

DEZEMBRO
2010



Banrisul

**DEMONSTRAÇÕES
FINANCEIRAS**

Mensagem do Presidente



O Brasil, em 2010, atuou como protagonista no ambiente global pós-crise. Calcado nos marcos da estabilidade e da responsabilidade macroeconômicas, bem como em adequadas reformas implementadas, o País apresentou indicadores significativos de recuperação depois das turbulências de alcance mundial havidas nos anos anteriores. O ritmo se manteve intenso, com recuo das taxas de desemprego, expansão da massa salarial e aumento da oferta de crédito. A persistente debilidade fiscal de alguns países, notadamente os mais desenvolvidos, não impediu a retomada da atividade nas nações emergentes.

O Rio Grande do Sul, por sua vez, também construiu seu protagonismo no ambiente nacional. O Governo Estadual, que já evoluíra no ajuste das contas públicas, ampliou sua sintonia com os setores produtivos locais e monitorou de perto os efeitos da crise. Com maior capacidade de investimento e firmes contornos político-administrativos, o Estado avançou nas conquistas sociais e econômicas. Importantes obras de infraestrutura foram iniciadas, tiveram continuidade ou até mesmo foram concluídas e entregues à comunidade gaúcha. Tais ações são o exemplo mais visível do equilíbrio fiscal.

Há que se ressaltar ainda que, tanto num quanto noutro caso, o ano eleitoral não trouxe quaisquer temeridades e muito menos riscos reais para os mercados. Não há sinal de

retrocesso no horizonte. Isso mostra que o setor público brasileiro encontrou importantes consensos gerenciais, sintoma de que determinadas práticas e estratégias estão acima de susceptibilidades ideológicas. Portanto, o ano que finda, em que pese as naturais dificuldades do caminho, foi prodigioso em dar reiterados sinais de maturidade política e econômica nos principais cenários de ação do Banrisul, o que aponta para um ciclo permanente de crescimento.

Como se vê, foi um protagonismo dentro de outro: o do Brasil em relação ao mundo, e o do Rio Grande do Sul em relação ao Brasil. E este relatório vai agregar um protagonismo ainda mais nuclear: o do Banrisul em relação ao desenvolvimento regional e às suas próprias diretrizes e metas, especialmente no que concerne à sua função social e à valorização dos investidores e clientes. O Banco atuou decisivamente no ambiente pós-crise, seja reforçando suas autodefesas corporativas para conjunturas tortuosas, seja fomentando a continuidade do ritmo de crescimento do Estado e do País.

Essa postura permitiu navegar velozmente num ano de mares mais calmos, particularmente propícios para as atividades bancárias. Os números apresentados mostram o resultado alcançado à luz da conjuntura em que o Banco está inserido. Porém, por trás de cada casa decimal, está o

permanente monitoramento de processos e estratégias – tudo sem perder de vista o papel primordial da Instituição como agente de desenvolvimento do Estado. O Banrisul manteve os parâmetros que garantem sua liderança no Estado e o crescimento em outras localidades. Os níveis confiáveis de solvência e de rentabilidade também são produto da manutenção de uma política rígida na gestão de operações de crédito.

Nosso olhar corporativo foi direcionado, de maneira especial, para o acompanhamento de despesas administrativas. A equipe funcional encampou e executou com sucesso a decisão de rever mecanismos de controle, reavaliar gastos e reorientar investimentos institucionais. Não foi por outro motivo, senão que, especialmente, pelo comprometimento do quadro de empregados, que o Banrisul registrou, no último trimestre de 2010 em relação ao trimestre imediatamente anterior, redução de 9,5% em despesas administrativas, excluídas as de pessoal. O índice de eficiência alcançou 47,8%, em linha com os indicadores apresentados pelas demais instituições de grande porte.

O lucro líquido acumulado no ano de 2010 somou R\$741,2 milhões, 37,0% acima do obtido no mesmo período do ano passado, com rentabilidade equivalente a 20,4% sobre o patrimônio líquido médio. Em dezembro de 2010, o patrimônio líquido alcançou R\$3,9 bilhões e os ativos totais fecharam em R\$32,1 bilhões, com incremento de 10,5% sobre

dezembro de 2009. Os recursos captados e administrados, R\$25,1 bilhões, cresceram 14,6% em doze meses e os ativos de crédito, R\$17,0 bilhões ao final de dezembro de 2010, registraram incremento de 27,0% em um ano.

Depois do processo de abertura de capital, ocorrido em 2007, o Banrisul internalizou – com naturalidade e eficiência – sua nova condição organizacional. No último ano, avançou-se ainda mais nesse processo, aprofundando a relação com investidores e acionistas minoritários. Trata-se da valorização e da qualificação de um relacionamento profícuo, que está contribuindo significativamente para a melhoria da governança corporativa da Instituição.

O Banrisul avançou no fechamento de negócios, aperfeiçoou mecanismos de controle para garantir maior transparência, modernizou serviços para satisfazer os clientes, adquiriu mais musculatura para atuar no mercado em que compete e ampliou sua identidade regional. Olhou para dentro e para fora. Para perto e para longe. Cumpriu seu papel como agente do desenvolvimento do Estado e, com igual eficácia, entregou resultados positivos aos seus acionistas.

Este é o Banco do Estado do Rio Grande do Sul, uma Instituição estatal que superou a falsa contradição entre eficiência e setor público, se consolidando como o maior e melhor banco do Rio Grande do Sul. Um banco vocacionado para o protagonismo!



Mateus Affonso Bandeira
Presidente

Sumário

Mensagem do Presidente	2
Press Release	9
Relatório da Administração	15
Cenário Econômico	16
Desempenho Consolidado	18
Lucro Líquido	18
Patrimônio Líquido	18
Ativo Total	19
Impostos e Contribuições	19
Desempenho Operacional	20
Recursos Captados e Administrados	20
Distribuição dos Recursos Captados e Administrados	20
Títulos e Valores Mobiliários	21
Operações de Crédito	22
Crédito Comercial Pessoa Física	23
Crédito Comercial Pessoa Jurídica	24
Agronegócio	24
Câmbio	24
Crédito Imobiliário	24
Financiamento a Longo Prazo	25
Microcrédito	25
Produtos, Serviços e Canais	26
Banricompras	26
Correspondentes Banrisul	27
Agência Virtual – <i>Home e Office Banking</i>	27
Banrifone e <i>Call Center</i> de Agências	28
<i>M-Banking</i> Banrisul	28
Cartões de Crédito	28
Seguros, Previdência e Capitalização	29
Ações com o Poder Público	30
Setor Público Federal	30
Setor Público Estadual	31
Setor Público Municipal	32
Pregão Eletrônico	32
Marketing	33
Modernização Tecnológica	34
Rede de Atendimento Banrisul	36
Recursos Humanos	37

Empresas Controladas	38
Governança Corporativa	39
Visão Geral	39
Estrutura de Governança Corporativa no Banrisul	39
Estrutura Acionária	40
Política de Comunicação/Transparência: Relações com Investidores	40
Política de Distribuição de Juros sobre o Capital Próprio/Dividendos	41
Controles Internos e Compliance	42
Gestão de Riscos	42
Índice de Basileia	46
Responsabilidade Corporativa	47
Reconhecimentos	49
Agradecimentos	51
Índice de Gráficos	
Gráfico 1: Lucro Líquido	18
Gráfico 2: Evolução do Patrimônio Líquido	18
Gráfico 3: Evolução do Ativo Total	19
Gráfico 4: Evolução dos Recursos Captados e Administrados	20
Gráfico 5: Distribuição dos Recursos Captados e Administrados	21
Gráfico 6: Evolução dos Títulos e Valores Mobiliários	21
Gráfico 7: Evolução das Operações de Crédito	22
Gráfico 8: Evolução do Crédito Comercial – Pessoa Física	23
Gráfico 9: Evolução do Crédito Comercial – Pessoa Jurídica	23
Gráfico 10: Banricompras	26
Gráfico 11: Estrutura Acionária	40
Gráfico 12: Valor de Mercado X Patrimônio Líquido	40
Gráfico 13: Distribuição de Resultados	41
Gráfico 14: Evolução do Índice de Basileia	47
Demonstrações Financeiras	52
Balancos Patrimoniais	53
Demonstrações do Resultado	57
Demonstrações do Fluxo de Caixa	58
Demonstrações do Valor Adicionado	59
Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido	60
Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Financeiras	61
Nota 01 - Contexto Operacional	62
Nota 02 - Apresentação das Demonstrações Financeiras	62
Nota 03 - Principais Práticas Contábeis	64
Nota 04 - Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	67
Nota 05 - Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos	67
Nota 06 - Créditos Vinculados	69
Nota 07 - Operações de Crédito, Arrendamento Mercantil e Outros Créditos com Característica de Crédito	70
Nota 08 - Outros Créditos	72
Nota 09 - Permanente	73
Nota 10 - Depósitos e Captações no Mercado Aberto	74
Nota 11 - Obrigações por Empréstimos	74



Nota 12- Obrigações por Repasses	75
Nota 13 - Outras Obrigações	75
Nota 14 - Provisões para Ativos e Passivos Contingentes	76
Nota 15 - Receitas de Prestação de Serviços	77
Nota 16 – Rendas de Tarifas Bancárias	78
Nota 17 - Outras Despesas Administrativas	78
Nota 18 - Outras Receitas Operacionais	78
Nota 19 - Outras Despesas Operacionais	79
Nota 20 - Patrimônio Líquido - Banrisul	79
Nota 21 - Compromissos, Garantias e Outros	81
Nota 22 - Imposto de Renda e Contribuição Social	82
Nota 23 - Fundação Banrisul de Seguridade Social e Cabergs – Caixa de Assistência dos Empregados do Banco do Estado do Rio Grande do Sul	83
Nota 24 - Instrumentos e Gestão de Riscos Financeiros	85
Nota 25 - Transações com Partes Relacionadas	88
Nota 26 - Impacto da Aplicação das Normas Internacionais de Contabilidade	93
Nota 27 - Autorização para Conclusão das Demonstrações Financeiras	94
Relatórios e Parecer	95
Análise de Desempenho	101
Banco do Estado do Rio Grande do Sul S.A.	102
Ambiente Econômico e Mercado Competitivo	103
Economia Nacional	103
Economia Regional	103
Ambiente Bancário e Mercado Competitivo	104
Indicadores Econômico-Financeiros	106
Estrutura Patrimonial e de Resultados	107
Desempenho Financeiro	107
Política de Investimentos	110
Margem Analítica	112
Variações nas Receitas e Despesas de Juros: Volumes e Taxas	114
Desempenho do Banrisul no Mercado Acionário	116
Evolução das Contas Patrimoniais	118
Ativos Totais	118
Títulos e Valores Mobiliários	119
Relações Interfinanceiras e Interdependências	119
Operações de Crédito	120
Composição do Crédito por Porte de Empresa	120
Composição do Crédito por Setor de Atividade	121
Composição do Crédito por Carteira	121
Crédito Comercial	123
Composição do Crédito por <i>Rating</i>	125
Provisão para Operações de Crédito	125
Índice de Cobertura	127
Índice de Inadimplência	127
Recursos Captados e Administrados	128
Depósitos à Vista	128
Depósitos de Poupança	129
Depósitos a Prazo	129

Recursos de Terceiros Administrados	129
Custo de Captação	129
Patrimônio Líquido	131
Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido Médio	131
Índice de Basileia	132
Velocidade de Crescimento	133
Evolução das Contas de Resultado	134
Lucro Líquido	134
Receitas da Intermediação Financeira	135
Resultado de Operações de Tesouraria	135
Receitas de Operações de Crédito e Arrendamento Mercantil	136
Receitas do Crédito Comercial Pessoa Física e Jurídica	136
Despesas da Intermediação Financeira	138
Despesas com Operações de Captação no Mercado	139
Despesas com Provisões para Operações de Crédito	140
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	141
Margem Financeira	141
Receitas de Prestação de Serviços	142
Despesas Administrativas	142
Outras Receitas Operacionais	144
Outras Despesas Operacionais	144
Indicadores Econômico-Financeiros	145
Grau de Alavancagem	145
Custo Operacional	145
Índice de Capitalização	145
Produtividade por Funcionário	146
Índice de Eficiência	146
Balanco Patrimonial Consolidado Pro Forma	147
Demonstração de Resultado Pro Forma	148
Anexos	149
Índice de Gráficos	
Gráfico 01: Desempenho Ações Banrisul x Índices da Bolsa	116
Gráfico 02: Volumes Médios: Financeiro, de Negócios e de Ações Negociadas	117
Gráfico 03: Distribuição Geográfica dos Ativos Mobiliários do Banrisul	117
Gráfico 04: Ativo Total	118
Gráfico 05: Composição dos Ativos	118
Gráfico 06: Títulos e Valores Mobiliários e Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	119
Gráfico 07: Relações Interfinanceiras e Interdependências	119
Gráfico 08: Operações de Crédito	120
Gráfico 09: Evolução das Operações de Crédito Comercial Pessoa Física	123
Gráfico 10: Evolução das Operações de Crédito Comercial Pessoa Jurídica ..	124
Gráfico 11: Carteira de Crédito por Níveis de Risco	125
Gráfico 12: Composição da Provisão para Operações de Crédito	126



Gráfico 13: Índice de Cobertura	127
Gráfico 14: Índice de Inadimplência	127
Gráfico 15: Recursos Captados e Administrados	128
Gráfico 16: Custo Médio da Captação Total em relação à Taxa Selic	130
Gráfico 17: Patrimônio Líquido	131
Gráfico 18: Rentabilidade do Patrimônio Líquido Médio	131
Gráfico 19: Índice de Basileia	132
Gráfico 20: Velocidade de Crescimento do Crédito e da Captação	133
Gráfico 21: Lucro Líquido	134
Gráfico 22: Receitas da Intermediação Financeira	135
Gráfico 23: Receitas de Operações de Crédito e de Arrendamento Mercantil	136
Gráfico 24: Despesas da Intermediação Financeira	139
Gráfico 25: Despesas de Captação no Mercado	140
Gráfico 26: Despesas com Provisões para Operações de Crédito	140
Gráfico 27: Margem Financeira	141
Gráfico 28: Receita de Prestação de Serviços	142
Gráfico 29: Despesas de Pessoal e Outras Despesas Administrativas	143
Gráfico 30: Outras Receitas Operacionais	144
Gráfico 31: Outras Despesas Operacionais	144
Gráfico 32: Grau de Alavancagem	145
Gráfico 33: Custo Operacional	145
Gráfico 34: Índice de Capitalização	145
Gráfico 35: Produtividade por Funcionário	146
Gráfico 36: Índice de Eficiência	146

Índice de Tabelas

Tabela 01: Mercado Competitivo	105
Tabela 02: Indicadores Econômico-financeiros	106
Tabela 03: Margem Analítica	113
Tabela 04: Variações nas Receitas e Despesas de Juros: Volumes e Taxas	115
Tabela 05: Ações de Comunicação e Relacionamento	116
Tabela 06: Composição do Crédito Pessoa Jurídica por Porte de Empresa	120
Tabela 07: Composição do Crédito por Setor de Atividade	121
Tabela 08: Composição do Crédito por Carteira	122
Tabela 09: Composição do Crédito Comercial Pessoa Física e Pessoa Jurídica	124
Tabela 10: Saldo das Provisões para Operações de Crédito	126
Tabela 11: Composição da Captação de Recursos	129
Tabela 12: Custo de Captação	130
Tabela 13: Receitas do Crédito Comercial – Pessoa Física e Jurídica	137
Tabela 14: Taxas Médias Mensais do Crédito Comercial – Pessoa Física e Jurídica ..	138
Tabela 15: Balanço Patrimonial Consolidado <i>Pro Forma</i>	147
Tabela 16: Demonstração do Resultado <i>Pro Forma</i>	148

*Press
Release*



Banrisul

Bovespa: BRSR3, BRSR5 , BRSR6

Este *Press Release* pode conter informações sobre eventos futuros. Tais informações não seriam apenas fatos históricos, mas refletiriam os desejos e as expectativas da direção da Companhia. As palavras “antecipa”, “deseja”, “espera”, “prevê”, “planeja”, “prediz”, “projeta”, “almeja” e similares pretendem identificar afirmações que, necessariamente, envolvem riscos conhecidos e desconhecidos. Riscos conhecidos incluem incertezas que não são limitadas ao impacto da competitividade dos preços e serviços, aceitação dos serviços no mercado, transações de serviço da Companhia e de seus competidores, aprovação regulamentar, flutuação da moeda, mudanças no *mix* de serviços oferecidos e outros riscos descritos nos relatórios da Companhia. Este *Press Release* está atualizado até a presente data e o Banrisul poderá ou não atualizá-lo mediante novas informações e/ou acontecimentos futuros.

Segunda-feira, 14.02.2011. Divulgação do Resultado do Quarto Trimestre de 2010.

Apresentamos, abaixo, os principais números obtidos pelo Banrisul no quarto trimestre de 2010.

Principais Itens de Resultado - R\$ Milhões	2010	2009	4T10	3T10	2T10	1T10	4T09	4T10/ 3T10	2010/ 2009
Margem Financeira Líquida	2.914,7	2.542,4	786,7	769,7	710,9	647,3	668,7	2,2%	14,6%
Despesas com Provisão para Operações de Crédito	(518,3)	(422,6)	(126,6)	(111,2)	(127,1)	(153,5)	(96,7)	13,8%	22,6%
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	2.396,3	2.119,7	660,1	658,5	583,9	493,8	572,0	0,2%	13,0%
Receita de Intermediação Financeira	4.841,8	4.262,6	1.310,4	1.298,2	1.165,4	1.067,8	1.076,7	0,9%	13,6%
Despesa de Intermediação Financeira	2.445,5	2.142,9	650,3	639,7	581,5	574,0	504,7	1,7%	14,1%
Receita de Serviços e Tarifas Bancárias	641,7	579,3	173,5	160,9	157,4	149,9	152,1	7,8%	10,8%
Despesas Administrativas e Despesas Operacionais ⁽¹⁾	1.895,1	1.807,5	499,2	478,7	457,2	460,0	431,8	4,3%	4,8%
Outras Receitas Operacionais	208,9	143,7	81,1	39,0	43,1	45,7	55,0	108,1%	45,4%
Resultado Operacional	1.147,8	853,3	361,8	327,0	277,5	181,6	300,6	10,7%	34,5%
Lucro Líquido	741,2	541,1	229,9	206,4	183,1	121,9	184,3	11,4%	37,0%
Resultados Distribuídos/Destinados - R\$ Milhões	2010	2009	4T10	3T10	2T10	1T10	4T09	4T10/ 3T10	2010/ 2009
Juros sobre Capital Próprio/Dividendos ⁽²⁾	293,2	215,4	120,4	51,6	71,0	50,2	73,7	133,6%	36,1%
Principais Itens Patrimoniais - R\$ Milhões	2010	2009	Dez10	Set10	Jun10	Mar10	Dez09	Dez10/ Set10	Dez10/ Dez09
Ativos Totais	32.127,7	29.084,1	32.127,7	32.339,3	31.098,8	29.864,6	29.084,1	-0,7%	10,5%
Títulos e Valores Mobiliários ⁽³⁾	9.573,9	10.758,6	9.573,9	10.014,1	10.150,4	9.949,1	10.758,6	-4,4%	-11,0%
Carteira de Crédito Total	17.033,2	13.414,2	17.033,2	16.237,1	15.442,0	14.765,7	13.414,2	4,9%	27,0%
Provisão para Operações de Crédito	(1.101,9)	(1.016,8)	(1.101,9)	(1.122,7)	(1.117,5)	(1.082,3)	(1.016,8)	-1,9%	8,4%
Créditos em Atraso > 60 dias	418,0	453,1	418,0	487,9	493,6	512,7	453,1	-14,3%	-7,7%
Recursos Captados e Administrados	25.090,8	21.902,4	25.090,8	24.095,2	23.163,7	22.368,7	21.902,4	4,1%	14,6%
Patrimônio Líquido	3.855,2	3.408,5	3.855,2	3.746,4	3.590,1	3.480,0	3.408,5	2,9%	13,1%
Patrimônio de Referência	3.715,5	3.349,4	3.715,5	3.608,2	3.455,9	3.422,9	3.349,4	3,0%	10,9%
Patrimônio Líquido Médio	3.631,9	3.243,8	3.800,8	3.668,2	3.535,1	3.444,2	3.354,1	3,6%	12,0%
Ativo Total Médio	30.605,9	27.144,8	32.233,5	31.719,1	30.481,7	29.474,4	28.828,7	1,6%	12,8%
Índices Financeiros	2010	2009	4T10	3T10	2T10	1T10	4T09		
Retorno sobre o Ativo Total	2,3%	1,9%	2,9%	2,6%	2,4%	1,6%	2,6%		
Retorno sobre o Patrimônio Líquido	19,2%	15,9%	26,1%	23,9%	22,0%	14,8%	23,4%		
ROAA Anualizado ⁽⁴⁾	2,4%	2,0%	2,9%	2,6%	2,4%	1,7%	2,6%		
ROAE Anualizado ⁽⁵⁾	20,4%	16,7%	26,5%	24,5%	22,4%	14,9%	23,9%		
Índice de Eficiência ⁽⁶⁾	47,8%	52,0%	47,8%	48,5%	50,5%	52,2%	52,0%		
Índice de Basileia	15,5%	17,5%	15,5%	15,4%	15,7%	16,5%	17,5%		
Índice de Imobilização ⁽⁷⁾	4,4%	5,0%	4,4%	4,6%	4,8%	5,1%	5,0%		
Índice de Inadimplência ⁽⁸⁾	2,5%	3,4%	2,5%	3,0%	3,2%	3,5%	3,4%		
Índice de Cobertura ⁽⁹⁾	263,6%	224,4%	263,6%	230,1%	226,4%	211,1%	224,4%		
Indicadores Econômicos	2010	2009	4T10	3T10	2T10	1T10	4T09		
Selic Efetiva Acumulada	9,78%	9,92%	2,57%	2,62%	2,23%	2,03%	2,10%		
Taxa de Câmbio (R\$/US\$ - final de período)	1,67	1,74	1,67	1,69	1,80	1,78	1,74		
Variação Cambial (%)	-4,32%	-25,48%	-1,67%	-5,96%	1,15%	2,29%	-2,08%		
IGP-M	11,32%	-1,71%	3,18%	2,09%	2,84%	2,77%	-0,11%		
IPCA	5,91%	4,31%	2,23%	0,50%	1,00%	2,06%	1,06%		

⁽¹⁾ Inclui despesas de pessoal, outras despesas administrativas e outras despesas operacionais.

⁽²⁾ Juros sobre o capital próprio e dividendos pagos e/ou distribuídos (antes da retenção do Imposto de Renda).

⁽³⁾ Inclui aplicações interfinanceiras de liquidez e deduz as obrigações compromissadas.

⁽⁴⁾ Lucro líquido sobre ativo total médio.

⁽⁵⁾ Lucro líquido sobre patrimônio líquido médio.

⁽⁶⁾ Índice de eficiência – acumulado no período dos últimos 12 meses.

Despesas de pessoal + outras despesas administrativas/margem financeira líquida + rendas de prestação de serviços + (outras receitas operacionais – outras despesas operacionais).

⁽⁷⁾ Imobilizado sobre o patrimônio líquido.

⁽⁸⁾ Atrasos > 60 dias/carteira de crédito.

⁽⁹⁾ Provisão para devedores duvidosos/atrasos > 60 dias.

O Banrisul apresentou, no ano de 2010, crescimento consistente de sua base patrimonial e encerrou o período com indicadores de solvência e rentabilidade favoráveis, estando boa parte deles acima do *guidance* divulgado ao mercado em março e mantido até o final do ano de 2010.

A ampliação da oferta de crédito, em linha com o maior dinamismo da atividade econômica nacional e regional e com a boa performance dos indicadores do mercado de trabalho, constituiu-se em estratégia preponderante praticada em 2010 no que diz respeito à alocação de ativos.

O Banrisul alcançou **lucro líquido de R\$741,2 milhões** no ano de 2010, R\$200,1 milhões ou 37,0% acima do resultado apurado em 2009. No 4T10, o lucro líquido foi de R\$229,9 milhões, 24,7% ou R\$45,6 milhões acima do registrado no mesmo trimestre do ano anterior e 11,4% ou R\$23,5 milhões acima do obtido no trimestre imediatamente anterior.

O **desempenho nos doze meses de 2010** reflete a sustentação do crescimento do crédito e a ampliação de serviços prestados pelo Banrisul. Os esforços de recuperação de créditos baixados para prejuízo e de redução de despesas também contribuíram significativamente para o desempenho.

A **performance do 4T10**, comparativamente àquela registrada no 3T10, reflete, positivamente, o aumento de receitas de crédito, de outras receitas operacionais, de

serviços e a redução de despesas administrativas excluídas as de pessoal, efeito minimizado pelo aumento de despesas de provisões para crédito.

O resultado gerado, nos doze meses de 2010, corresponde a uma **rentabilidade de 20,4%** calculada sobre o patrimônio líquido médio.

No ano de 2010, a **margem financeira acumulada** atingiu **R\$2,915 bilhões**, 14,6% ou R\$372,3 milhões acima do montante gerado no mesmo período do ano anterior. No 4T10, a margem financeira, R\$786,7 milhões, apresentou crescimento de 17,7% ou R\$118,0 milhões em relação ao 4T09 e de 2,2% ou R\$17,0 milhões frente ao 3T10.

Na comparação entre 2010 e 2009, o aumento da margem está influenciado, positivamente, pela elevação das receitas de crédito e, negativamente, pela diminuição das receitas com títulos e valores mobiliários e a elevação das despesas com operações de empréstimos e repasses, provisões para crédito e com captação no mercado. A expansão de margem, no 4T10, em relação ao fluxo gerado no 4T09 decorre do aumento das receitas de crédito e com títulos e valores mobiliários, minimizado pelo maior fluxo de despesas com captação e com repasses. Quando comparado ao 3T10, a margem do 4T10 está afetada pelo maior fluxo de receitas de crédito compensado, pela queda de receitas de tesouraria, face à redução do volume de recursos aplicados.

Margem Financeira

R\$ Milhões

	2010	2009	4T10	3T10	2T10	1T10	4T09
Margem Financeira	2.914,7	2.542,4	786,7	769,7	710,9	647,3	668,7
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	2.396,3	2.119,7	660,1	658,5	583,9	493,8	572,0
Ativos Rentáveis Médios ⁽¹⁾	28.781,4	25.996,9	29.563,8	29.291,2	28.457,8	27.550,3	26.995,2
Margem Financeira Líquida ⁽²⁾	10,1%	9,8%	11,1%	10,9%	10,4%	9,7%	10,3%
Resultado Bruto da Intermediação Financeira ⁽³⁾	8,3%	8,2%	9,2%	9,3%	8,5%	7,4%	8,7%

⁽¹⁾ Ativos Rentáveis Médios do período em análise.

⁽²⁾ Margem Financeira Líquida sobre Ativos Rentáveis Médios (anualizada).

⁽³⁾ Resultado Bruto da Intermediação Financeira sobre Ativos Rentáveis Médios (anualizado).

A elevação de 22,6% nas **despesas de provisão** no ano de 2010 decorre, principalmente, do aumento da carteira de crédito, 27,0% em relação ao valor

contabilizado em 2009. No 4T10, as despesas de provisão de crédito apresentaram elevação de 30,9% frente ao fluxo registrado no 4T09 e 13,8% em relação



ao 3T10. A variação no fluxo de provisão entre o 4T10 e o 4T09 está igualmente associada ao crescimento da carteira. No último trimestre, o maior fluxo de despesas reflete a renegociação de crédito baixados para prejuízo, que exige a constituição de provisão integral, conforme previsto na Resolução nº 2.682, do Conselho Monetário Nacional.

Os **ativos totais** alcançaram, em dezembro de 2010, R\$32,1 bilhões, com incremento de 10,5% sobre dezembro de 2009 e redução de 0,7% sobre o valor registrado em setembro de 2010. O crescimento dos ativos, em doze meses, proveio da expansão da captação de depósitos e do incremento do Fundo de Reservas de Depósitos Judiciais.

Resultado

R\$ Milhões

	2010	2009	4T10	3T10	2T10	1T10	4T09
Margem Financeira	2.914,7	2.542,4	786,7	769,7	710,9	647,3	668,7
Despesas de Provisão Operações de Crédito	(518,3)	(422,6)	(126,6)	(111,2)	(127,1)	(153,5)	(96,7)
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	2.396,3	2.119,7	660,1	658,5	583,9	493,8	572,0
Receita de Serviços e Tarifas Bancárias	641,7	579,3	173,5	160,9	157,4	149,9	152,1
Receita das Operações de Crédito e Leasing	3.512,9	2.876,9	961,3	933,1	850,4	768,0	761,5
Despesas de Pessoal e Outras Administrativas	1.709,7	1.579,9	444,3	428,1	414,2	423,1	404,1
Juros sobre o Capital Próprio/Dividendos	293,2	215,4	120,4	51,6	71,0	50,2	73,7
Lucro Líquido Consolidado	741,2	541,1	229,9	206,4	183,1	121,9	184,3

O volume de **operações de crédito** do Banrisul totalizou **R\$17,033 bilhões** em dezembro de 2010, saldo que ultrapassa em 27,0% a posição alcançada em dezembro de 2009 e em 4,9% o saldo registrado em setembro de 2010. A carteira de crédito comercial apresentou saldo de R\$13,131 bilhões ao final de dezembro de 2010, compondo 77,1% do volume total de créditos. Do montante de crédito comercial, o segmento pessoa física atingiu R\$7,398 bilhões ao final de dezembro de 2010, compondo 43,4% do total das operações de crédito do Banco, com evolução de 36,5% no ano e 2,5% no último trimestre. O segmento empresarial, apresentou saldo de R\$5,732 bilhões em dezembro de 2010, contribuindo com 33,7% do saldo total de crédito, com expansão de 22,3% nos últimos doze meses e 8,2% nos últimos três meses.

A evolução da carteira de crédito comercial no **segmento de pessoa física** ocorreu, principalmente, através das linhas de crédito consignado, cujo saldo atingiu R\$5,655 bilhões ao final de dezembro de 2010, com crescimento de 38,8% em doze meses e incremento de 5,8% nos últimos três meses. Em relação ao **segmento de pessoa jurídica**, as linhas de capital de giro alcançaram o saldo de R\$ 4,193 bilhões, com aumento de 27,5% no ano e 11,1% no último trimestre.

As operações de crédito vencidas totalizaram R\$418,0 milhões em dezembro de 2010, refletindo num índice de **inadimplência há mais de 60 dias** de 2,5%, 0,9 pp. abaixo de dezembro de 2009, 0,5 pp. menor que setembro de 2010. O índice de inadimplência acima de 90 dias atingiu 2,2% em dezembro de 2010, totalizando R\$370,6 milhões de operações em atraso.

As **aplicações em títulos e valores mobiliários** somaram **R\$9,574 bilhões** ao final de dezembro de 2010, volume 11,0% abaixo do saldo alcançado em dezembro de 2009, 4,4% abaixo do saldo de setembro de 2010. O valor inclui as aplicações interfinanceiras de liquidez e deduz as obrigações por operações compromissadas. A redução do valor alocado em TVM é reflexo da política adotada pelo Banco de migração para ativos mais rentáveis.

Os **recursos captados e administrados** alcançaram **R\$25,090 bilhões** ao final de dezembro de 2010, volume 14,6% acima do montante registrado no ano anterior. Na comparação com setembro de 2010, a captação cresceu 4,1%. O incremento nos últimos doze meses, provém, especialmente, da expansão dos depósitos à vista e depósitos a prazo. No último trimestre, os depósitos à vista constituíram-se no produto de captação

com crescimento mais expressivo. Ao final de dezembro de 2010, o **patrimônio líquido** do Banrisul alcançou **R\$3,855 bilhões**, apresentando crescimento de 13,1% em relação ao montante registrado em dezembro de 2009 e de 2,9% na comparação com

setembro de 2010. Os incrementos do patrimônio líquido estão relacionados à incorporação de resultados gerados, R\$741,2 milhões no exercício de 2010, e ao pagamento e provisionamento de dividendos e juros sobre o capital próprio, R\$293,2 milhões. O **índice de Basileia** atingiu **15,5%** em dezembro de 2010.

Evolução Patrimonial

R\$ Milhões

	Dez/10	Set/10	Jun/10	Mar/10	Dez/09
Ativos Totais	32.127,7	32.339,3	31.098,8	29.864,6	29.084,1
Operações de Crédito	17.033,2	16.237,1	15.442,0	14.765,7	13.414,2
Títulos e Valores Mobiliários ⁽¹⁾	9.573,9	10.014,1	10.150,4	9.949,1	10.758,6
Recursos Captados e Administrados	25.090,8	24.095,2	23.163,7	22.368,7	21.902,4
Patrimônio Líquido	3.855,2	3.746,4	3.590,1	3.480,0	3.408,5

⁽¹⁾ Títulos e Valores Mobiliários + Aplicações Interfinanceiras de Liquidez - Obrigações Compromissadas.

O índice de eficiência alcançou 47,8%, nos doze meses de 2010. A consistente melhora do índice de eficiência reflete a capacidade da margem financeira, sustentada pelo crescimento da receita de crédito e favorecida pela variação de outras receitas e despesas operacionais, em absorver a elevação das despesas administrativas.

O **custo operacional** de **5,3%**, nos últimos doze meses, foi influenciado pela elevação de 10,5% dos ativos, alavancada pelo crescimento das operações de crédito, que contribuiu para a absorção da evolução de 8,2% das despesas administrativas.

No 2T10, foram implementadas medidas de controle de custos, fixadas metas corporativas de gestão de despesas, definidas responsabilidades e atribuições das áreas comerciais e de suporte, alterações que

propiciaram o planejamento e o controle matricial de despesas administrativas. Essas iniciativas resultaram na redução de 4,9% das despesas administrativas, excluídas as de pessoal, do 4T10 quando comparadas ao 4T09 e queda de 9,5% em relação ao 3T10.

As perspectivas de evolução dos negócios em 2011 estão apresentadas no quadro a seguir. O ritmo de evolução do crédito deverá ocorrer a taxas mais moderadas, em resposta às medidas adotadas pelo Banco Central ao final de dezembro de 2010 para garantir a estabilidade monetária e o crescimento sustentável do mercado de crédito. As demais premissas adotadas nas projeções refletem a manutenção dos controles de qualidade da carteira e de gestão de custos, com vistas à obtenção de rentabilidade em linha com a registrada em 2010.

Perspectivas Banrisul	Ano 2011	Ano 2010	
	Previsto	Realizado	Divulgado 1T10 *
Carteira de Crédito Total	15% a 20%	27,0%	22% a 28%
Crédito Comercial Pessoa Física	12% a 17%	36,5%	30% a 35%
Crédito Comercial Pessoa Jurídica	16% a 21%	22,3%	18% a 23%
Crédito Imobiliário	18% a 23%	18,4%	16% a 20%
Despesa Provisão Crédito/Carteira Crédito	3% a 4%	3,0%	3% a 4%
Saldo de Provisão sobre a Carteira de Crédito	6% a 8%	6,5%	7% a 8%
Captação Total	15% a 20%	14,6%	13% a 16%
Depósitos a Prazo	35% a 40%	13,5%	15% a 20%
Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido Médio	19% a 23%	20,4%	16% a 19%
Índice de Eficiência	44% a 48%	47,8%	49% a 54%
Margem Financeira Líquida sobre Ativos Rentáveis	10% a 11%	10,1%	9% a 10%

(*) Mantido no 2T10 e 3T10.

Destaques

- Em 2010, o Banrisul recebeu inúmeras distinções nas áreas de Tecnologia da Informação, Gestão Social e Finanças. Entre tantos reconhecimentos, o Banrisul foi apontado pelos clientes como o melhor banco brasileiro em valor percebido. O destaque é resultado do estudo CVA Bancos 2010, efetuado pela consultoria CVA Solutions e divulgado ao mercado em novembro de 2010. A pesquisa reuniu mais de 13 mil clientes de bancos de todas as capitais e principais cidades do País.
- Em abril de 2010, Mateus Bandeira assumiu a presidência da Instituição em substituição a Fernando Guerreiro de Lemos. Na composição da diretoria, foram alterados os Diretores das áreas Financeira, de Crédito e Administrativa.
- Os investimentos em *hardware*, *software* e manutenção de bens totalizaram R\$190,9 milhões nos doze meses de 2010.

Reconhecimentos

- Jan/2010 Ações do Banrisul estão entre as mais rentáveis das Américas.
- Mar/2010 Banrisul é uma das 100 marcas mais valiosas do Brasil.
- Abr/2010 Banrisul é uma das 2.000 maiores empresas do mundo.
Banrisul é uma das empresas mais lembradas pelos gaúchos.
Banrisul é uma das 500 marcas mais valiosas do setor financeiro mundial.
- Mai/2010 Banrisul é uma das maiores empresas do Rio Grande do Sul.
- Jun/2010 Banrisul está entre as marcas mais valiosas do Brasil.
Gestão de TI do Banrisul recebe premiação nacional.
Gestão da Responsabilidade Corporativa do Banrisul recebe premiação nacional.
- Ago/2010 Banrisul é o quarto melhor banco do País.
- Set/2010 Banrisul é apontado como a 10ª empresa no *ranking* 500 Maiores do Sul.
Banrisul é destaque em *ranking* nacional.
- Nov/2010 Banrisul é o melhor banco para os clientes.
Banrisul é uma das 50 empresas mais inovadoras da Região Sul do País.
- Dez/2010 *Ranking* nacional destaca fundos do Banrisul.
Banrisul está entre os 200 maiores grupos econômicos do País.
Fundos de Investimento do Banrisul estão entre os melhores do mercado.
Banrisul recebe Título Cidadania Planetária.

Porto Alegre, 14 de fevereiro de 2011.



Relatório da Administração



Banrisul

APRESENTAMOS O RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DO BANCO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL S.A., RELATIVOS AO EXERCÍCIO DE 2010, ELABORADOS DE ACORDO COM AS NORMAS ESTABELECIDAS PELA COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS E PELO BANCO CENTRAL DO BRASIL.

Cenário Econômico



O cenário econômico em 2010 caracterizou-se pela heterogeneidade no desempenho da economia mundial. Enquanto as economias emergentes, entre elas o Brasil, apresentaram um ritmo de crescimento pujante e robusto, as economias avançadas, principalmente, EUA e Europa, mostraram uma trajetória de crescimento vacilante, razão pela qual, ao longo do ano, suas autoridades governamentais procuraram, através de manutenção ou de novos

programas contendo estímulos fiscais e monetários, incentivar o reaquecimento das economias.

Os mercados financeiros internacionais, após apresentarem momentos de euforia no primeiro trimestre do ano, com valorização de ativos e queda da aversão ao risco, operaram de forma cautelosa, especialmente após a eclosão da crise fiscal europeia, reflexo do temor de nova recaída recessiva. Com efeito, a crença em uma recuperação econômica mundial mais lenta e irregular do que a expectativa inicial reforçou os fluxos de capitais para os países em desenvolvimento, acirrando o desequilíbrio no mercado cambial, ao que se denominou de guerra cambial.

O Brasil, nesse contexto, apresentou um ritmo de crescimento econômico vigoroso, consolidando na demanda doméstica seu principal motor, tendo como combustíveis a expansão da massa salarial e o fortalecimento do mercado de crédito. Tais fatores, aliados ao acentuado diferencial de juros, contribuíram para manter o real valorizado ao longo do período, fenômeno análogo ao ocorrido com outras moedas ditas emergentes. Os níveis de preços, por sua vez, registraram um comportamento irregular. Mesmo após a atividade econômica ter apresentado alguma moderação, a partir do segundo trimestre, as pressões altistas advindas de choques nos preços das commodities influenciaram negativamente a inflação corrente, bem como a formação das expectativas, distanciando-as das metas oficiais. Diante disso, a autoridade monetária, visando o reequilíbrio do ritmo de crescimento doméstico, optou por elevar a Taxa Selic, que passou de 8,75% para 10,75% anuais, mantendo-se nesse patamar até o final do ano.

Quanto ao cenário regional, os principais indicadores evidenciam que a economia do Estado do Rio Grande do Sul apresentou, ao longo de 2010, desempenho robusto, em linha com o Brasil e com os demais estados da Região Sul. Em relação à indústria, conforme dados divulgados pela Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul – FIERGS, materializou-se um intenso ciclo de recuperação, determinado pelo aumento da produção, do emprego e da capacidade instalada, tendo como pilar a demanda doméstica. Posteriormente, com a retirada dos estímulos fiscais, seguiu-se um período de acomodação, em níveis ainda inferiores aos registrados antes da crise financeira internacional, o que não interferiu, contudo, na evolução benigna das compras e da confiança empresarial.

Com relação ao setor agropecuário, a boa safra agrícola e a alta dos preços dos grãos e da carne também contribuíram para o crescimento econômico do Estado. Em 2010, a safra de grãos deverá atingir 25,0 milhões de toneladas, com crescimento próximo a 12% em relação a 2009 e representatividade na produção nacional próxima a 17%. Conforme dados do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola – LSPA do IBGE, essas estimativas refletem os aumentos esperados nas produções de milho, 31,7%, e de soja, 29,1%, bem como os recuos projetados nas culturas de trigo, 9,0%; de arroz, 12,5%, e de feijão, 7,9%.

Por outro lado, o resultado da balança comercial gaúcha não demonstrou a mesma pujança, tendo em vista a fraca demanda dos mercados internacionais por produtos industrializados, os elevados custos de produção e a valorização da taxa de câmbio. Nesse contexto, as exportações de produtos industriais cresceram apenas 1,6% de janeiro a dezembro, enquanto as importações tiveram um aumento de 40,2% no mesmo período, o que resultou num saldo comercial positivo de US\$278 milhões.

Nesse cenário, é relevante observar também que a evolução dos preços apresentou-se bem comportada ao longo do ano, ainda que bem acima dos padrões internacionais, fechando com alta de 0,56% o mês de dezembro e de 5,14% no acumulado do ano, com base no IPCA – Índice de Preços ao Consumidor Amplo da Região Metropolitana de Porto Alegre.

Diante do exposto, entendemos que os principais indicadores revelam o bom desempenho da economia brasileira como um todo, num contexto de expansão consistente, abrangendo a quase totalidade dos setores, o que indica perspectivas bastante favoráveis para o ano de 2011.



Desempenho Consolidado

Lucro Líquido

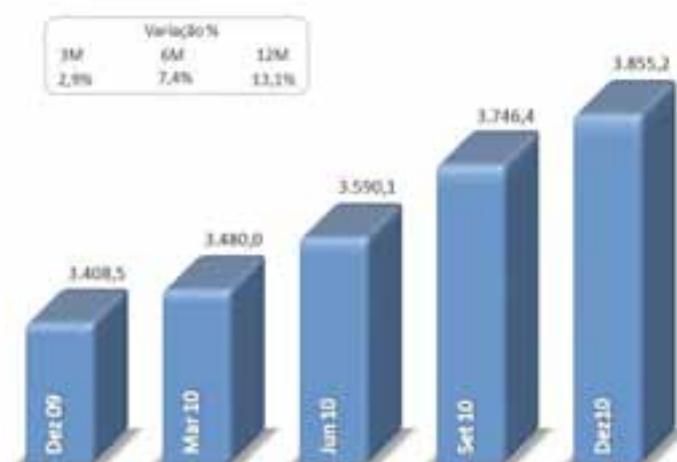
O Banrisul alcançou lucro líquido de R\$741,2 milhões no ano de 2010, R\$200,1 milhões ou 37,0% acima do resultado apurado em 2009. É um resultado expressivo e não impactado por eventos não recorrentes. O desempenho reflete a sustentação do crescimento do crédito e a ampliação de serviços prestados pelo Banrisul, entre os quais por meio da expansão da Rede Banricompras. As receitas de crédito cresceram R\$636,0 milhões no ano e o incremento de receitas com serviços R\$62,3 milhões frente aquelas obtidas em 2009. Os esforços de recuperação de créditos baixados para prejuízo e de redução de despesas também contribuíram significativamente no desempenho. As receitas de recuperação de créditos agregaram R\$135,4 milhões ao resultado de 2010, R\$47,8 milhões acima do registrado em 2009. E despesas administrativas, excluídas as de pessoal, registraram redução de R\$17,3 milhões no último trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior.



Patrimônio Líquido

O Banrisul registrou, em dezembro de 2010, patrimônio líquido de R\$3.855,2 milhões. A expansão de 13,1% em um ano tem como origem a incorporação dos resultados gerados, deduzidos os pagamentos e provisionamentos de dividendos e juros sobre o capital próprio. A rentabilidade sobre o patrimônio líquido médio atingiu 20,4% no exercício de 2010.

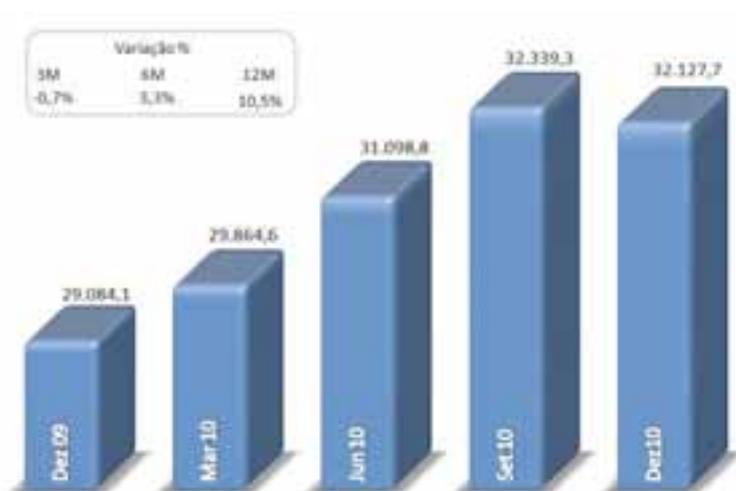
Gráfico 2: Evolução do Patrimônio Líquido - R\$Milhões



Ativo Total

Os ativos totais alcançaram saldo de R\$32.127,7 milhões ao final de dezembro de 2010, com incremento de 10,5% em relação aos R\$29.084,1 milhões registrados em dezembro de 2009, motivado pela expansão da captação de depósitos e do Fundo de Reservas de Depósitos Judiciais, no valor de R\$2.987,9 milhões. Na composição dos ativos, destaca-se o crescimento do crédito nos últimos doze meses, no montante de R\$3.618,9 milhões.

Gráfico 3: **Evolução do Ativo Total** - R\$Milhões



Impostos e Contribuições

O Banrisul recolheu e provisionou, no ano de 2010, R\$691,8 milhões em impostos e contribuições próprios. Os tributos retidos e repassados, incidentes diretamente sobre a intermediação financeira e demais pagamentos, alcançaram R\$540,5 milhões.

Desempenho Operacional

Recursos Captados e Administrados

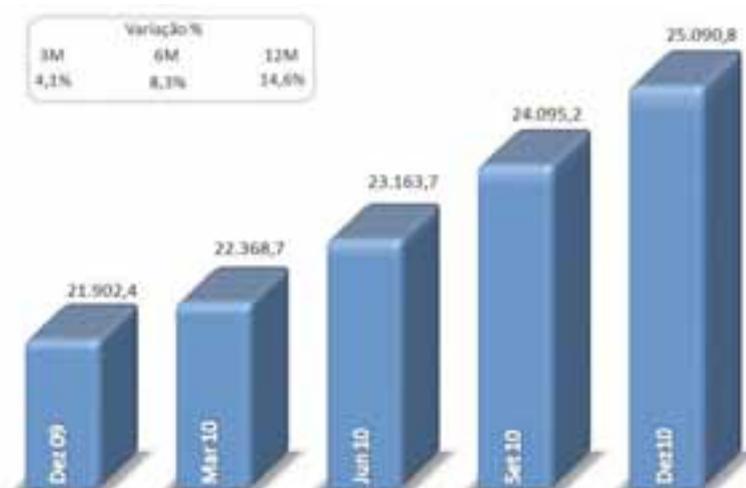
Os recursos captados e administrados totalizaram R\$25.090,8 milhões em dezembro de 2010, com incremento de 14,6% ou R\$3.188,4 milhões em relação ao mesmo mês de 2009.

Entre os produtos de captação, os depósitos à vista cresceram 79,9% ou R\$1.679,3 milhões em doze meses, os depósitos a prazo registraram expansão de 13,5% ou R\$1.149,6 milhões em relação a dezembro de 2009 e os depósitos de poupança permaneceram estáveis.

O expressivo crescimento verificado nos depósitos à vista decorre do efeito sazonal de ampliação da renda, bem como em função de alterações promovidas, a partir de outubro de 2010, no produto poupança integrada, que implicaram na desativação do mecanismo de transferência automática dos créditos em conta corrente para a poupança. A migração de recursos de depósitos de poupança para depósitos à vista não refletiu, contudo, em redução do saldo da poupança também pelo efeito da sazonalidade característica de final de ano.

Os recursos de terceiros administrados somaram R\$6.037,8 milhões ao final de dezembro de 2010, R\$505,2 milhões ou 9,1% acima do valor de dezembro de 2009.

Gráfico 4: **Evolução dos Recursos Captados e Administrados** - R\$Milhões



Distribuição dos Recursos Captados e Administrados

A composição dos recursos captados e administrados, ao final do ano de 2010, abrange os depósitos a prazo, principal instrumento de *funding* das operações de crédito, que alcançaram saldo de R\$9.680,3 milhões, representando 38,6% do total; os recursos de terceiros administrados, R\$6.037,8 milhões, perfazendo 24,0%; os depósitos de poupança, R\$5.580,0 milhões e 22,2% de participação e os depósitos à vista, R\$3.779,9 milhões, equivalendo a 15,1% do montante total.

Gráfico 5: **Distribuição dos Recursos Captados e Administrados** - R\$ Milhões



Títulos e Valores Mobiliários

As aplicações em títulos e valores mobiliários apresentaram saldo de R\$9.573,9 milhões em dezembro de 2010, com redução de R\$1.184,7 milhões em relação ao montante registrado no mesmo mês de 2009. Esse saldo inclui as aplicações interfinanceiras de liquidez e deduz as obrigações passivas de operações compromissadas. O Banrisul priorizou no exercício de 2010 aplicações em ativos de crédito, em função das condições favoráveis presentes no ambiente econômico, da melhor rentabilidade desses ativos em relação às operações de tesouraria, bem como da confortável situação de liquidez da Instituição no período.

O Banrisul possui capacidade financeira, comprovada através de estudos técnicos desenvolvidos internamente, e intenção de manter até o vencimento os títulos classificados na categoria “mantidos até o vencimento”, conforme disposto no artigo 8º da Circular nº 3.068, de 08.11.2001, do Banco Central do Brasil.

Gráfico 6: **Evolução dos Títulos e Valores Mobiliários*** - R\$ Milhões



* Deduzidos de Obrigações Compromissadas.

Operações de Crédito

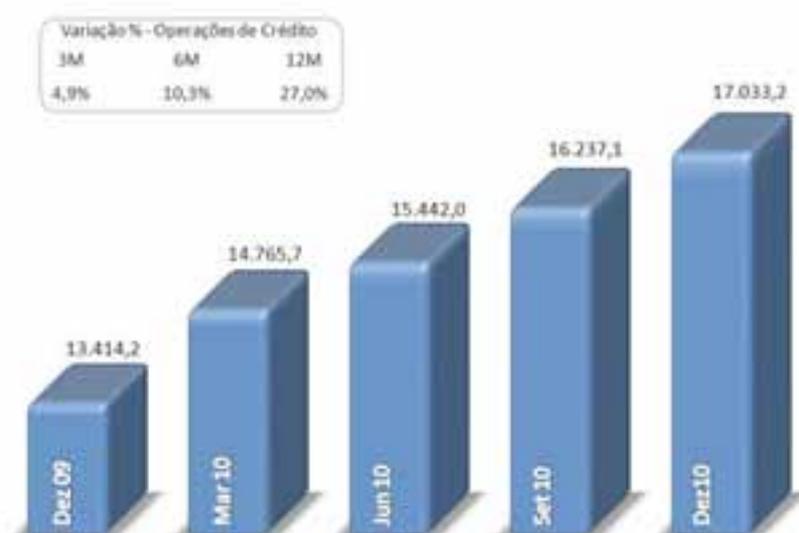
O saldo das operações de crédito do Bannisul totalizou, em dezembro de 2010, R\$17.033,2 milhões, com evolução de R\$3.618,9 milhões ou 27,0% frente aos R\$13.414,2 milhões registrados no mesmo mês do ano anterior. Responsável por 83,5% desse crescimento, a carteira comercial passou de R\$10.108,6 milhões para R\$13.130,6 milhões, com elevação de R\$3.022,1 milhões ou 29,9% em um ano.



Nos últimos doze meses, as demais operações junto ao setor privado tiveram o seguinte desempenho: o crédito imobiliário cresceu R\$200,1 milhões ou 18,4%, alcançando saldo de R\$1.285,3 milhões; o crédito rural apresentou crescimento de R\$264,2 milhões ou 25,9% e registrou saldo de R\$1.284,2 milhões; financiamento a longo prazo registrou incremento de R\$213,0 milhões ou 42,5%, atingindo R\$714,3 milhões; as operações de adiantamento de contratos de câmbio (ACC) e adiantamento de cambiais entregues (ACE) reduziram R\$71,2 milhões ou 14,7%, totalizando R\$411,7 milhões, e as operações de arrendamento mercantil reduziram R\$13,8 milhões ou 14,6%, totalizando R\$80,8 milhões. As operações com o setor público atingiram saldo de R\$126,1 milhões.

A classificação da carteira por níveis de risco segue procedimentos estabelecidos pela Resolução nº 2.682/99 do Banco Central do Brasil. Em dezembro de 2010, as operações classificadas como Risco Normal, que abrangem os níveis AA até C, somaram R\$15.238,0 milhões, representando 89,5% do total da carteira. As operações classificadas como Risco 1, que incluem os níveis D a G, totalizaram R\$1.399,3 milhões, compondo 8,2% da carteira. O Risco 2, formado exclusivamente por operações de nível H e que exigem 100% de provisão, totalizou R\$395,8 milhões ou 2,3% do total.

Gráfico 7: **Evolução das Operações de Crédito** - R\$Milhões



Crédito Comercial Pessoa Física

As operações de crédito comercial destinadas às pessoas físicas totalizaram, ao final de 2010, R\$7.398,4 milhões, correspondendo a 56,3% da carteira comercial e a 43,4% do total das operações de crédito. O incremento de R\$1.976,8 milhões ou 36,5%, em doze meses, foi, particularmente, alavancado pelas aquisições de carteiras de crédito consignado com coobrigação do cedente.

O crédito consignado próprio alcançou R\$3.464,7 milhões em dezembro de 2010, 27,1% acima do saldo registrado no mesmo mês de 2009. As aquisições de carteiras de crédito consignado de outras instituições financeiras somaram R\$2.190,2 milhões em dezembro de 2010, com incremento de 62,6% em doze meses. O saldo total de operações consignadas totalizou R\$5.654,9 milhões ao final do ano de 2010. A concessão de créditos consignados próprios somou R\$2.458,6 milhões em doze meses, distribuídos em 405,5 mil operações.

Gráfico 8: Evolução do Crédito Comercial – Pessoa Física - R\$Milhões



Crédito Comercial Pessoa Jurídica

As operações de crédito comercial pessoa jurídica cresceram R\$1.045,2 milhões ou 22,3% e atingiram saldo de R\$5.732,2 milhões em dezembro de 2010, respondendo por 43,7% da carteira comercial e 33,7% do total das operações de crédito. As linhas de capital de giro do Banrisul, com saldo de R\$4.192,7 milhões em dezembro de 2010, apresentaram evolução de 27,5% em doze meses.

A concessão de capital de giro a hospitais, clínicas e laboratórios totalizou R\$45,1 milhões no ano de 2010. Para a área da educação, abrangendo universidades e instituições de ensino, foram alocados R\$178,8 milhões no mesmo período.

Gráfico 9: Evolução do Crédito Comercial – Pessoa Jurídica - R\$Milhões



Agronegócio

No exercício de 2010, o Banrisul ampliou as linhas de agronegócios seja pela extensão da rede de agências no Estado de Santa Catarina, que também passaram a absorver esses financiamentos, seja pela participação em feiras particulares, segmento em que a Instituição até então não atuava, ou ainda pela operacionalização de programas do BNDES e do governo federal já tradicionais.

Nas feiras oficiais, foram fechados 1.074 contratos, totalizando um montante de R\$21,3 milhões. A partir de setembro de 2010, o Banco passou a financiar, com recursos da poupança rural, pecuaristas participantes de feiras não oficiais e feiras particulares no Estado do Rio Grande do Sul.

Também foram formalizados 48 convênios de parceria técnica, com empresas e cooperativas para financiar o custeio de lavouras de inverno e verão de produtores cooperativados, no valor de R\$114,2 milhões. Os convênios para financiamento de investimento somaram R\$14,0 milhões. Foram ainda renovados 36 convênios para prestação de serviços com revendas de máquinas e equipamentos.

No último ano, o Banrisul passou a atender as demandas dos Programas do BNDES de Sustentação do Investimento – BNDES PSI; Programa de Incentivo à Armazenagem para Empresas Cerealistas Nacionais – CEREALISTA e Programa BNDES de Crédito Especial Rural – BNDES PROCER.

No ano de 2010, foram contratadas 37,8 mil operações direcionadas ao agronegócio, que totalizaram a concessão de R\$1.063,9 milhões, com crescimento de 31,1% sobre o ano de 2009. Do total concedido, R\$924,5 milhões foram direcionados ao custeio rural e R\$139,5 milhões para investimentos. O saldo da carteira de crédito rural alcançou R\$1.284,2 milhões em dezembro de 2010, 25,9% acima do registrado no mesmo mês de 2009.

Câmbio

O saldo das operações de adiantamento de contratos de câmbio (ACC) e de adiantamentos sobre cambiais entregues (ACE) atingiu R\$411,7 milhões em dezembro de 2010. Foram contratadas 23,0 mil operações no ano de 2010, com movimentação de US\$1.514,4 milhões, volume 24,4% acima do registrado no ano anterior. As operações de exportação concedidas totalizaram US\$729,9 milhões e as de importação movimentaram US\$784,5 milhões.

Crédito Imobiliário

Por meio das linhas de crédito imobiliário do Banrisul, no ano de 2010, foram contratadas 5,6 mil operações, que corresponderam à concessão de R\$609,7 milhões. Desse montante, R\$165,3 milhões foram aplicados em 1.533 aquisições de imóveis usados, R\$44,7 milhões em 361 imóveis novos e R\$7,7 milhões em 104 imóveis comerciais. À modalidade plano empresário, foram destinados R\$279,8 milhões em 2.566 unidades, e na construção individual da casa própria, R\$38,5 milhões em 387 residências. A carteira de crédito imobiliário, ao final de dezembro de 2010, registrou saldo de R\$1.285,3 milhões, com crescimento de 18,4% sobre o mesmo mês do ano anterior.

A expansão observada no mercado imobiliário nos últimos anos e a experiência do Banrisul nesses financiamentos favoreceram a revisão da política de concessão do crédito. Em 2010, várias medidas foram adotadas com vistas à ampliação dos negócios e à fidelização de pessoas físicas e jurídicas, como a inclusão dessa linha no rol de produtos meta do Banco; a criação de campanhas para captação de financiamentos, com premiação aos empregados angariadores; o estabelecimento de convênios com várias entidades de classe profissional e com cooperativa da construção civil e a instituição do correspondente de crédito imobiliário.

O credenciamento de correspondentes não bancários - empresas do ramo da construção civil, imobiliárias e profissionais autônomos que atuam no ramo imobiliário - para atuarem como parceiros no processo de venda objetiva agregar maior agilidade à operacionalização da contratação enquanto mecanismo de estímulo à expansão dos financiamentos imobiliários.

Financiamento a Longo Prazo

A carteira de financiamento a longo prazo alcançou, no exercício de 2010, o montante de R\$714,3 milhões, o que representa incremento de 42,5% em relação ao total de R\$501,3 milhões registrado ao final de 2009. Em 2010, foram liberadas 531 operações, totalizando R\$227,1 milhões de recursos provenientes do Finame e do BNDES, destinados aos setores público e privado. Desse montante, R\$147,6 milhões foram destinados ao setor industrial, totalizando 282 operações; para o comércio e serviços, foram destinados R\$40,0 milhões, em 160 novas operações e, R\$39,5 milhões ao setor público, somando 89 operações.

Com relação às operações de longo prazo, uma importante realização de 2010 refere-se à adesão do Banrisul às operações do Cartão BNDES. O projeto de atuar como agente do BNDES nas operações com o Cartão, iniciado em 2009, entrou em execução no exercício de 2010. Com funcionalidade semelhante ao cartão de crédito, o Cartão BNDES é um produto direcionado a micros, pequenas e médias empresas para a aquisição de bens e insumos de fornecedores credenciados a expor seu catálogo de produtos no portal de operações do BNDES. O financiamento é contratado de forma automática, com base em limite previamente aprovado pelo Banrisul como agente emissor. Em 2010, o Banrisul desembolsou R\$7,6 milhões nessa modalidade de crédito. Os limites aprovados estão na faixa de R\$44,6 milhões. Para ano de 2011, estima-se ampliação das vendas do produto, a partir da consolidação da linha como uma alternativa entre às modalidades de financiamento de longo prazo.

Microcrédito

De janeiro a dezembro de 2010, a concessão de microcrédito acumulou R\$1.330,5 milhões, montante 10,6% acima dos R\$1.203,0 milhões liberados no ano de 2009. As linhas mais utilizadas foram recebíveis banricompras, com R\$639,0 milhões em 324,4 mil operações; promicro, com aplicação de R\$388,9 milhões em 30,0 mil operações, e conta empresarial, com R\$296,0 milhões em 106,0 mil operações.

Produtos, Serviços e Canais

A estratégia comercial de produtos, serviços e canais adotada em 2010 priorizou ações mercadológicas ajustadas aos diferentes segmentos com os quais a Instituição se relaciona. Na pessoa física, ênfase especial foi dada ao funcionalismo público estadual, municipal e federal, por meio do programa Professor Digital; ao público jovem, principalmente universitários, foram trabalhados especialmente através das linhas cheque especial e cartão de crédito, e aos beneficiários do INSS, clientes atendidos por meio do Cartão Banricompras INSS, cheque especial, cartões de crédito e outras modalidades de empréstimos. No segmento empresarial, as ações comerciais desenvolvidas em 2010 concentraram-se, preponderantemente, na política de adequação de taxas e prazos e nas operações de giro vinculadas a recebíveis.

Banricompras

Gráfico 10: Banricompras

Movimentação Financeira - R\$ Milhões

Quantidade de Transações - Milhões



O Banricompras é uma modalidade de pagamento eletrônico, à vista ou parcelado, que o Banrisul disponibiliza aos seus clientes através do cartão da conta corrente. Entre os benefícios do Banricompras está a segurança da realização de pagamentos sem a utilização de cheque ou dinheiro em espécie, facilidade de acompanhamento das operações pelo extrato da conta, além da possibilidade de antecipação de recebíveis aos lojistas.

A Rede Banricompras contava, ao final de 2010, com 96,3 mil estabelecimentos cadastrados. No exercício de 2010, foram realizadas 70,9 milhões de operações, que movimentaram R\$4.818,9 milhões. Se comparados com o ano anterior, os números foram superiores em 15,8% e 25,0% respectivamente.

A abrangência da Rede Banricompras, que opera, desde 2006, com infraestrutura de segurança e domínio do uso do *chip*, permite ao Banrisul preparar-se para disputar o mercado de *acquirer*, recentemente ampliado face à desregulamentação das redes de cartões no Brasil. A separação entre os serviços de captura das transações com crédito, processamento de cartões e serviços de adquirente, até então exclusivos das grandes bandeiras, favoreceu o crescimento dos negócios e criou condições para o compartilhamento das redes e terminais POS.

Os movimentos decorrentes da desregulamentação promovida pelo Banco Central do Brasil entre o final de 2009 até julho de 2010 no mercado de adquirência fez com que as redes de captura se transformassem em um dos principais produtos dos grandes bancos, na medida em que possibilita disputar o domicílio bancário de contas correntes de empresas e consequentemente de operações de crédito com base em recebíveis.

Em agosto de 2010, foi anunciada a parceria firmada entre o Banrisul e a MasterCard para a captura das transações de seus cartões de crédito e débito nos terminais de pagamento da Rede Comercial Banricompras. Os 96,3 mil pontos de venda credenciados da Rede Comercial passaram a operar com o cartão Banricompras e o cartão MasterCard.

Além da busca de licenças para a captura de operações de outras bandeiras, Visa e VerdeCard, o desafio operacional e mercadológico do Banrisul para a ampliação e consolidação dos serviços de adquirente incluiu, ao longo de 2010, o lançamento de campanhas especiais de credenciamento de estabelecimentos, especialmente em locais em que a aderência ao produto é baixa. As campanhas especiais resultaram em 5.865 estabelecimentos cadastrados, tendo os credenciamentos totais, firmados durante o exercício de 2010, alcançado 16.444 empresas.

É importante destacar no que se refere ao Banricompras o desenvolvimento do Cartão Banricompras INSS. Lançado em janeiro de 2010, trata-se de um cartão chipado, que possibilita a realização de saques e pagamentos, à vista, parcelado ou pré-datado. Criado para atender aos aposentados, pensionistas e beneficiários do INSS no Estado, o produto é de fácil utilização e adesão. Foram emitidos mais de 62 mil cartões até dezembro de 2010.

Correspondentes Banrisul

Ao final de dezembro de 2010, o Banrisul contava com 2,1 mil Correspondentes, alternativa disponível aos clientes para prestação de serviços bancários com horário de atendimento flexível. As operações nesse período, 57,9 milhões, movimentaram R\$13.799,4 milhões, volume 13,9% acima do registrado em 2009.

O processo tecnológico que sustenta a operação com os Correspondentes foi objeto de mudanças em 2010, incluindo disponibilização de novas versões em WEB, *login* com *chip*, integração de sistemas, inclusão de novos serviços, projeto cuja execução ocorrerá em 2011.

Agência Virtual – Home e Office Banking

A Agência Virtual Banrisul realizou 99,7 milhões de operações no exercício de 2010 e movimentou o montante de R\$78.658,3 milhões. Em relação ao ano de 2009, a quantidade de transações apresentou crescimento de 21,9%, enquanto o valor movimentado reduziu 23,1%.

Também o *Home Banking* passa a operar, em 2011, com interface e estrutura renovadas para facilitar o acesso e a visualização de serviços, como resultado de projeto implementado, em 2010, abrangendo o desenvolvimento de versões que incorporam acesso por meio de cartão chipado, novas funcionalidades para o DDA - Débito Automático Banrisul, *links* de acesso rápido aos serviços favoritos, *banners* dinâmicos com divulgação de produtos do Banco.

Banrifone e Call Center de Agências

O Banrifone e o *Call Center* de Agências são canais de relacionamento por telefone disponibilizados aos clientes do Banrisul. Através do Banrifone, são realizadas consultas a saldos, solicitação de serviços e transações bancárias. No *Call Center* de Agências, as ligações direcionadas às agências integrantes desse modelo de atendimento, são filtradas e, sempre que possível, solucionadas, liberando suas equipes para a realização de negócios. Criado em 2006, esse canal consolida os objetivos de aderência de clientes e racionalização de processos.

Durante o ano de 2010, o Banrifone totalizou 5,2 milhões de acessos no atendimento eletrônico, 590,5 mil atendimentos personalizados e uma movimentação acima de R\$217,9 milhões. O *Call Center* de Agências totalizou 1,5 milhão de ligações de pessoas físicas, e apesar desse canal ser mais focado em informações e consultas, a movimentação financeira registrada superou R\$19,5 milhões no ano.

Entre os projetos implantados em 2010, citam-se a inclusão da agência sede do Banrisul no *Call Center* de Agências e a parceria estabelecida com outras unidades do Banco, através da realização de contatos ativos, entre os quais se destaca a Campanha Novo Cartão Banrisul com *Chip*, que interagiu com aproximadamente 200 mil clientes do Banrisul.

M-Banking Banrisul

O Banrisul Celular, operacionalidade lançada em 2007 com aplicações de *Internet Banking*, extratos, pagamentos e transferências, não se mostrou funcional, à época, face ao elevado nível de conhecimento necessário para configuração e baixa do aplicativo. Contudo, a combinação de condicionantes internas e externas, como experiência do Banrisul em tecnologia e no *Internet Banking*, a evolução tecnológica dos celulares, a disseminação da conexão Internet nos *smartphones* favoreceram a reconfiguração do serviço.

O *M-Banking Banrisul*, passa a agregar as seguintes funcionalidades: navegação na WEB por *browser*, supressão da necessidade de baixar e instalar o aplicativo, amplo portfólio de serviços, inclusive para localização das agências Banrisul e pontos da Rede Banricompras, cotações de moedas e índices do mercado em geral. O projeto, desenvolvido em 2010, deverá constituir-se em um canal de ampla utilização em 2011.

Cartões de Crédito

Ao final de dezembro de 2010, o Banrisul contava com uma base de 307 mil cartões de crédito nas bandeiras Visa e MasterCard. Com cartões de crédito, a movimentação financeira alcançou R\$762,2 milhões, totalizando um volume de 10,3 milhões de transações, 15,1% acima do registrado em 2009. O tíquete médio apresentou crescimento de 6,4% para compras e de 4,1% para saques em doze meses.

O desempenho favorável das principais condicionantes da demanda - emprego, renda e crédito - favoreceu a expansão de operações com cartões em 2010, conjuntura que refletiu na implementação de estratégia de reposicionamento do produto no Banrisul. A partir de outubro de 2010, a Instituição passou a premiar a fidelidade dos clientes portadores de cartões

bandeirados Visa e MasterCard, através do programa BanriClube de Vantagens. Ao aderir ao programa, os clientes acumulam pontos, que podem ser trocados por prêmios, tais como ingressos de cinema, *notebooks* e milhas aéreas. Os resultados do programa já são perceptíveis: o tíquete médio de transações, no primeiro mês de campanha, apresentou elevação de 42,6% nas compras.

Outro evento importante relacionado ao mercado de cartões foi a desregulamentação promovida pelo Banco Central do Brasil entre o final de 2009 até julho de 2010 no mercado de adquirência, até então exclusivo das grandes bandeiras. Em agosto de 2010, em linha com as novas condições de mercado, foi anunciada parceria firmada entre o Banrisul e a MasterCard para captura dos cartões de débito e de crédito da bandeira nos terminais da Rede Banricompras. Para as empresas envolvidas, Banrisul e MasterCard, a parceria proporciona novos negócios e o aumento do número de conveniados; para os clientes, a possibilidade de efetuar, numa única máquina, o pagamento eletrônico com qualquer um dos cartões, reconhecidos que são pela segurança e qualidade conferidas por suas administradoras. Por conta desse acordo, foram desenvolvidas três campanhas de vendas para cartões MasterCard, o que elevou para 33% o *share* de participação na base de cartões do Banrisul, contra os 23% de 2009.

Seguros, Previdência e Capitalização

O Banrisul, por meio de acordos comerciais com as empresas Icatu e SulAmérica Seguros, coloca à disposição dos clientes produtos de capitalização, seguros e previdência privada. Durante o ano de 2010, a capitalização somou, em valores de produção, R\$5,2 milhões e, de seguros de bens e de pessoas, ultrapassou R\$7,3 milhões. No mesmo período, foram entregues cerca de R\$12,3 milhões em prêmios aos 9.563 clientes contemplados que possuem seguros de vida e capitalização.

Destaca-se também, a promoção *Volta às Aulas com a Fazendinha Banrisul*, como estratégia para alavancagem das vendas nos meses de março e abril, que premiou clientes que adquiriram títulos do *BanriCap Mais* com *kits* escolares.

No mês de dezembro de 2010, foi assinado o aditivo ao contrato de patrocínio para lançamento, em 2011, do Plano Azul, produto desenvolvido em parceria com o Grêmio *Foot-Ball* Porto Alegrense, que colocará à venda títulos de capitalização. Consiste em um novo modelo de patrocínio que visa à migração gradual de uma estrutura baseada na exposição combinada das marcas das duas empresas.

Ações com o Poder Público

Setor Público Federal

O ano de 2010 foi marcado pelo incremento do número de convênios de folha de pagamento com órgãos públicos federais. A automatização da folha de pagamento de servidores públicos federais civis, através da adesão ao Sistema Integrado de Administração dos Recursos Humanos (SIAPE), permite ao Banco ampliar, cada vez mais, sua atuação no segmento federal.



No ano de 2010, foram concluídas negociações com doze órgãos federais, possibilitando ao Banrisul efetuar o pagamento de proventos de servidores e pensionistas. Entre os novos convênios, citam-se os firmados com as Universidades Federais de Pelotas e de Santa Maria, com os Ministérios do Planejamento, Orçamento e Gestão e da Fazenda, Polícia Federal e Polícia Rodoviária Federal e com as escolas técnicas localizadas no Estado.

O Banco também é agente pagador de folhas de pagamento do Ministério da Defesa, por meio de convênios com os Comandos do Exército, Marinha e Aeronáutica.

Instituto Nacional do Seguro Social

Desde janeiro de 2010, o Banrisul possui a preferência para o pagamento de benefícios do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) no Rio Grande do Sul, além de estar habilitado para pagamento nos municípios onde possui agências no restante do País.

A incorporação de mais de 300 mil beneficiários ao longo de 2010 representa expressivo contingente de clientes. Trata-se de um promissor segmento de mercado, em constante crescimento e com hábitos próprios de consumo. A satisfação e fidelização desse público constituiu-se em importante estratégia priorizada no ano de 2010.

Com a assinatura desse contrato e a renovação do contrato anterior para pagamento dos demais benefícios do INSS, o Banco passou a prestar novos serviços para o Instituto e seus beneficiários. Entre os novos serviços prestados inclui-se, a atualização de endereço dos beneficiários, a partir de agosto de 2010, diretamente na rede de agências, sem a necessidade de deslocamento até o Instituto; a oferta gratuita de um Cartão de Identificação de Beneficiário, com o qual o cliente poderá obter descontos em farmácias, cinemas, museus e inúmeros outros estabelecimentos; a disponibilização sem custos adicionais, em todos os canais de atendimento Banrisul, do Demonstrativo de Crédito de Benefícios (DCB), cessando a necessidade de encaminhamento ao INSS, medidas que agregam comodidade a um segmento de pessoas que ocupa cada vez mais o seu espaço no mercado financeiro.

Setor Público Estadual

Programa Professor Digital - A Lei nº 13.310 instituiu o Programa Professor Digital no Estado do Rio Grande do Sul, objetivando oportunizar a aquisição de computadores portáteis - *notebooks* - aos membros do magistério vinculados à Secretaria Estadual da Educação e aos professores da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS).

Objetivando atingir o maior número de servidores, o Banrisul disponibilizou linha de crédito consignada em folha de pagamento, criada especialmente para atender esse programa. Os juros e o IOF incidentes são equalizados pelo Estado do Rio Grande do Sul. Foram adquiridos mais de 50 mil equipamentos, sendo financiados 100% do valor do computador, com prazo de 24 a 36 meses.

Programa Crédito Leitura - Objetivando incentivar a leitura por meio da qualificação e atualização do acervo bibliográfico de escolas da rede pública estadual, foi lançado, pela Secretaria Estadual da Educação, o Programa Crédito Leitura. O Banrisul disponibilizou a solução Banricompras para professores e alunos efetuarem a compra de livros na Feira do Livro de Porto Alegre. Foram beneficiadas 50 escolas da Região Metropolitana de Porto Alegre.

Arrecadação de Tributos e Taxas - O Banrisul é o banco gestor da arrecadação estadual, sendo responsável pelo repasse, aos municípios do Estado, das rubricas do ICMS, IPVA e multas de trânsito. No ano de 2010, foram recebidos 11,4 milhões de documentos das concessionárias de serviços públicos estatais e o valor arrecadado atingiu R\$1,2 bilhão. No âmbito da Secretaria da Fazenda foram recebidos 6,8 milhões de documentos, com arrecadação de R\$16,8 bilhões.

Poder Judiciário - A parceria entre o Banrisul e o Tribunal de Justiça do Estado resultou no lançamento do Alvará Judicial Automatizado, que representa uma solução inédita adotada no País. Permite o resgate, de forma eletrônica, dos depósitos judiciais automatizados, agregando maior agilidade e aumento do nível de segurança no atendimento das determinações judiciais; qualifica o controle dos processos internos, estando alinhado com a premissa de mitigação dos riscos operacionais e permite também que o advogado já peticione no processo a forma de pagamento do alvará: crédito em conta corrente Banrisul, ordem de pagamento para saque em qualquer agência Banrisul, DOC e TED. Esta nova solução permitirá qualificar os serviços prestados a todos que utilizam os serviços do Poder Judiciário Estadual.

Em 2010, visando incrementar a parceria entre Banrisul e Poder Judiciário, foi firmado convênio de consignação em folha de pagamento, que permitiu a ampliação da oferta de linhas de crédito pessoal e crédito direto ao consumidor (CDC) a todos os servidores e magistrados, ativos e inativos do Poder Judiciário do Estado do Rio Grande do Sul.

Em 2010, foram arrecadados, aproximadamente, 1,5 milhão de documentos referentes à arrecadação de depósitos, custas e taxas judiciais nos mais diversos canais de atendimento do Banrisul.

Setor Público Municipal

Em 2010, foi priorizada a oferta de produtos e serviços para o segmento municipal, com objetivo de garantir e otimizar a receita com arrecadação e a redução de custos operacionais para os municípios, principalmente através das soluções de Gestão de Frotas (Cartão Combustível) e Gestão de Compras Eletrônicas (Pregão Eletrônico). A arrecadação de tributos, taxas e serviços municipais alcançou, no ano de 2010, 5,7 milhões de documentos, com movimentação de R\$1,0 bilhão.

No que se refere à captação de recursos, foram realizadas reuniões com os gestores dos Fundos de Previdência Municipais para direcionamento, orientações e enquadramento de suas aplicações financeiras.

Parceria estabelecida com a FAMURS - Federação das Associações dos Municípios do Rio Grande do Sul refletiu no desenvolvimento de seminários de qualificação da gestão pública, em conjunto com o Ministério Público, priorizando capacitação e soluções para os gestores das secretarias municipais de saúde. Também foram buscadas soluções no que se refere à gestão de frotas - Cartão Combustível Refeisu, contemplando os municípios de Santa Maria, Venâncio Aires, Alegrete, Getulio Vargas, Tapera, Santa Rosa, Camaquã, Caxias do Sul, Santo Antônio da Patrulha e Novo Hamburgo.

O Programa Professor Digital foi estendido para todos os municípios do Estado do RS, contemplando membros do magistério municipal vinculados às Secretarias Municipais de Educação. O Programa tem como objetivos auxiliar no desenvolvimento de novas competências no setor de educação para o século XXI, capacitar e instrumentalizar professores e alunos para uma nova concepção pedagógica, tornar o ensino mais atrativo através da adequação dos conteúdos à realidade dos alunos e conjugar esforços entre o poder público estadual e o municipal para oportunizar o acesso às tecnologias de informação e comunicação. Até o final de ano de 2010, aderiram ao programa 39 municípios com um potencial de aproximadamente oito mil operações.

O Banrisul formalizou convênios com diversas prefeituras municipais com o objetivo de instrumentalizá-las para o pagamento do 13º salário. Entre os convênios fechados, destacam-se as prefeituras municipais de Alegrete, Rio Pardo, Santana do Livramento e São Leopoldo, operações que beneficiaram quase cinco mil servidores públicos municipais, em montante superior a R\$4,5 milhões.

Pregão Eletrônico

No ano de 2010, as centrais de compras usuárias do Pregão Eletrônico realizaram 22,8 mil certames licitatórios. O volume negociado alcançou R\$513,4 milhões, resultando numa economia para os usuários do setor público de 27,7% em comparação ao preço estimado para as compras. Em relação a 2009, o volume negociado apresentou crescimento de 47,9%.

O Banrisul, enquanto usuário desse sistema, realizou 487 certames, no montante de R\$105,3 milhões, o que representa uma economia para o Banco de 39,8%. O percentual de economia corresponde à diferença entre o valor médio apurado para a licitação em relação ao menor lance no final de cada certame.

O ano de 2010 foi marcado por inovações no portal de compras, dentre as quais estão à habilitação via sistema, permitindo ao usuário decidir se solicita ou não a documentação via *on line* e o recurso administrativo por meio eletrônico contra atos do pregoeiro.

Em conjunto com a Central de Compras do Estado (CECOM) e a área de gerenciamento comercial do Portal de Compras Eletrônicas do Bannrisul, foi realizado, ao longo do ano de 2010, cursos de aperfeiçoamento e apresentações de novas funcionalidades do sistema para cerca de 200 pregoeiros e equipes de apoio das secretarias e empresas públicas do Estado.

A extensão do uso do Pregão Eletrônico contemplou, também, visitas a 42 prefeituras, 8 câmaras municipais, 8 empresas estatais e 10 outras instituições entre as quais hospitais e universidades em diversos municípios do interior do Estado do Rio Grande do Sul. Foram treinados cerca de 60 novos usuários no sistema de compras eletrônicas entre pregoeiros e equipes de apoio.

Marketing

O Bannrisul opera no contexto regional e mantém estratégia de oferecer serviços financeiros completos de atacado e varejo aos seus clientes. A Instituição se tornou, nos últimos anos, uma referência entre os bancos brasileiros ao superar a falsa contradição entre eficiência e empresa pública. Lucrativo, utilizando o que existe de mais moderno em tecnologia da informação, respeitado no exterior e consciente do compromisso com a sustentabilidade, o Banco tem sido agraciado com inúmeras distinções, reconhecimentos que reforçam a ampliação do *share*, a competitividade dos negócios e o fortalecimento da imagem e da tradição da Instituição.

No exercício de 2010, o processo de gestão das atividades de marketing foi objeto de profundas mudanças no Bannrisul. A Instituição necessitava integrar e alinhar as ações de marketing ao modelo de gestão implementado em 2007, bem como estabelecer e aprimorar políticas e mecanismos de controle. Esse projeto exigiu a conjunção de esforços da Diretoria Executiva, dos Conselhos da Instituição e do corpo técnico para a reconfiguração, em curto espaço de tempo, de diretrizes, estrutura organizacional, processos e ferramentas que permitam consolidar e expandir a percepção de valor da marca Bannrisul junto aos públicos com os quais se relaciona: comunidade, clientes, investidores, colaboradores, parceiros, órgãos reguladores, dentre outros.

E tal esforço resultou na revisão dos pilares de posicionamento do Banco no mercado, direcionamento de campanhas e publicidade em linha com segmentos de negócios nos quais a Instituição detém *expertise* e possibilidades de diferenciação em relação aos concorrentes, ferramentas de decisão que permitam a partir da ampliação do escopo de visão avaliar e ajustar rotas de desempenho.

Em termos práticos, o esforço de revisão das ações de marketing teve como desdobramentos a instituição do Comitê de Marketing, que passa a responder pela deliberação e

acompanhamento da estratégia; alterações nos mecanismos de contratação de agências de publicidade, mediante mudanças no estatuto da Instituição; revisão dos contratos vigentes; renovação de contratos de patrocínios aos grandes clubes esportivos do Estado, ações já em linha com as políticas de reposicionamento de nichos e de produtos traçada na estratégia comercial; alteração de mecanismos e critérios de avaliação de produtos e serviços, eventos e mídias, reconfiguração de processos e da estrutura responsável pela condução das atividades de marketing.

O Banrisul orgulha-se da relação de proximidade que construiu com seus públicos ao longo de sua história e, ao mesmo tempo, está ciente da responsabilidade e do esforço que representa manter esse diferencial em relação às outras instituições que operam no mercado regional. O compromisso está em agregar continuamente racionalidade econômica às decisões tomadas, como principal forma de ampliar a sensação percebida pelos clientes de “estar em casa” ao utilizarem o Banco.

Modernização Tecnológica

As ações na área de Tecnologia da Informação têm como um dos principais focos garantir segurança tanto para os clientes quanto para a estrutura interna do Banco. Esforços contínuos são direcionados ao estudo e avaliação do que existe de mais moderno e eficiente no mercado. É isso que tem possibilitado ao Banrisul tornar-se referência em TI no âmbito nacional e internacional.

O processo de Gestão de Riscos de TI inclui a identificação, análise, avaliação e o tratamento dos riscos de Tecnologia da Informação, com o objetivo de identificar quais pontos merecem maior atenção e cuidados de segurança, além de auxiliar o ambiente de operação na priorização de suas iniciativas e atividades, proporcionando inovações e o aumento dos níveis de eficiência tecnológica.

Os investimentos em *hardware*, *software* e manutenção de bens totalizaram R\$190,9 milhões no exercício de 2010. Esses recursos incluem investimentos em infraestrutura, arquitetura geral de sistemas e segurança da informação, práticas que se desenvolvem de acordo com as definições estratégicas de governança, risco e *compliance* da Instituição, além de gastos com obras de engenharia e de infraestrutura patrimonial.

Os projetos de infraestrutura de TI do Banrisul estão alinhados com premissas de simplificação, gerenciamento do ambiente, continuidade dos negócios e racionalização de custos. Dentre os projetos implementados ao longo de 2010, incluem-se: virtualização e contingenciamento de servidores, projeto que agrega funcionalidades de replicação e continuidade, diminuição de custos de energia, dissipação de calor e espaço físico nos CPDs; automação do processo de



continuidade da plataforma OPEN utilizando o SRM *Site Recovery Manager*; implantação de novo ambiente de *Storage* para plataformas *Windows*, *Unix* e *Linux* com replicação síncrona entre os *sites* do Banco, possibilitando a consolidação das tecnologias de armazenamento corporativo nessas plataformas; além da aquisição de servidores tipo *Blade Servers* para atuar como base de processamento dos sistemas virtualizados.

As atividades relacionadas às áreas de segurança incluem esforços contínuos na monitoração e proteção dos canais. Os projetos de criptografia, certificação digital e de definições de segurança, entre outros, demandam também esforço em ações de cultura e conscientização, através da divulgação de orientações aos colaboradores e clientes, como forma de manter a segurança da informação.

Entre os principais projetos e realizações de 2010 destaca-se a segurança dos canais eletrônicos. A ampliação do nível de segurança da Rede Banricompras evoluiu pela adoção do padrão PCI - *Payment Card Industry*, que orienta as melhores práticas de segurança de dados em operações eletrônicas de pagamentos com cartões de débito e crédito. Nos terminais de autoatendimento, foram testadas e implementadas novas soluções de segurança, garantindo maior proteção e redução de perdas. Na *Internet Banking*, foram realizadas melhorias nos processos de monitoração das transações, além do estudo de tecnologias de autenticação (*smart cards*, *tokens*) para aumentar a segurança no acesso pelos clientes Banrisul.

Outro destaque de 2010 diz respeito aos projetos de Certificação Digital e Criptografia. Foi ampliado o uso de Certificação Digital em *smart cards* para os produtos e aplicações de automação bancária e verificação digital de documentos eletrônicos, proporcionando maior segurança, controle do acesso e minimização do risco operacional. A implantação da nova Autoridade Certificadora (AC) dentro da cadeia de certificação Banrisul, para emissão de certificados digitais voltados à autenticação de computadores externos, como no caso dos Correspondentes Bancários, utiliza uma infraestrutura de chaves públicas que segue os padrões e tendências do governo brasileiro.

Entre os eventos dos quais o Banrisul participou em 2010, destacam-se: *CardWare 2010* (Canadá); Simpósio Operacional de Combate a Crimes Eletrônicos IV (SP); *Websense – Proteção de Informação em Gateway Seguro* (RS); *RSA Conference* (EUA); Seminário Prevenção de Fraudes na Compensação de Cheques por Imagem; Seminário de Segurança Bancária; reunião CIAB e CNAB Febraban (SP); reunião no Conselho PCI (Reino Unido); reunião da Subcomissão de Certificação Digital em conjunto com a GT (SP); reunião Pré-CIAB 2010 (SP); Fórum Segurança - CARDS 2010 (SP) e Fórum CIAB 2010; *FST Summit - Financial Services Technology - Latin America Summit* (México).

O Banrisul coordenou, também em 2010, as ações para a realização do 3º Fórum Internacional de TI, que reuniu especialistas nacionais e internacionais, em apresentações que tiveram como foco o cenário atual e as perspectivas na área de segurança nos meios de pagamento.

Rede de Atendimento Banrisul

A Rede de Atendimento Banrisul atingiu, em dezembro de 2010, 1.230 pontos, distribuídos em 437 agências, sendo 397 no Rio Grande do Sul, 23 em Santa Catarina, 15 em outros estados brasileiros e duas no exterior, em Nova Iorque e *Grand Cayman*, além de 278 Postos de Atendimento Bancário e 515 Pontos de Atendimento Eletrônico. No Rio Grande do Sul, o Banco está presente em 411 municípios, que abrangem 98% da população e do PIB do Estado.



No exercício de 2010, o Banrisul inaugurou quatro novas agências, uma no Rio Grande do Sul e três em Santa Catarina. Entre aberturas e fechamentos, o saldo é de 63 pontos adicionais de atendimento nos últimos doze meses.

O projeto de expansão em Santa Catarina tem sido bem-sucedido. O mercado catarinense surpreendeu com boa aceitação, havendo espaço para a instalação de novos pontos, entre os quais cinco agências que deverão abrir em 2011.

A Rede de Atendimento Banrisul ganha fôlego não apenas pela abertura de novos pontos, mas também pela mobilização de pontos eletrônicos, de estruturas e de pessoas para a região litorânea no período de férias. O Projeto Verão 2010/2011 envolveu a movimentação de 48 empregados para reforço do atendimento nas agências localizadas em praças de grande movimentação, firmou parceria com o *Call Center*, para atuação preventiva no encaminhamento de eventuais falhas nos terminais de autoatendimento alocados no litoral e exigiu, ainda, operação de negociação e instalação de terminais POS em estabelecimentos comerciais, com vistas à ampliação das modalidades de pagamento aos clientes em férias no litoral.



Recursos Humanos

O quadro de empregados do Banrisul somava, ao final de dezembro de 2010, 9.345 empregados e 2.065 estagiários. No ano de 2010, foram contratados 627 novos empregados, oriundos do concurso público 01/2009-2, realizado no início de 2010, para o cargo de Escriturário.

Os cursos oportunizados pelo Banrisul ao quadro de empregados, em 2010, somaram 804, dos quais participaram 9,3 mil empregados. O investimento em capacitação profissional totalizou R\$8,9 milhões, dos quais se destaca, entre os principais, R\$437,5 mil foram direcionados a programas de graduação, R\$770,5 mil a programas de pós-graduação e R\$331,0 mil em cursos de idiomas.

Em 2010, ocorreu importante desdobramento do modelo de gestão implementado no Banrisul em 2007 que se refere à qualificação de pessoas. Trata-se da preparação do quadro para a sucessão de funções gerenciais. Em julho de 2010, foi deflagrado o Programa de Gestão Continuada, objetivando o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades técnicas, valores e atitudes nos empregados para o exercício da gestão bancária, qualificação compatível com o perfil de competitividade do mercado bancário. Formatado em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, o MBA em Gestão Bancária conta com a participação de cerca de 300 empregados do Banco.



Empresas Controladas



Banrisul S.A. Administradora de Consórcios - A Banrisul Consórcios administra grupos de consórcios para a aquisição de imóveis, automóveis e motocicletas. A empresa encerrou 2010 com 23.382 cotas ativas, totalizando R\$605,7 milhões em volume de cartas de crédito, com crescimento de 32% no montante de créditos alocados. A quantidade de cotas vendidas nesse ano foi de 6.487 e volume de crédito de R\$186,2 milhões. Ocorreram 4,0 mil contemplações, representando a distribuição de R\$87,5 milhões na economia para a aquisição de bens de consumo. O lucro líquido da Banrisul Administradora de Consórcios foi de R\$11,5 milhões em 2010.

Banrisul S.A. Corretora de Valores Mobiliários e Câmbio - A Banrisul Corretora intermediou R\$1.564,3 milhões no mercado acionário durante o ano contábil de 2010, volume 51,2% superior ao registrado no ano de 2009. Do total de operações, R\$660,1 milhões ou 42% foram efetuadas via *Home Broker*. O lucro líquido acumulado em 2010 totalizou R\$11,0 milhões.

Banrisul Armazéns Gerais S.A. - A Banrisul Armazéns Gerais, permissionária da Receita Federal na prestação de serviços públicos de movimentação e armazenagem de mercadorias, atua no ramo de armazéns gerais e como porto seco. A Empresa encerrou o ano de 2010 com lucro líquido de R\$1,1 milhão.

Banrisul Serviços Ltda. - A Banrisul Serviços opera na Região Sul do País nos segmentos de tíquete e cartões refeição, alimentação, combustível, presente, *private label* e benefício. Ao final de dezembro de 2010, a Empresa contava com mais de 55 mil pontos credenciados para atender cerca de 350 mil usuários de 5 mil empresas conveniadas. No âmbito do Programa de Alimentação ao Trabalhador (PAT), a Banrisul Serviços disponibiliza o PAT para cerca de 30% do total dos beneficiados no Rio Grande do Sul. No ano de 2010, a Banrisul Serviços acumulou lucro de R\$13,9 milhões.

Governança Corporativa

Visão Geral

Desde julho de 2007, listado no Nível 1 de Governança Corporativa da BM&F Bovespa S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros, o Banrisul atende os requisitos do seu nível de listagem e, em linha com as melhores práticas de mercado, também as exigências dos demais níveis de Governança Corporativa, conferindo-lhe maior transparência, equidade e adequada prestação de contas, reforçando sua credibilidade e o interesse de investidores e clientes.



Os Conselhos de Administração e Fiscal do Banrisul são multidisciplinares, integrados por membros com formação em diversas áreas, tais como economia, administração de empresas, direito, engenharia e contabilidade. Visando ao aprimoramento das boas práticas de governança corporativa, os membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal foram certificados ou encontram-se em processo de certificação no IBGC – Instituto Brasileiro de Governança Corporativa.

O mês de abril de 2010 marca importante evento de ordem administrativa ocorrido no Banrisul: a substituição de dirigentes da Instituição. Mateus Affonso Bandeira sucedeu Fernando Guerreiro de Lemos na Presidência do Banco. Também os diretores das áreas Financeira, de Crédito e Administrativa foram substituídos. Com a saída de Ricardo Richiniti Hingel, Urbano Schmitt e Luiz Valdir Andres foram nomeados para os cargos executivos empregados de carreira do Banrisul: Marinês Bilhar, como Diretora Comercial, e Bruno Fronza, como Diretor de Crédito. Além disso, César Antônio Cechinato deixou o cargo de Presidente da Banrisul S.A. Administradora de Consórcios e assumiu como Diretor Administrativo.

Estrutura da Governança Corporativa no Banrisul

A estrutura da Governança Corporativa no Banrisul é composta pela Diretoria e Comitês, Conselhos de Administração e Fiscal e Comitê de Auditoria, conforme descrito abaixo:

- **Diretoria e Comitês:** a gestão do Banrisul é conduzida pela Presidência e Diretorias, auxiliadas por órgãos de relevância estratégica, atuando em forma de comitês compostos por empregados titulares de diversas áreas do Banco.
- **Conselho de Administração:** responsável pelo estabelecimento das políticas gerais de negócios, incluindo a estratégia de longo prazo, é composto por, no mínimo, cinco e, no máximo, nove conselheiros, obrigatoriamente acionistas do Banco, dos quais pelo menos vinte por cento deles são independentes, com mandato unificado de dois anos.
- **Comitê de Auditoria:** ligado ao Conselho de Administração, é composto por três membros, dos quais pelo menos um com comprovados conhecimentos nas áreas de contabilidade e auditoria, para mandato de um ano, renovável por igual período, mediante prévia autorização do Banco Central do Brasil.
- **Conselho Fiscal:** responsável pela adequação das atividades gerenciais com os deveres estabelecidos pelo Estatuto Social do Banrisul, é composto por cinco membros efetivos, um deles escolhido pelos acionistas preferencialistas, e cinco membros suplentes, para mandato de um ano.

● Estrutura Acionária

O acionista controlador, o Governo do Estado do Rio Grande do Sul, detém controle sobre a eleição do Conselho de Administração, a direção do Banrisul e suas operações. Contudo, o Banco apresenta dispersão acionária superior à exigida pelo Nível 1 de Governança Corporativa: 42,8% do total das ações do Banco são de titularidade de acionistas sem vínculos com a Instituição, enquanto que o mínimo exigido é de 25%. A estrutura acionária está apresentada a seguir.

Gráfico 11: Estrutura Acionária



● Política de Comunicação/Transparência: Relações com Investidores

A relação transparente com clientes e investidores é fundamentada na permanente comunicação com o mercado e na disseminação de dados e informações que permitam maior e oportuno conhecimento sobre os negócios do Banco.

O *site* de Relações com Investidores do Banrisul, em língua portuguesa e inglesa, disponibiliza informações para acionistas, investidores institucionais, pessoas físicas, analistas de mercado e demais interessados, mantendo comunicação ágil e equânime com os vários públicos com os quais interage.

As atividades de relacionamento com investidores refletem-se no volume de negócios dos ativos mobiliários do Banrisul. Ao final do mês de dezembro, a ação PNB (BRSR6) estava listada na 82ª posição dentre as 100 ações mais negociadas na Bovespa (79ª posição em 12 meses).

O valor de mercado do Banrisul, em dezembro de 2010, representado pelo total de suas ações multiplicado pela cotação de fechamento da ação PNB, foi 87% superior ao patrimônio líquido no mesmo período.

Gráfico 12: Valor de Mercado X Patrimônio Líquido - R\$ Milhões



A distribuição geográfica por quantidade de acionistas e de ações do Banrisul representadas por faixas de ações está demonstrada na tabela abaixo.

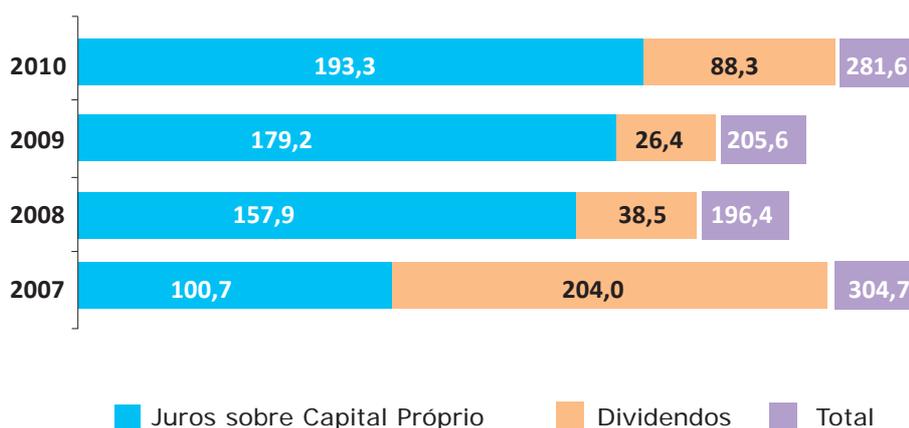
REGIÃO	ACIONISTAS	%	AÇÕES	%
BRASIL	55.627	98,99%	246.191.188	60,20%
EUROPA	212	0,38%	91.050.826	22,26%
AMÉRICA DO NORTE	254	0,45%	53.434.720	13,07%
AMÉRICA DO SUL	9	0,02%	1.334.503	0,33%
ÁSIA	59	0,10%	13.663.405	3,34%
OCEANIA	21	0,04%	1.714.855	0,42%
AMÉRICA CENTRAL	14	0,02%	1.489.980	0,36%
ÁFRICA	1	0,00%	95.000	0,02%
TOTAL	56.197	100,00	408.974.477	100,0%

Política de Distribuição de Juros sobre o Capital Próprio/Dividendos

O Banco mantém, desde o início de 2008, política de pagamento trimestral de juros sobre o capital próprio e, historicamente, tem remunerado os seus acionistas com pagamento de juros sobre o capital próprio e dividendos superiores ao mínimo exigido.

Durante o ano de 2010, deduzidos de imposto de renda na fonte, foram pagos e/ou provisionados R\$281,6 milhões a título de juros sobre o capital próprio e dividendos.

Gráfico 13: Distribuição de Resultados - R\$ milhões



Controles Internos e *Compliance*

O Banrisul está continuamente aprimorando o seu sistema de controles internos, face à complexidade dos serviços e produtos ofertados e à crescente demanda por parte da clientela. Com a implantação de políticas, procedimentos, normas e ferramentas de monitoramento, a Instituição busca assegurar a existência de conformidade com leis e regulamentos, prevenir e reduzir riscos inerentes às atividades exercidas no seu campo de atuação.



A política de controles internos estabelece diretrizes que procuram reforçar, periodicamente, o alinhamento do sistema de controles internos com os objetivos fixados pela Instituição relacionados às estratégias globais do negócio e às demais políticas institucionais. Da mesma forma, as atividades de controles são avaliadas sistematicamente assegurando a observância de parâmetros estabelecidos nas regulamentações emitidas pelas autoridades fiscalizadoras, auditoria interna e auditoria externa.

A disseminação da cultura de controles e a manutenção de um ambiente ético são garantidas por um conjunto de normas, regulamentos e códigos que orientam os colaboradores a incorporarem em suas atividades os valores e princípios éticos da Organização.

Prevenção à Lavagem de Dinheiro – PLD

O Banrisul adota processos e sistemas específicos de prevenção, com a finalidade de assegurar que suas atividades sejam conduzidas em ambiente de controles adequados à prevenção de riscos relacionados ao crime de lavagem de dinheiro.

Atento à legislação e às novas normas dos órgãos reguladores, o Banrisul busca, constantemente, adequar-se aos novos procedimentos exigidos, como em atendimento à Circular nº 3.461 de 24.07.2009, Carta-Circular nº 3.430 de 11.02.2010 e Circular nº 3517 de 07.12.2010 do Banco Central do Brasil.

Nesse contexto, a Instituição mantém investimento em treinamento contínuo para os funcionários que desempenham as atividades na área de prevenção à lavagem de dinheiro, bem como para **empregados** da rede de agências e novos empregados, a fim de reforçar as melhores práticas de controles internos.

Gestão de Riscos

A gestão de riscos é ferramenta fundamental para uma instituição financeira. No Banrisul, essa atividade procura alinhar as atividades do Banco aos padrões recomendados pelo Novo Acordo de Capitais – Basileia II, com vistas à adoção das melhores práticas de mercado e à maximização da rentabilidade dos investidores, a partir da melhor combinação possível de aplicações em ativos e uso de capital requerido. São processos contínuos nesse escopo, o aprimoramento sistemático de políticas de risco, sistemas de controles internos e normas de segurança integrados aos objetivos estratégicos e mercadológicos da Instituição.

Risco de Crédito

A estrutura de avaliação de risco de crédito do Banrisul está alicerçada no princípio de decisão técnica colegiada. A Instituição opera com diferentes alçadas de concessão de crédito que abrangem desde a extensa rede de agências, até as esferas diretivas e os comitês de risco e crédito da Direção-Geral, processo que garante uma oferta de crédito baseada em limites tecnicamente predefinidos, bem como a gestão da exposição que a Instituição esteja disposta a incorrer com cada cliente, pessoa física ou pessoa jurídica.

Paralelamente ao processo de deferimento de crédito, a adoção de ferramentas de escoragem oportunizou a concessão de limites previamente aprovados à pessoa física, em função das classificações de risco previstas nos modelos estatísticos, metodologias conceitualmente atrativas para manejo com crédito massificado.

Para operações com pessoas físicas, o estabelecimento de limite de crédito é efetuado com base no risco cliente, mediante utilização de modelos estatísticos *Credit Score* e *Behaviour Score*, observados os diferentes perfis de clientes e enquadramento de renda. Para operações com pessoas jurídicas, a base da política de crédito é a definição do limite de risco por cliente.

Os comitês de crédito das agências podem definir operações e limite de risco para os clientes pessoa jurídica até o limite de suas respectivas alçadas. Os comitês de crédito e de risco da Direção-Geral definem operações e limite de risco para clientes em alçadas superiores às definidas pelos comitês de crédito das agências. A Diretoria Executiva aprova operações específicas e limites de risco de operações em montantes que não ultrapassem 3% do patrimônio líquido. Operações acima desse limite, são submetidas à apreciação do Conselho de Administração.

Os comitês de crédito das agências podem autorizar limite de risco e operações de crédito até os limites de sua alçada, estabelecidas de acordo com a categoria de cada agência. Para os limites de risco concedidos dentro das alçadas dos comitês de crédito das agências, o prazo máximo de validade é de até 180 dias. A Diretoria Executiva e os Comitês de Risco I e II podem conceder limite de risco com prazos de até 360 dias, sendo após esse prazo renovados, bem como definir percentual maior para garantias fidejussórias. O limite de risco pode ser cancelado durante o prazo de vigência, desde que constatado algum fato relevante em detrimento do cliente. Os limites de alçada para os comitês de crédito e de comitês de risco são revisados periodicamente.

Para o segmento *corporate*, o Banco adota estudos técnicos efetuados por área interna de análise de riscos que avalia as empresas sob o prisma financeiro, de gestão, mercadológico e produtivo, além dos contextos relativos aos cenários macroeconômicos e setoriais. A gestão da exposição ao risco de crédito tem como diretriz postura seletiva e conservadora da Instituição, seguindo estratégias definidas pela Diretoria Executiva.

A contínua e crescente implementação de metodologias estatísticas para avaliação de risco de pessoas físicas e jurídicas e a parametrização de políticas de crédito e de regras de negócios, aliada à otimização dos controles sob as informações cadastrais através de um modelo de certificação intensificaram e fortaleceram as avaliações no último ano.

O cronograma de ações instituído pelo Banrisul para melhorias na gestão do risco de crédito está consoante ao exigido pela autoridade monetária. A complexidade desse processo exige permanente aprimoramento da gestão, qualificação e atualização dos profissionais da área, investimentos em sistemas e melhoria de processos internos.

A gestão eficaz da exposição ao risco de crédito do Banrisul permite a continuidade da expansão da carteira de crédito com agilidade e segurança. Para o próximo ano, a meta é continuar avançando na consolidação de modelos proprietários de classificação de risco e contemplar a avaliação de risco à pessoa jurídica como base para manter o crescimento da carteira de crédito.

Risco de Mercado

O risco de mercado surge devido a oscilações de mercado que podem acarretar em perdas para a instituição. Essas oscilações podem ocorrer nos preços de ativos e passivos financeiros ou em variáveis determinantes desses, como, por exemplo, taxas de juros, taxas de câmbio, índices de preços, etc.

O risco de taxa de juros surge como resultado da precificação de ativos e passivos em diferentes momentos, mudanças inesperadas na inclinação e na forma (*shape*) das curvas de juros (*yield*) e mudanças na correlação de taxas de juros entre os diversos instrumentos financeiros. Ocorre a exposição ao risco de variação da taxa de juros quando há um descasamento entre as taxas de juros praticadas nas operações ativas e a taxa de juros de mercado, que remunera as operações passivas.

O gerenciamento da sensibilidade às taxas de juros é um componente fundamental da política relativa a ativos e passivos da instituição. A sensibilidade às taxas de juros decorre da exposição ao risco de movimentação das taxas praticadas nas operações passivas, em relação às taxas de juros praticadas pelo mercado, que remuneram as operações ativas. A estrutura de precificação está equilibrada quando um mesmo volume de ativos e passivos vence ou é renovado simultaneamente.

Qualquer descasamento entre a receita dos ativos e o custo dos passivos é conhecido como *gap* de posição. A sensibilidade à exposição da taxa de juros decorre da estrutura da carteira e dos diferentes fatores de risco que a compõem, sendo que oscilações significativas podem ocorrer a qualquer momento, influenciadas pelas forças de mercado.

O Banrisul monitora o risco de mercado através da utilização de metodologias estatísticas, dentre elas, Valor em Risco (VaR) e Testes de Sensibilidade, as quais buscam simular e determinar os níveis máximos de perda esperada, em um determinado período de tempo, com um certo grau de confiabilidade, tanto em condições normais de mercado quanto em cenários de estresse e volatilidade.

O risco de câmbio decorre dos ativos, passivos e itens não contabilizados no balanço, que são denominados ou indexados em moedas estrangeiras, no curso normal das atividades bancárias. Embora a grande maioria das operações da Instituição seja realizada no mercado doméstico, e não haja exposição relevante às variações das taxas de câmbio, quando comparados ao mercado, a exposição é controlada através do monitoramento diário, em conformidade com a política de negócios do Banco.

Relatórios de acompanhamento de mercado e posicionamentos diários das carteiras ativas e passivas do Banco, bem como outros procedimentos operacionais, permitem o acompanhamento, a prevenção e a correção de possíveis desequilíbrios, garantindo a solidez da Instituição.

Risco de Liquidez

O risco de liquidez relaciona-se à incapacidade de atendimento das necessidades de caixa, ou seja, à ocorrência de descasamentos nos fluxos financeiros entre operações ativas e passivas e os reflexos decorrentes sobre a capacidade de obtenção de recursos financeiros pela instituição para o exercício de suas obrigações.

O Banrisul monitora o risco de liquidez e o risco de mercado de forma conjunta, observando as projeções para o fluxo de caixa, bem como possíveis alterações em sua estrutura, àquelas resultantes de variações no cenário macroeconômico, que possam afetar a alocação e a captação no âmbito do mercado.

A Diretoria aprova a política referente ao gerenciamento de ativos e passivos e submete ao Conselho de Administração. Essa política é definida para manter o menor descasamento possível das exposições à taxa de juros, vencimentos e moedas. A Diretoria, juntamente com as unidades de negócios e de controles, monitora os descasamentos de vencimento e posições e as gerencia dentro desses parâmetros. Essas posições são revistas e alteradas à medida que ocorrem alterações no mercado. A Instituição verifica a consistência das operações tanto do ponto de vista quantitativo como qualitativo.

Com relação ao ativo, consideram-se diversos cenários projetados para a evolução da carteira de crédito e das liquidações dos instrumentos financeiros. Por outro lado, no passivo, as premissas adotadas contemplam a possibilidade de ocorrência de resgates antecipados e de dificuldades na manutenção da estrutura de captação.

Risco Operacional

O Banrisul adotou como definição de risco operacional a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas ou de eventos externos. Nessa categoria inclui-se o risco legal associado à inadequação ou deficiência de contratos firmados, bem como a sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais e a indenizações por danos a terceiros.

Conforme determina a Resolução nº 3.380/06, do Banco Central do Brasil, foram definidas a política institucional, os processos, os procedimentos e os sistemas necessários à implementação da estrutura de gerenciamento do risco operacional no Banrisul. A divulgação da política de gerenciamento do risco operacional ao quadro funcional do Banco está publicada em resolução interna e consolidada através de normativo. O executivo responsável pelo risco operacional é o Diretor-Presidente do Banrisul.

A estrutura de gerenciamento do risco operacional tem como principais responsabilidades identificar, avaliar, monitorar, controlar e mitigar os riscos operacionais do Banrisul, inclusive aqueles decorrentes de serviços terceirizados. Fazem parte da estrutura, a Diretoria e o Conselho de Administração; o Comitê de Gestão de Controles Internos; a Unidade de Gestão de Riscos Corporativos; a Controladoria; as agências e unidades da Direção-Geral; e o agente

de controles internos. A descrição dessa estrutura está disponibilizada no *site* www.banrisul.com.br, na rota: “Relações com Investidores/Governança Corporativa/Estrutura de Gerenciamento de Risco Operacional”.

Todos os empregados e estagiários do Banrisul e os prestadores de serviço terceirizados são responsáveis pela adoção de medidas comportamentais que evitem a exposição a riscos, no limite de suas atribuições.

Em 2010, os ciclos de avaliação de riscos operacionais contemplaram diversas unidades do Banrisul, gestoras dos macroprocessos definidos e priorizados pela Diretoria da Instituição. A partir dessa avaliação, foi gerada a matriz de riscos operacionais, importante ferramenta na consolidação dos riscos, contemplando a proposição de ações mitigadoras e de melhorias de processos.

Os planos de ação elaborados para mitigação dos riscos identificados são avaliados e priorizados pelas instâncias decisórias da Instituição, permitindo inspirar maior confiança em todos os níveis do negócio, com a redução da exposição a riscos e de perdas efetivas.

O Banrisul adotou a metodologia de Abordagem do Indicador Básico, com o objetivo de apurar a parcela de capital para cobertura de risco operacional, conforme estabelecido pela Circular nº 3.383, de 30.04.08, e Comunicado nº 16.913, de 20.05.08, do Banco Central do Brasil.

Para aperfeiçoar a metodologia utilizada na avaliação e mitigação dos riscos operacionais, o Banrisul está adequando suas informações para possibilitar a modelagem quantitativa dos dados, a partir da Base de Dados de Perdas, que permitirá maior eficiência e assertividade no tratamento dos riscos operacionais incorridos. Através da utilização de modelos estatísticos, será possível estimar o impacto no uso de outras abordagens de alocação de capital.



Índice de Basileia

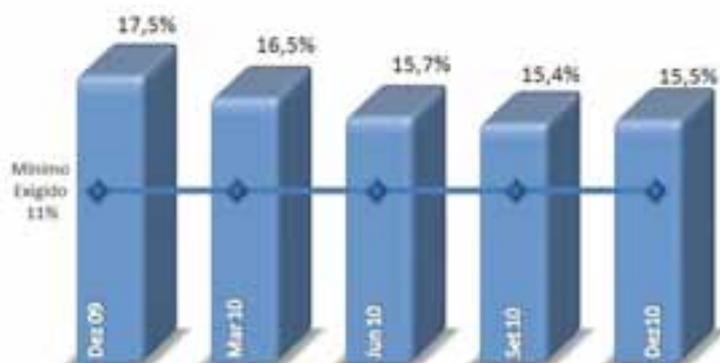
O Índice de Basileia representa a relação entre o Patrimônio Base - Patrimônio de Referência - PR, e os riscos ponderados - Patrimônio de Referência Exigido - PRE, conforme regulamentação em vigor, demonstrando a solvência da empresa. O percentual mínimo estabelecido pelo BACEN no Brasil é de 11%.

Em dezembro de 2010, o Índice de Basileia do Banrisul foi de 15,5%, superior ao mínimo exigido pelo Banco Central do Brasil, o que permite incremento de até R\$9.673,5 milhões em novos negócios. A redução apresentada, em comparação ao índice de dezembro de 2009, que foi de 17,5%, foi impulsionada basicamente pelo crescimento do volume de operações da carteira de crédito do Banco, resultando no aumento da alocação de capital para cobertura desse risco.

Em relação às demais parcelas que compõem o PRE, a parcela de risco operacional apresentou incremento em decorrência do aumento do multiplicador sobre a parcela, que era de 80% em dezembro de 2009 e passou para 100% a partir de janeiro de 2010, conforme determina a Circular nº 3.383/08, do Banco Central do Brasil. A parcela de risco de mercado em relação a dezembro de 2009 manteve-se estável e o decréscimo apresentado comparativamente a setembro de 2010 decorreu da redução de parâmetros definidos pelo Banco Central, em

função da volatilidade do mercado e da melhor adequação entre os prazos das operações ativas e passivas.

Gráfico 14: Evolução do Índice de Basileia



Responsabilidade Corporativa

Para o Banrisul, políticas, conceitos e práticas de sustentabilidade ocupam elevado grau de relevância no cumprimento de sua missão. A melhoria das condições de vida passa obrigatoriamente por um conjunto de ações que transcende ao importante item de preservação ambiental e se expande para as relações de trabalho, assistência médica e social, além de incentivo às atividades culturais, educacionais e esportivas.

Para pautar as diretrizes da Responsabilidade Corporativa, foi elaborado, em 2010, o mapa estratégico do período, seguindo metodologia já utilizada no planejamento das áreas de Tecnologia da Informação, ação que favoreceu a interface entre os três eixos que orientam as ações de responsabilidade social - público interno, comunidade e meio ambiente – bem como a implementação de estratégias e acompanhamento para as mesmas.

O processo de gestão contribuiu para consolidar e fortalecer as diretrizes da responsabilidade corporativa e possibilitou a mobilização, ao final de 2010, de técnicos e coordenadores envolvidos em programas sociais na reavaliação e construção conjunta do mapa estratégico para 2011, ampliando a partilha de informações, análises de contexto e proposições futuras.

Dentre as principais iniciativas relacionadas ao público interno, e visando ao bem estar dos empregados, diversos programas de prevenção e tratamento da saúde integral, por meio do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional, foram disponibilizados em 2010. O Programa de Interação de Novos Empregados possibilitou a participação dos portadores de necessidades especiais com tratamento personalizado, sendo inclusive criada a cartilha de ações sociais, com o intuito de informá-los sobre as práticas institucionais.

O lançamento do fórum de Responsabilidade Social na Intranet, a reativação da Ginástica Laboral e a primeira edição do *Banrifitness* Vivendo Com Saúde para as agências localizadas

fora do estado do Rio Grande do Sul, constituem eventos marcantes proporcionados aos empregados. Também ocorreu o lançamento do Programa *BanriBike*, que oportuniza aos funcionários do edifício sede espaço para estacionamento de bicicletas, contemplando, ainda, programa de acompanhamento físico e orientações de segurança e primeiros socorros, gerando benefícios à saúde dos mesmos e ao meio ambiente.

O Programa de Voluntariado Banrisul, que dissemina a responsabilidade social e individual entre os colaboradores, foi expandido em 2010. Entidades foram assistidas com dedicação e comprometimento de voluntários, práticas pontuais e campanhas de agasalho e de Natal também foram coordenadas pelo Programa.

Ações que acompanham as necessidades dos produtores rurais e que estejam em sintonia com a busca da sustentabilidade são fundamentais para o fortalecimento da política de responsabilidade socioambiental do Banrisul. Dessa forma, a atuação da Instituição no agronegócio vai ao encontro dos princípios de segurança e soberania alimentar, por meio de linhas de crédito como Banriagro, Projetos Sementes, Programa Habitação Rural e Seguro Agrícola.

Também merecem destaque ações implementadas no âmbito do Programa Reciclar que, ao completar nove anos promovendo a educação e a conscientização por meio de ações institucionais junto às comunidades, inovou com a Feira do Desapego, trabalhando o consumo mais consciente.

No eixo socioambiental, a atuação do Banrisul foi ampliada, em 2010, com o projeto Coletor de Pilhas Reciclar e a Navegação Ecológica, oportunizando às escolas públicas um passeio eco pedagógico na Bacia Hidrográfica de Porto Alegre.

Dentre as atuações relacionadas à comunidade, podem ser citadas as ações de inclusão das áreas esportivas, culturais e educacionais. Entre as diversas iniciativas estão o Programa Rede RS Criança, o Karatê Além do Esporte, Raquetes do Futuro, Desafio no Colégio com foco em educação financeira, Orquestra de Câmara Jovem, Coral Banrisul, Concertos Banrisul para a Juventude e o Projeto Pescar que formou a sétima turma do curso de Auxiliar Administrativo, iniciativa reconhecida com o prêmio melhor Miniempresa pela Junior Achievement.

Outras ações implementadas no eixo comunidade resultaram em premiação em 2010: o *case* Responsabilidade por todos os lados, destacado no Congresso de Tecnologia da Informação das Instituições Financeiras, realizado pela Federação Brasileira de Bancos entre os dias 09 e 11 de junho de 2010, e o reconhecimento como instituição de Cidadania Planetária, recebido pelo Conselho Mundial de Cidadania Planetária, distinções que expõem o compromisso do Banrisul como empresa socialmente responsável.

Reconhecimentos

Janeiro/2010. ***Ações do Banrisul estão entre as mais rentáveis das Américas.***

As ações do Banrisul alcançaram o terceiro melhor rendimento em 2009 do setor bancário da América Latina e dos Estados Unidos, de acordo com estudo divulgado pela consultoria Econômica, de São Paulo. Os papéis do Banco registraram uma alta de 277,7% no ano passado e um volume médio diário de US\$3,429 milhões.

Março/2010. ***Banrisul é uma das 100 marcas mais valiosas do Brasil.***

A Instituição apareceu pela primeira vez na lista das 100 marcas mais valiosas do Brasil. A quinta edição do estudo anual das marcas *top 100*, elaborado pela consultoria Brand Finance, em parceria com a revista The Brander/IAM, aponta o valor do Banrisul em R\$494 milhões. O *Brand Rating* do Banco, baseado na força da marca junto aos seus usuários, é “B+”.

Abril/2010. ***Banrisul é uma das 2.000 maiores empresas do mundo.***

O Banrisul subiu 69 posições no *ranking* das 2.000 maiores empresas do mundo em relação ao levantamento anterior, de 1.501º para o 1.432º lugar. A lista foi divulgada pela publicação norte-americana Forbes, especializada em economia, finanças e negócios. No estudo, o valor de mercado do Banrisul foi avaliado em US\$3,38 bilhões. A classificação contabiliza vendas anuais em dólar, lucro, ativos e valor de mercado.

Abril/2010. ***Banrisul é uma das empresas mais lembradas pelos gaúchos.***

O Banrisul é uma das marcas mais lembradas pelos gaúchos no *ranking* Grande Empresa, segundo a pesquisa Top Of Mind 2010, realizada pela Revista Amanhã em parceria com a Segmento Pesquisas. O Banrisul também foi destaque nas categorias Banco, Caderneta de Poupança, Previdência Privada, *Private Banking*, Empresa Pública Eficiente, Empresa que Investe em Cultura, Empresa em que Gostaria de Trabalhar e Marcas da Internet – segmento Banco. O Banricompras recebeu distinção na categoria Cartão de Crédito e o RefeisuL na categoria Refeição-Convênio.

Abril/2010. ***Banrisul é uma das 500 marcas mais valiosas do setor financeiro mundial.***

O Banrisul é uma das dez instituições financeiras brasileiras a receber destaque no *ranking* das 500 marcas de bancos mais valiosas do mundo em 2010. O valor da marca Banrisul foi avaliado em R\$494 milhões, crescimento de 32,8% em relação à análise feita no ano passado. O estudo foi elaborado pela Brand Finance - consultoria multinacional especializada em avaliação e gestão de marcas - em parceria com a revista inglesa The Banker.

Maio/2010. ***Banrisul é uma das maiores empresas do Rio Grande do Sul.***

O Banrisul é a terceira maior empresa do Rio Grande do Sul, de acordo com *ranking* divulgado pela publicação Valor Estados Rio Grande do Sul, do jornal Valor Econômico, especializado em economia e finanças.

Junho/2010. ***Banrisul está entre as marcas mais valiosas do Brasil.***

O Banrisul é a 12ª marca mais valiosa do Brasil. O *ranking* foi elaborado pela Interbrand,

consultoria de marcas norte-americana. De acordo com a empresa, o valor da marca ficou estipulado em R\$645 milhões. Em estudo similar realizado em 2008, no qual foram avaliadas as marcas mais valiosas da América Latina, o Banrisul figurava na 31ª posição, com o valor de R\$317 milhões.

 Junho/2010. **Gestão de TI do Banrisul recebe premiação nacional.**

O Banrisul recebeu cinco distinções do prêmio E-Finance 2010, promovido pela revista Executivos Financeiros, nas áreas de segurança e tecnologia da informação, além do vice-presidente Rubens Bordini, responsável pela área de TI do Banco, ter sido distinguido com o prêmio E-Finance 2010 de Executivo do Ano, na categoria especial Melhor Gestor de TI.

 Junho/2010. **Gestão da Responsabilidade Corporativa do Banrisul recebe premiação nacional.**

O Banrisul recebeu o prêmio E-Finance 2010 também pelo processo de Responsabilidade Corporativa, distinção pautada nos princípios da sustentabilidade e numa gestão profissionalizada.

 Julho/2010. **Ações do Banrisul se destacam entre bancos da América Latina.**

O Barclays Capital destacou as ações do Banrisul com a recomendação *overweight* (performance acima da média de mercado). O anúncio foi feito no relatório da instituição sobre as perspectivas de valorização das ações de bancos da América Latina. Segundo o estudo, o Banrisul é o banco da América Latina negociado em bolsa de valores com maior desconto em relação às médias históricas do indicador preço/lucro. O percentual de desconto é de 46%. O preço alvo para as ações do banco gaúcho é de R\$20,00.

 Agosto/2010. **Banrisul é o quarto melhor banco do País.**

O Banrisul é o quarto melhor banco brasileiro segundo o *ranking* As Melhores da Dinheiro, divulgado pela publicação semanal IstoÉ Dinheiro, de São Paulo. A instituição gaúcha recebeu a distinção, ainda, em sustentabilidade financeira, responsabilidade social, recursos humanos e governança corporativa. O Banrisul também foi destaque no levantamento As 500 Maiores Empresas do Brasil, figurando em 98º lugar.

 Setembro/2010. **Banrisul é apontado como a 10ª empresa no ranking 500 Maiores do Sul.**

O Banrisul ocupa o 10º lugar no *ranking* 500 Maiores do Sul, elaborado pela Revista Amanhã e pela consultoria PricewaterhouseCoopers. No Rio Grande do Sul, o Banco é a quarta maior empresa entre as 100 maiores e destaca-se como líder com o maior capital de giro próprio. Ainda no Estado, o Banrisul é a terceira empresa entre os 50 maiores patrimônios líquidos.

 Setembro/2010. **Banrisul é destaque em ranking nacional.**

O Banrisul foi destaque no *ranking* Finanças da publicação Valor 1000, editada pelo jornal Valor Econômico. O Banco ocupa a 10ª posição entre os 100 maiores bancos do País. A instituição gaúcha foi classificada, ainda, entre os 20 maiores bancos em operações de crédito, depósitos totais, patrimônio líquido, lucro líquido, entre outros itens.

 Novembro/2010. **Banrisul é o melhor banco para os clientes.**

O Banrisul foi apontado pelos seus clientes como o melhor banco brasileiro em valor percebido. O resultado é do Estudo CVA Bancos 2010, realizado pela consultoria CVA Solutions, que

organizou uma pesquisa com mais de 13 mil clientes de bancos de todas as capitais e principais cidades do País. Além desse indicador, o Banrisul recebeu destaque com o maior percentual no segmento *standard*, de 30,1%, na métrica de recomendação líquida entre os clientes.

 Novembro/2010. **Banrisul é uma das 50 empresas mais inovadoras da Região Sul do País.**

O Banrisul foi escolhido como uma das empresas mais inovadoras da Região Sul, de acordo com a sétima edição da pesquisa Campeãs da Inovação 2010, publicada na Revista Amanhã, com metodologia da consultoria Edusys.

 Dezembro/2010. **Ranking nacional destaca fundos do Banrisul.**

O Banrisul está entre as instituições financeiras campeãs no *ranking* dos melhores bancos gestores de dinheiro, publicado pela revista Você S/A e Centro de Estudos em Finanças da Fundação Getulio Vargas, de São Paulo.

 Dezembro/2010. **Banrisul está entre os 200 maiores grupos econômicos do País.**

O Banrisul é o 78º maior grupo econômico do Brasil de acordo com a publicação anual Valor Grandes Grupos, editada pelo jornal especializado em economia e finanças Valor Econômico, de São Paulo. Segundo o *ranking* dos 200 maiores grupos por receita bruta do Brasil, o Banrisul subiu 5 posições de 2008 para 2009. Anteriormente, o Banco ocupava a 83ª posição. O estudo destacou, ainda, o Banrisul como o 12º maior grupo da área de finanças. O banco gaúcho também está entre os 20 maiores grupos do setor financeiro que mais cresceram por receita bruta, em patrimônio líquido, em lucro líquido e em rentabilidade patrimonial.

 Dezembro/2010. **Fundos de Investimento do Banrisul estão entre os melhores do mercado.**

A publicação ValorInveste, editada pelo jornal Valor Econômico, de São Paulo, classificou fundos de renda fixa, multimercados e renda variável do Banrisul entre os melhores do mercado brasileiro de fundos. O levantamento foi elaborado pela Standard & Poor's, a maior agência classificadora de risco do mundo.

 Dezembro/2010. **Título Cidadania Planetária.**

O Programa Reciclar Banrisul recebeu o título Cidadania Planetária, concedido pelo Conselho Mundial de Cidadania Planetária, por ser um dos autores do projeto JardimAção. O projeto mobiliza a sociedade civil para o cuidado socioambiental, através da parceria entre Banrisul, Fundação Zoobotânica, Ong Cataventus e Metroplan.

Agradecimentos

No ano de 2010 deu-se continuidade ao processo de modernização da gestão que vinha em plena execução. Prestou-se bons serviços financeiros aos clientes e entregou-se bons resultados aos investidores. O esforço maior centrou-se no que a Instituição tem de mais importante – solidez, liderança no mercado regional e o papel como agente de desenvolvimento do Estado. A Diretoria Executiva agradece ao competente e qualificado quadro de empregados, pelo empenho e dedicação, e ao Governo do Estado, acionistas e clientes, pela confiança e apoio.

A Diretoria



Demonstrações
Financeiras



Banrisul

Balancos Patrimoniais

Em 31 de dezembro de 2010 e de 2009

(Valores em Milhares de Reais)

ATIVO	Banrisul		Banrisul Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
CIRCULANTE	<u>17.791.207</u>	<u>17.416.546</u>	<u>17.866.613</u>	<u>17.484.583</u>
DISPONIBILIDADES	403.281	411.158	403.321	411.220
APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ (Nota 04)	<u>2.340.989</u>	<u>5.336.677</u>	<u>2.359.329</u>	<u>5.356.542</u>
Aplicações no Mercado Aberto	2.224.333	5.207.226	2.242.673	5.227.091
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	116.656	129.451	116.656	129.451
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS				
FINANCEIROS DERIVATIVOS (Nota 05)	<u>4.018.642</u>	<u>3.194.674</u>	<u>4.030.936</u>	<u>3.198.936</u>
Carteira Própria	2.636.520	1.821.121	2.648.808	1.825.378
Vinculados a Compromissos de Recompra	1.379.873	1.096.768	1.379.873	1.096.768
Instrumentos Financeiros Derivativos	-	15.981	-	15.981
Vinculados ao Banco Central	-	194.497	-	194.497
Vinculados à Prestação de Garantias	2.249	66.307	2.249	66.307
Moedas de Privatização	-	-	6	5
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	<u>2.470.329</u>	<u>1.380.802</u>	<u>2.470.329</u>	<u>1.380.802</u>
Pagamentos e Recebimentos a Liquidar	3.446	3.231	3.446	3.231
Créditos Vinculados (Nota 06)				
Depósitos no Banco Central	2.437.243	1.349.540	2.437.243	1.349.540
Correspondentes	29.640	28.031	29.640	28.031
RELAÇÕES INTERDEPENDÊNCIAS	<u>80.994</u>	<u>35.070</u>	<u>80.994</u>	<u>35.070</u>
Recursos em Trânsito de Terceiros	1.030	833	1.030	833
Transferências Internas de Recursos	79.964	34.237	79.964	34.237
OPERAÇÕES DE CRÉDITO (Nota 07)	<u>7.334.317</u>	<u>6.084.542</u>	<u>7.334.317</u>	<u>6.084.542</u>
Operações de Crédito				
Setor Público	33.860	36.075	33.860	36.075
Setor Privado	7.707.539	6.466.547	7.707.539	6.466.547
Provisão para Perdas em Operações de Crédito	(407.082)	(418.080)	(407.082)	(418.080)
OPERAÇÕES DE ARRENDAMENTO MERCANTIL (Nota 07)	<u>37.065</u>	<u>46.117</u>	<u>37.065</u>	<u>46.117</u>
Operações de Arrendamento a Receber				
Setor Público	707	817	707	817
Setor Privado	39.967	46.866	39.967	46.866
Provisão para Créditos de Arrendamento Mercantil	(3.609)	(1.566)	(3.609)	(1.566)
OUTROS CRÉDITOS (Nota 08)	<u>1.084.641</u>	<u>904.559</u>	<u>1.129.070</u>	<u>948.170</u>
Carteira de Câmbio	390.141	448.898	390.141	448.898
Rendas a Receber	42.248	35.544	36.388	30.833
Negociação e Intermediação de Valores	-	-	4.951	4.615
Créditos Específicos	-	-	8	21
Diversos	678.502	461.884	724.393	505.986
Provisão para Outros Créditos	(26.250)	(41.767)	(26.811)	(42.183)
OUTROS VALORES E BENS	<u>20.949</u>	<u>22.947</u>	<u>21.252</u>	<u>23.184</u>
Investimentos Temporários	-	232	-	232
Outros Valores e Bens	1.746	5.243	1.890	5.389
Provisão para Desvalorização	-	(590)	-	(590)
Despesas Antecipadas	19.203	18.062	19.362	18.153



ASSETS (cont.)	Banrisul		Banrisul Consolidated	
	2010	2009	2010	2009
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	<u>13.897.475</u>	<u>11.221.775</u>	<u>13.913.186</u>	<u>11.241.609</u>
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS				
FINANCEIROS DERIVATIVOS (Nota 05)	<u>4.491.788</u>	<u>4.206.831</u>	<u>4.494.810</u>	<u>4.209.585</u>
Carteira Própria	<u>3.831.970</u>	<u>2.555.047</u>	<u>3.831.970</u>	<u>2.555.047</u>
Vinculados a Compromissos de Recompra	-	972.732	-	972.732
Instrumentos Financeiros Derivativos	-	135.238	-	135.238
Vinculados ao Banco Central	<u>593.424</u>	<u>345.311</u>	<u>593.424</u>	<u>345.311</u>
Vinculados à Prestação de Garantias	<u>66.394</u>	<u>198.503</u>	<u>69.416</u>	<u>201.257</u>
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	<u>604.552</u>	<u>440.898</u>	<u>604.552</u>	<u>440.898</u>
Créditos Vinculados (Nota 06)				
Sistema Financeiro da Habitação	<u>604.552</u>	<u>440.898</u>	<u>604.552</u>	<u>440.898</u>
OPERAÇÕES DE CRÉDITO (Nota 07)	<u>8.144.575</u>	<u>5.782.477</u>	<u>8.144.575</u>	<u>5.782.477</u>
Operações de Crédito				
Setor Público	<u>89.423</u>	<u>82.146</u>	<u>89.423</u>	<u>82.146</u>
Setor Privado	<u>8.706.793</u>	<u>6.248.460</u>	<u>8.706.793</u>	<u>6.248.460</u>
Provisão para Perdas em Operações de Crédito	<u>(651.641)</u>	<u>(548.129)</u>	<u>(651.641)</u>	<u>(548.129)</u>
OPERAÇÕES DE ARRENDAMENTO MERCANTIL (Nota 07)	<u>37.646</u>	<u>43.027</u>	<u>37.646</u>	<u>43.027</u>
Operações de Arrendamento a Receber				
Setor Público	<u>2.091</u>	<u>2.442</u>	<u>2.091</u>	<u>2.442</u>
Setor Privado	<u>40.860</u>	<u>47.768</u>	<u>40.860</u>	<u>47.768</u>
Provisão para Créditos de Arrendamento Mercantil	<u>(5.305)</u>	<u>(7.183)</u>	<u>(5.305)</u>	<u>(7.183)</u>
OUTROS CRÉDITOS (Nota 08)	<u>610.294</u>	<u>725.869</u>	<u>622.983</u>	<u>742.949</u>
Carteira de Câmbio	<u>8.084</u>	<u>28</u>	<u>8.084</u>	<u>28</u>
Diversos	<u>649.337</u>	<u>805.768</u>	<u>662.026</u>	<u>822.848</u>
Provisão para Outros Créditos	<u>(47.127)</u>	<u>(79.927)</u>	<u>(47.127)</u>	<u>(79.927)</u>
OUTROS VALORES E BENS	<u>8.620</u>	<u>22.673</u>	<u>8.620</u>	<u>22.673</u>
Outros Valores e Bens	<u>17.889</u>	<u>20.777</u>	<u>17.889</u>	<u>20.777</u>
Provisão para Desvalorização	<u>(10.072)</u>	<u>(8.604)</u>	<u>(10.072)</u>	<u>(8.604)</u>
Despesas Antecipadas	<u>803</u>	<u>10.500</u>	<u>803</u>	<u>10.500</u>
PERMANENTE	<u>661.037</u>	<u>645.254</u>	<u>347.854</u>	<u>357.945</u>
INVESTIMENTOS	<u>328.978</u>	<u>299.800</u>	<u>7.660</u>	<u>7.758</u>
Participação em Controladas no País (Nota 02 (c))	<u>322.172</u>	<u>292.895</u>	-	-
Outros Investimentos	<u>11.599</u>	<u>11.888</u>	<u>12.926</u>	<u>13.214</u>
Provisão para Perdas	<u>(4.793)</u>	<u>(4.983)</u>	<u>(5.266)</u>	<u>(5.456)</u>
IMOBILIZADO DE USO (Nota 09 (a))	<u>161.815</u>	<u>165.708</u>	<u>168.923</u>	<u>170.058</u>
Imóveis de Uso	<u>120.361</u>	<u>119.969</u>	<u>130.623</u>	<u>127.012</u>
Outras Imobilizações de Uso	<u>469.105</u>	<u>433.551</u>	<u>474.380</u>	<u>438.659</u>
Depreciação Acumulada	<u>(427.651)</u>	<u>(387.812)</u>	<u>(436.080)</u>	<u>(395.613)</u>
INTANGÍVEL (Nota 09 (b))	<u>170.244</u>	<u>179.746</u>	<u>171.271</u>	<u>180.129</u>
Ativos Intangíveis	<u>361.221</u>	<u>311.289</u>	<u>362.248</u>	<u>311.672</u>
Amortização Acumulada	<u>(190.977)</u>	<u>(131.543)</u>	<u>(190.977)</u>	<u>(131.543)</u>
TOTAL DO ATIVO	<u>32.349.719</u>	<u>29.283.575</u>	<u>32.127.653</u>	<u>29.084.137</u>

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Banrisul		Banrisul Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
CIRCULANTE	<u>23.732.482</u>	<u>21.420.147</u>	<u>23.508.247</u>	<u>21.218.591</u>
DEPÓSITOS (Nota 10)	<u>15.837.402</u>	<u>13.261.369</u>	<u>15.600.626</u>	<u>13.072.695</u>
Depósitos à Vista	3.783.239	2.107.702	3.779.936	2.100.614
Depósitos de Poupança	5.579.974	5.636.799	5.579.974	5.636.799
Depósitos Interfinanceiros	12.310	89.968	12.310	89.968
Depósitos a Prazo	6.461.408	5.415.309	6.227.935	5.233.698
Outros Depósitos	471	11.591	471	11.616
CAPTAÇÕES NO MERCADO ABERTO (Nota 10)	<u>1.380.046</u>	<u>2.069.893</u>	<u>1.311.160</u>	<u>2.006.497</u>
Carteira Própria	1.380.046	2.069.893	1.311.160	2.006.497
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	<u>9.798</u>	<u>10.739</u>	<u>9.798</u>	<u>10.739</u>
Recebimentos e Pagamentos a Liquidar	9.783	10.737	9.783	10.737
Correspondentes	15	2	15	2
RELAÇÕES INTERDEPENDÊNCIAS	<u>169.862</u>	<u>149.932</u>	<u>169.862</u>	<u>149.932</u>
Recursos em Trânsito de Terceiros	169.796	149.901	169.796	149.901
Transferências Internas de Recursos	66	31	66	31
OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS (Nota 11)	<u>537.171</u>	<u>503.167</u>	<u>537.171</u>	<u>503.167</u>
Empréstimos no País - Outras Instituições	-	60.307	-	60.307
Empréstimos no Exterior	537.171	442.860	537.171	442.860
OBRIGAÇÕES POR REPASSES DO PAÍS - INSTITUIÇÕES OFICIAIS (Nota 12)	<u>309.842</u>	<u>369.832</u>	<u>309.842</u>	<u>369.832</u>
Tesouro Nacional	60.145	51.632	60.145	51.632
BNDES	134.930	212.574	134.930	212.574
CEF	5.652	9.795	5.652	9.795
FINAME	109.115	95.831	109.115	95.831
OBRIGAÇÕES POR REPASSES DO EXTERIOR (Nota 12)	<u>19.410</u>	<u>35.768</u>	<u>19.410</u>	<u>35.768</u>
Repasses do Exterior	19.410	35.768	19.410	35.768
INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS (Nota 05 (d))	-	<u>14.515</u>	-	<u>14.515</u>
Instrumentos Financeiros Derivativos	-	14.515	-	14.515
OUTRAS OBRIGAÇÕES (Nota 13)	<u>5.468.951</u>	<u>5.004.932</u>	<u>5.550.378</u>	<u>5.055.446</u>
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados	23.601	28.445	23.601	28.445
Carteira de Câmbio	18.784	24.134	18.784	24.134
Sociais e Estatutárias	27.779	33.315	27.868	33.387
Fiscais e Previdenciárias	231.468	131.302	241.387	137.210
Negociação e Intermediação de Valores	-	-	2.053	4.223
Fundos Financeiros e de Desenvolvimento	4.444.611	4.139.986	4.444.611	4.139.986
Diversas	722.708	647.750	792.074	688.061



PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO (cont.)	Banrisul		Banrisul Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	<u>4.761.998</u>	<u>4.454.966</u>	<u>4.762.488</u>	<u>4.455.429</u>
DEPÓSITOS (Nota 10)	<u>3.452.379</u>	<u>3.297.050</u>	<u>3.452.379</u>	<u>3.297.050</u>
Depósitos a Prazo	3.452.379	3.297.050	3.452.379	3.297.050
OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS	<u>2.532</u>	-	<u>2.532</u>	-
Empréstimos no Exterior (Nota 11)	2.532	-	2.532	-
OBRIGAÇÕES POR REPASSES DO PAÍS -				
INSTITUIÇÕES OFICIAIS (Nota 12)	<u>747.661</u>	<u>572.913</u>	<u>747.661</u>	<u>572.913</u>
Tesouro Nacional	10.140	12.303	10.140	12.303
BNDES	485.696	423.633	485.696	423.633
CEF	34.309	21.732	34.309	21.732
FINAME	217.516	115.245	217.516	115.245
OBRIGAÇÕES POR REPASSES DO EXTERIOR (Nota 12)	<u>5.823</u>	-	<u>5.823</u>	-
Repasses do Exterior	5.823	-	5.823	-
INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS				
(Nota 05 (d))	-	<u>32.457</u>	-	<u>32.457</u>
Instrumentos Financeiros Derivativos	-	32.457	-	32.457
OUTRAS OBRIGAÇÕES (Nota 13)	<u>553.603</u>	<u>552.546</u>	<u>554.093</u>	<u>553.009</u>
Fiscais e Previdenciárias	393.470	386.006	393.470	386.006
Diversas	160.133	166.540	160.623	167.003
PATRIMÔNIO LÍQUIDO DOS ACIONISTAS				
MINORITÁRIOS	-	-	<u>1.679</u>	<u>1.655</u>
PATRIMÔNIO LÍQUIDO (Nota 20)	<u>3.855.239</u>	<u>3.408.462</u>	<u>3.855.239</u>	<u>3.408.462</u>
Capital Social de Domiciliados no País	2.900.000	2.600.000	2.900.000	2.600.000
Reservas de Capital	4.511	6.171	4.511	6.171
Reservas de Lucros	956.177	808.138	956.177	808.138
Ajustes de Avaliação Patrimonial (Nota 05 (b))	(5.449)	(5.847)	(5.449)	(5.847)
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	<u>32.349.719</u>	<u>29.283.575</u>	<u>32.127.653</u>	<u>29.084.137</u>

Demonstrações do Resultado

Em 31 de dezembro de 2010 e de 2009

(Valores em Milhares de Reais)

	Banrisul			Banrisul Consolidado	
	2º Semestre 2010	2010	2009	2010	2009
RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	<u>2.598.285</u>	<u>4.826.391</u>	<u>4.253.397</u>	<u>4.841.827</u>	<u>4.262.620</u>
Operações de Crédito	1.887.869	3.497.519	2.857.229	3.497.519	2.857.233
Operações de Arrendamento Mercantil	6.592	15.407	19.651	15.407	19.651
Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários	579.783	1.066.519	1.104.201	1.081.955	1.113.347
Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos	1.339	-	23.945	-	24.018
Resultado de Operações de Câmbio	19.020	54.544	71.778	54.544	71.778
Resultado das Aplicações Compulsórias	103.682	192.402	176.593	192.402	176.593
DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	<u>1.300.847</u>	<u>2.462.719</u>	<u>2.158.204</u>	<u>2.445.485</u>	<u>2.142.893</u>
Operações de Captação no Mercado	778.478	1.420.131	1.350.596	1.402.666	1.334.526
Operações de Empréstimos, Cessões e Repasse	284.732	523.158	385.728	523.158	385.728
Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos	-	1.321	-	1.339	-
Provisão para Operações de Crédito (Nota 07 (d))	237.637	518.109	421.880	518.322	422.639
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	<u>1.297.438</u>	<u>2.363.672</u>	<u>2.095.193</u>	<u>2.396.342</u>	<u>2.119.727</u>
OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	<u>(620.593)</u>	<u>(1.235.462)</u>	<u>(1.257.431)</u>	<u>(1.248.518)</u>	<u>(1.266.460)</u>
Receitas de Prestação de Serviços (Nota 15)	52.438	100.619	93.929	151.181	137.463
Rendas de Tarifas Bancárias (Nota 16)	255.321	490.491	441.881	490.480	441.878
Resultado de Participação em Controladas (Nota 02 (c))	23.780	36.338	24.025	-	-
Despesas de Pessoal	(518.392)	(956.651)	(894.158)	(966.492)	(901.002)
Outras Despesas Administrativas (Nota 17)	(341.807)	(731.590)	(669.845)	(743.226)	(678.885)
Despesas Tributárias	(102.258)	(196.657)	(176.001)	(203.998)	(181.984)
Outras Receitas Operacionais (Nota 18)	120.022	206.201	144.221	208.903	143.711
Outras Despesas Operacionais (Nota 19)	(109.697)	(184.213)	(221.483)	(185.366)	(227.641)
RESULTADO OPERACIONAL	<u>676.845</u>	<u>1.128.210</u>	<u>837.762</u>	<u>1.147.824</u>	<u>853.267</u>
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGADOS SOBRE O LUCRO	<u>676.845</u>	<u>1.128.210</u>	<u>837.762</u>	<u>1.147.824</u>	<u>853.267</u>
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL (Nota 22 (a))	<u>(213.736)</u>	<u>(337.696)</u>	<u>(252.290)</u>	<u>(357.056)</u>	<u>(267.597)</u>
PARTICIPAÇÕES DOS EMPREGADOS NO RESULTADO PARTICIPAÇÃO MINORITÁRIA NO RESULTADO	<u>(26.866)</u>	<u>(49.272)</u>	<u>(44.376)</u>	<u>(49.304)</u>	<u>(44.403)</u>
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO/SEMESTRE	<u>436.243</u>	<u>741.242</u>	<u>541.096</u>	<u>741.242</u>	<u>541.096</u>
N.º de Ações em Circulação - Milhares	408.974	408.974	408.974	-	-
Lucro Líquido por Lote de Mil Ações do Capital Social - R\$	1.066,68	1.812,44	1.323,06	-	-



Demonstrações dos Fluxos de Caixa

Em 31 de dezembro de 2010 e de 2009

(Valores em Milhares de Reais)

	Banrisul			Banrisul Consolidado	
	2º Semestre 2010	2010	2009	2010	2009
Lucro Líquido Ajustado	773.975	1.431.685	1.117.816	1.462.775	1.143.227
Lucro Líquido do Exercício/Semestre	436.243	741.242	541.096	741.242	541.096
Ajuste ao Lucro Líquido					
Depreciação e Amortização	56.101	109.004	92.943	109.728	93.779
Resultado de Participações em Controladas	(23.780)	(36.338)	(24.025)	-	-
Dividendos Recebidos de Controladas	4.398	4.398	4.945	-	-
Provisão para Operações de Crédito	237.637	518.109	421.880	518.322	422.639
Provisão para Perdas de Securitização	258	(2.522)	(4.679)	(2.522)	(4.679)
Provisão para Contingência	64.106	114.456	89.027	111.467	93.718
Imposto de Renda e Contribuição Social - Diferidos ..	(988)	(16.664)	(3.371)	(15.462)	(3.326)
Varição de Ativos e Obrigações	(2.396.877)	(4.060.347)	(211.469)	(4.087.367)	(233.578)
Ajustes de Avaliação Patrimonial	873	398	3.660	398	3.660
(Aumento) Redução em Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	(105.201)	9.389	(114.590)	9.389	(114.590)
(Aumento) Redução em Títulos e Valores Mobiliários ..	(577.723)	(1.260.144)	(1.258.201)	(1.268.444)	(1.256.414)
(Aumento) Redução em Instrumentos Financeiros Derivativos	(1.339)	1.339	(30.230)	1.339	(30.230)
(Aumento) Redução em Relações Interfinanceiras e Interdependências	(973.829)	(1.177.208)	(53.151)	(1.177.208)	(53.151)
(Aumento) Redução em Operações de Crédito	(1.857.717)	(4.113.084)	(2.306.124)	(4.113.084)	(2.306.125)
Aumento (Redução) em Operações de Arrendamento Mercantil	2.584	11.727	9.893	11.727	9.893
(Aumento) Redução em Outros Créditos	72.847	(58.660)	117.004	(57.681)	108.296
(Aumento) Redução em Outros Valores e Bens	5.268	16.051	(22.133)	15.985	(22.148)
Aumento (Redução) em Depósitos	1.952.545	2.731.362	2.132.641	2.683.260	2.113.662
Aumento (Redução) em Captação no Mercado Aberto	(756.016)	(689.847)	(220.327)	(695.337)	(227.754)
Aumento (Redução) em Obrigações por Empréstimos	(32.695)	140.759	111.695	140.759	111.695
Aumento (Redução) em Outras Obrigações	(126.474)	327.571	1.418.394	361.530	1.429.628
CAIXA LÍQUIDO PROVENIENTE DAS (USADO NAS)					
ATIVIDADES OPERACIONAIS	(1.622.902)	(2.628.662)	906.347	(2.624.592)	909.649
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO					
Atualização de Ativos em Controladas	-	-	7	-	7
Alienação de Investimentos	99	151	164	296	680
Alienação de Imobilizado de Uso	67	172	239	172	242
Aquisição de Investimentos	(183)	(198)	(185)	(1.858)	(197)
Aquisição de Imobilizado de Uso	(20.751)	(34.883)	(57.033)	(38.272)	(57.316)
Aplicação no Intangível	(3.925)	(60.898)	(30.688)	(61.635)	(31.070)
CAIXA LÍQUIDO USADO NAS ATIVIDADES DE					
INVESTIMENTO	(24.693)	(95.656)	(87.496)	(101.297)	(87.654)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO .					
Dividendos Pagos	(65.000)	(65.000)	(38.506)	(65.000)	(38.506)
Juros sobre o Capital Próprio Pagos	(103.794)	(204.858)	(189.025)	(204.858)	(189.025)
Varição na Participação dos Acionistas Minoritários	-	-	-	24	(1.648)
CAIXA LÍQUIDO USADO NAS ATIVIDADES DE					
FINANCIAMENTO	(168.794)	(269.858)	(227.531)	(269.834)	(229.179)
AUMENTO (REDUÇÃO) LÍQUIDO DE CAIXA E					
EQUIVALENTES DE CAIXA	(1.816.389)	(2.994.176)	591.320	(2.995.723)	592.816
Disponibilidades	339.839	411.158	373.239	411.220	373.278
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez (Nota 03(n))	4.115.619	5.222.087	4.668.686	5.241.952	4.687.078
CAIXA E EQUIVALENTES A CAIXA NO INÍCIO DO					
EXERCÍCIO/SEMESTRE	4.455.458	5.633.245	5.041.925	5.653.172	5.060.356
Disponibilidades	403.281	403.281	411.158	403.321	411.220
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez (Nota 03(n))	2.235.788	2.235.788	5.222.087	2.254.128	5.241.952
CAIXA E EQUIVALENTES A CAIXA NO FIM DO					
EXERCÍCIO/SEMESTRE	2.639.069	2.639.069	5.633.245	2.657.449	5.653.172

Demonstrações do Valor Adicionado

Em 31 de dezembro de 2010 e de 2009

(Valores em Milhares de Reais)

	Banrisul			Banrisul Consolidado	
	2º Semestre 2010	2010	2009	2010	2009
RECEITAS (a)	2.788.435	5.105.615	4.511.384	5.172.612	4.562.844
Intermediação Financeira	2.598.291	4.826.413	4.253.233	4.840.370	4.262.431
Prestação de Serviços e Rendas de Tarifas Bancárias	307.759	591.110	535.810	641.661	579.341
Constituição de Provisão para Operações de Crédito	(237.637)	(518.109)	(421.880)	(518.322)	(422.639)
Outras	120.022	206.201	144.221	208.903	143.711
DESPESAS DE INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA (b)	1.063.210	1.944.610	1.736.324	1.927.163	1.720.254
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS (c)	370.498	758.025	754.676	770.168	770.422
Materiais, Energia e Outros	310.184	635.484	647.987	646.299	661.497
Serviços de Terceiros	60.308	122.519	106.853	125.326	109.114
Perda/Recuperação de Valores Ativos	6	22	(164)	(1.457)	(189)
VALOR ADICIONADO BRUTO (d=a-b-c)	1.354.727	2.402.980	2.020.384	2.475.281	2.072.168
DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÃO (e)	56.101	109.004	92.943	109.728	93.779
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE (f=d-e)	1.298.626	2.293.976	1.927.441	2.365.553	1.978.389
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANFERÊNCIA (g)	23.780	36.338	24.025	-	-
Resultado de Participações em Controladas	23.780	36.338	24.025	-	-
VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR (h=f+g)	1.322.406	2.330.314	1.951.466	2.365.553	1.978.389
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	1.322.406	2.330.314	1.951.466	2.365.553	1.978.389
Pessoal	461.375	855.727	803.518	865.270	810.153
Remuneração Direta	358.072	660.090	617.607	668.462	623.152
Benefícios	80.602	148.031	136.591	148.720	137.213
FGTS	22.701	47.606	49.320	48.088	49.788
Impostos, Taxas e Contribuições	399.877	684.549	563.307	711.580	584.833
Federais	383.238	650.881	532.507	675.519	552.038
Estaduais	214	441	506	449	534
Municipais	16.425	33.227	30.294	35.612	32.261
Remuneração de Capitais de Terceiros	24.911	48.796	43.545	47.239	42.136
Aluguéis	24.911	48.796	43.545	47.239	42.136
Remuneração de Capitais Próprios	436.243	741.242	541.096	741.464	541.267
Juros sobre o Capital Próprio	103.795	204.858	189.025	204.858	189.025
Dividendos	68.185	88.345	26.415	88.345	26.415
Lucros Retidos do Exercício/Semestre	264.263	448.039	325.656	448.039	325.656
Participação dos não Controladores nos Lucros Retidos	-	-	-	222	171



Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido

Em 31 de dezembro de 2010 e de 2009
(Valores em Milhares de Reais)

	Reservas de Capital		Reservas de Lucros			Ajustes de Avaliação Patrimonial	Lucros Acumulados	TOTAL
	Capital Social	Atualização de Títulos Patrimoniais em Controladas	Subvenções para Investimentos	Legal	Estatutária			
Em 01 de janeiro de 2009	2.300.000	1.653	4.511	128.314	289.757	364.411	(9.507)	- 3.079.139
Aumento de Capital (Nota 20 (a))	300.000	-	-	-	-	(300.000)	-	-
Atualização de Títulos Patrimoniais em Controlada	-	7	-	-	-	-	-	7
Ajustes de Avaliação Patrimonial (Nota 05 (b))	-	-	-	-	-	-	3.660	3.660
Lucro Líquido do Exercício	-	-	-	-	-	-	-	541.096
Destinação do Lucro Líquido (Nota 20 (b))	-	-	-	-	-	-	-	-
Constituição de Reservas	-	-	-	27.055	135.274	163.327	-	(325.656)
Juros sobre o Capital Próprio	-	-	-	-	-	-	-	(189.025)
Dividendos Propostos	-	-	-	-	-	-	-	(26.415)
Em 31 de dezembro de 2009	2.600.000	1.660	4.511	155.369	425.031	227.738	(5.847)	- 3.408.462
Aumento de Capital (Nota 20 (a))	300.000	(1.660)	-	-	(72.262)	(227.738)	-	-
Atualização de Títulos Patrimoniais em Controlada	-	-	-	-	-	-	-	(1.660)
Ajustes de Avaliação Patrimonial (Nota 05 (b))	-	-	-	-	-	-	398	398
Lucro Líquido do Exercício	-	-	-	-	-	-	-	741.242
Destinação do Lucro Líquido (Nota 20 (b))	-	-	-	-	-	-	-	-
Constituição de Reservas	-	-	-	37.062	185.311	225.666	-	(448.039)
Juros sobre o Capital Próprio	-	-	-	-	-	-	-	(204.858)
Dividendos Propostos	-	-	-	-	-	-	-	(88.345)
Em 31 de dezembro de 2010	2.900.000	-	4.511	192.431	538.080	225.666	(5.449)	- 3.855.239
Em 01 de julho de 2010	2.900.000	-	4.511	170.619	429.019	92.276	(6.322)	- 3.590.103
Ajustes de Avaliação Patrimonial (Nota 05 (b))	-	-	-	-	-	-	873	873
Lucro Líquido do Semestre	-	-	-	-	-	-	-	436.243
Destinação do Lucro Líquido (Nota 20 (b))	-	-	-	-	-	-	-	-
Constituição de Reservas	-	-	-	21.812	109.061	133.390	-	(264.263)
Juros sobre o Capital Próprio	-	-	-	-	-	-	-	(103.794)
Dividendos Propostos	-	-	-	-	-	-	-	(68.186)
Em 31 de dezembro de 2010	2.900.000	-	4.511	192.431	538.080	225.666	(5.449)	- 3.855.239

Notas
Explicativas



Banrisul

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Financeiras

NOTA 01 Contexto Operacional

O Banco do Estado do Rio Grande do Sul S.A. (Barrisul) é uma sociedade anônima de capital aberto que atua sob a forma de banco múltiplo e opera nas carteiras comercial, crédito, financiamento e investimento, crédito imobiliário, desenvolvimento, arrendamento mercantil e de investimentos, inclusive nas de operações de câmbio, corretagem de títulos e valores mobiliários e administração de cartões de crédito e consórcios. As operações são conduzidas no contexto de um conjunto de instituições que atuam integradamente no mercado financeiro. O Barrisul atua, também, como instrumento de execução da política econômico-financeira do Estado do Rio Grande do Sul, em consonância com os planos e programas do Governo Estadual.

NOTA 02 Apresentação das Demonstrações Financeiras

(a) As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições financeiras, normas e instruções do Banco Central do Brasil e da Comissão de Valores Mobiliários – CVM, que incluem práticas e estimativas contábeis no que se refere à constituição de provisões e determinação de certos valores dos ativos integrantes de sua carteira de Títulos e Valores Mobiliários. Dessa forma, quando da efetiva liquidação financeira desses ativos e provisões, os resultados auferidos podem ser diferentes dos estimados.

(b) As demonstrações financeiras individuais do Barrisul incluem as operações realizadas no país bem como a consolidação de suas dependências no exterior (*New York e Grand Cayman*). Os ativos, passivos e resultados gerados pelas dependências no exterior, antes das eliminações de consolidação, estão assim resumidos:

	<u>Em Milhares de Reais</u>	
	<u>2010</u>	<u>2009</u>
ATIVO		
Títulos e Valores Mobiliários	-	8.559
Operações de Crédito	144.728	144.000
Operações com Sede no Brasil	82.866	81.795
Outras Operações de Crédito	61.862	62.205
Outros Ativos	21.510	37.981
Total do Ativo	<u>166.238</u>	<u>190.540</u>
PASSIVO		
Depósitos	52.702	74.908
Operações com Sede no Brasil	7.017	20.363
Outros Depósitos	45.685	54.545
Outros Passivos	708	449
Patrimônio Líquido	<u>112.828</u>	<u>115.183</u>
Total do Passivo e do Patrimônio Líquido	<u>166.238</u>	<u>190.540</u>
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO		
Receitas da Intermediação Financeira	6.027	7.343
Despesas da Intermediação Financeira	(1.355)	(1.689)
Outras Despesas, Líquidas	(2.065)	(2.154)
Lucro Líquido do Exercício	<u>2.607</u>	<u>3.500</u>

Os efeitos da variação cambial sobre as operações nas dependências no exterior estão distribuídos nas linhas da demonstração do resultado conforme a natureza das contas patrimoniais correspondentes.

(c) As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações do Banrisul, das dependências no exterior e das empresas controladas, cujos investimentos em 31 de dezembro de 2010 totalizaram R\$322.172 mil (2009 – R\$292.895 mil), geraram um resultado positivo de equivalência patrimonial no período de R\$36.338 mil (2009 – R\$24.025 mil) e estão apresentadas no quadro a seguir:

Principais informações sobre os Investimentos em Controladas:

	Em Milhares de Reais				Total
	Banrisul Armazéns Gerais S.A.	Banrisul S.A. Corretora de Val. Mob. e Câmbio	Banrisul S.A. Administradora de Consórcios	Banrisul Serviços Ltda.	
Milhares de Ações/Quotas					
Ações Ordinárias	696	10.000	89.216	-	-
Ações Preferenciais	-	19.608	-	-	-
Quotas	-	-	-	2.780	-
Participação no Capital Social Ajustada (%) ...	99,498	98,693	99,683	99,785	-
Capital Social	23.750	58.000	116.000	77.640	-
Patrimônio Líquido	24.893	71.335	130.987	96.637	-
Lucro Líquido do Exercício	1.059	11.032	11.460	13.867	-
Valores Líquidos Eliminados na Consolidação (Nota 25):					
Saldos Ativos (Passivos)					
31 de dezembro de 2010	353	(66.109)	(121.649)	(119.906)	(307.311)
31 de dezembro de 2009	111	(61.360)	(118.606)	(96.040)	(275.895)
Receitas (Despesas)					
31 de dezembro de 2010	(1.439)	(3.587)	(9.028)	501	(13.553)
31 de dezembro de 2009	(1.298)	(3.054)	(8.365)	460	(12.257)
Valor Contábil do Investimento					
31 de dezembro de 2010	24.768	70.403	130.572	96.429	322.172
31 de dezembro de 2009	23.965	62.144	121.721	85.065	292.895
Resultado de Participações em Controladas					
31 de dezembro de 2010	1.053	12.540	11.380	11.365	36.338
31 de dezembro de 2009	1.318	7.703	10.815	4.189	24.025

Na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas foram eliminadas as participações entre as empresas consolidadas, os saldos de balanço e resultado das transações, bem como foram destacadas as parcelas do resultado do exercício e do patrimônio líquido referente às participações dos acionistas minoritários.

(d) As Operações de Arrendamento Mercantil Financeiro são apresentadas a valor presente dos contratos no Balanço Patrimonial, e as receitas e despesas relacionadas, que representam o resultado financeiro dessas operações, estão apresentadas agrupadas na rubrica Operações de Arrendamento Mercantil na Demonstração do Resultado.

NOTA 03 Principais Práticas Contábeis

(a) Apuração do Resultado

O resultado é apurado com base no regime de competência.

(b) Aplicações Interfinanceiras de Liquidez

Representam os recursos aplicados no mercado interbancário. São apresentadas pelo valor presente, calculadas *pro rata die* com base na variação do indexador e na taxa de juros pactuados.

(c) Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos

De acordo com a Circular nº 3.068 de 8 de novembro de 2001 e regulamentação complementar, são classificados e avaliados em três categorias específicas, atendendo aos seguintes critérios de contabilização:

i) Títulos para Negociação - Incluem os títulos e valores mobiliários adquiridos com o objetivo de serem negociados frequentemente e de forma ativa, avaliados pelo valor de mercado, sendo os ganhos e as perdas sobre esses títulos reconhecidos no resultado do exercício.

ii) Títulos Disponíveis para Venda - Incluem os títulos e valores mobiliários utilizados como parte da estratégia para a administração do risco de variação nas taxas de juros e podem ser negociados como resultado dessas variações, por mudanças nas condições de pagamento ou outros fatores. Esses títulos são ajustados pelo valor de mercado, sendo os seus rendimentos auferidos reconhecidos no resultado e os ganhos e as perdas decorrentes das variações do valor de mercado, ainda não realizados, reconhecidos em conta específica do patrimônio líquido, deduzidos dos correspondentes efeitos tributários, quando aplicável, denominada "Ajustes de Avaliação Patrimonial" até a sua realização por venda.

Os ganhos e as perdas, quando realizados, serão reconhecidos na data da negociação na demonstração do resultado, em contrapartida da mesma conta específica do patrimônio líquido, deduzidos dos correspondentes efeitos tributários, quando aplicável.

iii) Títulos Mantidos até o Vencimento – Incluem os títulos e valores mobiliários para os quais a administração possui a intenção e a capacidade financeira de mantê-los até o vencimento, sendo registrados ao custo de aquisição, atualizados *pro rata temporis*. A capacidade financeira é definida em projeções de fluxo de caixa, desconsiderando a possibilidade de venda desses títulos.

Instrumentos Financeiros Derivativos – Os instrumentos financeiros derivativos contratados associados a outras operações de aplicação de recursos estão avaliados pelos valores das receitas e despesas incorridas de acordo com regime de competência, em contrapartida do Resultado do Exercício.

(d) Operações de Crédito, Arrendamento Mercantil e Outros Créditos

Todas as operações de crédito e arrendamento mercantil têm os seus riscos classificados de acordo com julgamento da Administração, levando em consideração a conjuntura econômica, a experiência passada e os riscos específicos em relação às operações, aos devedores e aos garantidores, observando os parâmetros estabelecidos pela Resolução nº 2.682/99, do Conselho Monetário Nacional - CMN, que requer a análise periódica da carteira e sua classificação em nove níveis de risco, de AA até H. A tabela com o resumo dessa classificação está apresentada na Nota 07.

As operações de crédito e arrendamento mercantil são registradas a valor presente, calculadas *pro rata die* com base no indexador e na taxa de juros pactuados, sendo atualizadas até o sexagésimo dia de atraso. Após o sexagésimo dia, o reconhecimento de receita ao resultado ocorre quando efetivamente recebidas.

Os riscos das operações ativas renegociadas são definidos conforme critério da Resolução nº 2.682/99, do Conselho Monetário Nacional - CMN, ou seja, permanecem no *rating* que se encontravam antes da renegociação e as renegociações de operações de crédito que foram anteriormente baixadas contra a provisão e que estavam em contas de compensação, são classificadas como nível H. Os eventuais ganhos provenientes da renegociação somente serão reconhecidos como receita quando efetivamente recebidos.

(e) Outros Créditos – Operações com Cartão de Crédito

Os valores a faturar estão representados por valores a receber dos usuários de cartão de crédito pela utilização em estabelecimentos conveniados às bandeiras Visa e MasterCard. Estes valores são contabilizados em Títulos e Créditos a Receber, sem característica de crédito, sendo que as operações parceladas onde o Banrisul é o emissor e o saldo devedor das operações cujos pagamentos foram efetuados pelo valor mínimo da fatura (Rotativo), são reclassificados para Operações de Crédito.

(f) Provisão para Perdas em Operações de Crédito, Arrendamento Mercantil e Outros Créditos

Constituída em montante considerado suficiente para cobertura de eventuais perdas, suportadas na classificação de risco do cliente, em função da análise periódica da qualidade do cliente e não apenas com base nos percentuais mínimos de provisionamento requeridos pela Resolução nº 2.682/99, do Conselho Monetário Nacional - CMN, quando da ocorrência de inadimplência.

Em 31 de dezembro de 2010, o valor total da provisão para perdas em operações de crédito, arrendamento mercantil e outros créditos, conforme demonstrado na Nota 07, é superior ao valor mínimo que seria exigido considerando tão somente o *rating* das operações e o número de dias em atraso previstos na Resolução nº 2.682/99, do Conselho Monetário Nacional - CMN, procedimento este adotado pela Administração desde a edição da referida norma, para fazer face a possíveis eventos não capturados pelo modelo de *rating* de clientes.

(g) Ativo Permanente

Demonstrado ao custo de aquisição corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995, considerando os seguintes aspectos:

- Avaliação dos investimentos em controladas pelo método da equivalência patrimonial, tomando por base as demonstrações financeiras levantadas, observando as mesmas práticas contábeis do controlador, ou seja, práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições financeiras. Os outros investimentos são registrados pelos seus valores de custo e, quando aplicável, são ajustados por provisões para perdas permanentes;
- Depreciação do imobilizado de uso pelo método linear de acordo com a vida útil econômica estimada dos bens considerando as taxas mínimas anuais definidas pelo Bacen e divulgadas na Nota 09;
- Os Ativos Intangíveis são compostos basicamente por aplicações de recursos cujos benefícios decorrentes ocorrerão em exercícios futuros. Esse grupo está representado por contratos de prestação de serviços bancários e aquisição de *software*. A amortização é calculada pelo método linear às taxas divulgadas na Nota 09; e
- A Instituição revisa anualmente se há alguma indicação de perdas no valor recuperável dos Ativos. Eventuais perdas, quando identificadas, são reconhecidas no resultado.

(h) Ativos e Passivos denominados em Moeda Estrangeira

Os saldos ativos e passivos das dependências no exterior, assim como os demais ativos e passivos em moeda estrangeira decorrentes de operações realizadas pelo Banco e suas controladas, foram convertidos pela taxa de câmbio vigente na data do fechamento das demonstrações financeiras.

(i) Depósitos, Captações no Mercado Aberto, Obrigações por Empréstimos e Repasses e Fundo Financeiro e de Desenvolvimento

São demonstrados pelos valores das exigibilidades e consideram os encargos exigíveis até a data das demonstrações financeiras, reconhecidos em base *pro rata die*.

Conforme determinado pela Lei nº 12.069/04 e Lei nº 12.585/06 do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, até 85% do saldo dos valores depositados judicialmente no Banco por terceiros, quando solicitado deverá ser disponibilizado ao Estado do Rio Grande do Sul e o saldo remanescente é mantido no Banco para constituição de fundo. Os valores repassados ao Estado são controlados em conta de compensação e a parcela retida é registrada na rubrica Outras Obrigações, conforme descrito na Nota 21 (a). As despesas com encargos sobre o saldo remanescente são registradas na rubrica de Despesas de Empréstimos, Cessões e Repasses.

(j) Provisões para Riscos Fiscais, Trabalhistas e Cíveis

Provisionados com base em opinião de assessores legais, através da utilização de modelos e critérios que permitam a sua mensuração da forma mais adequada possível, apesar da incerteza inerente ao seu prazo e valor de desfecho de causa. Abaixo o critério utilizado segundo a natureza da contingência:

i) Provisões para Riscos Trabalhistas - Constituídas para as ações trabalhistas ajuizadas contra o Bannisul, quando da notificação judicial e cujo risco de perda é considerado provável. O valor é apurado de acordo com a estimativa de desembolso feita por nossa Administração, revisada tempestivamente com base em subsídios recebidos de nossos assessores legais, sendo ajustadas ao valor do depósito de execução quando estes são exigidos.

ii) Riscos Cíveis - Constituídas, quando da notificação judicial, e ajustadas mensalmente, pelo valor indenizatório pretendido, nas provas apresentadas e na avaliação de assessores legais que considera jurisprudência, subsídios fáticos levantados, provas produzidas nos autos e as decisões judiciais que vierem a ser proferidas na ação, quanto ao grau de risco de perda da ação judicial.

iii) Provisões para Riscos Fiscais e Previdenciários - Provisões de contingências fiscais e previdenciárias referem-se basicamente a exigíveis relativos a tributos cuja legalidade ou constitucionalidade é objeto de contestação administrativa ou judicial, cuja probabilidade de perda é, ou em estágios anteriores dos processos já foi, considerada provável, e estão constituídas pelo valor integral em discussão. Para causas que possuem os respectivos depósitos em garantia, os valores envolvidos não se encontram atualizados, exceto quando da expedição do alvará de levantamento, em função da ação julgada favorável.

(l) Imposto de Renda e Contribuição Social

São computados pela aplicação das alíquotas vigentes de 15% para Contribuição Social e de 15% (mais adicional de 10% conforme a legislação) para Imposto de Renda sobre o lucro tributável apurado no exercício, ajustado por diferenças permanentes. O imposto de renda e a contribuição social diferidos foram calculados com base nas alíquotas vigentes na data das demonstrações financeiras, sobre as adições temporárias, e registrados na rubrica Outros Créditos, em contrapartida do Resultado do Exercício.

(m) Benefício Pós-Emprego

O Banco é patrocinador de planos do tipo “benefício definido” e de “contribuição variável” e suas avaliações são efetuadas em conformidade com a legislação específica. De acordo com a NPC 26 do Ibracon e com base em laudo de avaliação emitido por atuário independente, o Banco apura anualmente a situação atuarial do plano, conforme detalhamento na Nota 23.

(n) Caixa e Equivalentes de Caixa

São representados por disponibilidades e aplicações financeiras de liquidez, com prazo de resgate de até 90 dias da data da aplicação. Essas aplicações financeiras estão demonstradas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até as datas de encerramento do exercício, e possuem vencimentos inferiores a 90 dias ou sem prazos fixados para resgate, com liquidez imediata, e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

NOTA 04 Aplicações Interfinanceiras de Liquidez

	Em Milhares de Reais			
	Banrisul		Banrisul Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Aplicações no Mercado Aberto	<u>2.224.333</u>	<u>5.207.226</u>	<u>2.242.673</u>	<u>5.227.091</u>
Revendas a Liquidar - Posição Bancada				
Letras Financeiras do Tesouro - LFT	1.971.232	1.740.897	1.971.232	1.740.897
Letras do Tesouro Nacional - LTN	203.082	151.000	203.082	151.000
Notas do Tesouro Nacional - NTN	50.019	3.315.329	50.019	3.315.329
Outros	-	-	18.340	19.865
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	<u>116.656</u>	<u>129.451</u>	<u>116.656</u>	<u>129.451</u>
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros (*)	116.656	129.451	116.656	129.451
Total	<u>2.340.989</u>	<u>5.336.677</u>	<u>2.359.329</u>	<u>5.356.542</u>

(*) Do montante de R\$116.656mil de Aplicações em Depósitos Interfinanceiros, R\$105.201 mil possui o prazo de vencimento superior a noventa dias da data da aplicação.

NOTA 05 Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos

A carteira de Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos tem a seguinte composição:

	Em Milhares de Reais			
	Banrisul		Banrisul Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Títulos para Negociação	2.068.788	1.884.691	2.072.460	1.886.134
Títulos Disponíveis para Venda	1.704.184	1.067.165	1.712.806	1.069.984
Títulos Mantidos até o Vencimento	4.737.458	4.298.430	4.740.480	4.301.184
Instrumentos Financeiros Derivativos	-	151.219	-	151.219
Total	<u>8.510.430</u>	<u>7.401.505</u>	<u>8.525.746</u>	<u>7.408.521</u>
Ativo Circulante	<u>4.018.642</u>	<u>3.194.674</u>	<u>4.030.936</u>	<u>3.198.936</u>
Ativo Realizável a Longo Prazo	<u>4.491.788</u>	<u>4.206.831</u>	<u>4.494.810</u>	<u>4.209.585</u>

O valor de mercado apresentado nos quadros abaixo foi apurado da seguinte forma: Títulos Públicos Federais que possuem negociações ativas são apurados com base nos preços divulgados pela Anbima; ações de Companhias Abertas é utilizado o preço médio da última negociação do dia; e para os títulos que não possuem preços divulgados, o Banrisul adota como parâmetro para cálculo do valor de mercado, o valor obtido mediante técnica interna de precificação.

(a) Títulos para Negociação

A carteira é composta principalmente por títulos públicos federais (LFT) e estão registrados pelo seu valor de mercado.

Composição por Prazo de Vencimento:

Vencimentos	Em Milhares de Reais			
	Banrisul		Banrisul Consolidado	
	Custo de Aquisição Atualizado	Valor de Mercado	Custo de Aquisição Atualizado	Valor de Mercado
Até 3 meses	490.262	490.265	492.427	493.937
De 1 a 3 anos	1.282.081	1.282.117	1.282.081	1.282.117
De 3 a 5 anos	296.396	296.406	296.396	296.406
Total em 2010	<u>2.068.739</u>	<u>2.068.788</u>	<u>2.070.904</u>	<u>2.072.460</u>
Total em 2009	<u>1.884.620</u>	<u>1.884.691</u>	<u>1.886.034</u>	<u>1.886.134</u>

De acordo com os normativos do Banco Central do Brasil, esses títulos foram classificados no Ativo Circulante e avaliados pelo seu valor de mercado.

(b) Títulos Disponíveis para Venda

Composição da Carteira de Títulos Disponíveis para Venda por tipo de papel, pelo valor de mercado:

	Em Milhares de Reais			
	Banrisul		Banrisul Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Letras Financeiras do Tesouro - LFT	1.154.287	1.049.208	1.154.287	1.049.208
Ações Cias. Abertas	13.645	12.915	13.647	13.072
Certificados de Privatização	-	-	6	5
Cotas de Fundo de Renda Fixa	-	5.042	8.614	7.699
Cotas de FIDC (*)	536.252	-	536.252	-
Total	1.704.184	1.067.165	1.712.806	1.069.984

(*) Referem-se a 100% das cotas sênior do Fundo Matone de Investimento em Direitos Creditórios – Empréstimos Consignados administrado pelo BTG Pactual Serviços Financeiros S.A., cuja carteira de créditos é custodiada no Deutsche Bank S.A. Devido o fundo aplicar seus recursos em direitos creditórios, o resgate das cotas pelo Banco dependem de recursos disponíveis, e podem nos obrigar a aguardar até o vencimento dos respectivos créditos (até 72 meses). A remuneração prevista das cotas sênior deste fundo é de 114% da taxa DI.

Composição por Prazo de Vencimento:

Vencimentos	Em Milhares de Reais			
	Banrisul		Banrisul Consolidado	
	Custo de Aquisição Atualizado	Valor de Mercado	Custo de Aquisição Atualizado	Valor de Mercado
Sem Vencimento	559.005	549.897	567.625	558.519
De 3 a 12 meses	123.771	123.773	123.771	123.773
De 1 a 3 anos	944.582	944.592	944.582	944.592
De 3 a 5 anos	85.911	85.922	85.911	85.922
Total em 2010	1.713.269	1.704.184	1.721.889	1.712.806
Total em 2009	1.076.974	1.067.165	1.079.793	1.069.984

Os efeitos decorrentes do ajuste a valor de mercado em 31 de dezembro de 2010, no montante de R\$9.085 mil (2009 – R\$9.809 mil), foram levados à conta específica do Patrimônio Líquido, deduzidos dos efeitos tributários de R\$3.636 mil (2009 – R\$3.962 mil), lançados na rubrica Outros Créditos.

(c) Títulos Mantidos até o Vencimento

A composição da Carteira de Títulos Mantidos até o Vencimento por tipo de papel, demonstrada pelo seu valor de custo acrescido dos rendimentos, é a seguinte:

	Em Milhares de Reais			
	Banrisul		Banrisul Consolidado	
	Custo de Aquisição Atualizado	Valor de Mercado	Custo de Aquisição Atualizado	Valor de Mercado
Títulos Públicos Federais				
Letras Financeiras do Tesouro - LFT	4.544.921	4.545.260	4.547.943	4.548.282
Notas do Tesouro Nacional - NTN	7.809	7.942	7.809	7.942
Fundo de Compensações das Variações Salariais - CVS ...	153.385	113.024	153.385	113.024
Outros	6	6	6	6
Letras Hipotecárias - LH	28.699	28.699	28.699	28.699
Certificados Recebíveis Imobiliários - CRI	2.638	2.638	2.638	2.638
Total em 2010	4.737.458	4.697.569	4.740.480	4.700.591
Total em 2009	4.298.430	4.257.711	4.301.184	4.260.465

Composição por Prazo de Vencimento:

Vencimentos	Em Milhares de Reais			
	Banrisul		Banrisul Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Até 3 meses	899.554	1.267.486	899.554	1.267.486
De 3 a 12 meses	376.630	8.559	376.630	8.559
De 1 a 3 anos	2.104.983	1.162.715	2.104.983	1.162.715
De 3 a 5 anos	1.200.269	553.171	1.203.291	555.925
De 5 a 15 anos	2.637	1.104.429	2.637	1.104.429
Acima de 15 anos	153.385	202.070	153.385	202.070
Total	4.737.458	4.298.430	4.740.480	4.301.184
Ativo Circulante	1.276.184	1.276.045	1.276.184	1.276.045
Ativo Realizável a Longo Prazo	3.461.274	3.022.385	3.464.296	3.025.139

(d) Instrumentos Financeiros Derivativos

Até novembro de 2010, o Banco participava de operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos na modalidade de *swap*, destinados a atender as necessidades próprias, de mitigar os efeitos das variações nas taxas pré-fixadas, de câmbio e referencial – TR sobre certos ativos, que resultavam na conversão destas para variação da Selic. Em 7 de dezembro de 2010, o Banrisul aditou o contrato de cessão com o Estado do Rio Grande do Sul, cancelando as cláusulas de equalização de taxas, na modalidade *swap*, e compensando os ajustes a receber apurados até aquela data-base no montante de R\$102.909 mil com o valor justo dos créditos do FCVS adquiridos, não impactando no resultado do Banco.

Em 31 de dezembro de 2009, a posição era a seguinte:

Banrisul e Banrisul Consolidado	Em Milhares de Reais							
	Valor de Referência	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	De 5 a 15 anos	Acima de 15 anos	2009
Ativo								
SELIC+Pré-FCVS	77.170	-	-	-	27	18.183	5.911	24.121
SELIC+Pré	97.872	10.425	5.556	22.223	22.223	66.671	-	127.098
Passivo								
TR + Pré	(77.170)	(7.324)	(6.592)	(11.921)	(5.888)	(9.320)	(984)	(42.029)
USD+Taxa								
BID+Pré	(97.872)	(304)	(295)	(1.093)	(967)	(2.284)	-	(4.943)
Ajuste Líquido		2.797	(1.331)	9.209	15.395	73.250	4.927	104.247

As operações de *swap* acima apresentadas tinham como contraparte o Governo do Estado do Rio Grande do Sul e foram realizadas atreladas às operações de cessão de créditos do Fundo de Compensação de Variações Salariais (FCVS) e operações de crédito junto a entidades do Setor Público Municipal com as mesmas datas de recebimento das operações principais.

Essas operações de *swap*, tinham o objetivo de ajustar os preços das operações a elas atreladas, e em conjunto com estas operações, apresentavam taxas equivalentes às praticadas pelo mercado na mesma data, pois os vencimentos das operações se dariam simultaneamente as operações originais sendo os contratos de *swap* não negociáveis separadamente.

Os valores a receber e a pagar, em 31 de dezembro de 2009, estão assim representados:

Banrisul e Banrisul Consolidado	Em Milhares de Reais
	2009
Instrumentos Financeiros Derivativos	
Ajustes a Receber - Curto Prazo	15.981
Ajustes a Receber - Longo Prazo	135.238
Ajustes a Pagar - Curto Prazo	(14.515)
Ajustes a Pagar - Longo Prazo	(32.457)
Ajuste Líquido a Receber	104.247

NOTA 06 Créditos Vinculados

Banrisul e Banrisul Consolidado	Em Milhares de Reais		
Descrição	Forma de Remuneração	2010	2009
Depósitos Compulsórios - Bacen		2.437.243	1.349.540
Depósitos à Vista e Outros Recursos	Sem Remuneração	899.030	267.960
Exigibilidade Adicional	SELIC	106.553	-
Depósitos de Poupança	Poupança	1.105.762	1.057.438
Outros Depósitos	Sem Remuneração	32.921	24.142
Outros Depósitos	Taxa Referencial	292.977	-
Créditos Vinculados ao SFH		604.552	440.898
Carteira Adquirida	(*)	425.639	292.333
Carteira Adquirida	Taxa Referencial + Juros	163.155	133.368
Carteira Própria	Taxa Referencial + Juros	15.758	15.197
Correspondentes	Sem Remuneração	29.640	28.031
Total		3.071.435	1.818.469
Ativo Circulante		2.466.883	1.377.571
Ativo Realizável a Longo Prazo		604.552	440.898

(*) Até novembro de 2010, a remuneração desses créditos estava atrelada a contrato de *swap* para troca de remuneração conforme Nota 05 (d), que resultava em rendimento líquido equivalente a Selic acrescido de aproximadamente 1% a.a. na média. A partir de dezembro de 2010, a remuneração está pré-fixada em 14,07% a.a.

Créditos Vinculados ao SFH – Carteira Adquirida - O Banrisul adquiriu, de outubro de 2002 a março de 2005, do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, Créditos de Fundo de Compensação de Variações Salariais (FCVS). Em 07 de dezembro de 2010 em conexão com o cancelamento da cláusula de equalização de taxas na modalidade de *swap*, conforme Nota 05, houve a precificação desses ativos, mediante a incorporação ao custo de aquisição do valor de R\$102.909 mil compensado com os ajustes líquidos a receber de *swap*, conforme descrito na Nota 05 (d), sem impacto no resultado. No final do exercício de 2010, os créditos estão avaliados pelo valor de custo e acrescidos dos rendimentos incorridos até a data das demonstrações financeiras, no valor de R\$588.794 mil (2009 – R\$425.701 mil). O seu valor de face é de R\$789.387 mil (2009 – R\$718.529 mil). Esses créditos serão convertidos em títulos CVS conforme processos de homologação e novação, cujo processo encontra-se fora do prazo inicialmente previsto pela Administração sendo os montantes já vencidos apresentados separadamente e atualizados por variação de TR mais juros. Apesar de não existir definição de prazo, os seus valores de mercado, quando da emissão dos títulos, poderão ser significativamente diferentes dos valores contábeis.

Créditos Vinculados ao SFH - Carteira Própria – Referem-se a créditos junto ao FCVS originários de créditos imobiliários, com recursos da carteira própria, já homologados pelo órgão gestor do FCVS.

NOTA 07 Operações de Crédito, Arrendamento Mercantil e Outros Créditos com Característica de Crédito

As tabelas a seguir apresentadas, compreendem o saldo de operações de crédito e os saldos da carteira de câmbio e de arrendamento mercantil.

(a) Composição por Tipo de Operação e Níveis de Risco:

Banrisul e Banrisul Consolidado											Em Milhares de Reais	
	AA	A	B	C	D	E	F	G	H	2010	2009	
Empréstimos e Títulos Descontados	2.134.098	6.478.786	1.814.178	882.408	244.073	212.013	591.613	51.689	287.465	12.696.323	9.883.416	
Financiamentos	501.423	437.419	171.383	40.189	9.845	17.185	7.725	6.654	20.605	1.212.428	799.163	
Financiamentos Rurais e												
Agroindustriais	171.525	464.854	324.557	148.759	44.202	21.535	36.253	18.307	54.660	1.284.652	1.020.929	
Financiamentos Imobiliários	458.952	425.182	211.427	102.316	20.993	16.419	33.743	1.493	14.809	1.285.334	1.085.281	
Financiamentos de Infraestrutura e Desenvolvimento	-	58.878	-	-	-	-	-	-	-	58.878	44.439	
Total de Operações de Crédito	3.265.998	7.865.119	2.521.545	1.173.672	319.113	267.152	669.334	78.143	377.539	16.537.615	12.833.228	
Operações de Arrendamento Mercantil	13.979	24.137	22.968	5.934	5.552	3.653	2.044	669	4.689	83.625	97.894	
Adiantamento sobre Contrato de												
Câmbio (1)	28.541	136.470	151.142	21.609	36.742	12.375	3.690	-	5.123	395.692	446.098	
Outros Créditos - Câmbio (2)	754	2.011	3.305	849	268	201	409	-	8.432	16.229	36.991	
Total em 2010	3.309.272	8.027.737	2.698.960	1.202.064	361.675	283.381	675.477	78.812	395.783	17.033.161		
Total em 2009	3.837.863	4.859.616	2.207.128	917.307	234.478	173.035	725.163	88.893	370.728		13.414.211	

(1) A conta Adiantamentos sobre Contratos de Câmbio está classificada como redutora de “Outras Obrigações – Carteira de Câmbio” (Nota 13).

(2) Outros Créditos – Câmbio compreendem créditos referentes a Rendas a Receber sobre contratos de câmbio e créditos decorrentes de contratos de exportação.

(b) Composição dos Clientes por Faixa de Vencimento e Níveis de Risco:

Banrisul e Banrisul Consolidado											Em Milhares de Reais	
	AA	A	B	C	D	E	F	G	H	2010	2009	
Parcelas Vencidas (*)	3.307.171	8.025.831	2.693.574	1.188.328	349.808	269.062	630.272	56.245	272.952	16.793.243	13.121.853	
Até 180 dias	1.159.213	2.100.297	1.163.370	577.819	178.091	137.627	285.839	18.894	69.855	5.691.005	4.835.306	
181 a 360 dias	429.416	1.241.080	478.233	177.581	52.928	40.998	88.790	8.931	37.405	2.555.362	2.002.324	
Acima de 360 dias	1.718.542	4.684.454	1.051.971	432.928	118.789	90.437	255.643	28.420	165.692	8.546.876	6.284.223	
Parcelas Vencidas	2.101	1.906	5.386	13.736	11.867	14.319	45.205	22.567	122.831	239.918	292.358	
Até 180 dias	2.101	1.906	5.386	13.736	11.867	13.732	41.626	20.981	68.016	179.351	216.054	
181 a 360 dias	-	-	-	-	-	587	3.579	1.586	41.678	47.430	49.719	
Acima de 360 dias	-	-	-	-	-	-	-	-	13.137	13.137	26.585	
Total em 2010	3.309.272	8.027.737	2.698.960	1.202.064	361.675	283.381	675.477	78.812	395.783	17.033.161		
Total em 2009	3.837.863	4.859.616	2.207.128	917.307	234.478	173.035	725.163	88.893	370.728		13.414.211	

(*) Parcelas vencidas até 14 dias estão incluídas nas parcelas vencidas.

(c) Composição da Carteira por Setor de Atividade:

Banrisul e Banrisul Consolidado	Em Milhares de Reais	
	2010	2009
Setor Público Municipal		
Governo - Administração Direta e Indireta	107.095	99.918
Atividade Empresarial - Outros Serviços	18.986	21.562
Total Setor Público	<u>126.081</u>	<u>121.480</u>
Setor Privado		
Rural	1.284.652	1.020.929
Indústria	3.504.631	2.962.982
Comércio	2.010.770	1.615.221
Serviços e Outros	1.476.456	1.255.898
Pessoa Física (*)	7.345.237	5.352.420
Habitação	1.285.334	1.085.281
Total Setor Privado	<u>16.907.080</u>	<u>13.292.731</u>
Total	<u>17.033.161</u>	<u>13.414.211</u>

(*) Inclui R\$2.190.239 mil em 2010 (R\$1.346.858 mil em 2009) de operações de compra de carteira de crédito consignado de outras instituições financeiras.

(d) Movimentação da Provisão para Perdas em Operações de Crédito, Arrendamento Mercantil e Outros Créditos com Característica de Crédito:

A movimentação da Provisão para Perdas em Operações de Crédito, Arrendamento Mercantil e Outros Créditos, exclusivamente com características de crédito, é a seguinte:

Banrisul e Banrisul Consolidado	Em Milhares de Reais	
	2010	2009
Saldo Inicial da Provisão para Perdas em Operações de Crédito	<u>1.016.754</u>	<u>970.691</u>
Constituição Líquida do Exercício	518.109	421.880
Baixas para Contas de Compensação	(432.940)	(295.919)
Transferência para Outros Créditos sem Característica de Crédito	-	(79.898)
Provisão para Perdas em Operações de Crédito por Níveis de Risco	<u>1.101.923</u>	<u>1.016.754</u>
Provisão sobre Operações de Crédito		
Ativo Circulante	407.082	418.080
Ativo Realizável a Longo Prazo	651.641	548.129
Provisão sobre Operações de Arrendamento Mercantil		
Ativo Circulante	3.609	1.566
Ativo Realizável a Longo Prazo	5.305	7.183
Provisão sobre Outros Créditos com Característica de Crédito		
Ativo Circulante	26.250	41.767
Ativo Realizável a Longo Prazo	8.036	29

(e) Composição da Provisão para Operações de Crédito, Arrendamento Mercantil e Outros Créditos com Característica de Crédito por Níveis de Risco:

Banrisul e Banrisul Consolidado	Em Milhares de Reais				
	Níveis de Risco	Carteira de Crédito	Provisionamento mínimo requerido pela Resolução nº 2.682/99	Provisão mínima requerida	Provisão Adicional
(Nota 03(f))					
					Total
AA	3.309.272	0,0%	-	6.495	6.495
A	8.027.737	0,5%	40.139	16.055	56.194
B	2.698.960	1,0%	26.989	13.495	40.484
C	1.202.064	3,0%	36.062	24.041	60.103
D	361.675	10,0%	36.168	7.233	43.401
E	283.381	30,0%	85.014	5.668	90.682
F	675.477	50,0%	337.738	13.510	351.248
G	78.812	70,0%	55.169	2.364	57.533
H	395.783	100,0%	395.783	-	395.783
Total em 2010	<u>17.033.161</u>		<u>1.013.062</u>	<u>88.861</u>	<u>1.101.923</u>
Total em 2009	<u>13.414.211</u>		<u>944.781</u>	<u>71.973</u>	<u>1.016.754</u>

As operações de crédito baixadas a prejuízo no exercício findo em 31 de dezembro de 2010, mantidas pelo valor atualizado até a data da respectiva baixa em conta de compensação, montavam R\$432.940 mil (2009 – R\$295.919 mil).

As recuperações por recebimento das Operações de Crédito anteriormente baixadas como prejuízo foram reconhecidas como Receitas de Operações de Créditos e atingiram R\$135.439 mil (2009 – R\$87.576 mil) no exercício findo em 31 de dezembro de 2010, líquidas das perdas geradas nessas recuperações.

NOTA 08 **Outros Créditos**

	Em Milhares de Reais			
	Banrisul		Banrisul Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Carteira de Câmbio	398.225	448.926	398.225	448.926
Câmbio Comprado a Liquidar	381.844	431.159	381.844	431.159
Direitos sobre Vendas de Câmbio	17.129	11.626	17.129	11.626
Adiantamentos em Moeda Nacional Recebidos	(8.700)	(6.861)	(8.700)	(6.861)
Rendas a Receber de Adiantamentos Concedidos	7.952	13.002	7.952	13.002
Rendas a Receber	42.248	35.544	36.388	30.833
Dividendos e Bonificações em Dinheiro a Receber	5.860	4.711	-	-
Serviços Prestados a Receber	34.469	29.657	34.469	29.657
Outros	1.919	1.176	1.919	1.176
Negociação e Intermediação de Valores	-	-	4.951	4.615
Negociação e Intermediação de Valores	-	-	4.951	4.615
Créditos Específicos	-	-	8	21
Créditos Específicos	-	-	8	21
Diversos	1.327.839	1.267.652	1.386.419	1.328.834
Adiantamentos ao Fundo Garantidor de Crédito	57.373	77.044	57.373	77.044
Adiantamentos a Empregados	11.920	11.257	13.797	11.301
Adiantamentos para Pagamentos por Nossa Conta	446	487	3.251	6.507
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos (Nota 22 (b))	616.903	598.013	621.238	603.580
Devedores por Depósito em Garantia (Nota 14)	162.382	154.899	174.215	167.286
Impostos e Contribuições a Compensar	13	18	2.267	3.076
Pagamentos a Ressarcir	86.494	79.329	87.078	79.384
Títulos e Créditos a Receber (*)	238.809	220.427	239.731	221.324
Transações com Cartões de Crédito	84.604	66.446	84.604	66.446
Devedores Diversos - País	68.895	59.732	102.865	92.886
Provisão para Outros Créditos	(73.377)	(121.694)	(73.938)	(122.110)
Total de Outros Créditos	1.694.935	1.630.428	1.752.053	1.691.119
Ativo Circulante	1.084.641	904.559	1.129.070	948.170
Ativo Realizável a Longo Prazo	610.294	725.869	622.983	742.949

(*) Títulos e Créditos a Receber estão compostos principalmente por:

a) Créditos de precatórios junto ao Tesouro Nacional. No primeiro trimestre de 2005, mantendo a política de recuperação de créditos, o Banrisul recebeu como dação em pagamento, para quitação de empréstimos em atraso de empresas de um mesmo Grupo Econômico. Esses títulos, em 31 de dezembro de 2010, totalizavam R\$88.191 mil (2009 – R\$81.810 mil) e são remunerados pela variação de índice de preços e juros.

b) Outros Créditos sem Característica de Crédito, com o Setor Público Municipal, no valor de R\$95.298 mil (2009 – R\$89.910 mil) relativos a direitos recebíveis adquiridos do Governo do Estado do Rio Grande do Sul ou de entidades por ele controladas, com remuneração de 1% a 8,5% a.a. e indexado a TR e IGPM e vencimento até 2030.

NOTA 09 Permanente

(a) Imobilizado

Banrisul	Em Milhares de Reais				
	Taxa	Custo Original	Depreciação Acumulada	Saldo Líquido em 2010	Saldo Líquido em 2009
Imobilizado de Uso					
Imóveis de Uso	4%	120.361	(97.741)	22.620	22.219
Outras Imobilizações de Uso					
Móveis e Equipamentos em Estoque	-	10.728	-	10.728	5.706
Imobilizações em Curso	-	58	-	58	114
Instalações	10%	88.124	(76.878)	11.246	10.972
Móveis e Equipamentos de Uso	10%	70.371	(49.491)	20.880	21.299
Outros					
Sistema de Comunicação	10%	4.413	(3.856)	557	526
Sistema de Processamento de Dados	20%	283.606	(190.779)	92.827	101.587
Sistema de Segurança	10%	9.325	(6.696)	2.629	2.817
Sistema de Transportes	20%	2.480	(2.210)	270	468
Total		589.466	(427.651)	161.815	165.708

Banrisul Consolidado	Em Milhares de Reais				
	Taxa	Custo Original	Depreciação Acumulada	Saldo Líquido em 2010	Saldo Líquido em 2009
Imobilizado de Uso					
Imóveis de Uso	4%	130.623	(102.488)	28.135	24.785
Outras Imobilizações de Uso					
Móveis e Equipamentos em Estoque	-	10.728	-	10.728	5.706
Imobilizações em Curso	-	58	-	58	115
Instalações	10%	89.322	(77.276)	12.046	11.883
Móveis e Equipamentos de Uso	10%	73.624	(52.116)	21.508	22.030
Outros					
Sistema de Comunicação	10%	4.413	(3.856)	557	527
Sistema de Processamento de Dados	20%	284.365	(191.421)	92.944	101.667
Sistema de Segurança	10%	9.325	(6.696)	2.629	2.817
Sistema de Transportes	20%	2.545	(2.227)	318	528
Total		605.003	(436.080)	168.923	170.058

(b) Intangível

	Taxa	Em Milhares de Reais					
		Banrisul		Banrisul Consolidado		Banrisul Consolidado	
		Custo Original	Amortização	Saldo Líquido em 2010	Saldo Líquido em 2009	Saldo Líquido em 2010	Saldo Líquido em 2009
Ativos Intangíveis							
Direitos por Aquisição de Folhas de Pagamento (*)							
Setor Público	20%	298.284	(155.242)	143.042	163.461	143.042	163.461
Setor Privado	20%	26.330	(6.671)	19.659	8.968	19.659	8.968
Aquisição de <i>Software</i>	20%	35.939	(28.456)	7.483	7.242	7.483	7.242
Outros	-	668	(608)	60	75	1.087	458
Total		361.221	(190.977)	170.244	179.746	171.271	180.129

(*) Referem-se aos contratos firmados com o setor público e com entidades do setor privado, para a garantia de exclusividade na manutenção dos serviços bancários de processamento de créditos de folha de pagamento e de prioridade no canal de consignação de empréstimos para os respectivos funcionários, bem como a manutenção da carteira de cobrança, de serviços de pagamento aos seus fornecedores e outros serviços bancários. Esses contratos possuem vigência por cinco anos, sendo amortizados pelo prazo contratual decorrido. Não foram identificadas perdas no valor recuperável destes ativos.

NOTA 10 Depósitos e Captações no Mercado Aberto

Banrisul					Em Milhares de Reais	
	Sem Vencimento	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	Acima de 12 meses	2010	2009
Depósitos						
À Vista (a)	3.783.239	-	-	-	3.783.239	2.107.702
Poupança (a)	5.579.974	-	-	-	5.579.974	5.636.799
Interfinanceiros	-	12.310	-	-	12.310	89.968
A Prazo (b)	5.452	1.769.771	4.686.185	3.452.379	9.913.787	8.712.359
Outros Depósitos	471	-	-	-	471	11.591
Total	9.369.136	1.782.081	4.686.185	3.452.379	19.289.781	16.558.419
Passivo Circulante					15.837.402	13.261.369
Passivo Exigível a Longo Prazo					3.452.379	3.297.050
Captação no Mercado Aberto						
Carteira Própria	-	1.380.046	-	-	1.380.046	2.069.893
Total	-	1.380.046	-	-	1.380.046	2.069.893

Banrisul Consolidado					Em Milhares de Reais	
	Sem Vencimento	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	Acima de 12 meses	2010	2009
Depósitos						
À Vista (a)	3.779.936	-	-	-	3.779.936	2.100.614
Poupança (a)	5.579.974	-	-	-	5.579.974	5.636.799
Interfinanceiros	-	12.310	-	-	12.310	89.968
A Prazo (b)	5.452	1.769.771	4.452.712	3.452.379	9.680.314	8.530.748
Outros Depósitos	471	-	-	-	471	11.616
Total	9.365.833	1.782.081	4.452.712	3.452.379	19.053.005	16.369.745
Passivo Circulante					15.600.626	13.072.695
Passivo Exigível a Longo Prazo					3.452.379	3.297.050
Captação no Mercado Aberto						
Carteira Própria	-	1.311.160	-	-	1.311.160	2.006.497
Total	-	1.311.160	-	-	1.311.160	2.006.497

(a) Classificados como sem vencimento pois podem ser resgatados imediatamente.

(b) Considera os prazos estabelecidos nas aplicações.

As captações em depósitos a prazo são realizadas com pessoas físicas ou jurídicas, nas modalidades de encargos pós ou pré-fixados que correspondem a 76% e 24% do total da carteira, respectivamente. A taxa média de captação para os depósitos pós-fixados corresponde a 96,48% (2009 – 97,02%) da variação do CDI e os pré-fixados 8,56% (2009 – 8,54%) ao ano.

As captações através de operações compromissadas - carteira própria - no mercado aberto, realizadas com instituições financeiras, têm taxa média de captação de 100% da variação do CDI.

NOTA 11 Obrigações por Empréstimos

No Exterior - São representadas por recursos captados de bancos no exterior para aplicação em operações comerciais de câmbio incorrendo a variação cambial das respectivas moedas acrescida de juros a taxas entre 2,00% a 6,50% (2009 – 2,00% a 9,00%) ao ano, com vencimento máximo em 1.826 dias (2009 – 294 dias).

NOTA 12 Obrigações por Repasses

	Repasses do País				Em Milhares de Reais	
	Instituições Oficiais		Repasses do Exterior		Total	
	2010	2009	2010	2009	2010	2009
Até 90 dias	249.287	249.709	7.117	2.538	256.404	252.247
De 91 a 360 dias	60.555	120.123	12.293	33.230	72.848	153.353
De 1 a 3 anos	325.302	245.937	5.109	-	330.411	245.937
De 3 a 5 anos	186.680	146.559	714	-	187.394	146.559
Acima de 5 anos	235.679	180.417	-	-	235.679	180.417
Total	1.057.503	942.745	25.233	35.768	1.082.736	978.513
Passivo Circulante	309.842	369.832	19.410	35.768	329.252	405.600
Passivo Exigível a Longo Prazo	747.661	572.913	5.823	-	753.484	572.913

Os recursos internos para repasses representam, basicamente, captações de Instituições Oficiais (BNDES, FINAME e Caixa Econômica Federal). Essas obrigações têm vencimentos mensais até julho de 2023, com incidência de encargos financeiros nas operações pós-fixadas de 0,90% a 8,00% (2009 – 1,00% a 3,50%) ao ano, além das variações dos indexadores (TJLP, Dólar e Cesta de Moedas), e nas obrigações pré-fixadas até 11,00% (2009 – 11,00%) ao ano. Os recursos são repassados aos clientes nos mesmos prazos e taxas de captação, acrescidas de comissão de intermediação. Como garantia desses recursos, foram repassadas as garantias recebidas nas correspondentes operações de crédito.

NOTA 13 Outras Obrigações

	Em Milhares de Reais			
	Banrisul		Banrisul Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados	23.601	28.445	23.601	28.445
Recebimento de Tributos Federais	23.589	28.423	23.589	28.423
Outros	12	22	12	22
Carteira de Câmbio	18.784	24.134	18.784	24.134
Câmbio Vendido a Liquidar	16.937	11.653	16.937	11.653
Obrigações por Compras de Câmbio	397.539	458.574	397.539	458.574
Adiantamentos sobre Contratos de Câmbio (Nota 07 (a))	(395.692)	(446.098)	(395.692)	(446.098)
Outros	-	5	-	5
Sociais e Estatutárias	27.779	33.315	27.868	33.387
Dividendos e Bonificações a Pagar	24.030	29.366	24.119	29.438
Gratificações e Participações a Pagar	3.749	3.949	3.749	3.949
Fiscais e Previdenciárias	624.938	517.308	634.857	523.216
Impostos e Contribuições a Recolher	50.243	41.314	51.641	42.335
Provisão de Imposto de Renda e Contribuições sobre o Lucro	169.590	80.579	176.664	84.031
Provisão para Impostos e Contribuições Diferidos (Nota 22 (b2))	11.635	9.409	11.636	9.440
Provisão para Riscos Fiscais (Nota 14 (b))	393.470	386.006	394.916	387.410
Negociação e Intermediação de Valores	-	-	2.053	4.223
Negociação e Intermediação de Valores	-	-	2.053	4.223
Fundos Financeiros e de Desenvolvimento	4.444.611	4.139.986	4.444.611	4.139.986
Obrigações para Fundos Financeiros e de Desenvolvimento (Nota 21 (a))	4.425.023	4.120.636	4.425.023	4.120.636
Outros	19.588	19.350	19.588	19.350
Diversos	882.841	814.290	952.697	855.064
Cheques Administrativos	18.536	14.363	18.536	14.363
Credores por Recursos a Liberar	60.079	41.730	60.287	41.937
Obrigações por Aquisição de Bens e Direitos	3.750	3.751	3.813	3.847
Obrigações por Convênios Oficiais	19.366	15.029	19.366	15.029
Provisões para Férias e Outros Encargos	208.131	181.293	200.870	152.938
Parcelamento do Déficit Atuarial da Fundação Banrisul (Nota 23)	63.054	58.648	63.054	58.648
Provisões para Ações Trabalhistas (Nota 14 (b))	111.894	96.599	123.073	111.571
Provisão Multas Câmbio Bacen (Nota 14 (b))	115.381	111.105	115.381	111.105
Provisão para Riscos Previdenciários (Nota 14 (b))	18.783	18.783	18.783	18.783
Provisão para Perdas de Securitização (*)	4.907	7.429	4.907	7.429
Provisão para Riscos Cíveis (Nota 14 (b))	9.575	7.200	9.575	7.200
Provisão Proveniente da Companhia União de Seguros Gerais (GESB)	7.213	7.538	7.213	7.538
Recursos de FGTS para Amortizações	3.458	2.569	3.458	2.569
Credores Diversos - País	104.949	85.386	169.593	138.555
Transações de Cartões a Pagar	76.714	56.161	76.714	56.161
Outros	57.051	106.706	58.074	107.391
Total de Outras Obrigações	6.022.554	5.557.478	6.104.471	5.608.455
Passivo Circulante	5.468.951	5.004.932	5.550.378	5.055.446
Passivo Exigível a Longo Prazo	553.603	552.546	554.093	553.009

(*) A Administração do Banco mantém provisão relativa a coobrigações de créditos securitizados junto ao Tesouro Nacional que monta R\$40.053 mil (2009 – R\$43.462 mil), controlada em conta de compensação, sendo de responsabilidade de mutuários do setor rural.

NOTA 14 Provisões para Ativos e Passivos Contingentes

O Banrisul e suas controladas, na execução de suas atividades normais, são parte em processos judiciais e administrativos de natureza tributária, trabalhista e cível.

As provisões foram constituídas com base em opinião de assessores legais, através da utilização de modelos e critérios que permitam a sua mensuração, apesar da incerteza inerente ao seu prazo e desfecho de causa. O Banrisul provisiona integralmente o valor das ações cuja avaliação é classificada como provável.

A Administração entende que as provisões constituídas são suficientes para atender eventuais perdas decorrentes de processos judiciais.

(a) Ativos Contingentes

Em 31 de dezembro de 2010, não foram reconhecidos contabilmente ativos contingentes e não existem processos em curso com ganhos prováveis.

(b) Movimentação das Provisões para Passivos Contingentes

Banrisul	Em Milhares de Reais				
	Fiscais	Trabalhistas	Cíveis	Outros	Total
Saldo Inicial em 31/12/2009	386.006	96.599	7.200	129.888	619.693
Constituição e Atualização Monetária	17.081	90.383	2.716	4.276	114.456
Baixas por Pagamento	(9.617)	(75.088)	(341)	-	(85.046)
Saldo Final em 31/12/2010	393.470	111.894	9.575	134.164	649.103
Depósitos em Garantia (Nota 08)	-	94.774	49.050	18.558	162.382

Banrisul Consolidado	Em Milhares de Reais				
	Fiscais	Trabalhistas	Cíveis	Outros	Total
Saldo Inicial em 31/12/2009	387.410	111.571	7.200	129.888	636.069
Constituição e Atualização Monetária	17.123	90.383	2.716	4.276	114.498
Reversão da Provisão	-	(3.031)	-	-	(3.031)
Baixas por Pagamento	(9.617)	(75.850)	(341)	-	(85.808)
Saldo Final em 31/12/2010	394.916	123.073	9.575	134.164	661.728
Depósitos em Garantia (Nota 08)	1.444	103.746	50.467	18.558	174.215

(c) Contingências Fiscais

Provisões de contingências fiscais referem-se basicamente a exigíveis relativos a tributos cuja legalidade ou constitucionalidade é objeto de contestação administrativa ou judicial, cuja probabilidade de perda é, ou em estágios anteriores dos processos já foi, considerada provável, e estão constituídas pelo valor integral em discussão. Para causas que possuem os respectivos depósitos em garantia, os valores envolvidos não se encontram atualizados. Quando da expedição do alvará de levantamento, em função da ação julgada favorável, os valores são atualizados e resgatados.

A principal causa de natureza fiscal se refere ao Imposto de Renda e Contribuição Social sobre a dedução da despesa oriunda da quitação do *déficit* atuarial junto à Fundação Banrisul de Seguridade Social, questionada pela Secretaria da Receita Federal para o período de 1998 a 2005 no montante de R\$393.470 mil. O Banco, através de seus assessores jurídicos, vem discutindo judicialmente o assunto e, conservadoramente, registrou provisão para contingências no valor estimado da perda.

(d) Contingências Trabalhistas

São ações movidas pelos sindicatos e ex-empregados pleiteando direitos trabalhistas que entendem devidos, em especial ao pagamento de “horas extras” e outros direitos trabalhistas.

Registra a provisão constituída para as ações trabalhistas ajuizadas contra o Banrisul, quando

da notificação judicial e cujo risco de perda é considerado provável. O valor é apurado de acordo com a estimativa de desembolso feita por nossa Administração, revisada periodicamente com base em subsídios recebidos de nossos assessores legais, sendo ajustadas ao valor do depósito de execução quando estes são exigidos. Da provisão mencionada, já foi depositado judicialmente o montante de R\$78.756 mil (Consolidado – R\$87.728 mil). Adicionalmente, o valor de R\$16.018 mil foi exigido para os recursos processuais.

Existem causas trabalhistas que, de acordo com sua natureza, o Banco considera sua perda como possível, no montante aproximado de R\$42.000 mil. De acordo com as práticas contábeis, não foi registrada provisão para contingências.

(e) Contingências Cíveis

Ações de caráter indenizatório referem-se à indenização por dano material e/ou moral, referentes à relação de consumo, versando, principalmente, sobre questões atinentes a cartões de crédito, crédito direto ao consumidor, contas correntes, cobrança e empréstimos.

Registra a provisão constituída, quando da notificação judicial, e ajustadas mensalmente, pelo valor indenizatório pretendido, nas provas apresentadas e na avaliação de assessores legais que considera jurisprudência, subsídios fáticos levantados, provas produzidas nos autos e as decisões judiciais que vierem a ser proferidas na ação, quanto ao grau de risco de perda da ação judicial.

Existem ainda R\$49.050 mil que compõem o saldo de depósitos judiciais relativos a processos movidos por terceiros contra a Instituição que a assessoria jurídica classifica como de perdas possíveis e remotas.

(f) Outros

i) Em 29 de setembro de 2000, o Banrisul recebeu autuação imposta pelo Banco Central do Brasil em conexão com processos administrativos abertos por aquela Autoridade Monetária, relativamente a supostas irregularidades cometidas em operações de câmbio entre 1987 e 1989. Em deliberação administrativa de segunda instância, foi determinado ao Banrisul o pagamento de multa equivalente a 100% do valor das operações supostamente irregulares, decisão essa que está sendo contestada judicialmente por sua Administração, que de forma preventiva e atendendo aos requisitos do Bacen, decidiu pela constituição de provisão para possíveis perdas no montante de R\$115.381 mil.

ii) Notificação fiscal de débito do INSS referente a cobrança previdenciária sobre verbas que não possuem natureza salarial e salário-educação classificada como provável pelos nossos assessores e com provisão no montante de R\$18.783 mil.

NOTA 15 **Receitas de Prestação de Serviços**

	Em Milhares de Reais			
	Banrisul		Banrisul Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Administração de Fundos	56.494	52.933	63.185	58.566
Cobrança de Títulos	43.195	40.088	43.464	40.096
Receita com Refeisu	-	-	21.680	17.380
Rendas de Taxas de Administração de Consórcios	-	-	12.051	10.874
Rendas de Corretagens de Operações	-	-	4.272	4.253
Outras Receitas de Serviços	930	908	6.529	6.294
Total	100.619	93.929	151.181	137.463

NOTA 16 Rendas de Tarifas Bancárias

	Em Milhares de Reais			
	Banrisul		Banrisul Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Banricompras	85.917	69.138	85.917	69.138
Devolução de Cheques	18.611	20.079	18.611	20.079
Débitos em Conta	21.756	20.088	21.756	20.088
Serviços de Arrecadação	58.157	55.880	58.157	55.880
Transações com Cheques	14.589	12.510	14.589	12.510
Tarifas Bancárias de Contas Correntes	248.538	225.815	248.538	225.815
Cartão de Crédito	12.181	11.335	12.181	11.335
Outras Receitas de Tarifas	30.742	27.036	30.731	27.033
Total	490.491	441.881	490.480	441.878

Do montante de R\$490.491 mil de rendas do exercício, R\$242.036 mil (2009 – R\$229.773 mil) são provenientes de operações com pessoas físicas e R\$248.455 mil (2009 – R\$212.108 mil) com pessoas jurídicas.

NOTA 17 Outras Despesas Administrativas

	Em Milhares de Reais			
	Banrisul		Banrisul Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Processamento de Dados e Telecomunicações	147.829	135.158	152.588	138.725
Vigilância, Segurança e Transporte de Valores	75.653	76.268	75.653	76.268
Amortização e Depreciação	109.004	92.943	109.728	93.779
Aluguéis e Condomínios	53.177	47.340	51.619	45.930
Materiais	22.908	19.483	22.975	19.534
Serviços de Terceiros	122.519	106.853	125.327	109.114
Propaganda, Promoções e Publicidade (*)	102.337	99.538	104.079	100.398
Manutenção e Conservação	23.657	19.794	23.852	20.105
Água, Energia e Gás	17.690	17.897	17.913	18.092
Serviços do Sistema Financeiro	20.030	16.669	20.929	17.400
Outras	36.786	37.902	38.563	39.540
Total	731.590	669.845	743.226	678.885

(*) É composto por principalmente R\$37.675 mil (2009 – R\$51.685 mil) de despesa com propaganda institucional e R\$53.598 mil (2009 – R\$39.141 mil) de programa de divulgação por meio de eventos e clubes esportivos.

NOTA 18 Outras Receitas Operacionais

	Em Milhares de Reais			
	Banrisul		Banrisul Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Recuperação de Encargos e Despesas	49.099	47.662	47.962	42.899
Reversão de Provisões Operacionais para:				
Trabalhistas	-	-	3.031	-
Perdas de Securitização (Nota13)	3.167	5.510	3.167	5.510
Outros Créditos sem Característica de Crédito	33.252	4.572	33.252	4.572
Outros Tributos	61	42	61	42
Comissão sobre Títulos de Capitalização	3.070	3.293	3.070	3.293
Tarifas Interbancárias	21.020	21.085	21.020	21.085
Títulos de Créditos a Receber	9.953	5.707	9.953	5.707
Fundo de Reserva - Depósito Judicial - Lei nº 12.069	16.782	15.122	16.782	15.122
Comissão e Taxa de Administração sobre Colocação de Seguros	2.374	1.750	2.374	1.750
Outras Receitas Operacionais	67.423	39.478	68.231	43.731
Total	206.201	144.221	208.903	143.711

NOTA 19 Outras Despesas Operacionais

	Em Milhares de Reais			
	Banrisul		Banrisul Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Descontos Concedidos de Renegociações	7.497	5.526	7.497	5.526
Despesas com Provisões Trabalhistas (Nota 14 (b))	90.383	59.679	90.383	64.370
Despesas com Provisões de Imóveis - Bens não de Uso	3.298	962	3.298	962
Despesas com Provisões para Perdas de Securitização	645	831	645	831
Despesas com Provisões para Ações Cíveis (Nota 14 (b))	2.716	1.783	2.716	1.783
Despesas com Arrecadação de Tributos Federais	2.345	1.813	2.345	1.813
Despesas com Atualização da Provisão para Riscos				
Fiscais (CS/IR) - (Nota 14 (b))	17.081	18.587	17.123	18.587
Despesas com Indenizações - Processos Administrativos	7.762	4.365	7.762	4.365
Atualização Monetária Multas Câmbio - Bacen (Nota 14 (b)) ...	4.276	4.612	4.276	4.612
Atualização Monetária da Dívida Contratada da Fundação				
Banrisul (Nota 23)	9.825	2.505	9.825	2.505
Despesas de Cheque Especial e Banricompras Premiável	704	770	704	770
Despesas com Provisão para Dívidas Assumidas junto				
ao GESB	1.046	457	1.046	457
Ajuste Cambial - Dependências no Exterior	4.961	38.215	4.961	38.215
Despesas com Processos Judiciais	7.396	5.677	7.396	5.677
Despesas com Cartões	3.851	3.875	3.851	3.875
Outras Despesas Operacionais (*)	20.427	71.826	21.538	73.293
Total	184.213	221.483	185.366	227.641

(*) No exercício de 2009, o valor de R\$39.124 mil refere-se principalmente ao pagamento de enquadramento de exigibilidade de depósitos de poupança de exercícios anteriores.

NOTA 20 Patrimônio Líquido - Banrisul

(a) Capital Social

O Capital Social do Banco em 31 de dezembro de 2010 é de R\$2.900.000 mil, subscrito e integralizado, representado por 408.974 mil ações, sem valor nominal, conforme abaixo:

	ON		PNA		PNB		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Estado do Rio Grande do Sul	204.199.859	99,59	2.721.484	74,25	26.086.957	13,03	233.008.300	56,97
Fundação Banrisul de Seguridade Social	449.054	0,22	158.983	4,34	-	0,00	608.037	0,15
Instituto de Previdência do								
Estado do Rio Grande do Sul	44.934	0,02	168.612	4,60	-	0,00	213.546	0,05
Outros	349.527	0,17	616.280	16,81	174.178.787	86,97	175.144.594	42,83
Total	205.043.374	100,00	3.665.359	100,00	200.265.744	100,00	408.974.477	100,00

A Assembleia Geral Extraordinária de Acionistas, realizada em 30 de abril de 2010, aprovou aumento de capital mediante aproveitamento de Reservas de Lucro, no montante de R\$300.000 mil, sem emissão de novas ações, já homologado pelo Bacen.

As ações preferenciais não têm direito a voto e têm a seguinte remuneração:

Ações Preferenciais Classe A:

i) Prioridade no recebimento de um dividendo fixo preferencial, não cumulativo, de 6% (seis por cento) ao ano, calculado sobre o quociente resultante da divisão do valor do capital social pelo número de ações que o compõem;

ii) Direito de participar, depois de pago às ações Ordinárias e Preferenciais Classe B um dividendo igual ao pago a tais ações, na distribuição de quaisquer outros dividendos ou bonificações em dinheiro distribuídos pela sociedade, em igualdade de condições com as ações Ordinárias e Preferenciais Classe B, com o acréscimo de 10% (dez por cento) sobre o valor pago a tais ações;

iii) Participação nos aumentos de capital decorrentes da capitalização de reservas, em igualdade de condições com as ações Ordinárias e Preferenciais Classe B; e

iv) Prioridade no reembolso de capital, sem prêmio.

Ações Preferenciais Classe B:

i) Participação nos aumentos de capital decorrentes da capitalização de reservas, em igualdade de condições com as ações Ordinárias e Preferenciais Classe A; e

ii) Prioridade no reembolso de capital, sem prêmio.

(b) Distribuição de Resultado

O Lucro Líquido do Exercício, ajustado nos termos da Lei nº 6.404/76, terá as seguintes destinações: (I) 5% para constituição da Reserva Legal, que não excederá 20% do Capital Social, (II) 25% para constituição de Reserva Estatutária, (III) Dividendos Mínimos Obrigatórios de 25% do Lucro Líquido Ajustado. O lucro restante terá a destinação determinada pela Assembleia Geral.

A Reserva Estatutária terá por finalidade garantir recursos para investimentos e aplicação na área de informática, e está limitada a 70% do Capital Social Integralizado.

Em 30 de abril de 2010, em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária foi ratificada e aprovada a proposta de distribuição de dividendos adicionais para o exercício de 2009 e 2010, no percentual equivalente a 15% do Lucro Líquido Ajustado, perfazendo o total de 40%.

A política de remuneração do capital adotada pelo Banrisul visa distribuir juros sobre o capital próprio no valor máximo dedutível calculado em conformidade com a legislação vigente, os quais são computados, líquidos de Imposto de Renda na Fonte, no cálculo dos dividendos obrigatórios do exercício previsto no Estatuto Social.

Conforme facultado pela Lei nº 9.249/95 e pela Deliberação CVM nº 207/96, a Administração do Banrisul pagou juros sobre o capital próprio no montante de R\$193.327 mil, referente ao exercício de 2010, imputado aos dividendos, líquido do imposto de renda retido na fonte.

O pagamento destes juros sobre o capital próprio resultou em um benefício tributário para o Banco da ordem de R\$81.943 mil (2009 – R\$75.610 mil) (Nota 22).

A distribuição dos dividendos e juros sobre o capital próprio está assim representada:

	Em Milhares de Reais	
	2010	2009
Lucro Líquido do Exercício	741.242	541.096
Ajuste		
Reserva Legal	(37.062)	(27.055)
Base de Cálculo dos Dividendos	704.180	514.041
Dividendo Mínimo Obrigatório 25%	176.045	128.510
Dividendo Adicional 15%	105.627	77.106
Total dos Dividendos	281.672	205.616
A) Juros sobre Capital Próprio Pagos	193.327	179.201
Ações Ordinárias (R\$500,83993 por lote de mil ações)	102.694	94.754
Ações Preferenciais A (R\$508,37848 por lote de mil ações)	1.896	1.813
Ações Preferenciais B (R\$500,83993 por lote de mil ações)	100.268	92.458
Imposto de Renda na Fonte relativo a Juros sobre Capital Próprio	(11.531)	(9.824)
B) Dividendos Pagos	65.000	-
Ações Ordinárias (R\$158,79164 por lote de mil ações)	32.559	-
Ações Preferenciais A (R\$174,6708 por lote de mil ações)	641	-
Ações Preferenciais B (R\$158,79164 por lote de mil ações)	31.800	-
C) Dividendos Provisionados	23.345	26.415
Ações Ordinárias (R\$57,03043 por lote de mil ações)	11.694	13.231
Ações Preferenciais A (R\$62,73347 por lote de mil ações)	230	273
Ações Preferenciais B (R\$57,03043 por lote de mil ações)	11.421	12.911
Total de Juros sobre Capital Próprio e Dividendos (A+B+C)	281.672	205.616

NOTA 21 **Compromissos, Garantias e Outros**

(a) Em 22 de abril de 2004, foi sancionada a Lei Estadual nº 12.069, alterada pela Lei nº 12.585 de 29 de agosto de 2006, mediante a qual o Banco, quando solicitado, deverá disponibilizar ao Estado do Rio Grande do Sul até 85% dos depósitos judiciais efetuados por terceiros junto ao Banco (excetuando-se aqueles cuja parte litigante seja Município). A parcela não disponibilizada deverá constituir fundo de reserva destinado a garantir a restituição dos referidos depósitos judiciais. Em 31 de dezembro de 2010, o montante de depósitos judiciais efetuados por terceiros no Banco, atualizado pela variação da TR acrescida de juros de 6,17% a.a. até a data do balanço totalizava R\$6.468.023 mil (2009 – R\$6.163.636 mil), do qual R\$2.043.000 mil (2009 – R\$2.043.000 mil) foi transferido para o Estado, mediante sua solicitação, e baixado das respectivas contas patrimoniais. O saldo remanescente, que constitui a disponibilidade do fundo anteriormente mencionado, administrado pelo Banrisul, está registrado na rubrica Obrigações para Fundos Financeiros e de Desenvolvimento (Nota 13).

(b) Avais e fianças prestados a clientes montam R\$507.513 mil (2009 – R\$579.811 mil), estão sujeitos a encargos financeiros e contam com garantias dos beneficiários.

(c) O Banrisul é responsável pela custódia de 439.491 mil títulos de clientes (2009 – 367.837 mil).

(d) O Banco possui coobrigações em créditos abertos para importação no valor de R\$51.853 mil (2009 – R\$55.860 mil).

(e) O Banrisul é administrador de diversos fundos e carteiras, que apresentaram os seguintes patrimônios líquidos:

	Banrisul		Em Milhares de Reais Banrisul Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Fundos de Investimentos (*)	5.267.017	4.813.088	5.284.694	4.990.717
Fundos de Investimentos em Cotas de Fundos de Investimentos	119.164	85.623	252.111	85.623
Fundo para Garantia de Liquidez dos Títulos da Dívida Pública do Estado do Rio Grande do Sul	229.362	936.447	229.362	936.447
Carteiras Administradas	485.387	415.939	499.414	431.739
Fundo de Investimento em Direitos Creditórios	-	24.140	-	24.140
Clubes de Investimentos	-	-	1.588	433
Total	6.100.930	6.275.237	6.267.169	6.469.099

(*) As carteiras dos fundos de investimentos são compostas principalmente por títulos de renda fixa e de renda variável, e seus valores de patrimônio líquido encontram-se ajustados pelas respectivas marcações a mercado na data-base.

(f) A controlada Banrisul S.A. Administradora de Consórcios é responsável pela administração de 122 grupos (108 em 2009) de consórcios distribuídos entre imóveis, motos, veículos e tratores que reúnem 23.382 consorciados ativos (20.189 em 2009).

(g) O Banco aluga imóveis, principalmente utilizados para instalação de agências, com base em contrato padrão, o qual pode ser cancelado por sua vontade e inclui o direito de opção de renovação e cláusulas de reajuste. O total dos pagamentos mínimos futuros dos aluguéis contratados não canceláveis em 31 de dezembro de 2010 é de R\$115.862 mil, sendo R\$33.400 mil com vencimento até um ano, R\$69.837 mil de um a cinco anos e R\$12.625 mil acima de cinco anos. Os pagamentos de aluguéis reconhecidos como despesas no exercício totalizavam R\$48.796 mil.

NOTA 22 Imposto de Renda e Contribuição Social

(a) Reconciliação da Despesa/Receita de Imposto de Renda e Contribuição Social

	Em Milhares de Reais			
	Banrisul		Banrisul Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Lucro do Exercício antes da Tributação e Participações	1.128.210	837.762	1.147.824	853.267
Imposto de Renda sobre o Lucro - Alíquota 25%	(282.053)	(209.441)	(286.956)	(213.317)
Contribuição Social sobre o Lucro - Alíquota 9%	-	-	(1.345)	(922)
Contribuição Social sobre o Lucro - Alíquota 15%	(169.232)	(125.664)	(169.932)	(126.453)
Total do Imposto de Renda e Contribuição Social				
pelas Alíquotas Efetivas	(451.285)	(335.105)	(458.233)	(340.692)
Ajuste Multa Câmbio	(1.710)	(1.845)	(1.710)	(1.845)
Participação dos Empregados nos Resultados	19.709	17.750	19.709	17.750
Juros sobre o Capital Próprio	81.943	75.610	81.943	75.610
Resultado de Equivalência e Variação Cambial de Agências ...	13.593	(4.276)	(1.985)	(15.286)
Outras Adições, Líquidas das Exclusões	54	(4.424)	3.220	(3.134)
Total do Imposto de Renda e Contribuição Social	(337.696)	(252.290)	(357.056)	(267.597)
Corrente	354.360	255.661	372.518	270.923
Diferido	(16.664)	(3.371)	(15.462)	(3.326)

(b) Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos

Em dezembro de 2010 o Banco possuía Créditos Tributários de Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos sobre diferenças temporárias, demonstradas a seguir:

(b1) Créditos Tributários

Os saldos de créditos tributários, segregados em função das origens e desembolsos efetuados, estão representados por:

Banrisul	Em Milhares de Reais			
	Saldo em 31/12/2009	Constituição	Realização	Saldo em 31/12/2010
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	432.370	210.128	189.886	452.612
Provisão para Riscos Trabalhistas	38.640	36.153	30.035	44.758
Provisão para Riscos Fiscais	70.059	10.816	3.983	76.892
Outras Provisões Temporárias	56.967	1.759	16.062	42.664
Total dos Créditos Tributários sobre Diferenças				
Temporárias	598.036	258.856	239.966	616.926
Créditos não Registrados	(23)	-	-	(23)
Total de Créditos Tributários Registrados	598.013	258.856	239.966	616.903
Obrigações Fiscais Diferidas	(9.409)	(2.292)	(66)	(11.635)
Crédito Tributário Líquido das Obrigações				
Diferidas	588.604	256.564	239.900	605.268

Banrisul Consolidado	Em Milhares de Reais			
	Saldo em 31/12/2009	Constituição	Realização	Saldo em 31/12/2010
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	432.370	210.128	189.886	452.612
Provisão para Riscos Trabalhistas	43.730	36.827	31.998	48.559
Provisão para Riscos Fiscais	70.536	10.831	3.983	77.384
Outras Provisões Temporárias	56.967	1.759	16.020	42.706
Total dos Créditos Tributários sobre Diferenças				
Temporárias	603.603	259.545	241.887	621.261
Créditos não Registrados	(23)	-	-	(23)
Total de Créditos Tributários Registrados	603.580	259.545	241.887	621.238
Obrigações Fiscais Diferidas	(9.440)	(2.295)	(99)	(11.636)
Crédito Tributário Líquido das Obrigações				
Diferidas	594.140	257.250	241.788	609.602

A expectativa de realização desses créditos é a seguinte:

Ano	Em Milhares de Reais				
	Diferenças Temporárias		Total	Banrisul	Banrisul Consolidado
	Imposto de Renda	Contribuição Social		Totais Registrados	Totais Registrados
2011	131.707	79.022	210.729	210.729	211.151
2012	104.128	62.477	166.605	166.605	166.985
2013	87.010	52.206	139.216	139.216	140.088
2014	48.300	28.980	77.280	77.280	77.660
2015	11.781	7.069	18.850	18.850	19.230
2016 a 2018	2.344	1.407	3.751	3.751	4.892
2019 a 2021	295	177	472	472	1.232
Após 2021	14	9	23	-	-
Total em 31/12/2010	385.579	231.347	616.926	616.903	621.238
Total em 31/12/2009	373.772	224.264	598.036	598.013	603.580

O valor presente total dos créditos tributários é de R\$520.442 mil, calculados de acordo com a expectativa de realização das diferenças temporárias pela taxa média de captação, projetada para os períodos correspondentes.

(b2) Obrigações Fiscais Diferidas

Os saldos da Provisão para Impostos e Contribuições Diferidos estão representados por:

	Em Milhares de Reais			
	Banrisul		Banrisul Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Superveniência de Depreciação	(11.626)	(9.332)	(11.626)	(9.332)
Títulos Próprios Disponíveis para Venda	(9)	(12)	(9)	(12)
Ajuste a Valor de Mercado dos Títulos para Negociação	-	(65)	(1)	(96)
Total	(11.635)	(9.409)	(11.636)	(9.440)

NOTA 23 Fundação Banrisul de Seguridade Social e Cabergs - Caixa de Assistência dos Empregados do Banco do Estado do Rio Grande do Sul

O Banrisul é o principal patrocinador da Fundação Banrisul de Seguridade Social, que tem como principais objetivos a complementação de benefícios assegurados e prestados pela Previdência Social aos funcionários do Banco, da Banrisul Serviços, da própria Fundação e da Caixa de Assistência dos Empregados do Banco do Estado do Rio Grande do Sul - Cabergs, assim como a execução de programas assistenciais promovidos por seus mantenedores.

A partir de 6 de julho de 2009 foi aprovado um novo plano de benefícios de aposentadoria, denominado Banrisulprev, que passou a ser oferecido aos empregados não associados ao Plano de Benefícios I. Esse novo plano, do tipo “contribuição variável”, entrou em funcionamento em novembro de 2009. Com a implantação desse novo plano, o Plano de Benefícios I foi fechado a novas adesões.

Para a execução de seus objetivos, a Fundação recebe contribuições mensais dos patrocinadores e de seus participantes, calculadas com base na remuneração mensal dos funcionários e dos seus assistidos. O montante das contribuições do Banco no exercício totalizou R\$11.761 mil (2009 - R\$11.247 mil), correspondendo, em 31 de dezembro de 2010, a 3,51% (2009 – 3,63%) sobre a folha mensal dos salários de participação dos empregados e foi imputado às despesas operacionais.

Plano de Benefícios I - Os benefícios assegurados por este plano na modalidade de “benefício definido” abrangem aposentadoria, pensão por morte, auxílio doença, auxílio reclusão, auxílio funeral e abono anual.

A contribuição normal do participante ativo corresponde a uma importância mensal equivalente ao produto da aplicação das seguintes taxas:

- a) Um percentual geral fixado em 3% (três por cento) aplicável ao salário de participação;
- b) Um primeiro percentual adicional igual a 2% (dois por cento), aplicável ao excesso (se existir) do salário de participação sobre a metade do maior salário de benefício da Previdência Social; e
- c) Um segundo percentual adicional igual a 7% (sete por cento), aplicável ao excesso (se existir) do salário de participação sobre o maior salário de benefício da Previdência Social.

Relativo a este plano, o Banrisul possui parcela remanescente de dívida contratada no montante de R\$63.054 mil em 31 de dezembro de 2010 (2009 – R\$58.648 mil) registrado na rubrica Outras Obrigações (Nota 13). Esta dívida é paga acrescida de juros de 6% a.a. e atualizada pela variação do Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna - IGP-DI, através de atualizações e pagamentos mensais, com prazo final em 2028.

Banrisulprev - Os benefícios assegurados por este plano, na modalidade de “contribuição variável”, abrangem benefícios com características de contribuição definida, que são a aposentadoria normal, aposentadoria antecipada e auxílio funeral, e benefícios com características de benefício definido, que são aposentadoria por invalidez, benefício proporcional, auxílio doença, abono anual, benefício mínimo e pensão por morte.

A contribuição normal do participante é composta de três parcelas:

- a) Parcela Básica: 1% aplicado sobre o salário de participação;
- b) Parcela Adicional: pode variar entre 1% e 7,5% aplicado sobre a parcela do salário de participação que exceder a 9 (nove) unidades de referência; e
- c) Parcela Variável: percentual aplicado sobre o salário de participação, determinado anualmente pelo atuário, para cobrir 50% dos custos dos benefícios de risco e das despesas administrativas do plano.

Além da contribuição normal, o participante poderá efetuar contribuições facultativas, não inferiores a 1 (uma) unidade de referência, não acompanhadas pelo patrocinador.

O Banco contribui paritariamente às contribuições normais dos participantes.

Assistência Médica e Odontológica - O Banrisul oferece benefícios de assistência médica e odontológica, através da Cabergs, a seus funcionários e aposentados pela Fundação Banrisul.

Em 31 de dezembro de 2010, a avaliação atuarial dos benefícios pós-emprego relativos aos benefícios definidos, Banrisulprev e planos de saúde concedidos a seus funcionários, apresentava o seguinte resultado:

	Em Milhares de Reais			
	Plano de Benefícios I	Plano Banrisulprev	Plano Médico e Odontológico	Total
Valor Presente das Obrigações Atuariais	(2.787.358)	(2.696)	(129.621)	(2.919.675)
Valor Justo dos Ativos da Fundação	2.636.530	1.977	110.322	2.748.829
Ganhos /Perdas e Custos dos Serviços ainda				
não Reconhecidos	508.241	672	28.707	537.620
Ativo (Passivo) Atuarial	<u>357.413</u>	<u>(47)</u>	<u>9.408</u>	<u>366.774</u>

As principais premissas atuariais utilizadas em 31 de dezembro de 2010 foram as seguintes:

Taxa de desconto: 10,77% a.a.

Taxa de retorno esperado dos ativos dos planos previdenciários:

Plano do tipo “benefício definido”: 13,28% a.a.

Plano do tipo “contribuição variável”: 12,01% a.a.

Plano médico e odontológico: 10,69% a.a.

Crescimento salariais futuros: 6,59% a.a.

Crescimento dos custos médicos: 7,64% a.a.

Inflação: 4,50% a.a.

Tábua de mortalidade: AT – 2000.

NOTA 24 **Instrumentos e Gestão de Riscos Financeiros**

A gestão de riscos é ferramenta estratégica e fundamental para o Banco. Os riscos intrínsecos abrangem desde aqueles facilmente identificáveis, como os riscos de mercado, de liquidez, de crédito, assim como os não diretamente identificados como tal, mas também de extrema importância, como risco operacional e de imagem, dentre outros.

O Banrisul procura alinhar suas atividades aos padrões recomendados pelo Novo Acordo de Capital - Basileia II, adotando as melhores práticas de mercado para maximizar a rentabilidade e garantir a melhor combinação possível de aplicações em ativos e uso de capital requerido. São processos contínuos nesse escopo, o aprimoramento sistemático de políticas de risco, sistemas de controles internos e normas de segurança integrados aos objetivos estratégicos e mercadológicos da Instituição.

Risco de Crédito - É a possibilidade de ocorrência de perdas para a Instituição, associadas ao não cumprimento pela contraparte de empréstimo ou operação financeira, de suas obrigações nos termos pactuados.

A estrutura de avaliação de riscos do Banrisul está alicerçada no princípio de decisão técnica colegiada, sendo definidas alçadas de concessão de crédito correspondentes aos níveis decisórios que abrangem, desde a extensa rede de agências, com suas diversas categorias, até as esferas diretivas e seus comitês de risco e crédito na Direção-Geral. Esse processo objetiva agilizar a concessão com base em limites tecnicamente predefinidos, que determinam a exposição que o Banco está disposto a operar com cada cliente, atendendo o binômio risco/retorno.

A contínua e crescente utilização de metodologias estatísticas para avaliação de risco de clientes, com a parametrização de políticas de crédito e regras de negócios aliada à otimização dos controles sobre as informações cadastrais através de um modelo de certificação, intensificaram e fortaleceram as avaliações. A adoção de sistema de *credit score* e *behaviour score* oportunizou o estabelecimento de créditos pré-aprovados à pessoa física de acordo com classificações de risco previstas nos modelos estatísticos, que são conceitualmente mais atrativos para manejo com crédito massificado.

Para o segmento corporativo, o Banco adota técnicas que avaliam as empresas sob os prismas financeiro, de gestão, mercadológico e produtivo, com revisões periódicas que ainda observam cenários econômico e concorrencial contemporâneos e prospectivos, inserindo as empresas nestes ambientes. A gestão da exposição ao risco de crédito tem como diretriz postura seletiva e conservadora, seguindo estratégias definidas pela Administração e áreas técnicas da corporação.

(a) Mensuração do Risco de Crédito

Operações de Crédito Diretas e Operações de Repasse por Meio de Agentes Financeiros - O Banco avalia a probabilidade de inadimplência de contrapartes individualmente, por meio de ferramentas de classificação projetadas para diferentes categorias de contrapartes. Essas ferramentas, que foram desenvolvidas internamente e combinam análise estatística com a opinião da equipe de crédito, são validadas, quando apropriado, através da comparação com dados externos disponíveis. As ferramentas de classificação são mantidas sob análise e atualizadas quando necessário. Regularmente, a Administração valida o desempenho da classificação e de seu poder de previsão com relação a eventos de inadimplência.

A exposição à inadimplência baseia-se nos montantes que podem ser devidos ao Banco no momento da inadimplência. Por exemplo, no caso de um empréstimo, é o valor nominal. Nos compromissos de empréstimo, são incluídas todas as quantias sacadas além do valor que poderá ter sido retirado à época da inadimplência, se esta vier a ocorrer.

Perda por inadimplência ou severidade da perda representa a expectativa do Banco com relação ao montante da perda estabelecido por uma ação, se a inadimplência ocorrer. Este montante é expresso como perda percentual por unidade de exposição e normalmente varia de acordo com a categoria da contraparte, com o tipo e o nível da ação e com a disponibilidade de garantias ou outras formas de mitigação de crédito.

(b) Controle do Limite de Risco e Políticas de Mitigação

O Banco administra, limita e controla concentrações de risco de crédito sempre que estas são identificadas - particularmente, em relação a contrapartes e grupos.

A Administração estrutura os níveis de risco que assume, estabelecendo limites sobre a extensão de risco aceitável com relação a um devedor específico, a grupos de devedores e a segmentos da indústria. Esses riscos são monitorados rotativamente e sujeitos a revisões anuais ou mais frequentes, quando necessário. Os limites sobre o nível de risco de crédito por produto e setor da indústria são aprovados pela Diretoria e pelo Conselho da Administração, se for o caso.

A exposição a qualquer tomador de empréstimo, inclusive os agentes financeiros, no caso de contraparte, é adicionalmente restrita por sublimites que cobrem exposições registradas e não registradas no balanço patrimonial. As exposições reais de acordo com os limites estabelecidos são monitoradas mensalmente.

A exposição ao risco de crédito é também administrada através de análise regular dos tomadores de empréstimos, efetivos e potenciais, quanto aos pagamentos do principal e dos juros e da alteração dos limites quando apropriado.

(c) Compromissos Relacionados a Crédito

Compromissos Relacionados a Crédito representam porções não utilizadas pela contraparte de limites contratados, tipicamente atribuídos a modalidades de capital de giro, cheque especial, cartões de crédito, entre outros. Ainda, referem-se a contratos cujos recursos serão liberados mediante o cumprimento de alguma exigência contratual, conforme cronograma de etapas de construção, como ocorre em alguns contratos imobiliários.

O valor contratual representa o risco de crédito máximo nessas modalidades, no caso de a contraparte efetivamente utilizar o recurso disponível. Contudo, a exposição a perdas resultantes desses contratos é inferior ao total de compromissos a liberar, visto que uma parte destes expira sem a sua completa utilização, seja por decisão do cliente, seja por determinação do Banco que adota critérios para a disponibilização desses recursos, conforme exigência de cumprimento de determinadas cláusulas contratuais.

Risco de Mercado - O Banrisul está exposto a riscos de mercado inerentes a sua atividade de intermediação, através das captações e empréstimos/financiamentos em diversos tipos de indexadores. A Instituição possui um processo contínuo de gerenciamento de suas carteiras, que engloba o controle de todas as posições expostas a riscos de mercado, de acordo com os objetivos dos negócios e sustentação de um melhor desempenho.

Neste processo, são considerados fatores que podem afetar adversamente e modificar os resultados das posições de ativos e passivos incluindo mudanças nas taxas de juros e câmbio; perda da capacidade de captar depósitos e perda de clientes para a concorrência, bem como outras restrições das atividades de empréstimos e investimentos que possam influenciar no preço de mercado dos produtos e valores mobiliários, determinadas pelas medidas regulamentares das autoridades monetárias.

O principal elemento de mensuração do risco de mercado inclui a estimativa de perdas potenciais sob condições adversas de mercado, para o qual a metodologia *Value at Risk* (VaR) é utilizada. O VaR é uma medida da perda máxima esperada em valores monetários sob condições normais de mercado, em um horizonte de tempo determinado de dez dias, com um nível escolhido de probabilidade de 99%, utilizado para mensurar as exposições sujeitas a risco de mercado, das carteiras.

Como complemento, devido a limitação da metodologia do *Value at Risk*, análise de cenários e medidas de sensibilidade e calibração, trimestralmente utilizamos testes de estresse com base em cenários específicos para cada fator de risco, no intuito de comprovar a saúde financeira da instituição e a sua capacidade de resiliência em um eventual agravamento de crise, na tentativa de proteger o capital da Instituição e seus resultados operacionais contra tais contingências.

Risco de Liquidez - O Risco de Liquidez advém da incapacidade potencial de financiar o ativo financeiro e satisfazer as responsabilidades exigidas nas datas devidas e da existência de dificuldades de liquidação de posições em carteira sem incorrer em perdas significativas. O risco de liquidez do Banrisul é gerenciado através da análise da projeção do Fluxo de Caixa, contemplando diferentes cenários de mercado. Nas posições de ativos, são consideradas a evolução da carteira de crédito e de liquidação dos instrumentos financeiros. Para os passivos, as premissas adotadas incluem a possibilidade de resgates antecipados e também de rolagem das captações menor do que o previsto.

A Gestão Consolidada do Risco de Liquidez do Banrisul é atribuição da Unidade de Riscos Corporativos. Esta gestão tem como objetivo acompanhar a disponibilidade de recursos para fazer face às suas necessidades financeiras sob o ponto de vista das captações e alocações, maturidade dos negócios e referenciais, a fim de evitar desajustes significativos, que possam comprometer a liquidez da instituição e o planejamento orçamentário. A instituição mantém seus controles sob o ponto de vista prudencial, calculados segundo as regras da Resolução nº 2.804/00 e Circular 3.393/07, que estabelece acompanhamento condizente com as posições assumidas no mercado financeiro, de modo a evidenciar o risco de liquidez decorrente dessas exposições. Para monitorar estes resultados são elaborados o Fluxo de Caixa Diário, Mapas das posições das Carteiras, Mapas de Descasamentos de Prazos e Moedas, Mapa *Duration* das operações dentre outros. Diariamente é disponibilizado ao Diretor de Tesouraria e Diretor do Risco de Mercado estas informações.

Mensalmente é elaborado o Relatório de Risco de Mercado e Liquidez com os principais fatos ocorridos no mês. Este procedimento tem como propósito evidenciar as diretrizes e políticas vigentes da Instituição e garantir a observância de limites das exposições para o risco de

mercado e liquidez, através do referendo dos Comitês de Gestão Bancária, Comitê Econômico, Diretoria Executiva e Conselho de Administração.

Derivativos - O Banrisul não contratou operações denominadas de *target forward swap* ou outro tipo de derivativo alavancado, sendo que não estão previstas em suas políticas, operações que não objetivem *hedge* de suas posições ativas e passivas.

Em 07 de dezembro de 2010, o Banco aditou seus contratos, cancelando suas posições em Instrumentos Financeiros Derivativos – modalidade *swap* – existentes em 31 de dezembro de 2009, conforme descrito na Nota 05.

Análise de Sensibilidade – O Banco não possui operações de Instrumentos Financeiros Derivativos em sua carteira em 31 de dezembro de 2010, motivo pelo qual não está divulgando o quadro da análise de sensibilidade.

NOTA 25 **Transações com Partes Relacionadas**

O Banco do Estado do Rio Grande do Sul mantém relacionamentos comerciais com o Governo do Estado do Rio Grande do Sul e as empresas por ele controladas, Companhia Estadual de Energia Elétrica – CEEE, Companhia Riograndense de Saneamento – CORSAN, Companhia de Gás do Rio Grande do Sul – SULGÁS, Centrais de Abastecimento do Rio Grande do Sul S.A. – CEASA, Companhia Estadual de Silos e Armazéns – CESA, Companhia Rio-grandense de Artes Gráficas – CORAG, Companhia Riograndense de Mineração – CRM, Companhia de Indústrias Eletroquímicas - CIEL e Companhia de Processamento de Dados do Estado do Rio Grande do Sul – PROCERGS, a seguir demonstradas:

Governo do Estado do Rio Grande do Sul - Em 29 de junho de 2007 foi estabelecido Termo de Convênio de nº 1959/2007, entre o Banrisul e o Estado do Rio Grande do Sul, no qual o Estado assegura ao Banrisul a exclusividade na prestação dos serviços bancários relacionados com o pagamento de pessoal dos servidores ativos, inativos, pensionistas vitalícios e especiais do Poder Executivo (Administração Direta), e dos pensionistas previdenciários (Instituto de Previdência do Estado do Rio Grande do Sul – IPERGS), pelo prazo de cinco anos e inclui a concessão do canal, pelo Estado, para realização de empréstimos consignados em folha de pagamento. No mesmo Termo de Convênio, devido à reciprocidade na prestação de serviços, o Banrisul libera o Estado do Rio Grande do Sul de qualquer custo associado à prestação dos serviços bancários de arrecadação de receitas e tributos estaduais, débitos em contas correntes, extratos de FGTS e serviços de cobrança de créditos imobiliários.

O Banco também é prestador de serviços nos repasses financeiros realizados pelas secretarias quanto à destinação de valores vinculados aos programas sociais e efetua serviços de atualização de dados cadastrais de servidores inativos e de detentores de pensões especiais ou vitalícias oriundas da Administração Direta. Esses serviços não são remunerados.

O Banco efetua também o pagamento de fornecedores relacionados ao sistema de Finanças Públicas e processa as movimentações relacionadas ao Sistema Integrado de Administração de Caixa – SIAC, responsável por centralizar em conta bancária única as disponibilidades dos órgãos da Administração Direta e Indireta do Estado e suas controladas. Esses serviços não são remunerados.

O Banco também efetua para diversas fundações e autarquias outros serviços, de cobrança através de arrecadação e fornecimento de *tickets* refeição e combustível. Esses serviços geraram, no exercício findo em 31 de dezembro de 2010, receita no valor de R\$8.833 mil. O Banco disponibiliza a solução para gestão de compras eletrônicas através do uso do Portal de Compras Pregão *On Line* e esse serviço não é remunerado.

O Banco adquiriu direitos de créditos do FCVS, conforme descrito na Nota 06, e contratos de cessão de crédito no montante de R\$616.536 mil. Esses títulos foram adquiridos originalmente com deságio e com a troca simultânea contratação de instrumento de indexador para Selic através de contrato de *swap*. Em 07 de dezembro de 2010, com o objetivo de simplificar a estrutura dessa operação bem como dos fluxos de caixa gerados nas liquidações as partes aditaram o contrato, nos termos definidos na Nota 05. As alterações não impactaram no resultado do Banco.

O Banco possui contratos de arrendamento de imóveis pertencentes ao Estado, que geraram no exercício findo em 31 de dezembro de 2010, despesas no montante de R\$1.095 mil.

O Banco possui acordo com o Estado de cessão de funcionários, onde o Estado cedeu 9 (nove) funcionários da extinta Caixa Econômica Estadual e recebeu 13 (treze) funcionários alocados em Secretarias e Fundações. Os custos com esses funcionários são ressarcidos pelas partes.

Companhia Estadual de Energia Elétrica – CEEE - O Banco é responsável pela prestação de serviços bancários relacionados ao pagamento de pessoal e possui contrato de concessão de empréstimos consignados em folha de pagamento. O Banco é também agente arrecadador pelo serviço de arrecadação das contas de consumo emitidas pela CEEE, pelo fornecimento de *tickets* combustível e, no exercício findo em 31 de dezembro de 2010, foi remunerado em R\$3.622 mil por estes serviços. O Banco disponibiliza a solução para gestão de compras eletrônicas através do uso do Portal de Compras Pregão *On Line*.

Companhia Riograndense de Saneamento – CORSAN - O Banco é responsável pela prestação de serviços bancários relacionados com o pagamento de pessoal. O Banco é também agente arrecadador das contas de consumo emitido pela Corsan, pelo fornecimento de *tickets* refeição e combustível e, no exercício findo em 31 de dezembro de 2010, foi remunerado em R\$3.952 mil por estes serviços. O Banco disponibiliza a solução para gestão de compras eletrônicas através do uso do Portal de Compras Pregão *On Line*.

O Banco é interveniente para operacionalizar o fluxo financeiro previsto nos contratos desta companhia junto ao BNDES. Não existem garantias prestadas e/ou remuneração atrelada a estas operações.

SULGÁS, CEASA, CESA, CIEL, CORAG, CRM e PROCERGS - O Banco é responsável pela prestação de serviços bancários relacionados com o pagamento de pessoal e, com a SULGÁS, CEASA e CESA, possui contrato de concessão de empréstimos consignados em folha de pagamento. O serviço de cobrança escritural emitida por estas Companhias e o fornecimento de *tickets* refeição e combustível também é de responsabilidade do Banco e para tanto no exercício findo em 31 de dezembro de 2010, foi remunerado em R\$288 mil por estes serviços. O Banco disponibiliza a solução para gestão de compras eletrônicas através do uso do Portal de Compras Pregão *On Line*.

A Sulgás possui ainda aplicações financeiras com remuneração atrelada à variação do CDI, bem como o Banco é interveniente para operacionalizar o fluxo financeiro previsto nos contratos desta companhia junto ao BNDES. Não existem garantias prestadas e/ou remuneração atrelada a estas operações.

CaixaRS Agência de Fomento - O Banco é responsável pela prestação de serviços bancários relacionados com o pagamento de pessoal e possui contrato de concessão de empréstimos consignados em folha de pagamento. O serviço de cobrança escritural e o fornecimento de *tickets* refeição também são de responsabilidade do Banco e para tanto no exercício findo em 31 de dezembro de 2010, foi remunerado em R\$61 mil sobre estes serviços. O Banco disponibiliza a solução para gestão de compras eletrônicas através do uso do Portal de Compras Pregão *On Line*.

O Banco possui acordo de cessão de funcionários, onde o Banco cedeu 8 (oito) funcionários. Os custos com estes funcionários são ressarcidos pelas partes.

Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul – BRDE - O Banco é responsável pela prestação de serviços bancários relacionados com o pagamento de pessoal e possui contrato de concessão de empréstimos consignados em folha de pagamento relativos aos funcionários alocados no Rio Grande do Sul, sendo também responsável pelo serviço de cobrança escritural.

Fundação Banrisul de Seguridade Social - Conforme descrito na Nota 23, o Banco possui dívida contratada em 31 de março de 1998, relativa a parcela remanescente do *déficit* atuarial, no montante de R\$63.054 mil. Esta dívida é paga acrescida de juros de 6% a.a. e atualizada pela variação do Índice Geral de Preços-Disponibilidade Interna – IGP-DI, através de atualizações mensais, com prazo final em 2028.

Para a complementação de benefícios assegurados e prestados pela Previdência Social aos funcionários, o Banco contribuiu para a Fundação no exercício findo em 31 de dezembro de 2010 o montante de R\$11.761 mil conforme descrito na Nota 23.

O Banco é responsável pela prestação de serviços bancários relacionados com o pagamento do pessoal bem como de aposentadorias e pensões dos beneficiários da Fundação Banrisul. A Fundação possui também fundo de investimento exclusivo administrado pelo Banco e sobre este serviço, no exercício findo em 31 de dezembro de 2010, o Banco foi remunerado em R\$328 mil. As aplicações financeiras efetuadas pela Fundação Banrisul junto ao Banco são remuneradas com taxas atreladas à variação do CDI.

O Banco possui contratos de arrendamento de imóveis pertencentes à Fundação Banrisul, que geraram no exercício findo em 31 de dezembro de 2010, despesas no montante de R\$5.200 mil.

Cabergs – Caixa de Assistência dos Empregados do Banco do Estado do Rio Grande do Sul - O Banrisul oferece benefícios de assistência médica e odontológica a seus funcionários e aposentados pela Fundação Banrisul, que geraram no exercício findo em 31 de dezembro de 2010, despesas no montante de R\$18.192 mil.

O Banco é responsável pela prestação de serviços bancários relacionados com o pagamento do pessoal e fornecedores. A Cabergs possui fundo de investimento exclusivo administrado pelo Banco e sobre este serviço, no exercício findo em 31 de dezembro de 2010, o Banco foi remunerado em R\$128 mil. As aplicações financeiras efetuadas pela Cabergs junto ao Banco são remuneradas com taxas atreladas à variação do CDI.

O Banco disponibiliza a solução para gestão de compras eletrônicas através do uso do Portal de Compras Pregão *On Line* e esse serviço não é remunerado.

Todas as transações remuneradas foram contratadas a taxas compatíveis com as praticadas com terceiros, vigentes nas datas das operações.

As transações com controladores e controladas estão demonstradas a seguir:

Banrisul	Em Milhares de Reais			
	Ativos (Passivos)		Receitas (Despesas)	
	2010	2009	2010	2009
Instrumentos Financeiros Derivativos	-	104.247	(1.321)	23.945
Governo do Estado do Rio Grande do Sul	-	104.247	(1.321)	23.945
Serviços de Arrecadação	5.072	5.072	-	-
Governo do Estado do Rio Grande do Sul	5.072	5.072	-	-
Outros Créditos	19.212	10.544	5.491	5.249
Governo do Estado do Rio Grande do Sul	13.159	5.621	-	-
Empresas Controladas	6.053	4.923	5.491	5.249
Depósitos à Vista	(262.457)	(180.751)	-	-
Governo do Estado do Rio Grande do Sul	(247.656)	(156.309)	-	-
Entidades Controladas pelo Estado do Rio Grande do Sul ...	(11.499)	(17.353)	-	-
Empresas Controladas	(3.302)	(7.089)	-	-
Depósitos a Prazo	(233.473)	(181.610)	(11.522)	(10.529)
Empresas Controladas	(233.473)	(181.610)	(11.522)	(10.529)
Captações no Mercado Aberto	(298.247)	(999.841)	(117.694)	(178.246)
Governo do Estado do Rio Grande do Sul (*)	(229.361)	(936.445)	(111.750)	(172.705)
Empresas Controladas	(68.886)	(63.396)	(5.944)	(5.541)
Outras Obrigações	(94.907)	(103.013)	(12.058)	(13.306)
Governo do Estado do Rio Grande do Sul	(22.896)	(15.182)	(1.095)	(1.215)
Fundação Banrisul de Seguridade Social	(64.308)	(59.108)	(9.385)	(10.655)
Empresas Controladas	(7.703)	(28.723)	(1.578)	(1.436)
Total	(864.800)	(1.345.352)	(137.104)	(172.887)

(*) Estas captações são remuneradas a 100% da taxa Selic.

Banrisul Consolidado	Em Milhares de Reais			
	Ativos (Passivos)		Receitas (Despesas)	
	2010	2009	2010	2009
Disponibilidades	18.341	19.864	1.710	1.800
Governo do Estado do Rio Grande do Sul	18.341	19.864	1.710	1.800
Instrumentos Financeiros Derivativos	-	104.247	(1.321)	23.945
Governo do Estado do Rio Grande do Sul	-	104.247	(1.321)	23.945
Serviços de Arrecadação	5.072	5.072	-	-
Governo do Estado do Rio Grande do Sul	5.072	5.072	-	-
Outros Créditos	22.988	12.405	860	787
Governo do Estado do Rio Grande do Sul	22.988	12.405	860	787
Depósitos à Vista	(259.155)	(173.662)	-	-
Governo do Estado do Rio Grande do Sul	(247.656)	(156.309)	-	-
Entidades Controladas pelo Estado do Rio Grande do Sul ...	(11.499)	(17.353)	-	-
Captações no Mercado Aberto	(229.361)	(936.445)	(111.750)	(172.705)
Governo do Estado do Rio Grande do Sul (*)	(229.361)	(936.445)	(111.750)	(172.705)
Outras Obrigações	(87.204)	(74.290)	(10.480)	(11.870)
Governo do Estado do Rio Grande do Sul	(22.896)	(15.182)	(1.095)	(1.215)
Fundação Banrisul de Seguridade Social	(64.308)	(59.108)	(9.385)	(10.655)
Total	(529.319)	(1.042.809)	(120.981)	(158.043)

(*) Estas captações são remuneradas a 100% da taxa Selic.

Remuneração do Pessoal-Chave da Administração

Anualmente na Assembleia Geral Ordinária é fixado:

a) O montante global anual da remuneração dos Administradores, dos membros do Conselho de Administração, dos membros do Conselho Fiscal e dos membros do Comitê de Auditoria, conforme determina o Estatuto Social; e

b) A verba destinada a custear Planos de Previdência Complementar aberta dos Administradores, dentro do Plano de Previdência destinado aos Funcionários e Administradores do Banco e controladas.

Em 2010, foi deliberado o valor máximo individual anual de R\$403 mil para remuneração dos Diretores (proventos e gratificações), do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal e Comitê de Auditoria.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2010, as remunerações aos Administradores estão demonstradas a seguir:

	<u>Em Milhares de Reais</u>	
	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Benefícios de Curto Prazo a Administradores		
Proventos	3.768	2.779
Gratificações	62	59
Encargos Sociais	899	642
Total	<u>4.729</u>	<u>3.480</u>

O Banco custeia planos de previdência complementar de contribuição definida aos administradores que pertencem ao quadro de funcionários. No exercício findo em 31 de dezembro de 2010, as contribuições à Fundação Bannisul de Seguridade Social estão demonstradas a seguir:

	<u>Em Milhares de Reais</u>	
	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Benefícios Pós-emprego		
Plano de Previdência Complementar de Contribuição Definida	<u>22</u>	<u>17</u>

O Banco possuía seguro de responsabilidade civil para os diretores e membros dos conselhos, e pagou prêmio de seguro no montante de R\$376 mil.

O Bannisul não possui benefícios de longo prazo, de rescisão de contrato de trabalho ou remuneração baseada em ações para seu pessoal-chave da Administração.

Outras informações

(1) Conforme legislação em vigor, as instituições financeiras não podem conceder empréstimos ou adiantamentos para:

- a)** Diretores e membros dos conselhos consultivos ou administrativo, fiscais e semelhantes, bem como aos respectivos cônjuges e parentes até o 2º grau;
- b)** Pessoas físicas ou jurídicas que participem de seu capital, com mais de 10%; e
- c)** Pessoas jurídicas de cujo capital participem, com mais de 10%, a própria instituição financeira, quaisquer diretores ou administradores da própria instituição, bem como seus cônjuges e respectivos parentes até o 2º grau.

Dessa forma, não é efetuado pelo Banco empréstimos ou adiantamentos a qualquer subsidiária, membros do Conselho de Administração ou da Diretoria Executiva e seus familiares.

(2) Participação Acionária

Os membros da Diretoria, do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal e Comitê de Auditoria possuem em conjunto a seguinte participação acionária no Banco em 31 de dezembro de 2010.

<u>Ações</u>	<u>Quantidade</u>
Ações Ordinárias	13
Ações Preferenciais	3.282
Total de Ações	<u>3.295</u>

NOTA 26 Impacto da Aplicação das Normas Internacionais de Contabilidade

Durante o processo de convergência com as normas internacionais de contabilidade, algumas normas e suas interpretações foram emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), as quais serão aplicáveis as instituições financeiras somente quando aprovadas pelo CMN. Atualmente as instituições financeiras e demais instituições reguladas pelo Banco Central devem adotar os seguintes pronunciamentos:

- Redução ao Valor Recuperável de Ativos (CPC 01);
- Demonstração do Fluxo de Caixa (CPC 03);
- Divulgação sobre Partes Relacionadas (CPC 05); e
- Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes (CPC 25).

A Resolução nº 3.786/09 do CMN e as Circulares nº 3.472/09 e nº 3.516/10 do Bacen, estabeleceram que as instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Bacen, constituídas sob a forma de companhia aberta ou que sejam obrigadas a constituir Comitê de Auditoria devem, a partir de 31 de dezembro de 2010, elaborar anualmente e divulgar em até 120 dias após a data-base de 31 de dezembro suas demonstrações contábeis consolidadas, preparadas de acordo com as normas internacionais de contabilidade (IFRS), seguindo os pronunciamentos internacionais emitidos pelo IASB – *International Accounting Standards Board*.

O Banco encontra-se em fase de apuração dos efeitos contábeis de transição para IFRS e concluirá esse processo dentro dos prazos estabelecidos pelo Bacen. Nesse processo, os principais ajustes identificados são:

Descrição	BR GAAP	IFRS
Planos de pensão	O Banco fez a primeira adoção da NPC 26 em 01/01/2002 e desde então, vem carregando os ganhos e perdas fora do corredor pelo longo do prazo remanescente de prestação dos serviços.	O Banco estará optando pela isenção do IFRS 1 relativo a benefícios a empregados, onde o adotante pela primeira vez pode escolher reconhecer todos os ganhos e perdas atuariais acumulados no patrimônio líquido. Desta forma estará aplicando um novo corte da Unidade de Crédito Projetada na data de transição, mesmo se usar a abordagem de corredor para os ganhos e perdas atuariais posteriores.
Imobilizado	O Banco efetuou a correção monetária de balanço até 31/12/1995.	A economia brasileira ainda se enquadrava na definição de hiperinflacionária nos exercícios de 1996 e 1997, devendo assim o Banco avaliar um novo custo atribuído a seu imobilizado.
Ajuste a valor justo de instrumentos financeiros derivativos	Os instrumentos financeiros derivativos presentes na carteira em 31 de dezembro de 2009 foram registrados de acordo com o regime de competência, já que foram contratados em negociação associada a uma determinada operação de aplicação de recursos.	Esses instrumentos financeiros derivativos serão classificados como de negociação e reconhecidos a valor justo nas demonstrações contábeis com as respectivas mudanças no valor justo reconhecidas no patrimônio líquido de abertura e posteriormente realizados contra o resultado, conforme requerido pela IAS 39 - "Instrumentos Financeiros - Reconhecimento e Mensuração".
Diferimento de taxas de serviços financeiros e custos diretos	É reconhecida no resultado no momento da originação destes ativos financeiros.	As taxas de serviços financeiros bem como os custos diretos relacionados à originação destes ativos financeiros serão diferidas e reconhecida como ajuste à taxa de juros efetiva, bem como os custos diretos relacionados.

Descrição		
Perda por redução do valor recuperável de empréstimos e adiantamentos a clientes e instituições financeiras	Constituída com base na análise dos riscos de realização das operações de crédito, em montante considerado suficiente para cobertura de eventuais perdas, conforme requerimentos estabelecidos pela Resolução CMN nº 2.682, de 21.12.1999, a qual considera determinados parâmetros regulamentares.	As perdas por redução do valor recuperável serão calculadas considerando os históricos de perda e outros indicativos existentes na data das demonstrações financeiras, para aqueles ativos financeiros avaliados coletivamente. Para os ativos financeiros que sejam individualmente significativos e que possuam evidência objetiva de <i>impairment</i> , o montante da perda será mensurado como a diferença entre o valor contábil do ativo e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados, incluindo o valor justo das garantias se aplicável, descontado à taxa de juro efetiva original do ativo.
Participações minoritárias em controladas	O saldo das participações minoritárias nas controladas é classificado separadamente no passivo, antes do patrimônio líquido.	O saldo de participações minoritárias nas controladas é parte integrante do patrimônio líquido consolidado, conforme a IAS 27.
Demonstração do resultado abrangente	Não é requerida.	A demonstração do resultado abrangente é requerida e compreende todos os componentes do lucro líquido e de "outros resultados abrangentes", representados por outros valores que transitam pelo patrimônio líquido e que não são transações provenientes dos sócios.
Balço por segmento	Não é requerida.	Devem ser divulgadas informações que permitam os usuários das demonstrações financeiras avaliar a natureza e os efeitos financeiros das atividades de cada um dos negócios do Banco e o ambiente econômico em que operam, utilizando para isso informações financeiras utilizadas pelos tomadores de decisões operacionais, isto é, a informação na visão da Administração - CODM (<i>Chief Operating Decision Maker</i>). O Banco identificou os segmentos operacionais para divulgar as demonstrações requeridas.
Imposto de renda e contribuição social diferidos sobre ajustes de IFRS	Não é requerida.	O imposto de renda diferido será contabilizado sobre as diferenças entre o BR GAAP e o IFRS, quando aplicável.

NOTA 27 Autorização para Conclusão das Demonstrações Financeiras

A diretoria do Banrisul autorizou a conclusão das presentes demonstrações financeiras em 07 de fevereiro de 2011, as quais consideram os eventos subseqüentes ocorridos até esta data, que pudessem ter efeito sobre estas demonstrações financeiras.

Diretoria

MATEUS AFFONSO BANDEIRA
Presidente

RUBENS SALVADOR BORDINI
Vice-Presidente

BRUNO FRONZA
CARLOS TADEU AGRIFOGLIO VIANNA
CÉSAR ANTÔNIO CECHINATO
LUIZ GONZAGA VERAS MOTA
MARINÉS BILHAR
PAULO ROBERTO GARCIA FRANZ
Diretores

LUIZ CARLOS MORLIN
Contador CRCRS 51.124

Relatórios e
Parecer



Banrisul

Resumo do Relatório do Comitê de Auditoria

I. Disposições Institucionais e Regimentais - O Comitê de Auditoria, como órgão estatutário do Banco do Estado do Rio Grande do Sul S.A., criado pela Assembleia Geral Extraordinária realizada em 29 de abril de 2004 é, atualmente, composto pelos Srs. Ario Zimmermann, Bruno Nubens Barbosa Miragem e Leopoldo Henrique Krieger Schneider, todos independentes, eleitos pelo Conselho de Administração, em 05 de agosto de 2009, e reeleitos, em 27 de maio de 2010, com mandato até a primeira reunião do Conselho de Administração, que se realizará após a Assembleia Geral Ordinária de 2011, estando seu Regimento Interno disponível no site <http://www.banrisul.com.br/bob/data/RegimentoInterno.pdf>.

II. Funções e Responsabilidades - O Comitê de Auditoria tem a competência de zelar pelo cumprimento das exigências legais e regulamentares; pela integridade e qualidade das demonstrações contábeis da instituição e de suas controladas; eficácia e efetividade da atuação das auditorias independente e interna e pelo acompanhamento permanente da qualidade dos controles internos e da gestão de riscos.

A administração é responsável pela elaboração das demonstrações contábeis das empresas que compõem o Grupo Banrisul, observada a diretriz de assegurar a qualidade dos processos relacionados às informações financeiras e às atividades de controle e de gestão de riscos.

À empresa Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes, auditor externo, cabe assegurar que as demonstrações contábeis representem adequadamente a posição patrimonial e financeira do conglomerado, de acordo com os princípios fundamentais de contabilidade, da legislação societária brasileira e das normas da Comissão de Valores Mobiliários – CVM, do Conselho Monetário Nacional e do Banco Central do Brasil.

III. Programação de Trabalho para o 2º Semestre de 2010 - Atendendo ao que dispõe o Regimento Interno, o Comitê elaborou sua programação de trabalho para o 2º semestre de 2010, na reunião de 05 de julho de 2010 (Ata nº 268) que ficou assim estabelecida: **a)** reuniões sistemáticas com a Presidência e Diretores do Banco e com as áreas de risco e de relações com investidores; **b)** reuniões mensais com os órgãos encarregados da Auditoria Interna; Assessoria Jurídica, Controladoria; Contabilidade; Segurança da Tecnologia da Informação; Desenvolvimento de Sistemas; Infraestrutura da Tecnologia e Banco Central do Brasil; **c)** reuniões trimestrais com o Conselho Fiscal; Auditoria Externa e as empresas do Grupo: Banrisul S.A. Corretora de Valores Mobiliários e Câmbio; Banrisul S.A. Administradora de Consórcios e Banrisul Armazéns Gerais S.A.; com a Fundação Banrisul de Seguridade Social e com a Caixa de Assistência dos Empregados do Banrisul – CABERGS.

IV. Cronograma de Atividades – No 2º semestre/2010, que compreende o período de 09-08-2010 a 31-12-2010, o Comitê realizou 19 (dezenove) reuniões, mais 06 (seis) até 10 de fevereiro de 2011, em que tratou, dentro de sua competência, os mais diversos assuntos, como detalhado nas atas de reuniões, valendo-se, para tanto, da análise de dados contábeis, dos relatórios gerenciais, de informações e indagações complementares e de encontros mantidos com a presidência e diretores da instituição, com os executivos de vários níveis da organização e com os diretores das controladas. Com os superintendentes executivos das diferentes unidades do Banco, obteve relatórios, documentos, informações e esclarecimentos. Igualmente, solicitou a presença, quando necessária, de profissionais específicos, ou do responsável pela área, assim como dos auditores independentes. Com vistas ao seu esclarecimento continuado, o Comitê estabeleceu rotinas para recebimento de relatórios,

com informações geradas com periodicidade, das mais diversas áreas do Banco e da auditoria independente, tais como, exemplificativamente, relatórios dos maiores devedores da Rede de Agências; sobre a movimentação de processos judiciais e trabalhistas; da transferência para créditos em liquidação; das verificações especiais; das auditorias direta e indireta; das atividades realizadas; dos limites operacionais; da situação em que se encontram os processos de controle da legislação externa; do sistema de registro de denúncias e reclamações de clientes do Sistema Financeiro Nacional, e da carta-comentário.

V. Auditoria Interna: A Auditoria Interna, vinculada à Presidência, tem, dentre suas funções, salvaguardar os ativos, assegurar a observância às políticas, planos, procedimentos e leis, respondendo pelo atendimento ao Comitê de Auditoria e aos auditores independentes. Como disposto nas atas do Comitê, as equipes encarregadas pela execução dos trabalhos nas áreas operacional, de sistemas e administrativa, debateram, periodicamente, as conclusões reportadas.

O Comitê de Auditoria aprovou, em 07 de fevereiro de 2011, o Planejamento dos Trabalhos da Auditoria Interna para o exercício de 2011.

VI. Auditoria Independente: O relatório sobre a avaliação dos sistemas contábeis e de controles internos, relativo ao 1º semestre 2010, apresentado pela empresa de auditoria independente, seguido das recomendações efetuadas, foi debatido com o Comitê que acompanhou, com a Auditoria Interna, a implementação dos pontos levantados em cada unidade ao longo do exercício. Em função do acompanhamento permanente das diversas ações, o Comitê entende que os trabalhos desenvolvidos foram adequados às necessidades do Banrisul. Em função do acompanhamento permanente desse trabalho, o Comitê entende que os trabalhos desenvolvidos foram adequados à necessidade do Banrisul, e que os auditores independentes realizaram, no decorrer do exercício, as tarefas que lhe foram cometidas, de acordo com o contratado. Tais trabalhos foram acompanhados ao longo do exercício, certificada a condição de irrestrito acesso a dados da Instituição, de modo a assegurar total liberdade na sua execução, não havendo fatos ou circunstâncias conhecidas que pudessem prejudicar a postura, nem a atuação independente.

Entenderam, também, que os auditores independentes realizaram, no decorrer do exercício, as tarefas que lhe foram atribuídas, de acordo com o contratado.

VII. Gerenciamento de Risco – Como nos exercícios anteriores, o Comitê acompanhou os riscos de Mercado e de Liquidez, de Crédito e Operacional. Em relação ao Risco Operacional, acompanhou a execução do Plano de Continuidade de Negócios – PCN, sempre recomendando a segregação das atividades de gestão de risco das respectivas atividades operacionais. Também seguiu acompanhando a prática adequada do dimensionamento das contingências cíveis e trabalhistas, com vistas ao estabelecimento das provisões necessárias a sua cobertura. Paralelamente, prosseguiu na análise dos processos de controles internos, relativamente aos depósitos judiciais correspondentes. Nesse semestre, o Comitê de Auditoria manteve o acompanhamento e o aperfeiçoamento dos trabalhos relacionados às áreas de segurança de tecnologia da informação, desenvolvimento de sistemas e de infraestrutura de tecnologia, buscando obstar a prática de fraudes eletrônicas aos clientes e ao próprio Banco e o resguardo do sigilo das operações realizadas pela Instituição.

No que diz respeito aos Riscos de Crédito e de Mercado e de Liquidez, reuniu-se, em diversas ocasiões, com as diretorias de crédito e financeira e com as unidades de crédito, financeira e com a controladoria, e avaliou a evolução e a sua qualidade.

Importante ressaltar que a Diretoria criou, em 04-08-2010, por meio de Resolução, a Unidade de Gestão de Riscos Corporativos, cujas providências para a instalação da referida Unidade foram acompanhadas por esse Comitê.

VIII. Canal de Comunicação de Erros e Fraudes - O Comitê de Auditoria, nos termos do disposto no artigo 8º, do Regimento Interno, informou todas as ocorrências que tomou conhecimento ao Banco Central do Brasil. As reclamações que foram recebidas pelo Canal de Comunicação de Erros e Fraudes foram encaminhadas à Ouvidoria-Geral, para adoção das providências necessárias.

IX. Mercado de Capitais – O Comitê de Auditoria acompanhou, no semestre, a atuação da área de Relações com Investidores, examinando, previamente a sua divulgação, os dados a serem tornados públicos ao mercado, efetivando as recomendações consideradas apropriadas no tocante ao seu desenvolvimento.

X. Educação Continuada - Da mesma forma que nos exercícios anteriores, os membros do Comitê de Auditoria preocuparam-se com o seu aperfeiçoamento técnico para melhor desempenhar suas funções. Nessa linha, participaram, neste semestre, de eventos envolvendo temas de gestão de riscos e melhores práticas para comitês de auditoria.

XI. Conclusão - Considerando os sistemas de controles internos existentes, a abrangência, a profundidade, a qualidade e a amplitude dos trabalhos realizados pelas auditorias, interna e independente, e a emissão do parecer dos auditores independentes, sem ressalvas, emitido em 07 de fevereiro de 2011, aliado ao conjunto de recomendações do Comitê de Auditoria, exaradas nas respectivas atas, foi recomendada ao Conselho de Administração a aprovação das demonstrações contábeis auditadas, relativas ao semestre findo em 31 de dezembro de 2010.

Porto Alegre, 10 de fevereiro de 2011.

Ario Zimmermann
Bruno Nubens Barbosa Miragem
Leopoldo Henrique Krieger Schneider

Parecer do Conselho Fiscal

Na qualidade de membros do Conselho Fiscal do Banco do Estado do Rio Grande do Sul S.A. e no exercício das atribuições que nos confere o artigo 163, itens II e VII, da Lei 6.404, de 15-12-1976, e as disposições correlatas do Estatuto Social, revisamos o Relatório da Administração e as Demonstrações Contábeis, compreendendo: Balanço Patrimonial, Demonstrações do Resultado do Exercício, Mutações do Patrimônio Líquido, Fluxos de Caixa, Valor Adicionado, Notas Explicativas e demais demonstrativos, documentos esses relativos ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2010. Com base em nossas revisões, no Resumo do Relatório do Comitê de Auditoria e no Relatório da Auditoria Independente, sem ressalvas, somos da opinião de que as mencionadas demonstrações merecem a aprovação dos acionistas.

Porto Alegre, 11 de fevereiro de 2011.

Claudio Morais Machado
Presidente

Irno Luiz Bassani
Vice-Presidente

Ronei Xavier Janovik
Rubens Lahude
Conselheiros

Relatório dos Auditores Independentes

Aos Administradores e Acionistas do
Banco do Estado do Rio Grande do Sul S.A.
Porto Alegre - RS

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas do Banco do Estado do Rio Grande do Sul S.A. ("Banco"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações dos resultados, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa referentes ao semestre e exercício findos naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas - A Administração do Banco é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil - BACEN e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras individuais e consolidadas livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos Auditores Independentes - Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras individuais e consolidadas estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentadas nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e a adequada apresentação das demonstrações financeiras do Banco para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia dos controles internos do Banco. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião - Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas acima apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, individual e consolidada, do Banco do Estado do Rio Grande do Sul S.A em 31 de dezembro de 2010, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o semestre e exercício findos naquela data de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Demonstração do valor adicionado - Examinamos também as demonstrações do valor adicionado (DVA), individual e consolidada, para o semestre e exercício findos em 31 de dezembro de 2010, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Porto Alegre, 7 de fevereiro de 2011.

Deloitte.

Deloitte Touche Tohmatsu
Auditores Independentes
CRC nº. 2 SP 011.609/O-8/F/RS
Fernando Carrasco
Contador
CRC nº. 1 SP 157.760/T/RS



Análise de Desempenho



Banrisul

APRESENTAMOS A ANÁLISE DE DESEMPENHO DO BANCO DO
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL S.A. RELATIVA AOS PERÍODOS:
QUARTO TRIMESTRE E ACUMULADO DO EXERCÍCIO DE 2010.

Banco do Estado do Rio Grande do Sul S.A.

O Banrisul é um banco múltiplo controlado pelo Estado do Rio Grande do Sul. Foi fundado em 1928. É um banco comercial, de desenvolvimento e social. A proximidade com o setor público garante à Instituição forte penetração junto à população gaúcha e reforça a identidade como banco regional.

O Banco do Estado do Rio Grande do Sul figura, no contexto nacional, como um banco de grande porte, ocupando a 11ª posição em ativos, segundo *ranking* do Banco Central do Brasil divulgado em setembro de 2010. Ao final de dezembro de 2010, o Banrisul detinha R\$32,1 bilhões em ativos, dos quais R\$17,0 bilhões em operações de crédito, e patrimônio líquido de R\$3,9 bilhões.



A Instituição foi agraciada, em 2010, com inúmeras distinções nas áreas de Tecnologia da Informação, Gestão Social e Finanças. Entre tantos reconhecimentos, é motivo de grande orgulho para o Banrisul ser apontado pelos clientes como o melhor banco brasileiro em valor percebido, pois é justamente essa relação que constitui a principal razão de existência da empresa. O destaque é resultado do estudo CVA Bancos 2010, efetuado pela consultoria CVA Solutions e divulgado ao mercado em novembro de 2010. A pesquisa reuniu mais de 13 mil clientes de bancos de todas as capitais e principais cidades do País.

Como um banco de varejo, a atuação do Banrisul está focada no atendimento das demandas de consumo de pessoas físicas e de giro a pequenas e médias empresas, além da prestação de serviços, especialmente, às entidades do setor público.

A Instituição oferece uma variada gama de produtos e serviços financeiros, entre os quais: crédito pessoal, incluindo crédito direto ao consumidor e consignado em folha de pagamento, crédito imobiliário, financiamentos de longo prazo com recursos próprios e com recursos obtidos de instituições governamentais, linhas de crédito para agricultura e pecuária, linhas de crédito empresarial, diversas modalidades de aplicações e de serviços financeiros à comunidade.

Dentre as principais áreas de atuação da Instituição, destacam-se o crédito consignado a pessoas físicas e as linhas de capital de giro a empresas, que são as modalidades de crédito de maior representatividade na carteira comercial, cujos crescimentos foram de 5,8% e de 11,2%, respectivamente, no 4T10. Em doze meses, essas linhas cresceram 38,8% e 27,5%.

O foco geográfico de atuação do Banco é a Região Sul do Brasil, especialmente o Rio Grande do Sul, Estado que ocupa a 4ª posição entre as economias que compõem o Produto Interno Bruto (PIB) do País e no qual está situada a sede da Instituição.

Fazem parte do grupo Banrisul, o Banco do Estado do Rio Grande do Sul S.A., a Banrisul S.A. Administradora de Consórcios, a Banrisul S.A. Corretora de Valores Mobiliários e Câmbio, a Banrisul Armazéns Gerais S.A. e a Banrisul Serviços Ltda.

Ambiente Econômico e Mercado Competitivo

Economia Nacional

O cenário econômico em 2010 caracterizou-se pela heterogeneidade no desempenho da economia mundial. Enquanto as economias emergentes, entre elas o Brasil, apresentaram um ritmo de crescimento pujante e robusto, as economias avançadas, principalmente, EUA e Europa, mostraram uma trajetória de crescimento vacilante, razão pela qual, ao longo do ano, suas autoridades governamentais procuraram, através de manutenção ou de novos programas contendo estímulos fiscais e monetários, incentivar o reaquecimento das economias.

Os mercados financeiros internacionais, após apresentarem momentos de euforia no primeiro trimestre do ano, com valorização de ativos e queda da aversão ao risco, operaram de forma cautelosa, especialmente após a eclosão da crise fiscal europeia, reflexo do temor de nova recaída recessiva. Com efeito, a crença em uma recuperação econômica mundial mais lenta e irregular do que a expectativa inicial reforçou os fluxos de capitais para os países em desenvolvimento, acirrando o desequilíbrio no mercado cambial, ao que se denominou de guerra cambial.

O Brasil, nesse contexto, apresentou um ritmo de crescimento econômico vigoroso, consolidando na demanda doméstica seu principal motor, tendo como combustíveis a expansão da massa salarial e o fortalecimento do mercado de crédito. Tais fatores, aliados ao acentuado diferencial de juros, contribuíram para manter o real valorizado ao longo do período, fenômeno análogo ao ocorrido com outras moedas ditas emergentes. Os níveis de preços, por sua vez, registraram um comportamento irregular. Mesmo após a atividade econômica ter apresentado alguma moderação, a partir do segundo trimestre, as pressões inflacionárias advindas de choques nos preços das commodities influenciaram negativamente a inflação corrente, bem como a formação das expectativas, distanciando-as das metas oficiais. Diante disso, a autoridade monetária, visando o reequilíbrio do ritmo de crescimento doméstico, optou por elevar a Taxa Selic, que passou de 8,75% para 10,75% anuais, mantendo-se nesse patamar até o final do ano.

Economia Regional

O Estado do Rio Grande do Sul está situado na parte mais meridional do Brasil. Com uma área de 281,7 mil Km², abriga uma população de 10.695.532 habitantes e Produto Interno Bruto – PIB equivalente a 6,5% do País, segundo dados preliminares da Fundação de Economia e Estatística do RS. O PIB a preços de mercado alcançou R\$228,3 bilhões em 2010, com crescimento de 7,8%, recuperando a queda de 0,8% registrada no ano anterior.

No cenário regional, os principais indicadores evidenciam que a economia do Estado do Rio Grande do Sul apresentou, ao longo de 2010, desempenho robusto, em linha com o Brasil e com os demais estados da Região Sul. Em relação à indústria, conforme dados divulgados pela Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul – FIERGS, materializou-se um intenso ciclo de



recuperação, determinado pelo aumento da produção, do emprego e da capacidade instalada, tendo como pilar a demanda doméstica. Posteriormente, com a retirada dos estímulos fiscais, seguiu-se um período de acomodação, em níveis ainda inferiores aos registrados antes da crise financeira internacional, o que não interferiu, contudo, na evolução benigna das compras e da confiança empresarial.

Com relação ao setor agropecuário, a boa safra agrícola e a alta dos preços dos grãos e da carne também contribuíram para o crescimento econômico do Estado. Em 2010, a safra de grãos deverá atingir 25,0 milhões de toneladas, com crescimento próximo a

12% em relação a 2009 e representatividade na produção nacional próxima a 17%. Conforme dados do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola – LSPA do IBGE, essas estimativas refletem os aumentos esperados nas produções de milho, 31,7%, e de soja, 29,1%, bem como os recuos projetados nas culturas de trigo, 9,0%; de arroz, 12,5%, e de feijão, 7,9%.

Por outro lado, o resultado da balança comercial gaúcha não demonstrou a mesma pujança, tendo em vista a fraca demanda dos mercados internacionais por produtos industrializados, os elevados custos de produção e a valorização da taxa de câmbio. Nesse contexto, as exportações de produtos industriais cresceram apenas 1,6% de janeiro a dezembro, enquanto as importações tiveram um aumento de 40,2% no mesmo período, o que resultou num saldo comercial positivo de US\$278 milhões.

Nesse cenário, é relevante observar também que a evolução dos preços apresentou-se bem comportada ao longo do ano, ainda que bem acima dos padrões internacionais, fechando com alta de 0,56% no mês de dezembro e de 5,14% no acumulado do ano, com base no IPCA – Índice de Preços ao Consumidor Amplo da Região Metropolitana de Porto Alegre.

Ambiente Bancário e Mercado Competitivo

A despeito do menor ritmo de atividade econômica global e da acentuada volatilidade nos mercados financeiros internacionais, a economia brasileira manteve ritmo de crescimento intenso em 2010, sustentado pelas principais condicionantes da demanda interna - emprego, renda e crédito – que apresentaram desempenho bastante positivo no ano.

A ampliação da oferta de crédito ocorre em ambiente de redução das taxas de juros, menor inadimplência e alongamento de prazos. A relação crédito/PIB alcançou 46,6% em dezembro de 2010 e o saldo de operações do Sistema Financeiro Nacional registrou, R\$1.703,7 bilhões, com crescimento de 20,5% nos últimos doze meses.

Entre os eventos que influenciaram a dinâmica do setor bancário, destaca-se a alteração promovida nos recolhimentos compulsórios em fevereiro e em dezembro de 2010. O Banco Central do Brasil reverteu a flexibilização adotada no último trimestre de 2008, elevando, por

meio das Circulares nº 3.485 e 3.486, de 24.02.2010, a exigibilidade de recolhimento compulsório sobre recursos a prazo de 13,5% para 15% e, a exigibilidade adicional sobre recursos a prazo e à vista, estabelecida em 4% e 5% desde dezembro de 2008, para 8% sobre ambas as rubricas.

Ao final de 2010, o Banco Central do Brasil restringiu ainda mais o volume de recursos em circulação mediante nova elevação de compulsórios, com vistas à manutenção da estabilidade monetária e ao crescimento sustentável do mercado de crédito. A exigibilidade de recolhimento compulsório sobre recursos a prazo foi elevada para 20% por meio da Circular nº 3.513 e, a exigibilidade adicional sobre recursos a prazo e à vista subiu de 8% para 12%, por meio da Circular nº 3.515, ambas de 03.12.2010. Nessa data, também foram alterados os limites de isenção de recolhimento compulsório, o fator de ponderação de risco para operações de pessoas físicas com prazo superior a 24 meses e o limite de garantia dos depósitos e créditos protegidos pelo Fundo Garantidor de Créditos - FGC.

Do ponto de vista da governança corporativa, as instituições financeiras se envolveram, em 2010, com a implantação de procedimentos relacionados à publicação das demonstrações financeiras em conformidade com os pronunciamentos emitidos pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), exigência prorrogada para até 120 dias após o encerramento do exercício, conforme Circular nº 3.516, de 03.12.2010. Outra alteração exigida pelos órgãos reguladores diz respeito à Instrução CVM nº 480, de 07.12.2009, que ampliou sobremaneira a qualidade dos dados periódicos prestados por emissores de valores mobiliários ao mercado, reforçando a responsabilidade dos administradores.

As perspectivas para o setor bancário incorporam crescimento de negócios, ainda que em nível mais moderado que o registrado em 2010, e redução de *spreads*, proveniente da estabilização da inadimplência e da ampliação da competição entre as instituições na oferta de crédito. A expansão do crédito se mantém em 2011, embora as medidas adotadas pela autoridade monetária, ao final de 2010, devam refletir em movimento de arrefecimento.

Tabela 01: Mercado Competitivo

	Brasil		Rio Grande do Sul	
	dez/10	set/10	set/10	jun/10
Depósito à Vista	2,3917%	1,4643%	20,4465%	20,3190%
Poupança	1,4731%	1,7484%	20,5323%	20,6787%
Depósito a Prazo	1,5688%	1,6304%	30,5855%	29,5735%
Operações de Crédito	0,9997%	1,0062%	18,3073%	18,0972%
Nº de Agências	2,2056%	2,2408%	26,0984%	25,6113%

O Banrisul ocupava, em setembro de 2010, a 11ª posição entre os bancos médios e grandes do Sistema Financeiro Nacional em ativos totais, 11ª posição em patrimônio líquido, 8ª posição em depósitos totais e 7ª em número de agências, conforme *ranking* divulgado pelo Banco Central do Brasil, excluído o BNDES. A Instituição apresentou ganhos de *market share* em depósitos à vista no mercado nacional. No âmbito regional, o Banco obteve ganhos de mercado em depósitos a prazo, passando de 29,57% a participação que detinha em junho de 2010 para 30,58% a parcela absorvida em setembro de 2010. Também em operações de crédito e depósitos à vista o Banrisul obteve ganhos de *share* no mercado regional, ampliando em 0,21 pp. e em 0,13 pp., respectivamente, no mesmo período.

Indicadores Econômico-Financeiros

Tabela 02: Indicadores Econômico-financeiros

Principais Itens de Resultado - R\$ Milhões	2010	2009	4T10	3T10	2T10	1T10	4T09	4T10/ 3T10	2010/ 2009
Margem Financeira Líquida	2.914,7	2.542,4	786,7	769,7	710,9	647,3	668,7	2,2%	14,6%
Despesas com Provisão para Operações de Crédito	(518,3)	(422,6)	(126,6)	(111,2)	(127,1)	(153,5)	(96,7)	13,8%	22,6%
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	2.396,3	2.119,7	660,1	658,5	583,9	493,8	572,0	0,2%	13,0%
Receita de Intermediação Financeira	4.841,8	4.262,6	1.310,4	1.298,2	1.165,4	1.067,8	1.076,7	0,9%	13,6%
Despesa de Intermediação Financeira	2.445,5	2.142,9	650,3	639,7	581,5	574,0	504,7	1,7%	14,1%
Receita de Serviços e Tarifas Bancárias	641,7	579,3	173,5	160,9	157,4	149,9	152,1	7,8%	10,8%
Despesas Administrativas e Despesas Operacionais ⁽¹⁾	1.895,1	1.807,5	499,2	478,7	457,2	460,0	431,8	4,3%	4,8%
Outras Receitas Operacionais	208,9	143,7	81,1	39,0	43,1	45,7	55,0	108,1%	45,4%
Resultado Operacional	1.147,8	853,3	361,8	327,0	277,5	181,6	300,6	10,7%	34,5%
Lucro Líquido	741,2	541,1	229,9	206,4	183,1	121,9	184,3	11,4%	37,0%
Resultados Distribuídos/Destinados - R\$ Milhões	2010	2009	4T10	3T10	2T10	1T10	4T09	4T10/ 3T10	2010/ 2009
Juros sobre Capital Próprio/Dividendos ⁽²⁾	293,2	215,4	120,4	51,6	71,0	50,2	73,7	133,6%	36,1%
Principais Itens Patrimoniais - R\$ Milhões	2010	2009	Dez10	Set10	Jun10	Mar10	Dez09	Dez10/ Set10	Dez10/ Dez09
Ativos Totais	32.127,7	29.084,1	32.127,7	32.339,3	31.098,8	29.864,6	29.084,1	-0,7%	10,5%
Títulos e Valores Mobiliários ⁽³⁾	9.573,9	10.758,6	9.573,9	10.014,1	10.150,4	9.949,1	10.758,6	-4,4%	-11,0%
Carteira de Crédito Total	17.033,2	13.414,2	17.033,2	16.237,1	15.442,0	14.765,7	13.414,2	4,9%	27,0%
Provisão para Operações de Crédito	(1.101,9)	(1.016,8)	(1.101,9)	(1.122,7)	(1.117,5)	(1.082,3)	(1.016,8)	-1,9%	8,4%
Créditos em Atraso > 60 dias	418,0	453,1	418,0	487,9	493,6	512,7	453,1	-14,3%	-7,7%
Recursos Captados e Administrados	25.090,8	21.902,4	25.090,8	24.095,2	23.163,7	22.368,7	21.902,4	4,1%	14,6%
Patrimônio Líquido	3.855,2	3.408,5	3.855,2	3.746,4	3.590,1	3.480,0	3.408,5	2,9%	13,1%
Patrimônio de Referência	3.715,5	3.349,4	3.715,5	3.608,2	3.455,9	3.422,9	3.349,4	3,0%	10,9%
Patrimônio Líquido Médio	3.631,9	3.243,8	3.800,8	3.668,2	3.535,1	3.444,2	3.354,1	3,6%	12,0%
Ativo Total Médio	30.605,9	27.144,8	32.233,5	31.719,1	30.481,7	29.474,4	28.828,7	1,6%	12,8%
Índices Financeiros	2010	2009	4T10	3T10	2T10	1T10	4T09		
Retorno sobre o Ativo Total	2,3%	1,9%	2,9%	2,6%	2,4%	1,6%	2,6%		
Retorno sobre o Patrimônio Líquido	19,2%	15,9%	26,1%	23,9%	22,0%	14,8%	23,4%		
ROAA Anualizado ⁽⁴⁾	2,4%	2,0%	2,9%	2,6%	2,4%	1,7%	2,6%		
ROAE Anualizado ⁽⁵⁾	20,4%	16,7%	26,5%	24,5%	22,4%	14,9%	23,9%		
Índice de Eficiência ⁽⁶⁾	47,8%	52,0%	47,8%	48,5%	50,5%	52,2%	52,0%		
Índice de Basileia	15,5%	17,5%	15,5%	15,4%	15,7%	16,5%	17,5%		
Índice de Imobilização ⁽⁷⁾	4,4%	5,0%	4,4%	4,6%	4,8%	5,1%	5,0%		
Índice de Inadimplência ⁽⁸⁾	2,5%	3,4%	2,5%	3,0%	3,2%	3,5%	3,4%		
Índice de Cobertura ⁽⁹⁾	263,6%	224,4%	263,6%	230,1%	226,4%	211,1%	224,4%		
Indicadores Econômicos	2010	2009	4T10	3T10	2T10	1T10	4T09		
Selic Efetiva Acumulada	9,78%	9,92%	2,57%	2,62%	2,23%	2,03%	2,10%		
Taxa de Câmbio (R\$/US\$ - final de período)	1,67	1,74	1,67	1,69	1,80	1,78	1,74		
Variação Cambial (%)	-4,32%	-25,48%	-1,67%	-5,96%	1,15%	2,29%	-2,08%		
IGP-M	11,32%	-1,71%	3,18%	2,09%	2,84%	2,77%	-0,11%		
IPCA	5,91%	4,31%	2,23%	0,50%	1,00%	2,06%	1,06%		

⁽¹⁾ Inclui despesas de pessoal, outras despesas administrativas e outras despesas operacionais.

⁽²⁾ Juros sobre o capital próprio e dividendos pagos e/ou distribuídos (antes da retenção do Imposto de Renda).

⁽³⁾ Inclui aplicações interfinanceiras de liquidez e deduz as obrigações compromissadas.

⁽⁴⁾ Lucro líquido sobre ativo total médio.

⁽⁵⁾ Lucro líquido sobre patrimônio líquido médio.

⁽⁶⁾ Índice de eficiência – acumulado no período dos últimos 12 meses.

Despesas de pessoal + outras despesas administrativas / margem financeira líquida + rendas de prestação de serviços + (outras receitas operacionais – outras despesas operacionais).

⁽⁷⁾ Imobilizado sobre o patrimônio líquido.

⁽⁸⁾ Atrasos > 60 dias / carteira de crédito.

⁽⁹⁾ Provisão para devedores duvidosos / atrasos > 60 dias.

Estrutura Patrimonial e de Resultados

Desempenho Financeiro

O ano de 2010 foi marcado por eventos que imprimiram mudanças nas estratégias de gestão e de negócios do Banrisul. Os resultados obtidos são consistentes e as perspectivas para 2011 alvissareiras.

Em abril de 2010, Mateus Bandeira assumiu a presidência da Instituição em substituição a Fernando Guerreiro de Lemos. Também os Diretores das áreas Financeira, de Crédito e Administrativa foram substituídos. Os executivos Bruno Fronza, Cesar Antônio Cechinato e Marinês Bilhar passaram a compor o quadro de diretores, respondendo, respectivamente, pelas Diretorias de Crédito, Administrativa e Comercial.

Em julho de 2010, consolidaram-se os movimentos de desregulamentação do mercado de cartões. Promovidas pelo Banco Central do Brasil desde o final de 2009, as alterações no mercado de aquisição fez com que as redes de captura de operações com cartões se transformassem em um dos principais produtos dos grandes bancos, na medida em que ampliou a disputa pelo domicílio bancário de contas correntes de empresas e conseqüentemente de operações de crédito com base em recebíveis.

Em agosto de 2010, em linha com as novas condições de mercado, foi anunciada parceria firmada entre o Banrisul e a MasterCard para captura dos cartões de débito e de crédito da bandeira nos terminais da Rede Banricompras. Para 2011, o Banrisul imprimirá esforços na busca por licenças para a captura de operações de outras bandeiras.

A partir de setembro de 2010, o Banco implementou profundos ajustes internos nas atividades de marketing, incluindo a criação do Comitê de Marketing, alterações nos mecanismos de contratação de agências de publicidade, revisão dos contratos vigentes, reestruturação da área gestora, adequação dos instrumentos de controle e dos critérios de avaliação de produtos e serviços, eventos e mídias.

O Banrisul apresentou, no ano de 2010, crescimento consistente de sua base patrimonial e encerrou o período com indicadores de solvência e rentabilidade favoráveis, estando boa parte deles acima do *guidance* divulgado ao mercado no final de março e mantido até o final do ano de 2010.

A ampliação da oferta de crédito, em linha com o maior dinamismo da atividade econômica nacional e regional e com a boa performance dos indicadores do mercado de trabalho, constituiu-se em estratégia preponderante praticada em 2010 no que diz respeito à alocação de ativos.

A estratégia comercial de produtos, serviços e canais adotada no ano priorizou ações mercadológicas ajustadas aos diferentes segmentos com os quais a Instituição se relaciona. No segmento pessoa física, ênfase especial foi dada ao funcionalismo público estadual, municipal e federal, ao público jovem, principalmente universitários, e aos beneficiários do INSS. No segmento empresarial, as ações comerciais desenvolvidas em 2010 concentraram-

se, preponderantemente, na política de adequação de taxas e prazos e nas operações de giro vinculadas a recebíveis.

Do ponto de vista econômico-financeiro, a Instituição dispõe de diversificadas fontes de recursos que garantem capacidade financeira para alavancar o crescimento do crédito, baixa exposição a riscos em operações de tesouraria, níveis de inadimplência e de custo de captação adequados, além de mecanismos de gestão que sustentam a implementação da estratégia e que permitem mitigar riscos de mercado e operacionais.

A liquidez da Instituição é favorecida pelas características da captação de recursos em mercado, por meio de rede capilarizada, especialmente no Estado do Rio Grande do Sul, em outras localidades da Região Sul do País e em outros estados da federação. O projeto de expansão da rede de agências no Estado de Santa Catarina tem sido bem-sucedido e contribui para a diversificação da captação de recursos em mercado. Os depósitos constituem a principal fonte de captação.

Por outro lado, as disponibilidades líquidas estão aplicadas em papéis federais indexadas à Taxa Selic, em Letras Financeiras do Tesouro ou em operações compromissadas, sempre com lastro em títulos federais, não havendo exposição em câmbio ou em outro tipo de derivativo alavancado.

A política de captação pulverizada privilegia pequenos e médios correntistas e poupadores, ao invés de investidores institucionais, o que assegura redução de custo financeiro e diversificação das fontes de financiamento, estratégia adequada às necessidades de *funding* para a concessão de novos empréstimos. Os depósitos totais representavam, ao final de dezembro de 2010, 67,4% dos passivos de terceiros.

O saldo de crédito, modalidade que perfaz 53,0% dos ativos totais, também está composto por operações pulverizadas, especialmente, contratadas junto a pessoas físicas e a pequenas e médias empresas. As linhas de crédito consignado na pessoa física e de giro às empresas absorviam, ao final de dezembro, 33,2% e 24,6%, respectivamente, do volume total de crédito.

A inadimplência acima de 60 dias arrefeceu. Alcançou 2,5% do volume total de crédito em dezembro de 2010, inferior aos patamares alcançados em dezembro de 2009, 3,4%, e em setembro de 2010, 3,0%. O índice de inadimplência acima de 90 dias atingiu 2,2% em dezembro de 2010. O nível de provisionamento constituído mantém-se em volume confortável para a cobertura dos créditos em atraso. A gestão eficaz da exposição ao risco de crédito permite a continuidade da expansão da carteira com agilidade e segurança face aos eficientes instrumentos utilizados para mensuração dos riscos inerentes a cada cliente.

A estrutura de avaliação de riscos do Banrisul está alicerçada no princípio da decisão técnica colegiada, sendo definidas alçadas de concessão de crédito correspondentes aos níveis decisórios que abrangem desde a extensa rede de agências, com suas diversas categorias, até as esferas diretivas e os comitês de risco e crédito na Direção-Geral. A concessão de crédito está assentada em limites tecnicamente predefinidos, compatíveis com a exposição que a Instituição está disposta a operar com cada cliente pessoa física e pessoa jurídica.

A contínua e crescente implementação de metodologias estatísticas para avaliação de risco dos clientes, com a parametrização de políticas de crédito e regras de negócios, aliada à otimização dos controles sobre as informações cadastrais através de um modelo de certificação intensificam e fortalecem as ações de controle do risco.

O Banrisul possui margem para sustentar o crescimento de suas operações, capacidade atestada pelo Índice de Basileia, 15,5% em dezembro de 2010. Os indicadores de custo administrativo, dados pela proporção de despesas administrativas em relação ao volume de ativos ou em relação às receitas geradas persistem em níveis descendentes, conforme atestam os indicadores de custo operacional e de eficiência, que alcançaram 5,3% e 47,8% em dezembro de 2010.

O Banrisul alcançou lucro líquido de R\$741,2 milhões no ano de 2010, R\$200,1 milhões ou 37,0% acima do resultado apurado em 2009. É um resultado expressivo e não impactado por eventos não recorrentes. O desempenho reflete as ações do Banrisul na sustentação do crescimento do crédito e na ampliação de serviços prestados, entre as quais por meio da expansão da Rede Banricompras. As receitas de crédito e arrendamento mercantil cresceram R\$636,0 milhões no ano e, o incremento de receitas com serviços, R\$62,3 milhões frente àquelas obtidas em 2009. Os esforços na recuperação de créditos baixados para prejuízo e na redução de despesas também contribuíram significativamente no desempenho. As receitas de recuperação de créditos agregaram R\$135,4 milhões ao resultado de 2010, R\$47,8 milhões acima do registrado em 2009. As despesas administrativas, excluídas as de pessoal, registraram redução de R\$17,3 milhões no último trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior.

No 4T10, o lucro líquido foi de R\$229,9 milhões, 24,7% ou R\$45,6 milhões acima do registrado no mesmo trimestre do ano anterior e 11,4% ou R\$23,5 milhões acima do obtido no trimestre imediatamente anterior. A performance do 4T10, comparativamente àquela registrada no 3T10, reflete, positivamente, o aumento de receitas de crédito, de outras receitas operacionais, de serviços e a redução de despesas administrativas excluídas as de pessoal, efeito minimizado pelo aumento de despesas de provisões para crédito.

O resultado gerado, no ano de 2010, corresponde a uma rentabilidade de 20,4% calculada sobre o patrimônio líquido médio. Em dezembro de 2010, o patrimônio líquido alcançou R\$3.855,2 milhões, com crescimento de 13,1% sobre o saldo registrado em dezembro de 2009 e de 2,9% em relação a setembro de 2010.

O resultado bruto da intermediação financeira - RBIF – no ano de 2010 foi de R\$2.396,3 milhões, 13,0% acima do obtido no ano passado. O desempenho em 2010 reflete, positivamente, a expansão das receitas de crédito e, negativamente, a elevação de despesas com repasses e com provisões para crédito. No 4T10, o RBIF somou R\$660,1 milhões, 15,4% acima do registrado no mesmo trimestre do ano anterior e 0,2% acima do obtido no 3T10.

Os ativos consolidados alcançaram, em dezembro de 2010, R\$32.127,7 milhões, com incremento de 10,5% sobre dezembro de 2009 e saldo praticamente estável em relação a setembro de 2010. Entre os ativos, operações de crédito apresentaram o melhor desempenho, proveniente, especialmente, do crescimento do segmento de pessoas físicas.

As operações de crédito do Banrisul somaram R\$17.033,2 milhões ao final de dezembro de 2010, com expansão de 27,0% em relação ao mesmo mês do ano anterior e de 4,9% no último trimestre. A carteira comercial totalizou R\$13.130,6 milhões, com crescimento de 29,9% em doze meses e de 4,9% no último trimestre. As operações de crédito comercial com pessoas físicas somaram R\$7.398,4 milhões ao final de dezembro de 2010, com expansão de 36,5% comparativamente a dezembro de 2009 e de 2,5% em relação ao saldo alcançado em setembro de 2010. As operações com pessoas jurídicas totalizaram R\$5.732,2 milhões em dezembro de

2010, com incremento de 22,3% na comparação com dezembro do ano passado e crescimento de 8,2% em relação a setembro de 2010.

Os recursos captados e administrados atingiram saldo de R\$25.090,8 milhões em dezembro de 2010, com crescimento nominal de 14,6% em relação à posição registrada em dezembro de 2009 e de 4,1% na comparação com setembro de 2010. Os depósitos alcançaram, em dezembro de 2010, R\$19.053,0 milhões, com expansão de 16,4% sobre dezembro de 2009 e de 6,1% sobre setembro de 2010. Os recursos de terceiros administrados atingiram R\$6.037,8 milhões, posição 9,1% acima da registrada em dezembro de 2009 e 1,7% abaixo da posição de setembro de 2010.

O Banrisul recolheu e provisionou, no ano de 2010, R\$691,8 milhões em impostos e contribuições próprios. Os tributos retidos e repassados, incidentes diretamente sobre a intermediação financeira e demais pagamentos, alcançaram R\$540,5 milhões.

Política de Investimentos

As ações na área de Tecnologia da Informação - TI têm como um dos principais focos garantir segurança tanto para os clientes quanto para a estrutura interna do Banco. Esforços contínuos são direcionados ao estudo e avaliação do que existe de mais moderno e eficiente no mercado. É isso que tem possibilitado ao Banrisul tornar-se referência em TI no âmbito nacional e internacional.

A política de investimentos do Banrisul se desdobra em três pilares: expansão/modernização tecnológica, reformas e ampliações da rede de atendimento e expansão da rede de distribuição. De janeiro a dezembro de 2010, os investimentos em *hardware*, *software* e manutenção de bens somaram R\$190,9 milhões.

Expansão/Modernização Tecnológica

Os investimentos na área de tecnologia da informação somaram R\$162,2 milhões no ano de 2010. Fortalecer os mecanismos de segurança nas transações bancárias e ampliar a eficiência operacional da infraestrutura de sistemas da Instituição constituíram as principais prioridades do período.

Os projetos de infraestrutura de TI do Banrisul estão alinhados com premissas de simplificação, gerenciamento do ambiente, continuidade dos negócios e racionalização de custos. Dentre os projetos implementados de janeiro a dezembro de 2010, incluem-se: virtualização e contingenciamento de servidores, projeto que agrega funcionalidades de replicação e continuidade, diminuição de custos de energia, dissipação de calor e espaço físico nos CPDs; automação do processo de continuidade da plataforma OPEN utilizando o SRM *Site Recovery Manager*; implantação de novo ambiente de *Storage* para plataformas *Windows*, *Unix* e *Linux* com replicação síncrona entre os *sites* do Banco, consolidando as tecnologias de armazenamento corporativo nessas plataformas; além da aquisição de servidores tipo *Blade Servers* para atuar como base de processamento dos sistemas virtualizados.

As atividades relacionadas às áreas de segurança incluem esforços contínuos na monitoração e proteção dos canais. Os projetos de criptografia, certificação digital e de definições de segurança, entre outros, demandam também esforço em ações de cultura e conscientização, através da divulgação de orientações aos colaboradores e clientes, como forma de manter a segurança da informação.

Entre os principais projetos e realizações de 2010, destaca-se a segurança dos canais eletrônicos. A ampliação do nível de segurança da Rede Banricompras evoluiu pela adoção do padrão PCI - *Payment Card Industry*, que orienta as melhores práticas de segurança de dados em operações eletrônicas de pagamentos com cartões de débito e crédito. Nos terminais de autoatendimento, foram testadas e implementadas novas soluções de segurança, garantindo maior proteção e redução de perdas. No *Internet Banking*, foram realizadas melhorias nos processos de monitoração das transações, além do estudo de tecnologias de autenticação (*smart cards, tokens*) para aumentar a segurança no acesso pelos clientes Banrisul.

Outro destaque de 2010 diz respeito aos projetos de Certificação Digital e Criptografia. Foi ampliado o uso de Certificação Digital em *smart cards* para os produtos e aplicações de automação bancária e verificação digital de documentos eletrônicos, proporcionando maior segurança, controle do acesso e minimização do risco operacional. A implantação da nova Autoridade Certificadora (AC) dentro da cadeia de certificação Banrisul, para emissão de certificados digitais voltados à autenticação de computadores externos, como no caso dos Correspondentes Bancários, utiliza uma infraestrutura de chaves públicas que segue os padrões e tendências do governo brasileiro.

Entre os eventos dos quais o Banrisul participou em 2010, destacam-se: *CardWare 2010* (Canadá); Simpósio Operacional de Combate a Crimes Eletrônicos IV (SP); *Websense – Proteção de Informação em Gateway Seguro* (RS); *RSA Conference* (EUA); Seminário Prevenção de Fraudes na Compensação de Cheques por Imagem; Seminário de Segurança Bancária; reunião CIAB e CNAB Febraban (SP); reunião no Conselho PCI (Reino Unido); reunião da Subcomissão de Certificação Digital em conjunto com a GT (SP); reunião Pré-CIAB 2010 (SP); Fórum Segurança - CARDS 2010 (SP), Fórum CIAB 2010; *FST Summit - Financial Services Technology - Latin America Summit* (México) e o 3º Fórum Internacional de TI, coordenado pelo Banco.

Reformas e Ampliações

A atualização e conservação da estrutura física, com vistas à manutenção de boas condições de trabalho através de reformas e ampliações em edificações, CFTV's (Circuito Fechado de Televisão), portas detectoras de metais, alarme, condicionamento térmico, infraestrutura de automação elétrica, mobiliário, mudanças de layout e modernização visual, totalizou R\$28,7 milhões em investimentos de janeiro a dezembro de 2010.



Expansão da Rede de Distribuição

No exercício de 2010, o Banrisul inaugurou quatro novas agências, uma no Rio Grande do Sul e três em Santa Catarina. Entre aberturas e fechamentos, o saldo, nos últimos doze meses, é de 63 pontos adicionais de atendimento, que fortalecem a Instituição no mercado regional, ampliam a base de clientes e o *market share*. O projeto de expansão em Santa Catarina tem sido bem-sucedido. O mercado catarinense surpreendeu com boa aceitação, havendo espaço para a instalação de novos pontos, entre os quais cinco agências que deverão abrir em 2011.



Agência Bourbon Passo da Areia - Porto Alegre



Agência Gaspar - SC



Agência Curitiba - PR

Margem Analítica

A margem analítica apresentada no quadro a seguir foi apurada com base nos saldos médios de ativos e passivos, calculados a partir dos saldos finais dos trimestres que compõem cada período.

O quadro apresenta os ativos geradores de receitas e os passivos onerosos, os correspondentes valores de receitas da intermediação financeira sobre ativos e despesas da intermediação financeira sobre passivos, bem como as taxas médias efetivas geradas pelos respectivos rendimentos e juros pagos em cada período.

Tabela 03: Margem Analítica

R\$ Milhões

	2010			2009			2008		
	Balanco Médio	Receita Despesa	Taxa Média	Balanco Médio	Receita Despesa	Taxa Média	Balanco Médio	Receita Despesa	Taxa Média
Ativos Rentáveis	28.781,4	4.840,5	16,82%	25.996,9	4.262,1	16,39%	21.635,9	3.866,6	17,87%
Operações de Créditos	15.372,3	3.567,5	23,21%	11.954,9	2.948,1	24,66%	9.963,5	2.574,7	25,84%
Compromissos de Revendas	3.476,9	368,9	10,61%	5.582,3	517,1	9,26%	4.519,2	509,2	11,27%
TVM para Negociação	1.995,7	182,4	9,14%	1.761,2	166,4	9,45%	333,7	33,7	10,09%
TVM Disponíveis para Venda	1.516,9	138,7	9,14%	966,4	91,3	9,45%	465,0	46,9	10,09%
TVM Mantidos até o Vencimento	4.129,2	377,5	9,14%	3.677,5	347,4	9,45%	3.387,8	364,9	10,77%
Depósitos Interfinanceiros	123,7	10,7	8,68%	155,2	15,4	9,91%	230,3	27,0	11,75%
Outros Ativos Rentáveis	2.166,8	194,8	8,99%	1.899,3	176,4	9,29%	2.736,3	310,1	11,33%
Compulsórios	1.661,7	131,6	7,92%	1.479,8	117,6	7,95%	2.376,9	253,3	10,66%
Outros	505,1	63,2	12,52%	419,5	58,8	14,01%	359,4	56,8	15,79%
Ativos Não Rentáveis	2.577,5			1.979,8			2.256,8		
Ativos Totais	31.359,0	4.840,5	15,44%	27.976,7	4.262,1	15,23%	23.892,7	3.866,6	16,18%
Passivos Onerosos	23.143,0	(1.925,8)	8,32%	21.097,3	(1.719,7)	8,15%	17.435,5	(1.887,6)	10,83%
Depósitos Interbancários	38,2	(3,9)	10,28%	59,3	(4,2)	7,10%	5,6	(0,7)	12,13%
Poupança	5.901,4	(349,8)	5,93%	5.136,1	(292,9)	5,70%	4.559,6	(296,9)	6,51%
Depósitos a Prazo	9.268,2	(837,3)	9,03%	8.334,7	(782,3)	9,39%	7.129,5	(772,5)	10,83%
Captações no Mercado Aberto	1.893,2	(214,4)	11,32%	2.485,5	(257,6)	10,36%	2.662,7	(331,0)	12,43%
Obrigações por Empréstimos e Repasses	1.627,7	(112,5)	6,91%	1.407,9	(57,1)	4,05%	1.195,2	(289,9)	24,26%
No País	1.038,2	(77,5)	7,46%	914,6	(42,0)	4,59%	689,6	(44,9)	6,52%
Exterior	589,5	(35,1)	5,95%	493,4	(15,0)	3,05%	505,7	(245,0)	48,45%
Outros	4.414,3	(407,9)	9,24%	3.673,8	(325,6)	8,86%	1.882,9	(196,6)	10,44%
Passivos Não Onerosos	4.534,1			3.608,6			3.499,7		
Patrimônio Líquido	3.681,9			3.270,8			2.957,4		
Passivos e Patrimônio Líquido	31.359,0	(1.925,8)	6,14%	27.976,7	(1.719,7)	6,15%	23.892,7	(1.887,6)	7,90%
<i>Spread</i>			9,29%			9,09%			8,28%
Margem 12 meses		2.914,7	10,13%		2.542,4	9,78%		1.978,9	9,15%

As operações de crédito incluem adiantamentos de contratos de câmbio e operações de arrendamento mercantil, que são demonstradas pelo valor presente líquido dos contratos de arrendamento. As rendas de operações de crédito vencidas há mais de 60 dias, independentemente de seu nível de risco, somente são reconhecidas como receitas quando efetivamente recebidas. As rendas derivadas de operações de arrendamento são apropriadas no vencimento de cada prestação. Tais critérios impactam nos volumes médios de receitas e de taxas efetivas registrados nos períodos observados.

Os saldos médios das aplicações interfinanceiras de liquidez, recursos aplicados ou captados no mercado interbancário, correspondem ao valor de resgate deduzidos das receitas ou despesas a apropriar equivalentes a períodos futuros.

Os saldos médios dos depósitos, captações no mercado aberto e obrigações por empréstimos e repasses incluem os encargos exigíveis até a data de encerramento das demonstrações financeiras, reconhecidos em base *pro rata die*. No que se refere às despesas vinculadas a essas rubricas, àquelas relativas a depósitos incluem as despesas pelas contribuições ao Fundo Garantidor de Crédito – FGC.

A contabilização de juros no balanço patrimonial inclui taxas de juros nominais e um componente de atualização monetária. Tal correção monetária pode estar relacionada a um índice inflacionário, mudanças em taxas de câmbio (geralmente do dólar norte-americano) ou outra taxa de juros flutuante. A taxa de juros e a correção monetária são aplicadas no final de cada mês ao saldo do principal de cada operação. O valor corrigido passa a ser a nova base para o cálculo dos juros e correção monetária do próximo mês, e assim sucessivamente até a liquidação.



A trajetória da margem sobre ativos rentáveis é crescente nos últimos três anos, período em que a taxa básica de juros (efetiva) diminuiu, de 12,48%, em 2008, para 9,78% em 2010. Os ativos médios rentáveis cresceram 10,7% no último ano e os passivos onerosos, 9,7%. A margem absoluta apresentou incremento de 14,6% e a margem relativa superou em 0,35 pontos percentuais àquela apurada em 2009 e na mesma proporção a Taxa Selic (efetiva) registrada em 2010.

A redução da taxa básica de juros nos três anos observados na série refletiu na queda das taxas sobre ativos rentáveis e sobre passivos onerosos, embora esse argumento não se mantenha ao serem comparados os anos 2010 e 2009, período em que a Taxa Selic efetiva diminuiu e as taxas sobre ativos rentáveis ampliaram-se.

Além dos juros básicos da economia que referenciam as operações no setor financeiro, a estrutura de ativos e passivos e também os prazos de contratação são fatores determinantes na formação da margem auferida a cada período. Os ativos de crédito ampliaram em 7,4 pontos percentuais sua representatividade no total de ativos médios rentáveis no último ano, enquanto as operações de tesouraria reduziram em 7,5 pontos percentuais sua participação. A receita proveniente do aumento do volume de operações de crédito contribuiu para o aumento da margem no último ano, ainda que as taxas médias registradas no crédito em 2010 sejam menores que às praticadas em 2009.

Pelo lado dos passivos onerosos, além da representatividade da captação no mercado aberto ter diminuído no último ano, o que teria contribuído para reduzir o custo total dos passivos onerosos, essa modalidade de recursos e as obrigações por empréstimos e repasses apresentaram taxas mais altas que as registradas em 2009, impactando em pequena elevação da taxa média do custo dos passivos onerosos em relação a 2009.

Ainda que as alterações de estrutura de ativos e passivos tenha influenciado na melhoria dos indicadores de margem, o crescimento dos ativos rentáveis, em R\$2,8 milhões, notadamente os de crédito, em R\$3,4 milhões, compensou a queda das taxas, produzindo, em 2010, *spread* acima do registrado em 2009, embora inferior à Taxa Selic efetiva do período.

Variações nas Receitas e Despesas de Juros: Volumes e Taxas

O quadro a seguir apresenta a alocação das variações nas receitas e despesas de juros consolidadas entre variações de volume e de taxas de juros (i) no ano de 2010 comparativamente ao de 2009, (ii) 2009 vs 2008 e (iii) 2008 vs 2007.

As variações de volume e de taxas de juros foram calculadas com base nas movimentações dos saldos médios durante o período e nas variações das taxas nominais de juros sobre o saldo médio de ativos geradores de receita e sobre o saldo médio de passivos onerosos. A variação líquida foi calculada a partir das variações de volume e taxas e foi alocada à respectiva variação (volume e taxa de juros) de maneira proporcional, considerando o valor absoluto (módulo) atribuível ao volume e à taxa de juros.

A avaliação das variações nas receitas e despesas em função de aumentos ou reduções em volumes e taxas permite constatar que, em valores absolutos, a elevação das receitas sobre ativos rentáveis está associada ao aumento de variações de volume, que compensou a redução de receitas provocada pela queda de taxas, movimento especialmente motivado pelas receitas de crédito.

Com relação aos passivos onerosos, percebe-se movimento de aumento das despesas associado mais às variações de volumes do que às reduções provocadas por oscilações de taxas.

Tabela 04: **Variações nas Receitas e Despesas de Juros: Volumes e Taxas**

R\$ Milhões

	2010 / 2009 Aumento / Redução Devido a Variação em:			2009 / 2008 Aumento / Redução Devido a Variação em:			2008 / 2007 Aumento / Redução Devido a Variação em:		
	Volume	Taxa Juros	Variação Líquida	Volume	Taxa Juros	Variação Líquida	Volume	Taxa Juros	Variação Líquida
Ativos Rentáveis									
Operações de Crédito, Arrendamento Mercantil e Outros Créditos	780,1	(160,8)	619,3	484,1	(110,7)	373,4	805,9	52,8	858,7
Compromissos de Revendas	(215,4)	67,3	(148,1)	32,4	(24,5)	7,9	157,6	10,0	167,6
Operações com Títulos, Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos	112,2	(18,8)	93,4	202,5	(42,8)	159,7	(4,1)	(55,2)	(59,3)
Depósitos Interfinanceiros	(2,1)	(2,5)	(4,6)	96,3	(5,8)	90,5	18,7	6,4	25,1
Outros	23,8	(5,4)	18,4	(273,9)	38,0	(235,9)	7,3	15,7	23,0
Total de Ativos Rentáveis	698,6	(120,2)	578,4	541,4	(145,8)	395,6	985,4	29,7	1.015,1
Passivos Onerosos									
Depósitos Interfinanceiros	(1,1)	1,4	0,3	(3,9)	0,4	(3,5)	6,8	(2,6)	4,2
Depósitos de Poupança	(46,0)	(10,9)	(56,9)	256,2	(252,1)	4,1	(30,3)	(9,3)	(39,6)
Depósitos a Prazo	(85,1)	30,2	(54,9)	(120,8)	110,9	(9,9)	(154,2)	(25,1)	(179,3)
Captações no Mercado Aberto	70,7	(27,5)	43,2	20,9	52,4	73,3	(93,3)	1,0	(92,3)
Obrigações por Empréstimos e Repasses	(7,1)	(48,4)	(55,5)	(63,3)	296,2	232,9	(11,0)	(224,9)	(235,9)
Outros	(69,2)	(13,1)	(82,3)	(162,6)	33,6	(129,0)	(136,0)	(5,4)	(141,4)
Total de Passivos Onerosos	(137,8)	(68,3)	(206,1)	(73,4)	241,3	167,9	(418,0)	(266,3)	(684,3)



Desempenho do Banrisul no Mercado Acionário

O desempenho nos últimos 12 meses do Banrisul no Mercado Acionário, em comparação com os índices da Bovespa, pode ser visualizado no gráfico abaixo.

Gráfico 01: Desempenho Ações Banrisul x Índices da Bolsa



A partir de setembro de 2010, a ação PNB deixou de compor o índice *Small Cap*, ingressando no índice *Mid-Large Cap*, que mede o retorno de uma carteira composta pelas empresas listadas de maior capitalização, enquanto o *Small Cap* mede o das de menor capitalização.

Consolidando uma relação transparente com o mercado acionário, foram realizadas, ao longo do ano de 2010, entre outros eventos, 69 reuniões e 78 teleconferências, totalizando 166 oportunidades de interação com analistas de mercado, investidores e acionistas pessoas físicas e jurídicas, nacionais e estrangeiras.

Tabela 05: Ações de Comunicação e Relacionamento

	4T10	3T10	2T10	1T10	4T09
Reuniões	16	39	3	11	18
Teleconferências	5	28	28	17	12
Eventos no Exterior *	16	0	2	0	22
Expo Money	0	0	0	0	1
Reuniões APIMEC	1	0	0	0	2
TOTAL	38	67	33	28	55

* 2009: Amsterdam, Boston, Dublin, Frankfurt, Genebra, Lausanne, Lisboa, Londres, Los Angeles, Madri, Nova Iorque, Paris, Rotterdam, São Francisco e Washington.

* 2010: Londres, Nova Iorque e Stavanger.

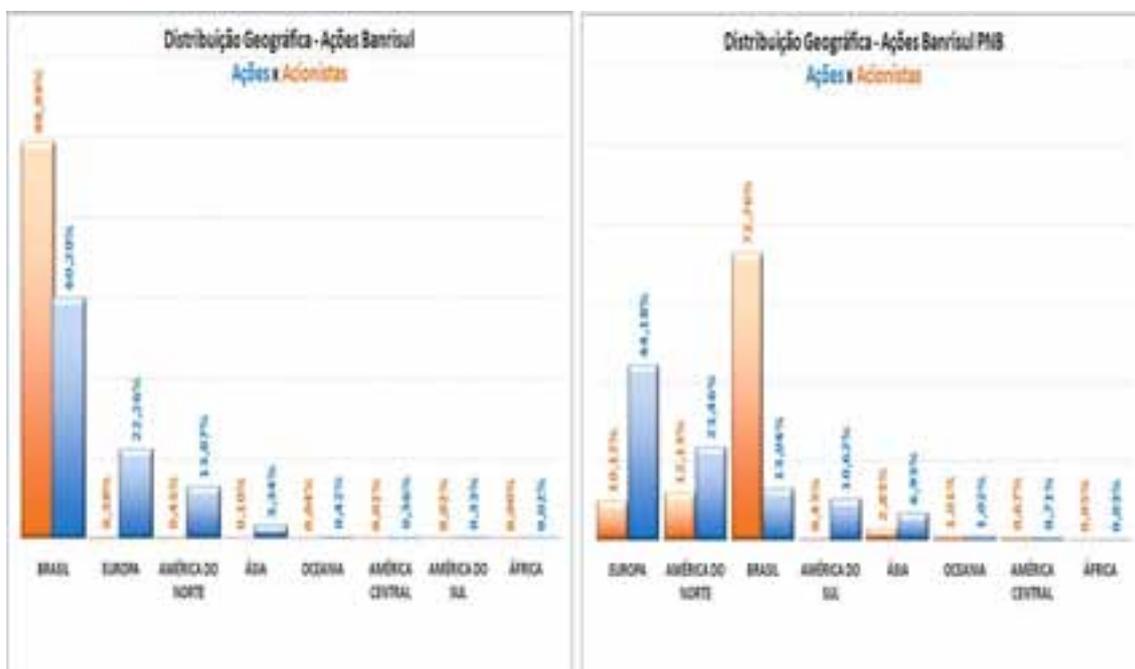
O volume de negócios com ativos mobiliários do Banrisul apresentou desempenho positivo. Ao final do ano de 2010, a ação PNB (BRSR6) estava listada na 82ª posição dentre as 100 ações mais negociadas na Bovespa (79ª posição em 12 meses). No 4T10, o volume financeiro médio negociado diariamente foi cerca de 43% acima do apurado no 4T09, enquanto o volume médio de negócios diários aumentou em 47% no mesmo período.

Gráfico 02: Volumes Médios: Financeiro, de Negócios e de Ações Negociadas (Base: Ação PNB)



A distribuição geográfica de ações e acionistas e a quantidade de ações por acionistas estão representadas nos gráficos abaixo.

Gráfico 03: Distribuição Geográfica dos Ativos Mobiliários do Banrisul



Ao final do ano de 2010, oito instituições emitiam relatórios de acompanhamento (*sell side*) sobre o Banrisul, cujos preços-alvo estão disponíveis no *site* de Relações com Investidores (www.banrisul.com.br/ri).

Evolução das Contas Patrimoniais

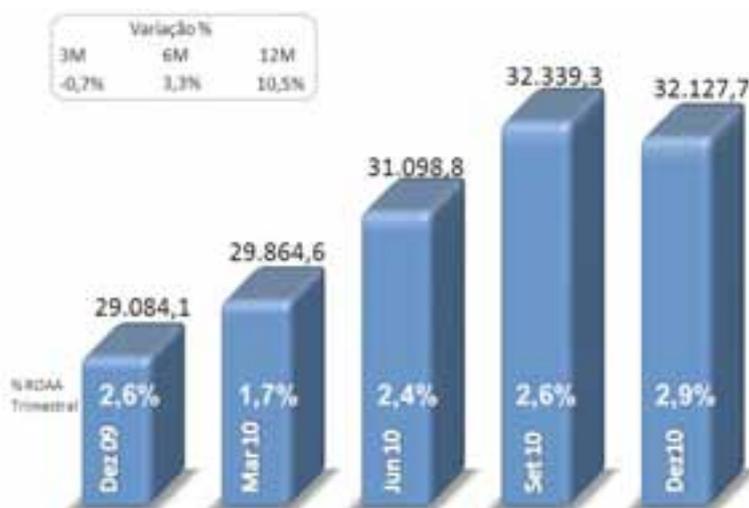
Ativos Totais

Os ativos totais apresentaram, ao final de dezembro de 2010, saldo de R\$32.127,7 milhões, 10,5% ou R\$3.043,5 milhões acima do registrado em dezembro de 2009. Na comparação com setembro de 2010, os ativos registraram pequena redução de 0,7%.

O crescimento dos ativos, em doze meses, proveio da expansão da captação de depósitos e do incremento do Fundo de Reservas de Depósitos Judiciais - FRDJ, cuja soma alcançou R\$2.987,9 milhões. Na composição dos ativos, destaca-se o crescimento do crédito, no montante de R\$3.618,9 milhões, incremento que reflete a estratégia do Banco de priorização desses ativos face às boas condições de conjuntura e da maior rentabilidade frente às operações de tesouraria, que, por sua vez, apresentaram redução de R\$1.880,0 milhões em doze meses.

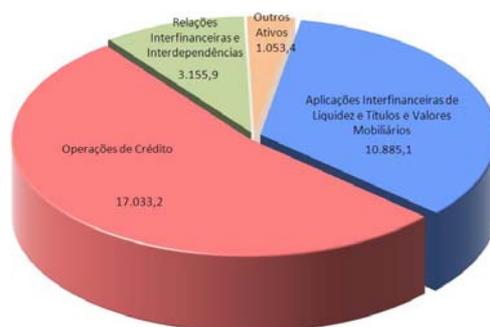
No último trimestre de 2010, os ativos apresentaram redução de R\$211,7 milhões frente ao trimestre imediatamente anterior. O crescimento dos depósitos, em R\$1.098,9 milhões, não compensou a queda da captação no mercado aberto, em R\$974,7 milhões, refletindo na redução de operações de tesouraria, em R\$1.414,9 milhões, e consequentemente estabilização de ativos em relação a setembro de 2010.

Gráfico 04: **Ativo Total** - R\$ Milhões



Do total de ativos registrados em dezembro de 2010, 53,0% estão representados por operações de crédito, 33,9% por aplicações interfinanceiras de liquidez e títulos e valores mobiliários, 9,8% por relações interfinanceiras e interdependências e 3,3% por outros ativos.

Gráfico 05: **Composição dos Ativos** - R\$ Milhões

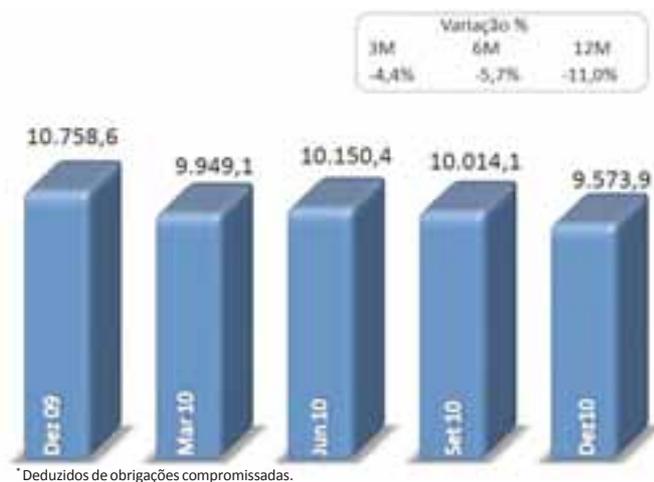


Títulos e Valores Mobiliários

As aplicações em títulos e valores mobiliários somaram R\$9.573,9 milhões ao final de dezembro de 2010, volume 11,0% abaixo do saldo alcançado em dezembro de 2009, 4,4% abaixo do saldo de setembro de 2010. O valor inclui as aplicações interfinanceiras de liquidez e deduz as obrigações por operações compromissadas.

O Banco priorizou nos últimos meses as aplicações em ativos de crédito, face às condições favoráveis no ambiente econômico, a maior rentabilidade desses ativos em comparação às operações de tesouraria e a confortável situação de liquidez da Instituição.

Gráfico 06: Títulos e Valores Mobiliários e Aplicações Interfinanceiras de Liquidez* - R\$ Milhões



Relações Interfinanceiras e Interdependências

O saldo de relações interfinanceiras e interdependências alcançou R\$3.155,9 milhões ao final de dezembro de 2010, 70,0% ou R\$1.299,1 milhões acima do registrado em dezembro de 2009 e 19,1% ou R\$505,4 milhões acima do montante contabilizado em setembro de 2010. Em doze meses, a variação de saldo refere-se ao aumento de recolhimentos obrigatórios, derivado da expansão de depósitos à vista, em R\$1.679,3 milhões em doze meses e R\$1.671,0 no último trimestre, face à sazonal ampliação da renda ao final do ano e às alterações promovidas, a partir de outubro de 2010, no produto poupança integrada que refletiu na migração de recursos para a conta corrente. Em relação a setembro de 2010, a variação está associada ao aumento de recolhimentos obrigatórios.

Gráfico 07: Relações Interfinanceiras e Interdependências - R\$ Milhões



Operações de Crédito

O volume de operações de crédito do Banrisul totalizou R\$17.033,2 milhões em dezembro de 2010, saldo que ultrapassa em 27,0% a posição alcançada em dezembro de 2009 e em 4,9% o saldo registrado em setembro de 2010.

O crescimento do volume total de operações de crédito, em doze meses, decorre, especialmente, da expansão da carteira comercial pessoa física. Do incremento de R\$3.618,9 milhões no total da carteira de crédito, R\$1.976,8 milhões provém da carteira comercial pessoa física, cuja evolução foi de 36,5% na comparação com dezembro de 2009. No último trimestre, o crescimento observado no crédito total, de 4,9% ou R\$796,1 milhões, proveio especialmente do segmento comercial empresarial, que agregou R\$435,8 milhões.

Gráfico 08: Operações de Crédito - R\$ Milhões



Composição do Crédito por Porte de Empresa

As operações de crédito direcionadas a pessoas jurídicas perfaziam, ao final de dezembro de 2010, 45,4% do saldo total de operações. O crédito relativo à pessoa física, 54,6%, ultrapassa a parcela absorvida por empresas. A distribuição das operações do segmento pessoa jurídica por porte de empresa está demonstrada no quadro abaixo.

Tabela 06: Composição do Crédito Pessoa Jurídica por Porte de Empresa

R\$ Milhões

Porte	Dez10			Set10			Dez09			Dez10/ Set10	Dez10/ Dez09
	Saldo	% PJ	% Cart. Total	Saldo	% PJ	% Cart. Total	Saldo	% PJ	% Cart. Total		
Grandes Empresas	3.389,7	43,9%	19,9%	2.494,7	34,4%	15,4%	1.825,6	28,8%	13,6%	35,9%	85,7%
Total Média/Pequena/Micro	4.339,4	56,1%	25,5%	4.767,0	65,6%	29,4%	4.505,4	71,2%	33,6%	-9,0%	-3,7%
Médias Empresas	2.372,6	30,7%	13,9%	3.346,9	46,1%	20,6%	3.325,6	52,5%	24,8%	-29,1%	-28,7%
Pequenas Empresas	1.726,5	22,3%	10,1%	1.152,7	15,9%	7,1%	921,9	14,6%	6,9%	49,8%	87,3%
Microempresas	240,3	3,1%	1,4%	267,3	3,7%	1,6%	257,9	4,1%	1,9%	-10,1%	-6,8%
Total PJ	7.729,1	100,0%	45,4%	7.261,6	100,0%	44,7%	6.330,9	100,0%	47,2%	6,4%	22,1%

O critério utilizado para segmentação por porte é o faturamento médio mensal: microempresas até R\$20 mil, pequenas até R\$200 mil, médias até R\$10 milhões e grandes acima de R\$10 milhões.

O saldo de operações junto à pessoa jurídica apresentou incremento de 22,1% nos últimos doze meses e de 6,4% no último trimestre. A elevação do saldo de operações junto a grandes empresas, 85,7% em doze meses, ampliou de 28,8%, em dezembro de 2009, para 43,9%, ao final de dezembro de 2010, a participação desse segmento no total do crédito empresarial. A carteira de pessoa jurídica está, contudo, preponderantemente representada por operações com micro, pequenas e médias empresas, cujo saldo apresentou redução de 3,7% em doze meses e de 9,0% no último trimestre, face à queda de operações no segmento de médias empresas. Junto às pequenas empresas, o incremento foi de 87,3% em doze meses.

Composição do Crédito por Setor de Atividade

A composição da carteira de crédito total por setor de atividade está representada no quadro a seguir. Do total dos ativos de crédito, 99,3% estavam alocados no setor privado ao final de dezembro de 2010, cuja evolução, em doze meses, foi de 27,2%. Destaca-se a evolução registrada nos segmentos: pessoa física, que apresentou incremento de R\$1.992,8 milhões; indústria, cujo crescimento foi de R\$541,6 milhões; comércio, que registrou expansão de R\$395,5 milhões; e o crédito rural, cuja evolução foi de R\$263,7 milhões nos últimos doze meses.

Tabela 07: **Composição do Crédito por Setor de Atividade**

	Dez10	Set10	Jun10	Mar10	Dez09	Dez10/ Set10	Dez10/ Dez09
Setor Privado	16.907,1	16.107,3	15.307,0	14.634,6	13.292,7	5,0%	27,2%
Rural	1.284,7	1.181,1	1.139,9	1.047,4	1.020,9	8,8%	25,8%
Indústria	3.504,6	3.376,9	3.093,7	3.163,9	2.963,0	3,8%	18,3%
Comércio	2.010,8	1.899,2	1.816,9	1.689,8	1.615,2	5,9%	24,5%
Outros Serviços	1.476,5	1.312,2	1.280,6	1.255,2	1.255,9	12,5%	17,6%
Pessoa Física	7.345,2	7.120,3	6.815,8	6.356,5	5.352,4	3,2%	37,2%
Habitação	1.285,3	1.217,6	1.160,0	1.121,8	1.085,3	5,6%	18,4%
Setor Público	126,1	129,8	135,0	131,1	121,5	-2,9%	3,8%
Governo - Administração Direta e Indireta	107,1	110,9	113,0	110,0	99,9	-3,4%	7,2%
Atividade Empresarial - Outros Serviços	19,0	18,9	22,1	21,1	21,6	0,3%	-12,0%
Total	17.033,2	16.237,1	15.442,0	14.765,7	13.414,2	4,9%	27,0%

R\$ Milhões

Composição do Crédito por Carteira

A composição por carteira demonstra os recursos livres e direcionados aplicados em ativos de crédito. Os volumes alocados na carteira comercial, arrendamento mercantil e setor público, 78,3% do total da carteira, têm como origem recursos livres de depósitos e capital próprio. As carteiras de financiamento a longo prazo, rural, imobiliário e câmbio, 21,7% do valor aplicado, contam, em sua maioria, com fontes específicas de recursos, compondo os créditos direcionados.

A carteira comercial, constituída pelas linhas de rotativos e parcelados a pessoas físicas e jurídicas, apresentou saldo de R\$13.130,6 milhões ao final de dezembro de 2010, compondo 77,1% do volume total de créditos. O desempenho da carteira comercial está, pela sua relevância, comentado em item específico.

O crédito imobiliário alcançou saldo de R\$1.285,3 milhões ao final de dezembro de 2010, com crescimento de 18,4% ou R\$200,1 milhões em doze meses e expansão de 5,6% ou R\$67,7 milhões nos últimos três meses. Em 2010, várias medidas foram adotadas com vistas à ampliação dos financiamentos imobiliários, como a inclusão dessa linha no rol de produtos

meta do Banco, o lançamento de campanhas para captação de financiamentos com premiação aos empregados angariadores, o estabelecimento de convênios com várias entidades de classe profissional e com cooperativa da construção civil e a criação do correspondente de crédito imobiliário - empresas do ramo da construção civil, imobiliárias e profissionais autônomos - parceiros que agregam maior agilidade à operacionalização da contratação.

O saldo do crédito rural totalizou R\$1.284,2 milhões em dezembro de 2010, com evolução de 25,9% ou R\$264,2 milhões em relação ao mesmo mês do ano anterior e de 8,8% ou R\$103,7 milhões frente ao mês de setembro de 2010. Em doze meses e no último trimestre, a carteira de crédito rural figura, logo após a carteira comercial, como a melhor contribuição em valor absoluto para o crescimento dos créditos.

A carteira de financiamento a longo prazo alcançou, ao final de dezembro de 2010, saldo de R\$714,3 milhões, o que representa incremento de 42,5% ou R\$213,0 milhões em doze meses e crescimento de 10,9% ou R\$70,0 milhões em relação a setembro de 2010. Os financiamentos de longo prazo destacam-se como de melhor desempenho, entre as linhas de crédito, em evolução relativa tanto em doze meses quanto no último trimestre. Entre as modalidades de longo prazo, um destaque de 2010 foi a adesão do Banrisul às operações do Cartão BNDES. O Cartão BNDES é um produto direcionado a micros, pequenas e médias empresas para a aquisição de bens e insumos de fornecedores credenciados a expor seu catálogo de produtos no portal de operações do BNDES. O financiamento é contratado de forma automática, com base em limite previamente aprovado pelo Banrisul como agente emissor. Em 2010, o Banrisul desembolsou R\$7,6 milhões nessa modalidade de crédito.

Tabela 08: **Composição do Crédito por Carteira**

	R\$ Milhões						
Operações de Crédito	Dez10	Set10	Jun10	Mar10	Dez09	Dez10/ Set10	Dez10/ Dez09
Setor Privado	16.907,1	16.107,3	15.307,0	14.634,6	13.292,7	5,0%	27,2%
Câmbio	411,7	470,0	443,9	426,5	482,9	-12,4%	-14,7%
Comercial	13.130,6	12.514,6	11.861,1	11.370,6	10.108,6	4,9%	29,9%
Pessoa Física	7.398,4	7.218,2	6.895,3	6.468,5	5.421,6	2,5%	36,5%
Cartão de Crédito	51,7	75,2	74,9	77,3	74,0	-31,3%	-30,2%
Empréstimos e Títulos Descontados - PF	7.099,0	6.912,6	6.656,1	6.239,4	5.205,0	2,7%	36,4%
Financiamento Direto ao Consumidor - PF	247,8	230,4	164,3	151,8	142,6	7,5%	73,8%
Pessoa Jurídica	5.732,2	5.296,4	4.965,8	4.902,2	4.687,0	8,2%	22,3%
Créditos no Exterior	61,9	62,8	69,6	56,7	62,2	-1,5%	-0,6%
Empréstimos e Títulos Descontados - PJ	5.484,3	5.053,2	4.818,5	4.771,0	4.543,1	8,5%	20,7%
Financiamento Direto ao Consumidor - PJ	186,1	180,4	77,8	74,5	81,7	3,2%	127,9%
Financiamento a Longo Prazo	714,3	644,3	617,4	579,7	501,3	10,9%	42,5%
Imobiliário	1.285,3	1.217,6	1.160,0	1.121,8	1.085,3	5,6%	18,4%
Leasing	80,8	80,2	85,3	89,6	94,6	0,7%	-14,6%
Rural	1.284,2	1.180,5	1.139,3	1.046,5	1.020,1	8,8%	25,9%
Setor Público	126,1	129,8	135,0	131,1	121,5	-2,9%	3,8%
Total	17.033,2	16.237,1	15.442,0	14.765,7	13.414,2	4,9%	27,0%

Crédito Comercial

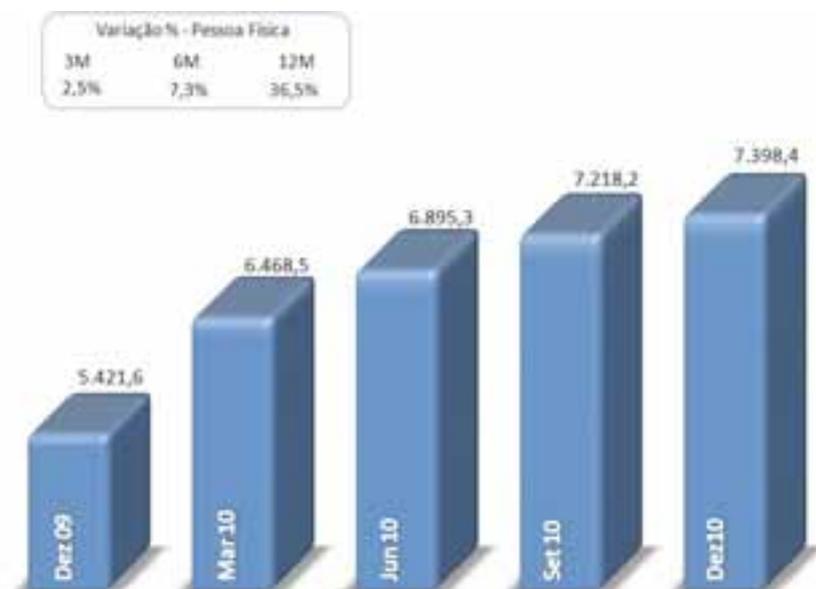
Do montante de crédito comercial, o segmento pessoa física somou R\$7.398,4 milhões ao final de dezembro de 2010, compondo 56,3% do saldo da carteira comercial e 43,4% do total das operações de crédito do Banco. O segmento empresarial, com saldo de R\$5.732,2 milhões em dezembro de 2010, absorveu 43,7% do crédito comercial e 33,7% do saldo total de crédito.

O crédito comercial pessoa física registrou, em dezembro de 2010, saldo de R\$7.398,4 milhões, com crescimento de 36,5% ou R\$1.976,8 milhões sobre dezembro de 2009 e expansão de 2,5% ou R\$180,2 milhões na comparação com setembro de 2010. A aquisição de carteiras de crédito consignado com coobrigação do cedente constituiu-se em importante mecanismo de expansão das operações, respondendo por boa parte da variação da carteira, tanto em doze meses quanto no último trimestre, embora no 4T10 a contribuição do consignado próprio também tenha sido relevante.

O crédito consignado, que compõe 76,4% do crédito comercial pessoa física, atingiu R\$5.654,9 milhões ao final de dezembro de 2010, com crescimento de 38,8% ou R\$1.582,0 milhões em doze meses e incremento de 5,8% ou R\$307,6 milhões nos últimos três meses.

Entre as linhas de crédito consignado, o próprio alcançou R\$3.464,7 milhões ao final de dezembro de 2010, compondo 61,3% da carteira de consignados e 46,8% do crédito comercial pessoa física, com incremento de 27,1% ou R\$738,6 milhões em doze meses e de 4,6% ou R\$153,6 milhões nos últimos três meses. O crédito consignado adquirido atingiu R\$2.190,2 milhões ao final de dezembro de 2010, posição que representa crescimento de 62,6% ou R\$843,4 milhões em relação a dezembro de 2009 e incremento de 7,6% ou R\$154,0 milhões na comparação com setembro de 2010.

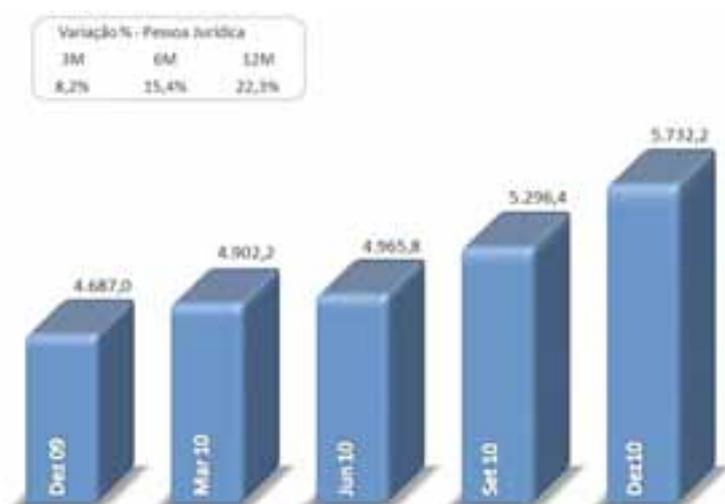
Gráfico 09: **Evolução das Operações de Crédito Comercial Pessoa Física** - R\$ Milhões



O crédito comercial pessoa jurídica alcançou R\$5.732,2 milhões ao final de dezembro de 2010, com expansão de 22,3% ou R\$1.045,2 milhões em doze meses e incremento de 8,2% ou R\$435,8 milhões nos últimos três meses.

Em doze meses, as linhas de capital de giro foram as que apresentaram melhor desempenho, com crescimento de 27,5% ou R\$904,4 milhões, seguida da modalidade conta garantida, que apresentou incremento de 29,1% ou R\$98,6 milhões.

Gráfico 10: Evolução das Operações de Crédito Comercial Pessoa Jurídica - R\$ Milhões



No último trimestre, as linhas de giro apresentaram incremento de 11,2% ou R\$421,9 milhões, compondo 96,8% do incremento registrado na carteira de crédito comercial empresarial. As operações de capital de giro constituem a modalidade de maior relevância no saldo total de operações, compondo 73,1% do total do crédito comercial pessoa jurídica e 31,9% da carteira de crédito comercial.

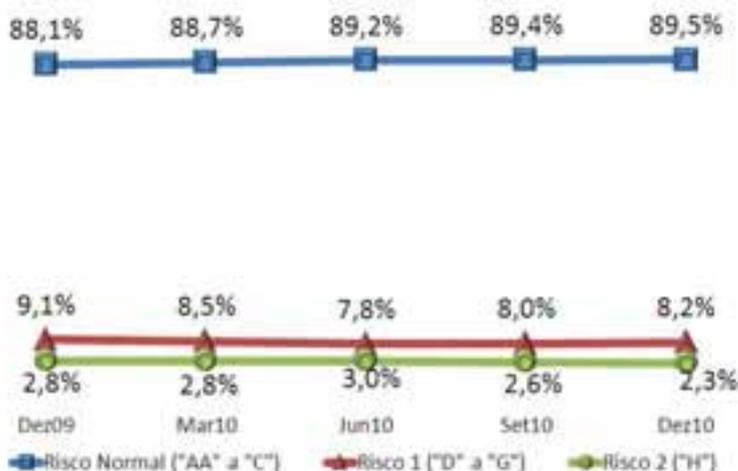
Tabela 09: Composição do Crédito Comercial Pessoa Física e Pessoa Jurídica

	Dez10	Set10	Jun10	Mar10	Dez09	Dez10/ Set10	Dez10/ Dez09
Pessoa Física	7.398,3	7.218,3	6.895,3	6.468,5	5.421,6	2,5%	36,5%
Crédito Pessoal - Consignado	5.455,7	5.158,0	5.003,5	4.751,8	3.957,9	5,8%	37,8%
Aquisição Bens - Consignado	199,3	189,4	129,9	122,1	115,1	5,2%	73,2%
Aquisição Bens - Outros Bens	4,7	5,2	5,8	6,3	6,5	-11,1%	-27,8%
Aquisição Bens - Veículos	44,1	36,4	29,8	24,9	22,3	21,3%	97,8%
Cheque Especial	560,3	610,4	588,2	540,9	446,4	-8,2%	25,5%
Crédito 1 Minuto	262,4	259,2	241,0	212,8	190,4	1,2%	37,8%
Crédito Pessoal Automático	255,1	254,8	237,6	209,8	179,2	0,1%	42,4%
Crédito Pessoal - Não Consignado	278,7	378,1	349,8	316,1	245,1	-26,3%	13,7%
Cartão de Crédito	51,7	75,2	74,9	77,3	74,0	-31,3%	-30,2%
Outros - PF	286,4	251,5	234,8	206,4	184,9	13,9%	54,9%
Pessoa Jurídica	5.732,3	5.296,3	4.965,8	4.902,2	4.687,0	8,2%	22,3%
Aquisição Bens - Outros Bens	31,0	30,5	29,1	28,0	27,8	1,9%	11,8%
Aquisição Bens - Veículos	23,0	22,4	20,1	18,7	18,6	2,8%	24,1%
Capital de Giro - CEB	3.024,5	2.780,4	2.671,5	2.662,8	2.514,6	8,8%	20,3%
Capital de Giro - CGB	1.168,2	990,4	819,9	769,9	773,7	18,0%	51,0%
CDCI	23,3	25,7	29,1	28,9	35,9	-9,4%	-35,1%
Comprar	109,7	102,1	104,4	181,0	236,7	7,4%	-53,7%
Conta Devedora Caução - CCC	165,8	171,7	165,1	166,3	169,8	-3,4%	-2,3%
Conta Garantida	437,2	470,5	458,6	429,8	338,5	-7,1%	29,1%
Desconto de Recebíveis	350,6	343,1	328,2	316,8	284,0	2,2%	23,4%
Vendor	132,1	121,0	88,2	89,0	85,9	9,2%	53,7%
Crédito no Exterior	61,9	62,8	69,6	56,7	62,2	-1,5%	-0,6%
Outros - PJ	205,0	175,7	182,1	154,4	139,3	16,6%	47,2%
Total	13.130,6	12.514,6	11.861,1	11.370,6	10.108,6	4,9%	29,9%

Composição do Crédito por Rating

Ao final de dezembro de 2010, as operações de crédito de risco normal classificadas de AA a C, segundo normas estabelecidas pela Resolução nº 2.682/99 do Conselho Monetário Nacional, representavam 89,5% da carteira de crédito, nível 1,4 pp. acima do registrado em dezembro de 2009 e 0,1 pp. acima do indicador apurado em setembro de 2010.

Gráfico 11: Carteira de Crédito por Níveis de Risco (%)



Provisão para Operações de Crédito

O estoque de provisões para perdas com operações de crédito alcançou R\$1.101,9 milhões em dezembro de 2010, equivalente a 6,5% do total da carteira de crédito consolidada. No mês de dezembro de 2009, a provisão representava 7,6% e, em setembro de 2010, 6,9%.

A redução da proporção entre provisões e o volume de operações de crédito, em dezembro de 2010, deve-se basicamente a três fatores: (i) aumento da carteira de crédito focado em operações de menor risco, visto que o saldo do crédito apresentou expansão de R\$3.618,9 milhões em doze meses, enquanto que o saldo de provisão cresceu R\$85,2 milhões; (ii) ajuste no estoque de provisões decorrente das baixas para prejuízo; (iii) implementação de melhorias no *compliance* do processo de concessão e operacionalização do crédito à pessoa física, procedimento advindo da maturação do modelo de classificação da carteira por *rating*, que permitiu a redução da necessidade de constituição de provisão. O índice de provisionamento do Banco, contudo, se mantém próximo da média registrada pelos maiores bancos comerciais em 2010.

Gráfico 12: Composição da Provisão para Operações de Crédito - R\$ Milhões



A provisão para perdas com créditos, em dezembro de 2010, apresentava a seguinte composição, segundo critérios da Resolução nº 2.682/99 do Conselho Monetário Nacional, e complementos:

- R\$310,5 milhões para operações com parcelas vencidas há mais de 60 dias;
- R\$702,6 milhões para contratos vincendos ou que apresentavam parcelas vencidas até 60 dias e
- R\$88,9 milhões referentes à provisão excedente ao mínimo exigido pela Resolução nº 2.682/99 do Conselho Monetário Nacional, constituída pela administração do Banco em função da análise de risco da carteira, com vistas à cobertura de possíveis eventos não capturados pelo modelo de *rating* de clientes.

Tabela 10: Saldo das Provisões para Operações de Crédito

Níveis de Risco	Provisão Requerida	Carteira Total	Participação Relativa Acumulada	Créditos Vencidos	Créditos a Vencer	Provisão Mínima		Provisão Adicional	Provisão Total	Provisão sobre a Carteira
						Vencidos	A Vencer			
AA	0,0%	3.309,3	19,4%	0,0	3.309,3	0,0	0,0	6,5	6,5	0,2%
A	0,5%	8.027,7	66,6%	0,5	8.027,3	0,0	40,1	16,1	56,2	0,7%
B	1,0%	2.699,0	82,4%	0,2	2.698,7	0,0	27,0	13,5	40,5	1,5%
C	3,0%	1.202,1	89,5%	11,1	1.191,0	0,3	35,7	24,0	60,1	5,0%
D	10,0%	361,7	91,6%	19,5	342,2	1,9	34,2	7,2	43,4	12,0%
E	30,0%	283,4	93,2%	26,7	256,7	8,0	77,0	5,7	90,7	32,0%
F	50,0%	675,5	97,2%	90,7	584,8	45,3	292,4	13,5	351,2	52,0%
G	70,0%	78,8	97,7%	48,4	30,4	33,9	21,3	2,4	57,5	73,1%
H	100,0%	395,8	100,0%	221,0	174,8	221,0	174,8	0,0	395,8	100,0%
Total		17.033,2		418,0	16.615,2	310,5	702,6	88,9	1.101,9	6,5%

Índice de Cobertura

O gráfico a seguir apresenta o índice de cobertura, representado pelo percentual entre provisão para perdas com créditos e o saldo das operações vencidas há mais de 60 dias que não geram receitas, evidenciando a capacidade de cobertura da inadimplência com provisões. O percentual de cobertura de atrasos com provisões permanece em níveis confortáveis. Em dezembro de 2010, o índice alcançou 263,6%, 39,2 pp. acima do índice apresentado em dezembro de 2009, atestando a política conservadora do Banrisul no tocante à gestão do risco de crédito.

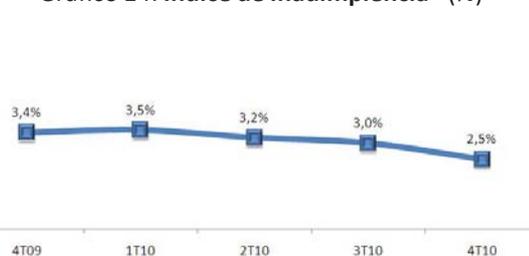
Gráfico 13: Índice de Cobertura - (%)



Índice de Inadimplência

O volume de inadimplência há mais de 60 dias em proporção ao total da carteira de crédito mantém-se em redução. Em dezembro de 2010, o índice de inadimplência alcançou 2,5%, inferior ao indicador registrado doze meses antes, 3,4%, abaixo também do indicador alcançado em setembro de 2010, 3,0%.

Gráfico 14: Índice de Inadimplência - (%)



O índice de inadimplência acima de 90 dias atingiu 2,2% em dezembro de 2010.

A contínua e crescente implementação de metodologias estatísticas para avaliação de risco de pessoas físicas e jurídicas, com a parametrização de políticas de crédito e regras de negócios, aliada à otimização dos controles sobre as informações cadastrais através de um modelo de certificação, intensificaram-se no período e fortaleceram as avaliações. Nesse sentido, a adoção do sistema de *Credit Score e Behaviour Score* oportunizou o estabelecimento de créditos pré-aprovados à pessoa física de acordo com as classificações de risco previstas nos modelos estatísticos, constituindo-se em ferramenta conceitualmente atrativa para o manejo com crédito massificado.

Recursos Captados e Administrados

Os recursos captados e administrados somaram R\$25.090,8 milhões ao final de dezembro de 2010, volume 14,6% acima do montante registrado no mesmo mês do ano anterior. Na comparação com setembro de 2010, a captação cresceu 4,1%.

O incremento de R\$3.188,4 milhões, nos últimos doze meses, provém, especialmente, da expansão dos depósitos à vista e depósitos a prazo. No último trimestre, os depósitos à vista constituíram-se no produto de crescimento mais expressivo.

Gráfico 15: Recursos Captados e Administrados - R\$ Milhões



Depósitos à Vista

Os depósitos à vista, que compõem 15,1% dos recursos captados e administrados, somaram R\$3.779,9 milhões ao final de dezembro de 2010, saldo que representa crescimento de 79,9% ou R\$1.679,3 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior e de 79,2% ou R\$1.671,0 milhões sobre setembro de 2010.

O expressivo crescimento verificado nos depósitos à vista tanto em doze meses quanto no último trimestre decorre da sazonal ampliação da renda ao final do ano e, especialmente, de alterações promovidas, a partir de outubro de 2010, no produto poupança integrada, que implicaram na desativação do mecanismo de transferência automática de créditos para a poupança, refletindo na elevação de recursos em conta corrente.

Depósitos de Poupança

Os depósitos de poupança, que representam 22,2% da captação total, alcançaram R\$5.580,0 milhões ao final de dezembro de 2010, com pequena redução de 1,0% ou R\$56,8 milhões na comparação com dezembro de 2009 e queda de 11,4% ou R\$715,7 milhões em relação a setembro de 2010.

A migração de recursos de depósitos de poupança para conta corrente não refletiu na redução do saldo da poupança em montante equivalente ao incremento verificado em depósitos à vista, face ao efeito de ampliação da renda, sazonalidade característica de final de ano, e da tradicional preferência dos poupadores por essa modalidade de investimento.

Depósitos a Prazo

Os depósitos a prazo perfazem 38,6% do conjunto de recursos captados e administrados. Ao final de dezembro de 2010, o saldo de depósitos a prazo alcançou R\$9.680,3 milhões, com crescimento de 13,5% ou R\$1.149,6 milhões em relação ao mesmo mês do ano anterior. No último trimestre, os depósitos a prazo apresentaram incremento de 1,5% ou R\$147,3 milhões. Por se constituir no principal instrumento de *funding* para alocação em operações a taxas livres, a captação desse produto é incentivada por meio de política comercial.

Recursos de Terceiros Administrados

Os recursos de terceiros administrados somaram R\$6.037,8 milhões ao final de dezembro de 2010, posição R\$505,2 milhões acima da apurada em dezembro de 2009. No último trimestre, os recursos administrados apresentaram redução de 1,7% ou R\$103,3 milhões. Em 2010 o Banrisul disponibilizou três novos fundos de investimento de renda variável com vistas à ampliação das alternativas de alocação de recursos para aos clientes. No último trimestre, a pequena redução na carteira reflete evento pontual de resgate, não caracterizando movimento ou tendência de mercado.

Tabela 11: **Composição da Captação de Recursos**

	Dez10	Set10	Jun10	Mar10	Dez09	Dez10/ Set10	Dez10/ Dez09
Depósitos Totais	19.053,0	17.954,1	17.144,7	16.519,9	16.369,7	6,1%	16,4%
Depósitos a Prazo	9.680,3	9.533,0	9.034,4	8.804,1	8.530,7	1,5%	13,5%
Depósitos à Vista	3.779,9	2.108,9	2.028,9	1.922,8	2.100,6	79,2%	79,9%
Depósitos de Poupança	5.580,0	6.295,7	6.037,6	5.692,2	5.636,8	-11,4%	-1,0%
Outros Depósitos	12,8	16,5	43,8	100,7	101,6	-22,6%	-87,4%
Recursos de Terceiros Administrados	6.037,8	6.141,1	6.019,0	5.848,9	5.532,7	-1,7%	9,1%
Total	25.090,8	24.095,2	23.163,7	22.368,7	21.902,4	4,1%	14,6%

Custo de Captação

O custo médio de captação do Banco, como proporção da taxa Selic, apresenta redução há quatro trimestres, movimento que reflete a trajetória da taxa básica de juros, que referencia boa parte das remunerações pagas aos depositantes, e também a estrutura de recursos captados.

A trajetória de redução do custo médio total, de 1,95% no 3T10 para 1,89% no 4T10, reflete alterações na estrutura de captação de recursos, mediante a redução da representatividade da captação no mercado aberto, de custo mais elevado, e o aumento da participação relativa de recursos à vista que, embora sem custo, compõem o *funding* e alteram o custo médio.

Especificamente no que se refere aos depósitos a prazo, as taxas acumuladas nos trimestres - 2,07% no 4T09; 2,39% no 3T10 e 2,37% no 4T10 - reproduzem o movimento da Taxa Selic, especialmente face à representatividade da parcela de operações pós-fixadas, que corresponde a 76% do total da carteira.

A trajetória da Taxa Selic foi de elevação considerados os períodos 4T10, 2,57%, e 4T09, 2,10% e, de redução, na comparação entre os períodos 4T10 e 3T10, 2,62%, face ao menor número de dias úteis no último trimestre do ano, visto que em termos nominais não houve alteração da taxa básica.

O custo dos depósitos a prazo em proporção da taxa básica de juros (efetiva) diminuiu em doze meses, passando de 98,55%, no 4T09, para 92,15% no 4T10. Em relação ao 3T10, o custo médio do depósito a prazo em proporção da Selic aumentou, face ao efeito do número de dias úteis.

Gráfico 16: **Custo Médio da Captação Total em relação à Taxa Selic (%)**



Tabela 12: **Custo de Captação**

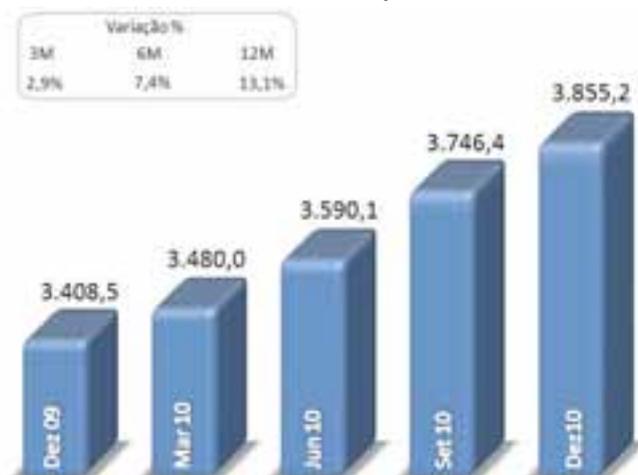
R\$ Milhões e %

	Saldo Médio	4T10 Despesa Acum.	Custo Médio	Saldo Médio	3T10 Despesa Acum.	Custo Médio	Saldo Médio	4T09 Despesa Acum.	Custo Médio
Depósitos à Vista	3.146,9			2.074,4			1.854,3		
Depósitos de Poupança	5.656,8	(92,4)	1,63%	6.208,8	(95,3)	1,54%	5.407,3	(72,7)	1,34%
Depósitos a Prazo	9.628,2	(228,4)	2,37%	9.321,8	(222,6)	2,39%	8.587,9	(177,4)	2,07%
Depósitos Interfinanceiros	12,8	(0,3)	2,30%	28,0	(0,3)	1,08%	90,8	(0,4)	0,39%
Despesas de Contribuição FGC		(6,9)			(6,6)			(5,9)	
Operações Compromissadas	1.772,2	(53,3)	3,01%	2.180,1	(62,6)	2,87%	2.138,9	(51,1)	2,39%
Obrigação Depósito Especial de Fundos e Programas	2,1			2,1			1,9		
Depósitos para Investimento	0,5			7,1			11,5		
Saldo Médio Total / Despesa Total	20.219,4	(381,3)	1,89%	19.822,3	(387,5)	1,95%	18.092,7	(307,5)	1,70%
Selic			2,57%			2,62%			2,10%
Custo Médio / Selic			73,24%			74,63%			81,09%
Custo Depósito a Prazo / Selic			92,15%			91,18%			98,55%

Patrimônio Líquido

Ao final de dezembro de 2010, o patrimônio líquido do Banrisul alcançou R\$3.855,2 milhões, apresentando crescimento de 13,1% em relação ao montante registrado em dezembro de 2009 e de 2,9% na comparação com setembro de 2010. As oscilações do patrimônio líquido estão relacionadas à incorporação de R\$741,2 milhões de resultados gerados relativos ao exercício de 2010 e pela saída de R\$293,2 milhões referentes ao pagamento e provisionamento de dividendos e juros sobre o capital próprio.

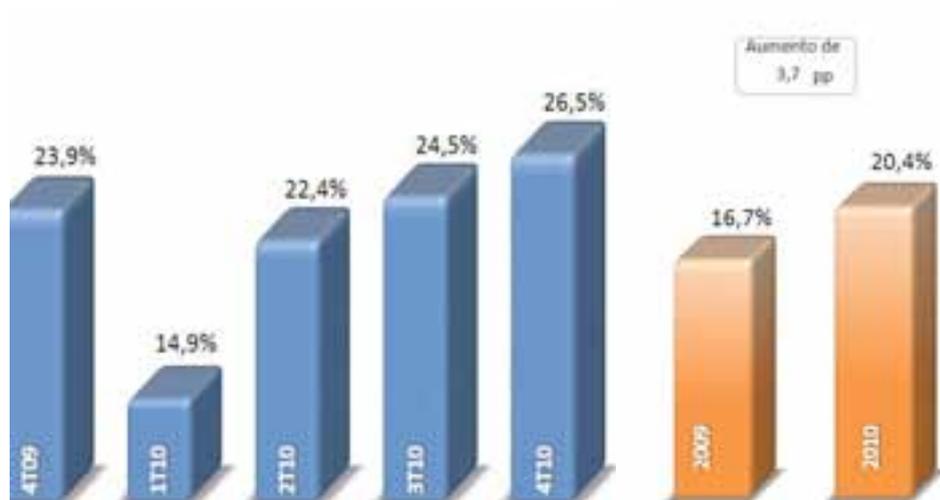
Gráfico 17: Patrimônio Líquido - R\$ Milhões



Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido Médio

A rentabilidade auferida sobre o patrimônio líquido médio alcançou 20,4% no exercício de 2010, indicador superior ao intervalo de 16% a 19% previsto no *guidance* para o ano. Os resultados gerados, no ano de 2010, refletem, positivamente, a expansão das receitas de crédito e com serviços e o resultado de outras receitas/despesas operacionais, efeito minimizado pelo maior fluxo de despesas financeiras, com repasses e provisões para crédito e o aumento de despesas administrativas.

Gráfico 18: Rentabilidade do Patrimônio Líquido Médio



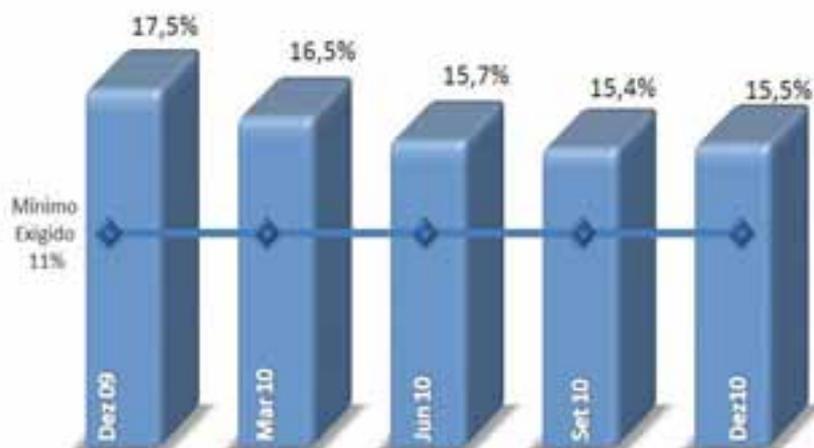
Índice de Basileia

O Índice de Basileia representa a relação entre o Patrimônio Base, Patrimônio de Referência - PR, e os riscos ponderados, Patrimônio de Referência Exigido – PRE, conforme regulamentação em vigor, demonstrando a solvência da empresa. O percentual mínimo estabelecido pelo Banco Central do Brasil é de 11%.

Em dezembro de 2010, o Índice de Basileia do Banrisul foi de 15,5%, superior ao mínimo exigido pelo Banco Central do Brasil, o que permite incremento de até R\$9.673,5 milhões em novos negócios. A redução apresentada em relação ao nível alcançado em dezembro de 2009 foi impulsionada basicamente pelo crescimento do volume de operações da carteira de crédito, resultando no aumento da alocação de capital para cobertura desse risco.

Em relação às demais parcelas que compõem o PRE, a parcela de risco operacional apresentou incremento em decorrência do aumento do multiplicador sobre a parcela, que era de 80% em dezembro de 2009 e passou para 100% a partir de janeiro de 2010, conforme determina a Circular nº 3.383/08, do Banco Central do Brasil. A parcela de risco de mercado em relação a dezembro de 2009 manteve-se estável e o decréscimo apresentado comparativamente a setembro de 2010 decorre da redução de parâmetros definidos pelo Banco Central, em função da volatilidade do mercado e da melhor adequação entre os prazos das operações ativas e passivas.

Gráfico 19: Índice de Basileia

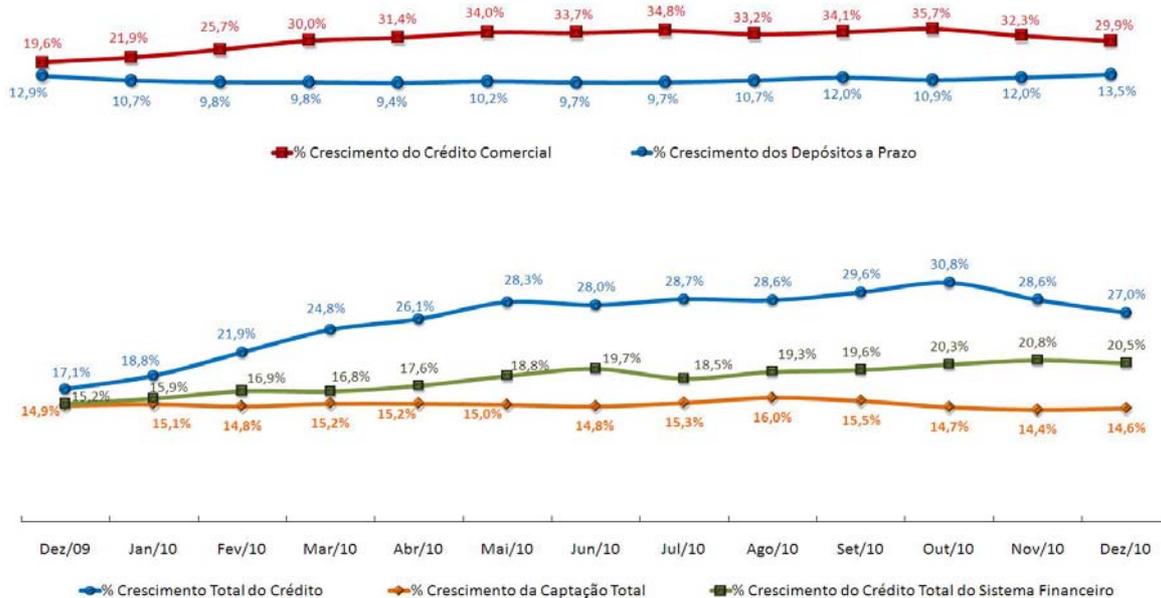


Velocidade de Crescimento

A velocidade de crescimento da captação de depósitos a prazo e do crédito comercial, medida pela evolução relativa dos volumes, está representada no gráfico abaixo. O ritmo de crescimento do crédito comercial, 29,9% nos últimos doze meses terminados em dezembro de 2010, superou o incremento dos depósitos a prazo, 13,5% no mesmo período. A oferta de crédito cresce a uma velocidade superior à expansão do principal produto de *funding*.

A evolução do crédito do Banrisul supera também, em termos de crescimento relativo, a trajetória de índices anuais de incremento do crédito total registrado pelo conjunto das instituições financeiras desde dezembro de 2009, conforme gráfico. As operações de crédito apresentaram crescimento de 27,0% nos últimos doze meses terminados em dezembro de 2010, enquanto o Sistema Financeiro Nacional registrou incremento de 20,5% em relação a dezembro de 2009.

Gráfico 20: Velocidade de Crescimento do Crédito e da Captação



Evolução das Contas de Resultado

Lucro Líquido

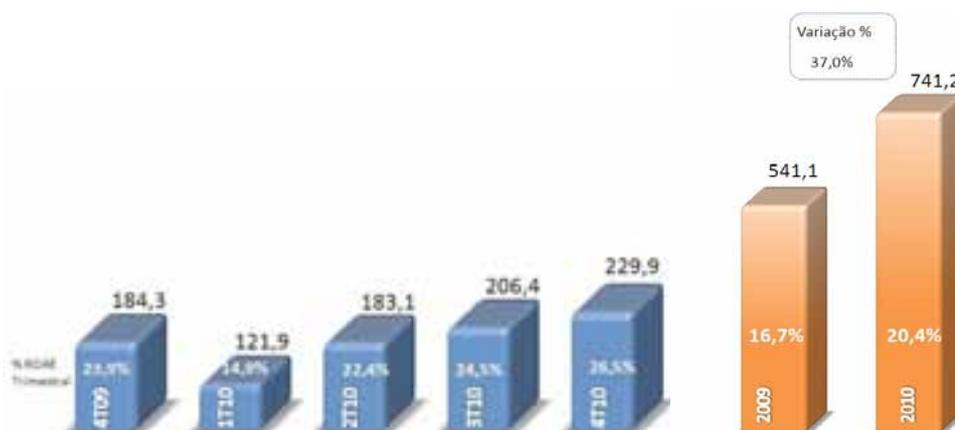
O Banrisul registrou lucro líquido de R\$741,2 milhões no exercício de 2010, 37,0% ou R\$200,1 milhões acima do resultado contabilizado em 2009. O desempenho de 2010 reflete, positivamente, a elevação de receitas de crédito e de serviços e, negativamente, o aumento de despesas com empréstimos e repasses, com provisões para crédito e com despesas administrativas.

O resultado alcançado em 2010 é, contudo, expressivo e não está afetado por eventos não recorrentes. O desempenho reflete as ações do Banrisul na sustentação do crescimento do crédito e na ampliação de serviços prestados, entre as quais por meio da expansão da Rede Banricompras. As receitas de crédito e arrendamento mercantil cresceram R\$636,0 milhões no ano e o incremento de receitas com serviços, R\$62,3 milhões frente àquelas obtidas em 2009. Os esforços de recuperação de créditos baixados para prejuízo e de redução de despesas também contribuíram significativamente no desempenho. As receitas de recuperação de créditos agregaram R\$135,4 milhões ao resultado de 2010, R\$47,8 milhões acima do registrado em 2009. As despesas administrativas, apesar de terem registrado expansão de R\$129,8 milhões frente 2009, apresentaram, excluídas as de pessoal, redução de R\$17,3 milhões no último trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior.

No 4T10, o lucro líquido foi de R\$229,9 milhões, 24,7% ou R\$45,6 milhões acima do registrado no mesmo trimestre do ano anterior e 11,4% ou R\$23,5 milhões acima do obtido no trimestre imediatamente anterior.

A avaliação trimestral demonstra que, em relação ao 4T09, o 4T10 foi positivamente afetado pelo maior volume de receitas de crédito e com títulos e, negativamente, pelo maior fluxo de despesas com captação e repasses. Comparativamente ao 3T10, o desempenho do 4T10 reflete, positivamente, o aumento de receitas de crédito, de outras receitas operacionais, de serviços e a redução de despesas administrativas excluídas as de pessoal, efeito minimizado pelo aumento de despesas de provisões para crédito.

Gráfico 21: **Lucro Líquido** - R\$ Milhões



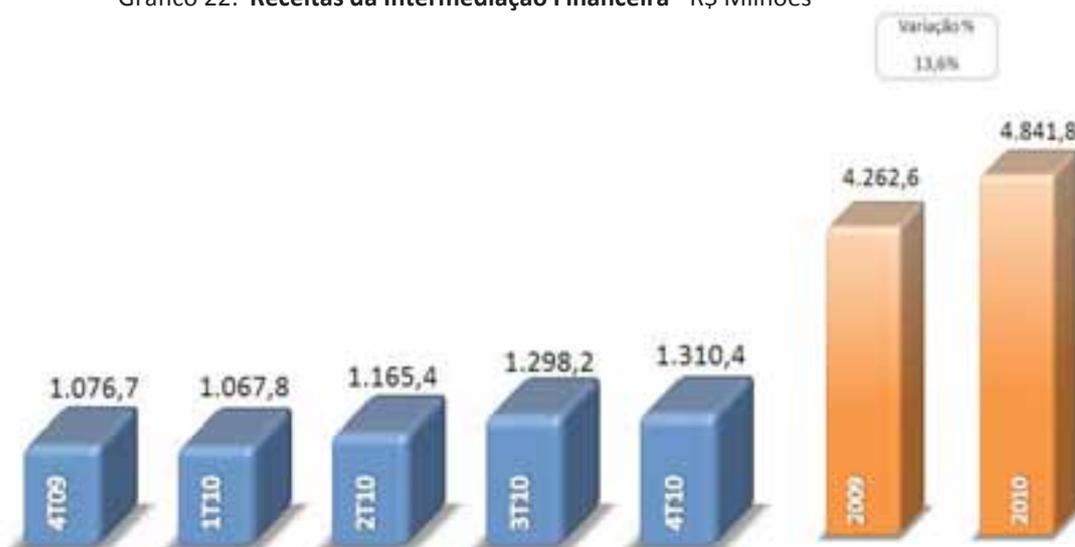
Receitas da Intermediação Financeira

As receitas da intermediação financeira somaram R\$4.841,8 milhões no ano de 2010, 13,6% ou R\$579,2 milhões acima do montante registrado no ano anterior. No 4T10, as receitas da intermediação totalizaram R\$1.310,4 milhões, 21,7% ou R\$233,7 milhões acima do montante acumulado no mesmo trimestre do ano anterior e 0,9% ou R\$12,2 milhões acima do valor apurado no trimestre imediatamente anterior.

O maior montante de receitas da intermediação no ano de 2010 decorre do aumento das receitas de crédito e arrendamento mercantil, em R\$636,0 milhões, proveniente da elevação do volume de operações, em R\$3.618,9 milhões, e da recuperação de créditos baixados para prejuízo, em R\$47,9 milhões, fluxo que compensou a queda das receitas de operações de tesouraria e derivativos, em R\$56,4 milhões, face à redução do saldo de operações e da taxa de remuneração (Selic efetiva) observada no período.

No 4T10, as receitas da intermediação financeira foram igualmente influenciadas pelas receitas de crédito comparativamente ao 4T09, ampliadas, por sua vez, em função do aumento do volume aplicado. Frente ao 3T10, a contribuição das receitas de crédito e arrendamento mercantil, R\$28,2 milhões, compensou a redução de receitas de tesouraria, derivativos e com resultado de câmbio, em R\$18,4 milhões.

Gráfico 22: **Receitas da Intermediação Financeira** - R\$ Milhões



Resultado de Operações de Tesouraria

O resultado de títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos somou R\$1.080,6 milhões no ano de 2010, 5,0% ou R\$56,7 milhões abaixo do montante contabilizado no ano de 2009. No 4T10, as receitas com títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos totalizaram R\$288,9 milhões, com crescimento de 11,0% ou R\$28,7 milhões sobre o 4T09 e queda de 4,9% ou R\$15,0 milhões em relação ao 3T10.

A redução do resultado de TVM e instrumentos financeiros derivativos no ano de 2010 em relação ao registrado em 2009 decorre da queda do volume de recursos aplicados, R\$1.880,0 milhões, e da redução da Taxa Selic (efetiva) acumulada nos períodos, que passou de 9,92%, em 2009, para 9,78% em de 2010.

O aumento das receitas de tesouraria no último trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior decorre, especialmente, da elevação da Selic no período (2,10% no 4T09 e 2,57% no 4T10). Na comparação entre os períodos 4T10 e 3T10, observa-se redução de volume aplicado e da taxa de remuneração, refletindo em queda de receita entre os períodos.

Receitas de Operações de Crédito e Arrendamento Mercantil

As receitas de operações de crédito e arrendamento mercantil somaram R\$3.512,9 milhões no exercício de 2010, 22,1% ou R\$636,0 milhões acima do montante contabilizado no ano passado. No 4T10, as receitas de crédito e arrendamento mercantil totalizaram R\$961,3 milhões, superando em 26,2% ou R\$199,8 milhões àquelas apuradas no 4T09 e em 3,0% ou R\$28,2 milhões as receitas contabilizadas no 3T10.

O aumento da receita de crédito entre os valores apurados em 2010 e 2009 reflete o crescimento do volume de operações, que compensou a redução de taxas, e a maior receita de recuperação de créditos baixados para prejuízo. A receita obtida no 4T10 em relação ao 4T09 decorre do aumento do saldo de operações e da receita de recuperação de créditos baixados para prejuízo. Em relação ao 3T10, o incremento de receita decorre do crescimento do volume de operações.

Gráfico 23: Receitas de Operações de Crédito e de Arrendamento Mercantil - R\$ Milhões



Receitas do Crédito Comercial Pessoa Física e Jurídica

No ano de 2010, as receitas geradas pelo crédito comercial pessoa física somaram R\$2.089,7 milhões, 27,5% acima do montante apurado no ano de 2009. No 4T10, as receitas do crédito comercial pessoa física totalizaram R\$563,9 milhões, com incremento de 29,1% sobre o 4T09 e de 3,3% sobre o 3T10.

O incremento de R\$450,7 milhões na receita do crédito comercial pessoa física no ano de 2010 em relação ao fluxo registrado em 2009 decorre da expansão de duas modalidades de crédito pessoal: consignado e cheque especial. O aumento do saldo compensou a queda de taxas, contribuindo para incrementar a receita do período.

No 4T10, o acréscimo de R\$127,0 milhões às receitas em relação ao 4T09 provém igualmente do crescimento dos saldos do crédito consignado e cheque especial, em R\$1.695,9 milhões. As receitas geradas por esses produtos no 4T10 compõem 76,1% das receitas do segmento e 49,2% das receitas do crédito comercial.

As receitas do crédito comercial pessoa jurídica totalizaram R\$1.107,3 milhões no ano de 2010, com expansão de 15,1% ou R\$145,6 milhões em relação ao mesmo período do ano passado. Na comparação entre os trimestres, as receitas do crédito comercial pessoa jurídica apresentaram, no 4T10, crescimento de 32,2% ou R\$74,9 milhões sobre o 4T09 e incremento de 5,4% ou R\$15,9 milhões em relação ao 3T10.

As linhas de capital de giro representavam, no 4T10, 60,7% das receitas geradas pelo segmento e 21,4% das rendas do crédito comercial. O incremento de receitas, comparados os períodos 4T10 e 4T09 tem como principal fator o acréscimo no saldo de operações e o aumento de taxas. A elevação da receita no último trimestre provém, igualmente, do aumento do saldo das linhas de capital de giro.

Tabela 13: **Receitas do Crédito Comercial - Pessoa Física e Jurídica**

	2010	2009	4T10	3T10	2T10	1T10	4T09	2010/2009
	R\$ Milhões							
Pessoa Física	2.089,7	1.639,0	563,9	545,6	515,3	464,9	436,9	27,5%
Crédito Pessoal - Consignado	1.033,7	785,0	275,9	263,9	255,5	238,4	216,0	31,7%
Aquisição Bens - Consignado	27,7	20,0	8,8	7,5	5,8	5,6	5,2	38,6%
Aquisição Bens - Outros Bens	0,4	0,4	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	1,6%
Aquisição Bens - Veículos	7,2	4,9	2,2	1,9	1,6	1,4	1,3	44,8%
Cheque Especial	537,0	438,2	144,2	144,1	134,2	114,6	108,6	22,6%
Crédito 1 Minuto	151,7	120,4	42,5	40,4	36,4	32,4	30,9	26,0%
Crédito Pessoal Automático	133,8	86,1	37,2	35,9	32,7	28,1	23,8	55,3%
Crédito Pessoal-Não Consignado	122,0	107,5	31,8	32,8	30,5	26,9	31,9	13,5%
Cartão de Crédito	47,6	56,3	12,6	11,4	11,9	11,8	14,0	-15,5%
Outros - PF	28,7	20,2	8,6	7,7	6,7	5,7	5,1	42,2%
Pessoa Jurídica	1.107,3	961,7	307,3	291,4	263,7	244,8	232,4	15,1%
Aquisição Bens - Outros Bens	5,1	4,8	1,4	1,3	1,2	1,1	1,0	5,3%
Aquisição Bens - Veículos	4,4	4,0	1,3	1,2	1,0	1,0	1,0	10,4%
Capital de Giro - CEB	504,0	426,9	138,2	131,2	121,6	113,0	106,4	18,1%
Capital de Giro - CGB	151,9	120,9	48,4	40,7	33,7	29,1	26,2	25,7%
CDCI	7,3	11,2	1,6	1,7	1,8	2,2	2,4	-34,8%
Comprar	20,6	44,2	4,7	4,5	4,7	6,8	8,9	-53,4%
Conta Devedora Caução - CCC	31,0	38,1	8,1	8,0	7,7	7,2	7,6	-18,7%
Conta Garantida	265,8	207,9	70,1	72,0	64,3	59,4	54,1	27,9%
Desconto de Recebíveis	75,6	65,8	20,8	19,9	18,2	16,6	15,6	14,9%
Vendor	15,5	19,6	4,8	3,9	3,4	3,4	3,7	-20,9%
Crédito no Exterior	2,1	2,5	0,6	0,6	0,5	0,5	0,5	-17,5%
Outros - PJ	23,9	15,8	7,4	6,4	5,5	4,6	4,9	51,5%
Total	3.197,0	2.600,7	871,2	837,1	779,1	709,7	669,3	22,9%

As taxas médias do crédito comercial apresentaram queda quando observados os trimestres 4T10 e 4T09, período em que a trajetória da taxa básica de juros foi de elevação. A redução de taxas decorre da influência do volume de consignados, que são operações pré-fixadas, de elevado prazo e compõem 43,1% da carteira comercial, efeito minimizado pelas linhas de capital de giro, operações que representam 31,9% da carteira comercial, sendo boa parte das operações pós-fixadas e de prazo de contratação médio também elevado. O maior volume de receitas no 4T10 em relação ao 4T09 decorre da contribuição do volume de crédito, especialmente do comercial pessoa física.

Na comparação com o 3T10, o incremento da receita do crédito comercial no 4T10 provém, igualmente, do crescimento do saldo de operações, especialmente do segmento empresarial. As taxas médias trimestrais na pessoa física apresentaram redução, em linha com a queda da Taxa Selic. Na pessoa jurídica, as taxas médias do 4T10 também refletiram a redução da Taxa Selic efetiva.

Tabela 14: **Taxas Médias Mensais do Crédito Comercial - Pessoa Física e Jurídica**

	2010	2009	4T10	3T10	2T10	1T10	4T09
Pessoa Física	2,54%	2,91%	2,52%	2,56%	2,54%	2,55%	2,73%
Crédito Pessoal - Consignado	1,74%	2,01%	1,71%	1,72%	1,73%	1,78%	1,90%
Aquisição Bens - Consignado	1,52%	1,60%	1,49%	1,51%	1,52%	1,55%	1,58%
Aquisição Bens - Outros Bens	0,61%	0,53%	0,65%	0,63%	0,62%	0,55%	0,50%
Aquisição Bens - Veículos	1,90%	2,06%	1,81%	1,85%	1,90%	1,97%	2,05%
Cheque Especial	7,85%	8,02%	8,03%	7,95%	7,76%	7,66%	7,65%
Crédito 1 Minuto	5,29%	5,50%	5,36%	5,29%	5,25%	5,28%	5,39%
Crédito Pessoal Automático	4,76%	4,43%	4,82%	4,78%	4,75%	4,70%	4,64%
Crédito Pessoal - Não Consignado	3,01%	3,23%	3,02%	2,96%	2,95%	3,09%	3,30%
Cartão de Crédito	5,41%	6,06%	6,16%	5,06%	5,25%	5,18%	6,23%
Outros - PF	1,01%	1,09%	1,06%	1,04%	1,00%	0,95%	0,96%
Pessoa Jurídica	1,80%	1,82%	1,85%	1,86%	1,79%	1,69%	1,74%
Aquisição Bens - Outros Bens	1,45%	1,32%	1,54%	1,52%	1,45%	1,29%	1,28%
Aquisição Bens - Veículos	1,78%	1,77%	1,82%	1,79%	1,77%	1,75%	1,75%
Capital de Giro - CEB	1,54%	1,62%	1,59%	1,59%	1,54%	1,45%	1,53%
Capital de Giro - CGB	1,40%	1,55%	1,49%	1,46%	1,39%	1,25%	1,28%
CDCI	2,18%	2,14%	2,21%	2,10%	2,12%	2,30%	2,28%
Comprar	1,34%	1,38%	1,40%	1,43%	1,38%	1,16%	1,21%
Conta Devedora Caução - CCC	1,50%	1,76%	1,56%	1,53%	1,45%	1,46%	1,45%
Conta Garantida	4,88%	4,03%	5,22%	4,97%	4,74%	4,59%	4,75%
Desconto de Recebíveis	1,90%	2,05%	1,98%	1,92%	1,85%	1,84%	1,89%
Vendor	1,27%	1,49%	1,19%	1,27%	1,30%	1,31%	1,36%
Crédito no Exterior	0,28%	0,26%	0,33%	0,28%	0,26%	0,26%	0,25%
Outros - PJ	1,16%	1,01%	1,32%	1,22%	1,06%	1,02%	1,18%
Total	2,22%	2,38%	2,24%	2,26%	2,23%	2,17%	2,28%

Despesas da Intermediação Financeira

As despesas da intermediação financeira totalizaram R\$2.445,5 milhões em 2010, 14,1% ou R\$302,6 milhões acima do montante contabilizado no ano passado. No 4T10, as despesas da intermediação financeira somaram R\$650,3 milhões, 28,8% ou R\$145,5 milhões acima do montante contabilizado no mesmo trimestre do ano anterior. Em relação ao 3T10, as despesas da intermediação financeira apresentaram aumento de 1,7% ou R\$10,6 milhões.

O maior fluxo de despesas da intermediação, comparados os valores de 2010 e 2009, decorre do aumento das despesas com empréstimos e repasses, no valor de R\$137,4 milhões, em função da elevação do saldo do Fundo de Reservas para Depósitos Judiciais - FRDJ (em R\$304,6 milhões), do maior volume de obrigações por empréstimos e repasses (em R\$140,8 milhões) e da equalização de taxas de operações de Finame e Pronaf junto ao BNDES. O maior fluxo de despesas com provisão para crédito, no valor de R\$95,7 milhões, face ao aumento de volume da carteira de crédito, também contribuiu para o aumento das despesas da intermediação financeira no ano de 2010 comparativamente 2009.

O maior fluxo de despesas entre os períodos 4T10 e 4T09, R\$145,5 milhões, provém do aumento do volume de despesas com captação no mercado, no valor de R\$73,8 milhões, face ao aumento do saldo de depósitos remunerados e da Taxa Selic, da elevação das despesas com operações de empréstimos e repasses, no valor de R\$41,6 milhões, também influenciado especialmente pelo aumento das despesas com o FRDJ, e do maior volume de despesas com provisões para crédito, no valor de R\$29,9 milhões.

Em relação ao 3T10, o maior volume de despesas da intermediação é explicado pelo aumento das despesas com provisões para crédito, no valor de R\$15,4 milhões, face ao provisionamento integral de operações baixadas para prejuízo que foram recuperadas por meio de renegociação de dívidas, conforme previsto na Resolução nº 2.682/99, do Conselho Monetário Nacional.

Gráfico 24: **Despesas da Intermediação Financeira - R\$ Milhões**



Despesas com Operações de Captação no Mercado

As despesas de captação no mercado somaram R\$1.402,7 milhões no ano de 2010, montante R\$68,1 milhões ou 5,1% acima do realizado em 2009. No 4T10, as despesas de captação totalizaram R\$381,3 milhões, com aumento de 24,0% ou R\$73,8 milhões em relação ao 4T09 e redução de 1,6% ou R\$6,2 milhões frente ao 3T10.

A elevação do fluxo de despesas observado na comparação entre os montantes acumulados no ano de 2010 em relação ao registrado em 2009 provém da elevação do volume de depósitos a prazo e judiciais, em R\$1.149,6 milhões, movimento que compensou a redução do volume de captação em mercado aberto, em R\$695,3 milhões em doze meses, e a queda da taxa básica de juros que referencia a remuneração das captações.

A análise dos trimestres demonstra que, na comparação entre o 4T10 e 4T09, o aumento da Taxa Selic e do saldo de depósitos a prazo e judiciais geraram elevação de despesas. Em relação ao 3T10, observa-se aumento do saldo dos depósitos a prazo e judiciais, no valor de R\$147,3 milhões, porém, redução da captação em mercado aberto, em R\$974,7 milhões, e da Taxa Selic efetiva, refletindo em redução das despesas de captação.

Gráfico 25: **Despesas de Captação no Mercado** - R\$ Milhões



Despesas com Provisões para Operações de Crédito

No ano de 2010, as despesas de provisão com operações de crédito somaram R\$518,3 milhões, 22,6% ou R\$95,7 milhões acima do valor contabilizado em 2009. O fluxo de provisões apresentou elevação de 22,6% no ano, porém em relação ao saldo de créditos, a proporção, que era de 3,2% em 2009, caiu para 3,0% em 2010.

No 4T10, as despesas de provisão de crédito alcançaram R\$126,6 milhões, com elevação de 30,9% ou R\$29,9 milhões frente ao fluxo contabilizado no 4T09 e crescimento de 13,8% ou R\$15,4 milhões em relação ao valor apurado no 3T10.

Apesar da melhora da qualidade da carteira de crédito no período, o crescimento do saldo de operações, em R\$3.618,9 milhões em 2009, gerou a recomposição das despesas de provisão. A variação das despesas de provisões reflete, ainda, o efeito base de comparação, visto que a implementação de melhorias no *compliance* do processo de concessão e operacionalização do crédito à pessoa física implicou em reversão de provisões ao final de 2009, impactando na redução do fluxo contabilizado naquele período.

A variação nas despesas de provisão entre o 4T10 e o 4T09 está igualmente associada ao crescimento da carteira, refletindo na elevação da despesa. O aumento de despesas no último trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior decorre da renegociação de operações anteriormente baixadas para prejuízo, que exige a constituição de provisão integral, conforme previsto na Resolução nº 2.682, do Conselho Monetário Nacional.

Gráfico 26: **Despesas com Provisões para Operações de Crédito** - R\$ Milhões



Resultado Bruto da Intermediação Financeira

O resultado bruto da intermediação financeira - RBIF – de 2010 foi de R\$2.396,3 milhões, 13,0% ou R\$276,6 milhões acima do obtido no ano passado. No 4T10, o RBIF, R\$660,1 milhões, registrou incremento de 15,4% ou R\$88,1 milhões em relação ao apurado no 4T09. Na comparação com o 3T10, o RBIF se manteve relativamente estável.

O desempenho obtido em 2010 reflete, especialmente, a expansão das receitas de crédito, minimizada pela queda da receita com operações de tesouraria e pela elevação das despesas com empréstimos e repasses, com provisão para créditos e com captação no mercado, componentes esses com efeito redutor sobre o resultado.

O maior RBIF do 4T10 em relação ao 4T09 decorre do maior fluxo de receitas de crédito e com títulos, que compensou a elevação das despesas com captação, operações de empréstimos e repasses e com provisões. Entre o 4T10 e 3T10, o incremento do RBIF reflete a expansão das receitas com operações de crédito, efeito reduzido pela queda de receitas com operações de tesouraria e pelo aumento de despesas com provisões para créditos.

Margem Financeira

A margem financeira somou R\$2.914,7 milhões no ano de 2010, 14,6% ou R\$372,3 milhões acima do montante gerado no ano anterior. No 4T10, a margem financeira, R\$786,7 milhões, apresentou crescimento de 17,7% ou R\$118,0 milhões em relação ao 4T09 e de 2,2% ou R\$17,0 milhões frente ao 3T10.

Na comparação entre os anos de 2010 e 2009, o aumento da margem está influenciado, positivamente, pela elevação das receitas de crédito e, negativamente, pela diminuição das receitas com títulos e a elevação das despesas com operações de empréstimos e repasses, provisões para crédito e com captação em mercado.

A expansão de margem, no 4T10, em relação ao fluxo gerado no 4T09 decorre do aumento das receitas de crédito e com títulos, minimizado pelo maior fluxo de despesas com captação e com repasses. Quando comparado ao 3T10, a margem do 4T10 está afetada, positivamente, pelo maior fluxo de receitas de crédito e, negativamente, pela queda de receitas de tesouraria, face à redução do volume de recursos aplicados.

Gráfico 27: Margem Financeira - R\$ Milhões



Receitas de Prestação de Serviços

As receitas de prestação de serviços totalizaram R\$641,7 milhões no ano de 2010, 10,8% ou R\$62,3 milhões acima do montante acumulado no ano passado. No 4T10, as receitas de prestação de serviços somaram R\$173,5 milhões, com incremento de 14,0% ou R\$21,4 milhões em relação ao montante apurado no 4T09 e de 7,8% ou R\$12,6 milhões em relação ao valor contabilizado no 3T10.

A ampliação das receitas de serviços, considerada a evolução anual, reflete o crescimento de tarifas relacionadas à movimentação de contas correntes, no montante de R\$22,7 milhões, oriundas do aumento do volume de operações, especialmente no segmento de empresas, e geradas pelo produto Banricompras, no valor de R\$16,8 milhões, expansão em linha com a ampliação da base de credenciados.

Em relação ao 4T09, o maior fluxo de receitas de serviços decorre do aumento de receitas geradas pela movimentação de contas correntes de pessoa física e pelo produto Banricompras. Na comparação com o 3T10, o maior volume de tarifas no 4T10 provém igualmente da elevação de receitas sobre serviços de contas correntes de pessoas físicas e do produto Banricompras, fruto das campanhas de credenciamento de lojistas à rede comercial.

Gráfico 28: Receita de Prestação de Serviços - R\$ Milhões



Despesas Administrativas

No ano de 2010, as despesas administrativas somaram R\$1.709,7 milhões, montante 8,2% ou R\$129,8 milhões acima do valor apurado em 2009. No 4T10, as despesas administrativas totalizaram R\$444,3 milhões, 9,9% ou R\$40,2 milhões acima do valor apurado no 4T09 e 3,8% ou R\$16,2 milhões acima do valor contabilizado no 3T10.

As despesas de pessoal, que compõem 56,5% do total das despesas administrativas acumuladas em 2010, registraram expansão de 7,3% ou R\$65,5 milhões sobre o valor contabilizado em 2009, enquanto que outras despesas administrativas apresentaram elevação de 9,5% ou R\$64,3 milhões no mesmo período. A elevação das despesas de pessoal, nos últimos doze meses, reflete os reajustes salariais de 2009, em 6%, e de 2010, em 7,5%, e também o *turnover*, visto que foram admitidos 627 empregados e desligadas 424 pessoas, permanecendo o quadro relativamente estável.

A elevação anual em outras despesas administrativas tem como principais fatores aumentos verificados nas rubricas: serviços de terceiros, no valor de R\$16,2 milhões, amortização e depreciação, em R\$15,9 milhões, processamento de dados e telecomunicações, no montante de R\$13,9 milhões.

As despesas de pessoal registraram, no último trimestre de 2010, ampliação de R\$48,7 milhões em relação ao montante contabilizado no 4T09 e de R\$33,4 milhões na comparação com o valor apurado no 3T10. Em relação ao 4T09, a variação das despesas de pessoal é explicada pelo reajuste salarial concedido em setembro de 2009 com efeitos sobre os meses seguintes. Na comparação com o 3T10, o maior volume de despesas decorre do reajuste salarial de setembro de 2010 no âmbito do acordo coletivo de trabalho.

Outras despesas administrativas apresentaram redução de R\$8,5 milhões em relação ao montante contabilizado no 4T09 e de R\$17,3 milhões na comparação com o 3T10. O menor fluxo de despesas administrativas na comparação entre os trimestres 4T10 e 4T09 foi motivado, em boa parte, pela redução nas rubricas propaganda, promoções e publicidade, no montante de R\$10,1 milhões, e em serviços de vigilância, segurança e transporte de valores, em R\$3,8 milhões, efeito, em parte, compensado pela ampliação de despesas com serviços de terceiros, no valor de R\$4,6 milhões. A redução observada no último trimestre tem como principais fatores quedas verificadas nas rubricas serviços de terceiros, em R\$6,6 milhões, e serviços de vigilância no montante de R\$4,0 milhões.

Desde abril de 2010, foram reforçados os pontos de controle de custos. O Projeto de Gerenciamento Matricial de Despesas, metodologia que implica na identificação de despesas administrativas, comparando o desempenho entre as áreas afins e a padronização das melhores práticas, propiciou o planejamento e o controle cruzado das despesas, que passaram a ser agrupadas em pacotes. Cada pacote de despesas tornou-se objeto de avaliação das oportunidades de melhoria sob dois aspectos: redução do consumo ou renegociação do preço contratado. Essas iniciativas resultaram na redução das despesas do 4T10 quando comparadas àquelas contabilizadas no 4T09 e no 3T10.

Em setembro de 2010, a política de marketing e as atividades técnicas e administrativas ligadas à área – proposição, análise e consolidação, acompanhamento da execução da estratégia, reposicionamento de produtos e de campanhas institucionais, dentre outras - foram alteradas, passando a integrar o modelo de gestão do Banrisul, instituído em março de 2007. O Comitê de Marketing, recentemente constituído, se alinha aos nove outros comitês estruturados no Banco, cuja arquitetura garante racionalidade econômica e responsabilidade corporativa ao processo de tomada de decisão. Também essas iniciativas já são perceptíveis nas despesas com propaganda, promoções e publicidade que apresentaram redução de 36,1% ou R\$10,1 milhões no último trimestre quando comparadas aos valores apurados no 4T09.

Gráfico 29: **Despesas de Pessoal e Outras Despesas Administrativas** - R\$ Milhões



Outras Receitas Operacionais

Outras receitas operacionais somaram R\$208,9 milhões no ano de 2010, volume 45,4% ou R\$65,2 milhões acima do montante registrado no ano passado, o que se explica, especialmente em função de reversão de provisões, face à renegociação de operação refletindo na melhora da qualidade de títulos e créditos a receber sem características de crédito, e decorrentes de ajustes de saldos de contas contábeis referentes a implantações sistêmicas.

No 4T10, outras receitas operacionais totalizaram R\$81,1 milhões, com expansão de 47,5% ou R\$26,1 milhões, especialmente por conta da reversão de provisões, relativa à renegociação de operação refletindo na melhora da qualidade de títulos e créditos a receber sem características de crédito, no valor de R\$29,4 milhões, evento que justifica também a elevação de 108,1% ou R\$42,1 milhões em relação ao 3T10.

Gráfico 30: **Outras Receitas Operacionais** - R\$ Milhões

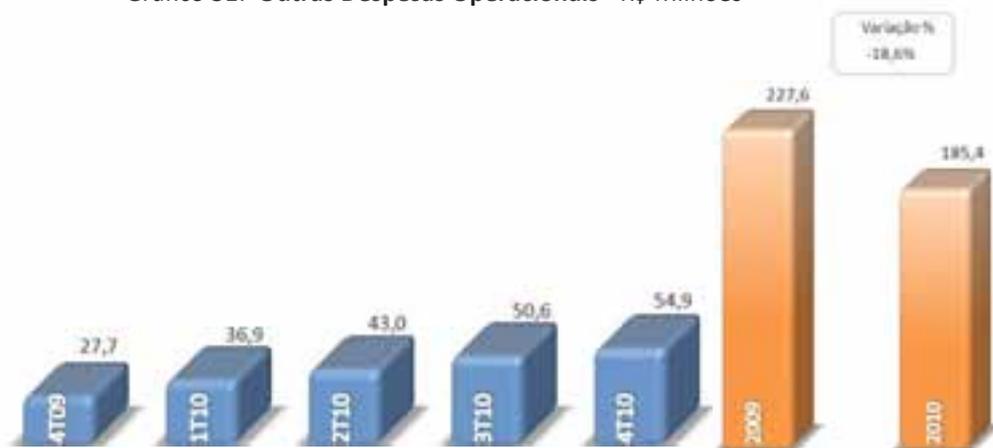


Outras Despesas Operacionais

Outras despesas operacionais somaram R\$185,4 milhões nos doze meses de 2010, volume 18,6% ou R\$42,3 milhões abaixo do montante registrado no mesmo período do ano passado, face aos seguintes eventos principais: despesa relativa ao pagamento, em 2009, de enquadramento de exigibilidade de depósitos de poupança de exercícios anteriores, evento que não se repetiu em 2010; redução do valor relativo ao ajuste cambial de dependências no exterior e do benefício pós-emprego, conforme NPC 26 do Ibracon, valores parcialmente compensados pelo aumento de despesas com provisões trabalhistas.

No 4T10, outras despesas operacionais alcançaram R\$54,9 milhões, 98,3% ou R\$27,2 milhões acima do valor contabilizado no 4T09 e 8,7% ou R\$4,4 milhões acima do fluxo apurado no 3T10. Em relação ao 3T10, a expansão das despesas decorre do aumento de provisões trabalhistas.

Gráfico 31: **Outras Despesas Operacionais** - R\$ Milhões

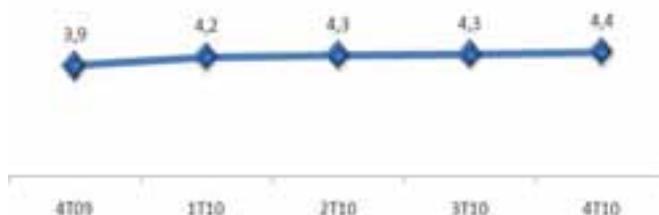


Indicadores Econômico-Financeiros

Grau de Alavancagem

O grau de alavancagem relaciona o volume da carteira de operações de crédito com o patrimônio líquido. Em dezembro de 2010, as operações de crédito do Banrisul representavam 4,4 vezes o patrimônio líquido, proporção que era 3,9 vezes em dezembro de 2009 e 4,3 vezes em setembro de 2010.

Gráfico 32: Grau de Alavancagem



O expressivo crescimento da carteira de crédito tem refletido na elevação do índice. A situação confortável de alavancagem da Instituição atesta a capacidade de expansão das carteiras de crédito no futuro.

Custo Operacional

O custo operacional dimensiona a totalidade das despesas administrativas em relação ao total de ativos. O índice é calculado com base nas despesas acumuladas em doze meses contra o saldo de ativos ao final do período de análise.

A ampliação dos ativos, em 10,5% em relação a dezembro de 2009, causada especialmente pelo crescimento das operações de crédito, contribuiu para a absorção das despesas administrativas, refletindo na redução do custo em proporção dos ativos em doze meses.

Gráfico 33: Custo Operacional



Índice de Capitalização

O índice de capitalização mensura a relação entre o patrimônio líquido e o total de recursos captados junto ao público, inclusive os fundos de investimento. Esse índice avalia a segurança que os recursos próprios oferecem ao capital de terceiros.

Em dezembro de 2010, o índice de capitalização alcançou 15,4%, 0,2 pp. abaixo do indicador de dezembro de 2009 e 0,1 pp. abaixo do indicador registrado em setembro de 2010. A redução do índice em doze meses demonstra elevação da representatividade de recursos de terceiros na constituição de *funding* para operações ativas.

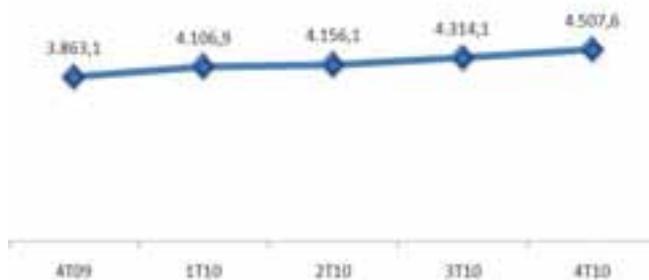
Gráfico 34: Índice de Capitalização



Produtividade por Funcionário

O indicador de produtividade, medido pelo total de volume de negócios (captação e crédito) por empregado, apresentou crescimento de 16,7% nos últimos doze meses, alcançando R\$4.507,6 mil. A performance comercial é incentivada por meio de remuneração variável, sistemática já consolidada na Instituição desde a implantação de novo modelo de gestão em 2007.

Gráfico 35: Produtividade por Funcionário - R\$ Mil

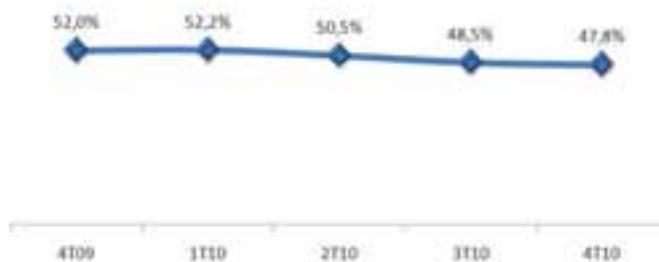


O Banrisul contava, em dezembro de 2010, com 9.345 empregados, o que representa acréscimo de 203 empregados em relação ao quadro de dezembro de 2009. A movimentação de empregados envolveu, contudo, o ingresso de 627 e a saída de 424 pessoas, exonerados e aposentados.

Índice de Eficiência

O índice de eficiência mede, em percentual, o volume de receitas consumidas na cobertura das despesas administrativas. O indicador acumulado em doze meses comparativamente ao registrado no mesmo período do ano anterior alcançou o menor índice desde que passou a ser mensurado no Banrisul, 47,8%, nível que bate, inclusive, a meta divulgada no último trimestre de encerrar o ano de 2010 com índice situado no intervalo entre 49% e 54%.

Gráfico 36: Índice de Eficiência



A consistente melhora do índice de eficiência reflete a capacidade da margem financeira, sustentada pelo crescimento da receita de crédito e favorecida pela variação de outras receitas e despesas operacionais, em absorver a elevação das despesas administrativas.

Balanço Patrimonial Consolidado *Pro Forma*

Tabela 15: **Balanço Patrimonial *Pro Forma***

R\$ Milhões							
Ativo	Dez10	Set10	Jun10	Mar10	Dez09	Dez10/ Set10	Dez10/ Dez09
Circulante e Realizável a Longo Prazo	31.779,8	31.972,6	30.719,6	29.509,4	28.726,2	-0,6%	10,6%
Disponibilidades	403,3	396,4	339,9	357,2	411,2	1,8%	-1,9%
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	2.359,3	3.822,6	4.133,2	4.090,8	5.356,5	-38,3%	-56,0%
Títulos Mobiliários e Inst. Financ. Derivativos	8.525,7	8.477,4	8.091,1	7.760,2	7.408,5	0,6%	15,1%
Relações Interfinanceiras e Interdependências	3.155,9	2.650,5	2.353,5	2.238,1	1.856,8	19,1%	70,0%
Operações de Crédito	16.537,6	15.683,7	14.909,4	14.246,0	12.833,2	5,4%	28,9%
Provisão para Outros Créditos	(1.058,7)	(1.083,7)	(1.054,7)	(1.030,2)	(966,2)	-2,3%	9,6%
Operações de Arrendamento Mercantil	83,6	83,2	88,5	93,0	97,9	0,5%	-14,6%
Provisão para Operações de Arrendamento Mercantil	(8,9)	(7,5)	(9,8)	(8,5)	(8,7)	18,3%	1,9%
Outros Créditos	1.826,0	2.025,6	1.955,4	1.845,5	1.813,2	-9,9%	0,7%
Provisão para Outros Créditos	(73,9)	(102,0)	(121,9)	(124,3)	(122,1)	-27,5%	-39,4%
Outros Valores e Bens	29,9	26,5	35,1	41,5	45,9	12,6%	-34,9%
Permanente	347,9	366,7	379,2	355,1	357,9	-5,1%	-2,8%
Investimentos	7,7	7,8	7,8	7,8	7,8	-1,3%	-1,3%
Imobilizado de Uso	168,9	171,3	170,9	178,1	170,1	-1,4%	-0,7%
Intangível	171,3	187,6	200,6	169,2	180,1	-8,7%	-4,9%
Total do Ativo	32.127,7	32.339,3	31.098,8	29.864,6	29.084,1	-0,7%	10,5%
Passivo	Dez10	Set10	Jun10	Mar10	Dez09	Dez10/ Set10	Dez10/ Dez09
Circulante e Exigível a Longo Prazo	28.270,7	28.591,2	27.506,9	26.382,9	25.674,0	-1,1%	10,1%
Depósitos	19.053,0	17.954,1	17.144,7	16.519,9	16.369,7	6,1%	16,4%
Depósitos à Vista	3.779,9	2.108,9	2.028,9	1.922,8	2.100,6	79,2%	79,9%
Depósitos de Poupança	5.580,0	6.295,7	6.037,6	5.692,2	5.636,8	-11,4%	-1,0%
Depósitos Interfinanceiros	12,3	14,7	34,6	91,1	90,0	-16,0%	-86,3%
Depósitos a Prazo	9.680,3	9.533,0	9.034,4	8.804,1	8.530,7	1,5%	13,5%
Outros Depósitos	0,5	1,9	9,2	9,6	11,6	-74,7%	-95,9%
Captação no Mercado Aberto	1.311,2	2.285,9	2.073,9	1.901,9	2.006,5	-42,6%	-34,7%
Relações Interfinanceiras e Interdependências	179,7	475,0	454,0	424,7	160,7	-62,2%	11,8%
Obrigações por Empréstimos e Repasses	1.622,4	1.611,9	1.655,1	1.621,4	1.481,7	0,7%	9,5%
Instrumentos Financeiros e Derivativos	0,0	56,5	51,6	46,6	47,0	-100,0%	-100,0%
Outras Obrigações	6.104,5	6.207,8	6.127,7	5.868,3	5.608,5	-1,7%	8,8%
Cobrança e Arrecad. de Tributos e Assemelhados	23,6	112,0	130,3	111,0	28,4	-78,9%	-17,0%
Carteira de Câmbio	18,8	42,5	37,2	33,7	24,1	-55,8%	-22,2%
Sociais e Estatutárias	27,9	55,7	43,3	38,5	33,4	-49,9%	-16,5%
Fiscais e Previdenciárias	634,9	713,8	593,3	503,3	523,2	-11,1%	21,3%
Negociação e Intermediação de Valores	2,1	3,1	3,1	2,5	4,2	-33,5%	-51,4%
Fundos Financeiros e de Desenvolvimento	4.444,6	4.395,6	4.448,1	4.368,8	4.140,0	1,1%	7,4%
Diversas	952,7	885,2	872,4	810,6	855,1	7,6%	11,4%
Patrimônio Líquido dos Acionistas Minoritários	1,7	1,8	1,7	1,7	1,7	-4,5%	1,5%
Patrimônio Líquido	3.855,2	3.746,4	3.590,1	3.480,0	3.408,5	2,9%	13,1%
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	32.127,7	32.339,3	31.098,8	29.864,6	29.084,1	-0,7%	10,5%



Demonstração de Resultado *Pro Forma*

Tabela 16: Demonstração do Resultado *Pro Forma*

R\$ Milhões

	2010	2009	4T10	3T10	4T09	4T10/ 3T10	2010/ 2009
Receitas da Intermediação Financeira	4.841,8	4.262,6	1.310,4	1.298,2	1.076,7	0,9%	13,6%
Despesas da Intermediação Financeira	(1.927,2)	(1.720,3)	(523,7)	(528,5)	(408,0)	-0,9%	12,0%
Margem Financeira	2.914,7	2.542,4	786,7	769,7	668,7	2,2%	14,6%
Provisão para Operações de Créditos	(518,3)	(422,6)	(126,6)	(111,2)	(96,7)	13,8%	22,6%
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	2.396,3	2.119,7	660,1	658,5	572,0	0,2%	13,0%
Outras Receitas / Despesas Operacionais	(1.248,5)	(1.266,5)	(298,3)	(331,6)	(271,4)	-10,0%	-1,4%
Receitas de Prestação de Serviços / Tarifas Bancárias	641,7	579,3	173,5	160,9	152,1	7,8%	10,8%
Despesas de Pessoal	(966,5)	(901,0)	(279,0)	(245,5)	(230,2)	13,6%	7,3%
Outras Despesas Administrativas	(743,2)	(678,9)	(165,3)	(182,6)	(173,9)	-9,5%	9,5%
Outras Receitas Operacionais	208,9	143,7	81,1	39,0	55,0	108,1%	45,4%
Despesas Tributárias	(204,0)	(182,0)	(53,7)	(52,7)	(46,7)	1,9%	12,1%
Outras Despesas Operacionais	(185,4)	(227,6)	(54,9)	(50,6)	(27,7)	8,7%	-18,6%
Resultado Operacional	1.147,8	853,3	361,8	327,0	300,6	10,7%	34,5%
Resultado antes da Tributação s/ Lucro	1.147,8	853,3	361,8	327,0	300,6	10,7%	34,5%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(357,1)	(267,6)	(116,1)	(109,4)	(94,3)	6,1%	33,4%
Participações Estatutárias no Resultado	(49,3)	(44,4)	(15,8)	(11,1)	(21,9)	42,5%	11,0%
Participações Minoritárias no Resultado	(0,2)	(0,2)	(0,1)	(0,1)	(0,1)	88,2%	29,3%
Lucro Líquido	741,2	541,1	229,9	206,4	184,3	11,4%	37,0%

Anexos



Banrisul

INSTRUÇÃO CVM Nº 480, DE 07 DE DEZEMBRO DE 2009, ARTIGO 25 ITEM IV, V E VI.

Demonstração da Destinação do Capital para Investimentos

Conforme planejamento estratégico de longo prazo e considerando as variações patrimoniais projetadas para o período 2011/2015, a parcela do resultado retida para investimentos está demonstrada no quadro abaixo.

Projetam-se para o período 2011/2015, variações patrimoniais cujo incremento soma R\$ 31,9 bilhões. A alocação de capital do Banrisul abrange ativos de crédito, tesouraria e ativos fixos. A parcela do capital direcionada a investimentos em expansão e modernização tecnológica, reformas e ampliações soma R\$ 767,8 milhões.

Orçamento de Capital para Investimentos de 2011 a 2015

	R\$ milhões					
	2011	2012	2013	2014	2015	Total
ORIGENS	3.350	5.178	6.626	7.811	8.952	31.918
Depósitos	3.686	4.755	5.378	6.295	7.264	27.377
Outros Recursos/Fundo Res. Dep. Judicial	(565)	132	933	1.161	1.289	2.951
Retenção de Lucros no ano anterior	230	291	316	355	399	1.590
Para Investimentos	216	131	126	161	134	768
Para Capital de Giro	14	160	190	193	265	823
ALOCAÇÕES	3.350	5.178	6.626	7.811	8.952	31.918
Operações de Crédito	2.995	3.497	4.082	4.720	5.582	20.875
Títulos e Valores Mobiliários	139	1.550	2.419	2.930	3.236	10.275
Expansão / Modernização Tecnológica	167	109	100	131	99	606
Reformas e Ampliações	44	20	24	28	34	151
Expansão da Rede de Distribuição	4	2	2	2	2	11

A política de alocação de recursos contempla as seguintes premissas:

✓ Operações de Crédito

O Banrisul manterá rigorosos procedimentos de gestão de risco, preservando a postura seletiva e conservadora da Instituição. A meta é continuar avançando no crescimento da carteira de crédito de forma prudente e sustentável, mantendo níveis atrativos de rentabilidade. Espera-se aplicar R\$ 20,9 bilhões nesses ativos em cinco anos.

✓ Operações de Tesouraria

Devido à expectativa de crescimento do crédito, à redução do Fundo de Reserva dos Depósitos Judiciais e às projeções de investimentos no Banco, as operações em tesouraria sofreram redução de seu incremento no primeiro ano. A expectativa é de crescimento do valor alocado em operações de tesouraria em R\$ 10,3 bilhões nos próximos cinco anos.

✓ Expansão / Modernização Tecnológica

A Administração pretende também manter e reforçar os investimentos na área de tecnologia da informação. Esse propósito reflete a posição de vanguarda que o Banco ocupa no mercado nacional e que vem garantindo inúmeras premiações e reconhecimentos internacionais no setor de tecnologia bancária.

✓ Reformas e Ampliações

Atualização e conservação da estrutura física do Banrisul, oferecendo melhores condições de trabalho através de reformas e ampliações em edificações, CFTV's (Circuito Fechado de Televisão), portas detectoras de metais, alarme, condicionamento térmico, infraestrutura de automação e elétrica, mobiliário, mudanças de leiaute, e modernização visual.

✓ Expansão da Rede de Distribuição

Diante da expectativa de crescimento, o Banrisul busca incrementar seus negócios e prospectar novos mercados a partir da abertura de novos pontos de atendimento para o segmento de varejo.

ATA Nº 6903

Reunião da Diretoria realizada no dia 07 de fevereiro de 2011, às 09h30min, com a presença dos diretores conforme assinaturas no final desta ata em que foi examinado o seguinte assunto:

GABINETE DA DIRETORIA

Demonstrações Financeiras – 31-12-2010

A Diretoria reviu, discutiu e concordou com as demonstrações financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2010.

Nada mais havendo a constar lavrou-se esta ata que vai assinada pelos diretores presentes e rubricada pelo Secretário Geral Ass. Rubens Salvador Bordini - Presidente Em Exercício Bruno Fronza, César Antônio Cechinato, Luiz Gonzaga Veras Mota e Márcus B. Amaral - Diretores.

CERTIDÃO

Certifico que o presente registro é cópia fiel do que consta na Ata nº 6903, de 07-02-2011, lavrada no livro próprio de Atas de Reuniões da Diretoria do Banco do Estado do Rio Grande do Sul S/A.

Ponto Alegre, 09 de fevereiro de 2011.



Rubens Salvador Bordini
Presidente Em Exercício

ATA Nº 6904

Reunião da Diretoria realizada no dia 07 de fevereiro de 2011, às 15 horas, com a presença dos diretores, conforme assinaturas no final desta ata, em que foi examinado o seguinte assunto:

GABINETE DA DIRETORIA

Parecer dos Auditores Independentes

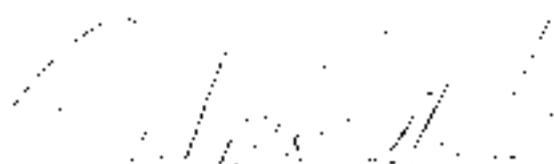
A Diretoria reuniu, discutiu e concordou com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010.

Nada mais havendo a constar, lavrou-se esta ata que vai assinada pelos diretores presentes e rubricada pelo Secretário-Geral Ass. Rubens Salvador Bordini – Presidente Em Exercício, Bruno Frenza, César Antonio Cecinato, Luiz Gonzaga Veras Mota e Marinês Bihari – Diretores.

CERTIDÃO

Certifico que o presente registro e cópia fiel do que consta na Ata nº 6904 de 07-02-2011, lavrada no Livro próprio de Atas de Reuniões da Diretoria do Banco do Estado do Rio Grande do Sul S/A.

Porto Alegre, 08 de fevereiro de 2011.



Rubens Salvador Bordini
Presidente Em Exercício

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Secretaria da Fazenda
Banco do Estado do Rio Grande do Sul

Diretoria

MATEUS AFFONSO BANDEIRA
Presidente

RUBENS SALVADOR BORDINI
Vice-Presidente

BRUNO FRONZA
CARLOS TADEU AGRIFOGLIO VIANNA
CÉSAR ANTÔNIO CECHINATO
LUIZ GONZAGA VERAS MOTA
MARINÊS BILHAR
PAULO ROBERTO GARCIA FRANZ
Diretores

Conselho de Administração

RICARDO ENGLERT
Presidente
MATEUS AFFONSO BANDEIRA
Vice-Presidente
ARIO ZIMMERMANN
DILIO SERGIO PENEDO
JOÃO VERNER JUENEMANN
JOÃO ZANI
MANOEL ANDRÉ DA ROCHA
NELSON FÁBIO SBABO
RUBENS SALVADOR BORDINI
Conselheiros

LUIZ CARLOS MORLIN
Contador CRCRS 51.124